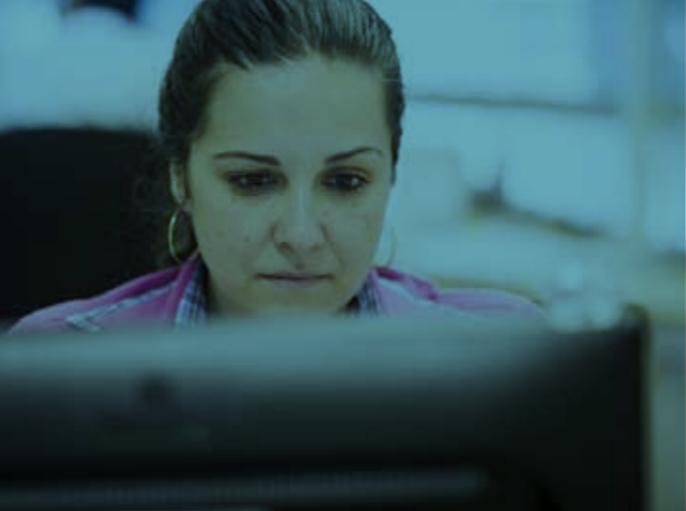




RELATÓRIO
ANUAL E DE
SUSTENTABILIDADE
2013



Duratex

SOBRE O RELATÓRIO **3**

MATERIALIDADE **5**

DURATEX EM NÚMEROS **11**

A DURATEX **15**

DIVERSIFICAÇÃO GEOGRÁFICA **16**

DIRECIONADORES EMPRESARIAIS **17**

FORNECEDORES **18**



MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO **7**

MENSAGEM DO PRESIDENTE EXECUTIVO **9**



GOVERNANÇA CORPORATIVA **30**

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS **47**



IBASE **106**

RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO **112**

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS **123**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS **121**

SUMÁRIO GRI **211**

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS **224**

CRÉDITOS **225**

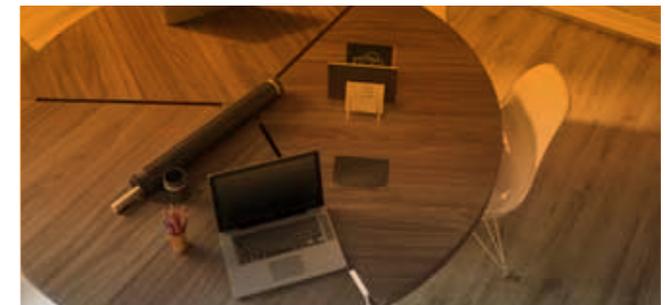
TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE NOS NEGÓCIOS **58**

GESTÃO E DESEMPENHO AMBIENTAL **65**

DIÁLOGO E RELACIONAMENTO **81**

Pessoas **84**

Qualidade das relações **98**



SOBRE O RELATÓRIO

Sobre o relatório
Materialidade



Duratex adota as diretrizes da G4

Sobre o relatório

O sétimo relatório anual e de sustentabilidade publicado pela Duratex de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), na opção Abrangente, com informações referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2013, já segue as recomendações e os princípios da nova versão G4 de indicadores, lançada globalmente no último ano. Isso representa um avanço no modelo utilizado pela Companhia, cujo último relatório, publicado em 2013 e referente ao ano de 2012, ainda adotava a versão G3.1 de indicadores. **G4-28; G4-29; G4-30; G4-32**

A adoção das diretrizes da G4 logo em seu primeiro ano de implementação pela GRI está alinhada à estratégia da Duratex de considerar os aspectos da sustentabilidade em todas as suas decisões estratégicas e de manter o compromisso de transparência e abertura para o diálogo com todos os *stakeholders*.

O processo de desenvolvimento deste relatório contou com consulta aos principais executivos e ao presidente do Conselho, que deram a sua visão de conteúdo a ser discutido. O documento foi uma evolução na governança da Companhia, que teve seu conteúdo validado pelo Comitê de Sustentabilidade, que também contribuiu para a adesão ao nível G4 e o direcionamento ao relato integrado para o próximo ano. **G4-48**

Nos próximos capítulos, o relatório apresenta o resultado das operações das unidades no Brasil, exceto quando indicado. Os dados financeiros são apresentados conforme o padrão do International Financial Reporting Standards (IRFS) e as normas contábeis vigentes no Brasil. Tanto as demonstrações contábeis quanto os indicadores da GRI têm seu conteúdo assegurado pela PwC. **G4-17; G4-33**

O relatório apresenta a Plataforma 2016, o planejamento de sustentabilidade da Duratex em médio prazo, desenvolvida após processo de consulta a *stakeholders* e validação de temas prioritários com a alta gestão da Companhia.

Dúvidas, comentários e sugestões devem ser enviados para o canal exclusivo **sustentabilidade@duratex.com.br**. **G4-31**

Plataforma 2016

| EIXOS* | PÚBLICOS |
|---|---|
| Diálogo e relacionamento | Colaboradores, fornecedores, clientes, comunidades, formadores de opinião, lideranças e alta administração |
| Gestão e desempenho ambiental | Colaboradores, fornecedores, consumidores, clientes, comunidade, academia, formadores de opinião, governos e órgãos reguladores |
| Transparência e responsabilidade nos negócios | Colaboradores, fornecedores, consumidores, clientes, academia, formadores de opinião, governos e órgão reguladores |

*A análise dos impactos e seus reflexos na definição dos limites foram definidos a partir dos temas presentes no planejamento estratégico, relacionados a cada eixo da Plataforma 2016, e não por aspecto material GRI, pois a Companhia acredita que essa relação facilita a compreensão e a gestão dos processos. Os aspectos materiais relacionados a cada eixo são: Desempenho econômico; Presença no mercado; Impactos econômicos indiretos; Práticas de compra; Água; Biodiversidade; Emissões; Efluentes e resíduos; Produtos e serviços; Conformidade; Transportes; Geral; Avaliação ambiental de fornecedores; Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais; Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas; Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas; Investimentos; Não discriminação; Liberdade de associação e negociação coletiva; Trabalho infantil; Trabalho forçado ou análogo ao escravo; Avaliação; Avaliação de fornecedores em direitos humanos; Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos; Comunidades locais; Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade; Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade; Saúde e segurança do cliente; Rotulagem de produtos e serviços; e Conformidade. **G4-20; G4-21**

Materialidade

O processo de construção da matriz começou em 2010 e continuou a ser realizado nos anos seguintes, por meio de painéis de diálogo com especialistas e colaboradores.

O conteúdo apresentado no *Relatório Anual e de Sustentabilidade da Duratex* está alinhado à Plataforma 2016, documento que formaliza o planejamento estratégico da Companhia para os próximos anos. O conteúdo foi dividido em três eixos: diálogo e relacionamento; gestão e desempenho ambiental; transparência e responsabilidade nos negócios.

Os programas e ações associados aos eixos foram divididos em sete temas prioritários, definidos com o objetivo de concentrar esforços em projetos levantados como de maior relevância para a integração da sustentabilidade na gestão de toda a Companhia.

O foco é atuar de forma unificada e transversal em todas as unidades de negócios do Brasil, para que se possa monitorar todos os resultados de forma mais consistente e integrada. **G4-18; G4-20; G4-21**

A Duratex iniciou o processo de construção de sua matriz de materialidade em 2010, por meio do Primeiro Encontro de Stakeholders, e continua a realizar encontros, como painéis de diálogo com especialistas e colaboradores, além de entrevistas com membros da alta gestão e públicos estratégicos. Os temas estratégicos e os públicos prioritários para a empresa em médio prazo (2013 a 2016) foram definidos a partir da análise dos resultados do 2º Encontro de Stakeholders, do Painel de Colaboradores e das entrevistas com a alta administração, ações realizadas em 2012. **G4-24; G4-25; G4-26**

Os temas definidos como materiais para a Duratex no processo de construção da Plataforma 2016 foram:

- Pessoas (público interno)
- Qualidade das relações (com foco em fornecedores, clientes, comunidades e especialistas)
- Uso eficiente de recursos naturais e energia
- Qualidade e impacto dos produtos
- Gestão de resíduos e emissões
- Conservação e biodiversidade
- Integração de critérios socioambientais na gestão e no relato

No cruzamento dos temas estratégicos com os aspectos definidos no modelo GRI G4, a Duratex, em função da diversidade dos negócios e da atuação da Companhia, identificou que todos os aspectos são considerados relevantes, exceto: Direitos dos povos indígenas e tradicionais (as unidades não estão localizadas em áreas indígenas e tradicionais), Práticas de segurança, Concorrência desleal e Privacidade do cliente. Esses aspectos não apresentaram convergência com os temas materiais, definidos no escopo da Plataforma 2016. A análise da materialidade considerou os impactos e as características das divisões de negócio da Companhia, suas unidades, públicos (internos e externos) e produtos. Dessa forma, foi considerado que a Duratex não possui unidades localizadas em áreas indígenas e tradicionais ou atividades de risco crítico prioritário associados aos temas não incluídos na materialidade. **G4-19; G4-27**

MENSAGENS

Mensagem do presidente do Conselho de Administração
Mensagem do presidente executivo



Prontos para enfrentar os desafios

G4-1; G4-2

Mensagem do presidente do Conselho de Administração

Solidez financeira, governança corporativa robusta e consolidação da Plataforma Sustentabilidade 2016 dão suporte à perenidade da Duratex.

Há 62 anos, a Duratex nasceu como uma companhia de capital aberto, com valores e princípios bastante claros. Hoje, temos uma estrutura de governança sólida, apoiada em órgãos cujas atribuições e regimentos estão consolidados em um Conselho de Administração e em seus Comitês de Assessoramento, que seguem as melhores práticas de governança corporativa. Por isso, os acionistas da empresa têm espaço suficiente para atuar de forma a garantir que os novos investimentos e a estratégia da Duratex estejam totalmente alinhados com seus interesses e com sua visão de longo prazo.

Em 2013, os resultados das Divisões Deca e Madeira foram bastante satisfatórios, apesar de um cenário econômico desfavorável em diversos aspectos no Brasil. Nossa receita aumentou cerca de 14,2% em relação ao ano anterior, resultado de decisões acertadas que tomamos para diversificar o portfólio de produtos, bem como crescer organicamente e por aquisições, entre outros fatores.

Somos uma empresa financeiramente sólida, que detém processos e práticas que resultam em uma excelência operacional, e que é líder nos mercados em que atua. Assim, estamos prepa-

rados tanto para enfrentar os desafios de períodos complicados quanto para aproveitar os bons ventos de anos melhores.

Acredito que, nos últimos anos, já fizemos muito para modernizar nossa administração e evoluir em nossa governança. Estamos no caminho certo, mas sempre haverá melhorias a implementar. Uma delas é dar ainda maior *empowerment* aos comitês que assessoram o Conselho de Administração. A partir de 2014, os novos projetos passarão pela avaliação prévia do Comitê de Sustentabilidade. Outro exemplo foi a revisão de nosso mapa de riscos, com total participação do Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos.

Já o Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação teve papel fundamental no desenvolvimento do processo de escolha do novo presidente da Duratex. A sucessão do nosso presidente, promovendo um diretor ao cargo mais alto da Diretoria, foi um momento em que pudemos praticar todos os valores e diretrizes que pregamos para nossos negócios. A ética, a transparência, os valores que defendemos e a nossa cultura organizacional foram evidenciados em um trabalho que durou 18 meses e foi amplamente reconhecido pelo mercado. Antonio Joaquim de Oliveira, que ocupava o cargo de diretor da Unidade de Negócios Painéis e que trabalha há 27 anos na empresa, assumiu o posto em abril de 2013, e tenho certeza de que ele terá total sucesso, como já está acontecendo, como Presidente da Duratex.

Esquerda para direita, em pé:

Henri Penchas, Francisco Amauri Olsen,*
Olavo Egydio Setubal Junior, Alvaro
Antonio Cardoso de Souza* e Fabio
Schvartsman.*

Esquerda para direita, sentados: Helio
Seibel, Alfredo Egydio Arruda Villela Filho,
Salo Davi Seibel (presidente do Conselho
de Administração), Ricardo Egydio
Setubal e Rodolfo Villela Marino.

**Membros independentes.*

A mudança na presidência veio com a consolidação de nossa Plataforma Sustentabilidade 2016, com eixos e temas estratégicos sobre os quais vamos trabalhar nos próximos três anos. Essa ferramenta é importante para que possamos sistematizar, avaliar e planejar os investimentos e esforços que faremos para que nossos negócios sejam perenes, tenham menor impacto sobre o meio ambiente e possam contribuir com o desenvolvimento das comunidades próximas às nossas 27 plantas industriais e unidades florestais.

O último ano marcou ainda a conclusão de alguns investimentos importantes nas unidades de

Queimados e Jundiáí, da Divisão Deca, e de Itapetininga e Taquari, da Divisão Madeira. Adquirimos também mais 43,62% do capital da Tablemac, líder na fabricação de painéis de madeira na Colômbia, por meio de uma Oferta Pública de Ações (OPA). Com isso, nossa participação naquela empresa chegou a 80,62%, e a capacidade produtiva foi ampliada, além de darmos mais um passo em direção à nossa internacionalização. Nos próximos anos, continuaremos a expandir a Duratex organicamente e, possivelmente, por meio de novas aquisições.

Seria impossível atingir esses resultados, por anos seguidos, sem o esforço e a dedicação de nossos colaboradores. O valor do engajamento de nossas pessoas com o cumprimento de metas ousadas e o comprometimento para melhorarmos continuamente nossas atividades são algo que não conseguimos expressar nos demonstrativos financeiros, mas cujo impacto está impresso em todos os produtos que entregamos, com qualidade e segurança aos nossos clientes e com rentabilidade para a empresa.

Obrigado a todos,

Salo Davi Seibel

Presidente do Conselho de Administração



Rumo ao crescimento

G4-1; G4-2

Mensagem do presidente executivo

Ajustes nos preços dos produtos, controle dos custos e agilidade no atendimento ao mercado garantiram crescimento de 23,3% no lucro líquido em 2013.

Ao assumir a presidência da Duratex, no segundo trimestre de 2013, após um processo de sucessão conduzido, ao longo de 18 meses, pelo Conselho de Administração, abracei o desafio de trabalhar para a construção de uma empresa maior, ainda mais rentável, respeitada pelos concorrentes, admirada pelos *stakeholders* e que possa orgulhar seus acionistas e colaboradores.

O Projeto Duratex 2020, compartilhado com 100% da liderança da empresa em viagens realizadas a todas as unidades durante 2013, visa alcançar o tamanho estratégico almejado pelos acionistas por meio de crescimento orgânico, aquisições de alvos estratégicos e novos negócios complementares, para diversificar nosso portfólio de produtos. Queremos agregar valor sem abrir mão da rentabilidade e sempre reforçando a conexão com os valores que norteiam nossa cultura organizacional. Investiremos em planejamento, gestão de custos, produtividade,

engajamento dos times e desenvolvimento de lideranças, entre outros.

Vale ressaltar que minha motivação em todo este processo não está apenas nos desafios e em todo o trabalho que temos pela frente, mas também na certeza do comprometimento desta grande equipe, que assina todos os dias o sucesso da Duratex. Agradeço o apoio e a dedicação de todos, que possibilitaram à empresa atingir seus objetivos em 2013.

Apesar de o crescimento esperado para a economia brasileira em 2013 não ter se confirmado, garantimos um resultado expressivo no último ano. Diante do cenário econômico do País, ajustamos os preços de nossos produtos, reforçamos o controle dos custos e aumentamos a agilidade para atender aos pedidos. Tivemos uma receita líquida de R\$ 3.872,7 milhões, 14,8% a mais do que o resultado do ano anterior. Nosso Ebitda somou R\$ 1.200,1 milhões, com margem de 31%, e o lucro líquido recorrente foi de R\$ 561,6 milhões, um crescimento de 23,3% em relação ao exercício de 2012.

Concluimos uma fase importante de expansões nas unidades industriais das Divisões Deca e Madeira, ampliando nossa capacidade produtiva com investimentos que somaram R\$ 601,5 milhões em 2013, além de concretizar a aquisição da Thermosystem, em Tubarão (SC), que introduziu

a Duratex no mercado de chuveiros eletrônicos e aquecedores solares. Cabe lembrar que essas expansões, por se encontrarem em estágio de *ramp-up*, deverão contribuir para os resultados à medida que as taxas de ocupação forem crescendo, com plena ocupação dessas capacidades estimada para a partir da segunda metade de 2016.

Destacamos a nova planta de MDF, em Itapetininga (SP), que iniciou suas operações em julho, com capacidade efetiva de 520 mil m³ anuais; a conclusão das obras para aumentar a capacidade de produção de MDP, em Taquari (RS), que agregou 230 mil m³ anuais de capacidade adicional, desde agosto; o aumento de capacidade, na unidade de Jundiaí (SP), de 17,0 milhões para 18,2 milhões peças/ano de metais sanitários; e a conclusão da unidade de Queimados (RJ), para adição de 2,4 milhões de peças anuais de louças sanitárias, o que corresponde a um aumento de 25% da capacidade atual instalada, a ser efetivada até 2015.

No mercado externo, temos planos de crescimento para a Tablemac, fabricante líder de painéis na Colômbia, da qual nos tornamos controladores após a Oferta Pública de Ações (OPA). Na Argentina, descontinuamos as operações da Deca Piazza e conseguimos, assim, estancar perdas que vinham se avolumando, sem perspectivas de *turn around*, em

Esquerda para direita, em pé: Alexandre Coelho Nascimento, Roney Rotenberg, Flavio Marassi Donatelli, Marco Antonio Milleo, José Ricardo Paraíso Ferraz, Paulo César Marostica e Flavio Dias Soares (in memoriam).

Esquerda para direita, sentados: Maria Julieta Pinto Rodrigues Nogueira, Antonio Joaquim de Oliveira (presidente executivo da Companhia), Raul Penteado de Oliveira Neto e Renato Aguiar Coelho.

razão das dificuldades de operar naquele país.

Um de nossos grandes avanços, contudo, está relacionado à inserção dos aspectos da sustentabilidade na gestão da Companhia. Historicamente, a Duratex sempre foi referência na preservação da biodiversidade e na atenção dada aos impactos ambientais e sociais de suas atividades. Em 2013, ao consolidarmos nossa Plataforma Sustentabilidade 2016, fizemos um movimento de estruturação de estratégia, priorizando as ações, que visa à perenidade dos negócios. Assim, teremos a oportunidade não só de fortalecer nossos projetos ambientais, mas também de aprimorar as iniciativas de educação ambiental e desenvolvimento das comunidades do entorno de nossas unidades, assim

como reforçar nossos compromissos com iniciativas como os dez princípios do Pacto Global, valores que estimulam melhorias no modelo de gestão e nas práticas de negócios.

Outra conquista da Duratex foi ser listada, pelo segundo ano consecutivo, no Dow Jones Sustainability Emerging Market Index, um dos mais importantes índices mundiais para companhias que adotam boas práticas de governança e de gestão da sustentabilidade. Estamos também, desde 2008, no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa. Comemoramos ainda a inclusão no *Guia Exame de Sustentabilidade*, o Prêmio Época Empresa Verde nas categorias Mudanças Climáticas Indústria e Destaque Especial e a conquista de mais um Prêmio Eco, da Câmara Americana de Comércio (Amcham), desta vez para o Mictório Save. Para concluir, nosso elevado nível de governança corporativa foi reconhecido pelo *Anuário Época Negócios 360º*, com a chancela da Fundação Dom Cabral.

Iniciamos 2014 com a certeza de que a Duratex está pronta para seguir adiante em seu objetivo de se tornar um *player* cada vez mais global e relevante. Nossas diretrizes são o fortalecimento do diálogo com nossos públicos de interesse e o desenvolvimento de produtos inovadores, que aumentem nosso bem-estar e também colaborem para a preservação do planeta. Estamos construindo o futuro com o sonho de um mundo melhor para todos nós.

Antonio Joaquim de Oliveira
Presidente

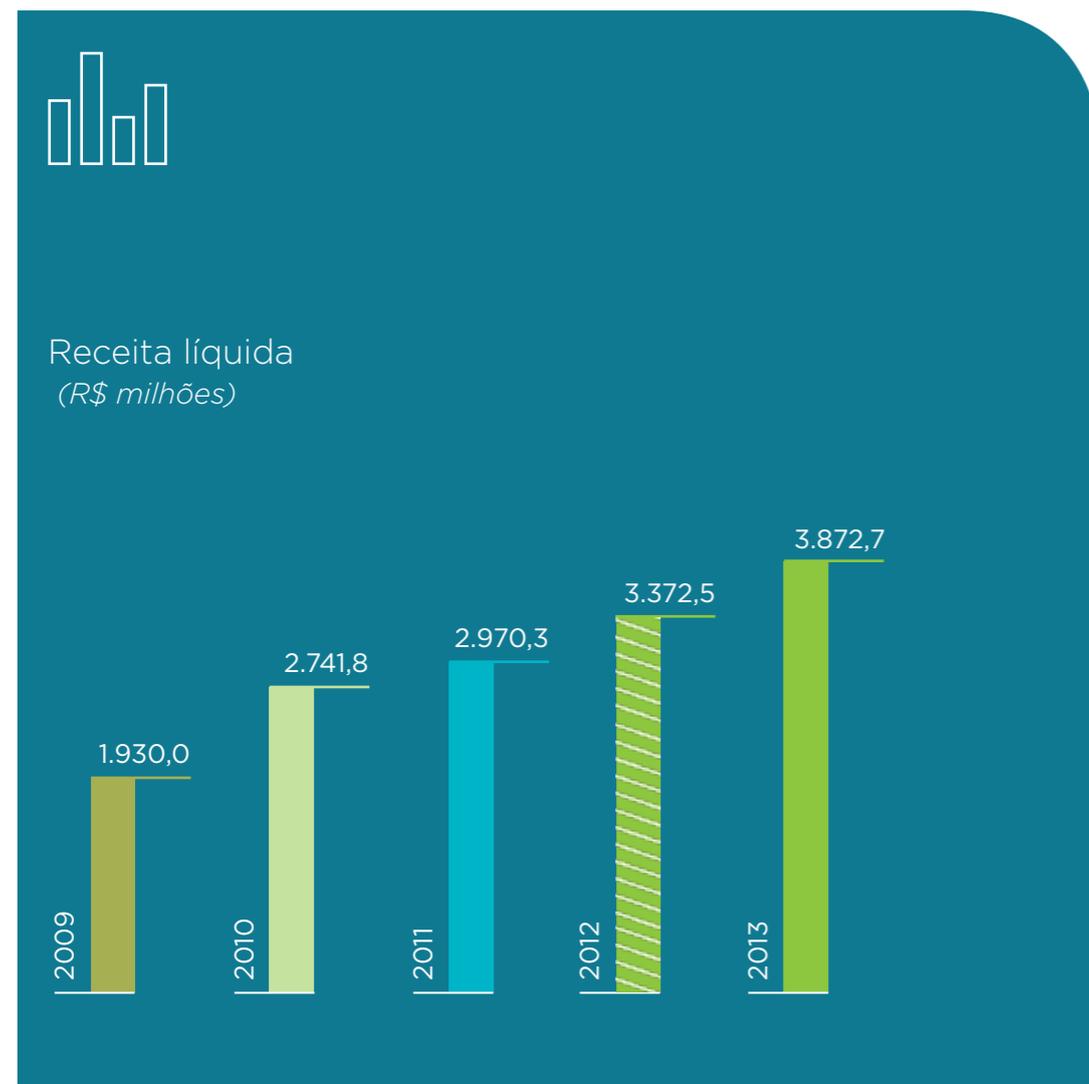


DURATEX EM NÚMEROS

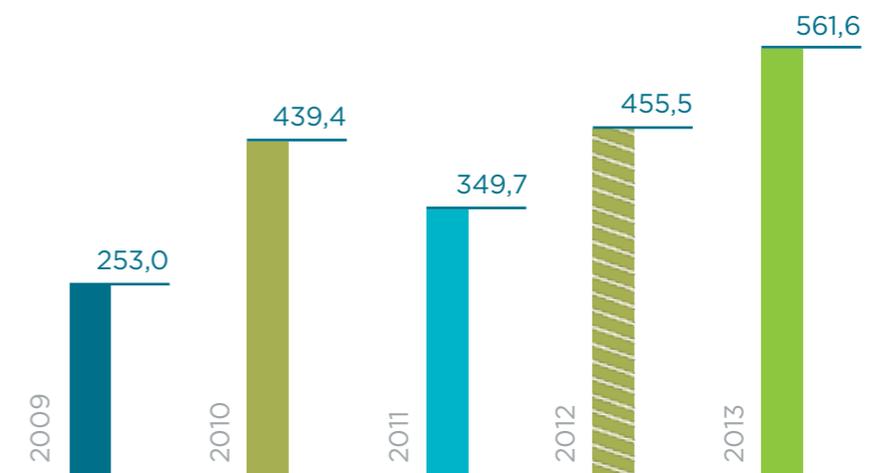


Duratex em números

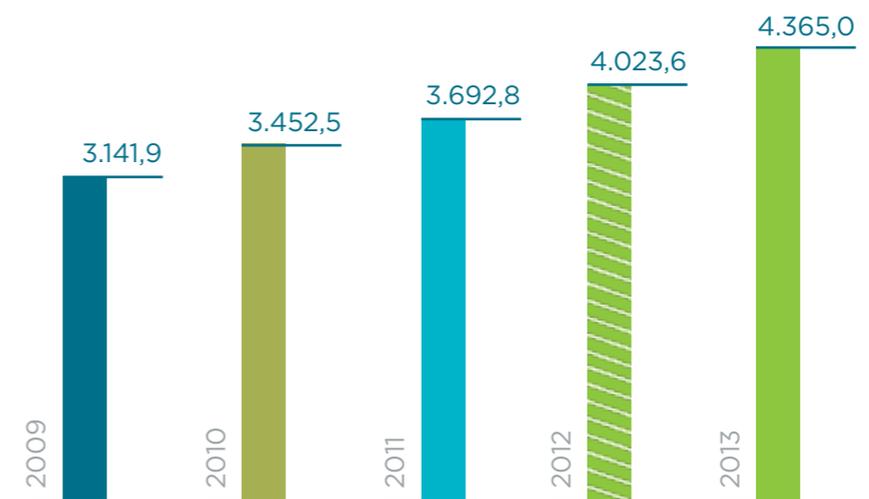
A Companhia apresenta os destaques dos principais indicadores financeiros e ambientais dos últimos cinco anos.



Lucro líquido recorrente
(R\$ milhões)



Patrimônio líquido*
(R\$ milhões)



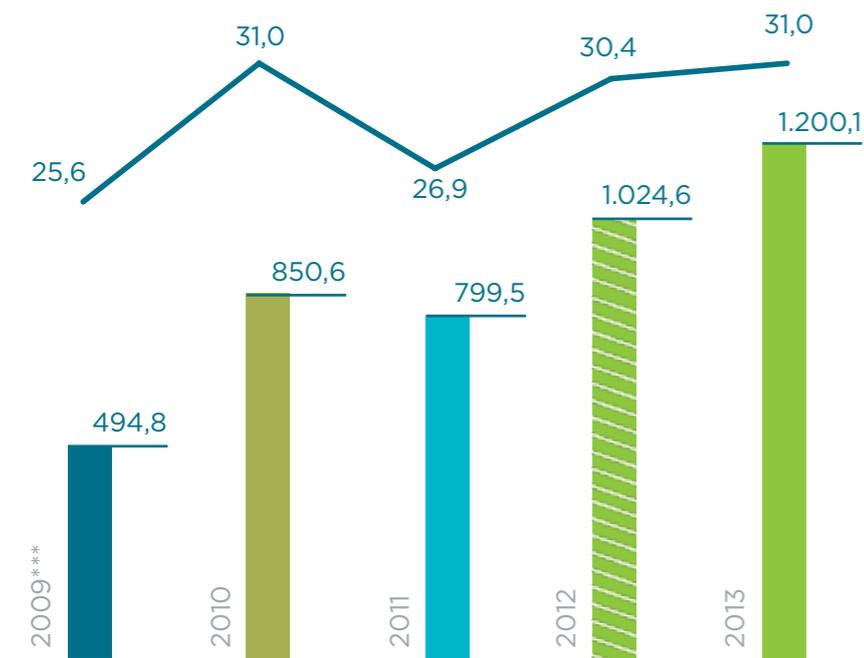
*Consolidado em IFRS.

DURATEX EM NÚMEROS



Ebitda ajustado e recorrente*
(R\$ milhões)

— MARGEM EBITDA**



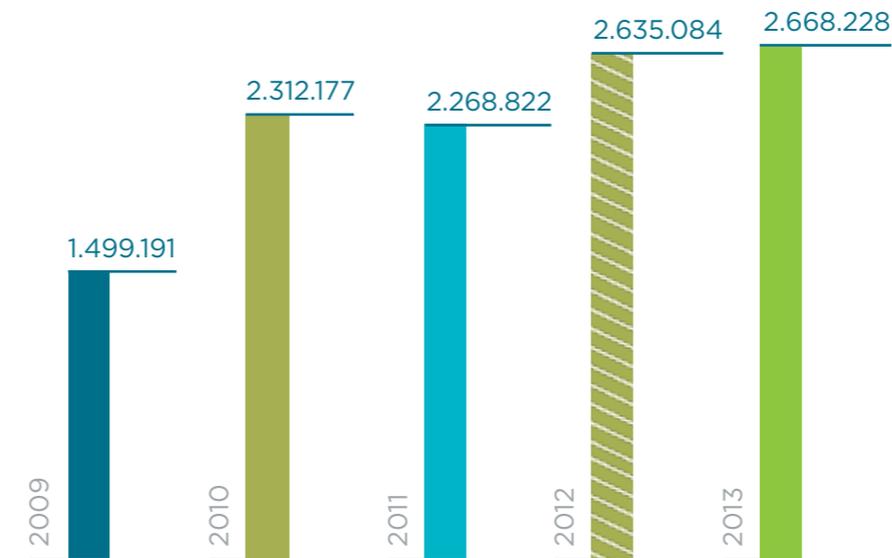
*Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization (Ebitda) - medida de desempenho operacional dado pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, ajustado pela Variação do Valor Justo do Ativo Biológico e Benefício a Empregados.

**Ajustada e recorrente consolidada.

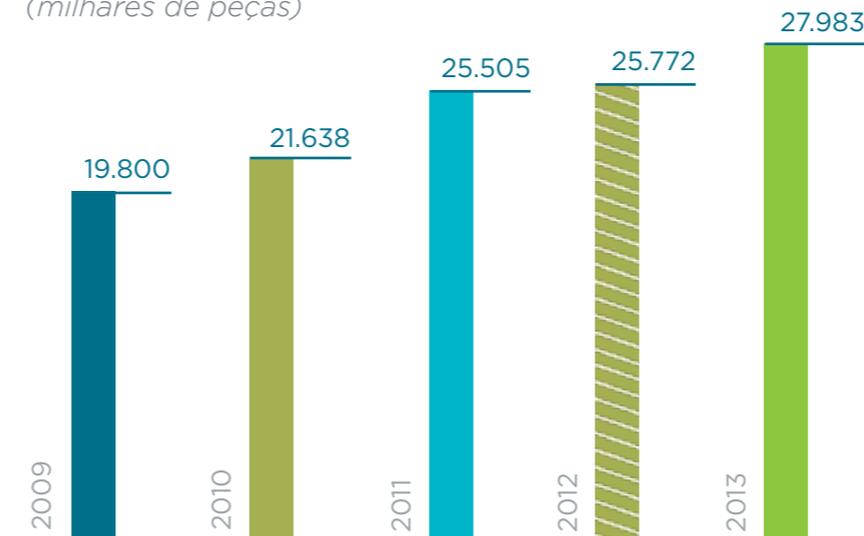
***Após os ajustes IFRS, contemplam oito meses (janeiro a agosto) da Duratex e quatro meses (setembro a dezembro) de Satipel + Duratex.



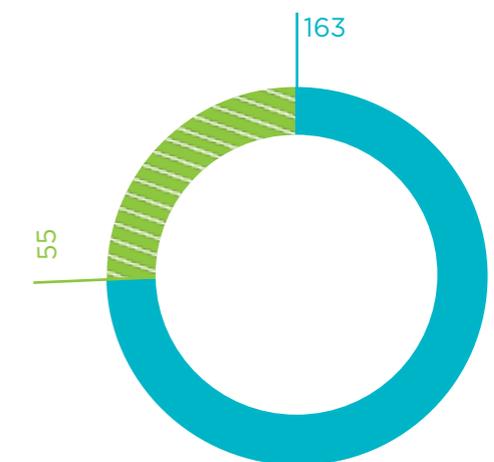
Volume expedido - Divisão Madeira
(m³)



Volume expedido - Divisão Deca
(milhares de peças)



Áreas florestais*
(mil hectares)



■ FLORESTAS CULTIVADAS
■ ÁREAS CONSERVADAS

*Esse gráfico não contempla outras áreas, como estradas, benfeitorias, redes elétricas etc.

PERFIL

A Duratex
Diversificação geográfica
Direcionadores empresariais
Fornecedores



Receita cresce 14,8% em 2013.

A Duratex

Produtos de qualidade e atendimento ágil permitem à Companhia chegar a 35 países.

A Duratex, fundada em 1951, é uma indústria brasileira que fabrica e vende produtos destinados ao segmento de acabamento da construção civil e a fabricantes de móveis. Por meio de suas duas unidades de negócio, a Divisão Deca e a Divisão Madeira, a Companhia produz metais e louças sanitárias, pisos laminados, painéis de MDF (Medium Density Fiber Board) e MDP (Medium Density Particle Board), chapas de fibra, chuveiros elétricos e outros produtos comercializados com as marcas Deca, Hydra, Durafloor e Duratex.

G4-3; G4-4

Com sede na cidade de São Paulo, a Duratex conta com mais de 11,7 mil colaboradores e 15 unidades industriais, localizadas estrategicamente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. A Companhia também possui operações na Colômbia, com uma participação de 80,62% no capital acionário da Tablemac, maior empresa do setor de painéis, e escritórios nos Estados Unidos e na Europa, por meio das subsidiárias Duratex North America e Duratex Europe N.V,

responsáveis por realizar atividades comerciais e de intermediação de vendas. **G4-5; G4-17**

A Companhia também contempla uma área de cerca de 237 mil hectares* com florestas cultivadas e áreas conservadas, distribuídas em São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, 93% com certificações Forest Stewardship Council® (FSC®). **G4-6; G4-9**

Essa estrutura assegura fabricação de produtos e atendimento com qualidade comprovada, para clientes do Brasil e de mais de 35 países, em todos os continentes, posicionando a Duratex como a maior produtora de painéis de madeira industrializada, louças e metais sanitários do Hemisfério Sul. Em 2013, a Divisão Deca comercializou 27,9 milhões de peças e a Divisão Madeira expediu um volume superior a 2,6 milhões de metros cúbicos, resultados que, aliados a uma bem-sucedida estratégia de investimentos e expansões, permitiram à Companhia aumentar sua receita em 14,8% em relação ao ano anterior – atingindo o recorde de R\$ 3,9 bilhões. **G4-8; G4-9**

*Esse dado contempla outras áreas, como estradas, benfeitorias, redes elétricas etc.

Por meio das Divisões Deca e Madeira, a Duratex comercializa os seguintes produtos **G4-4**

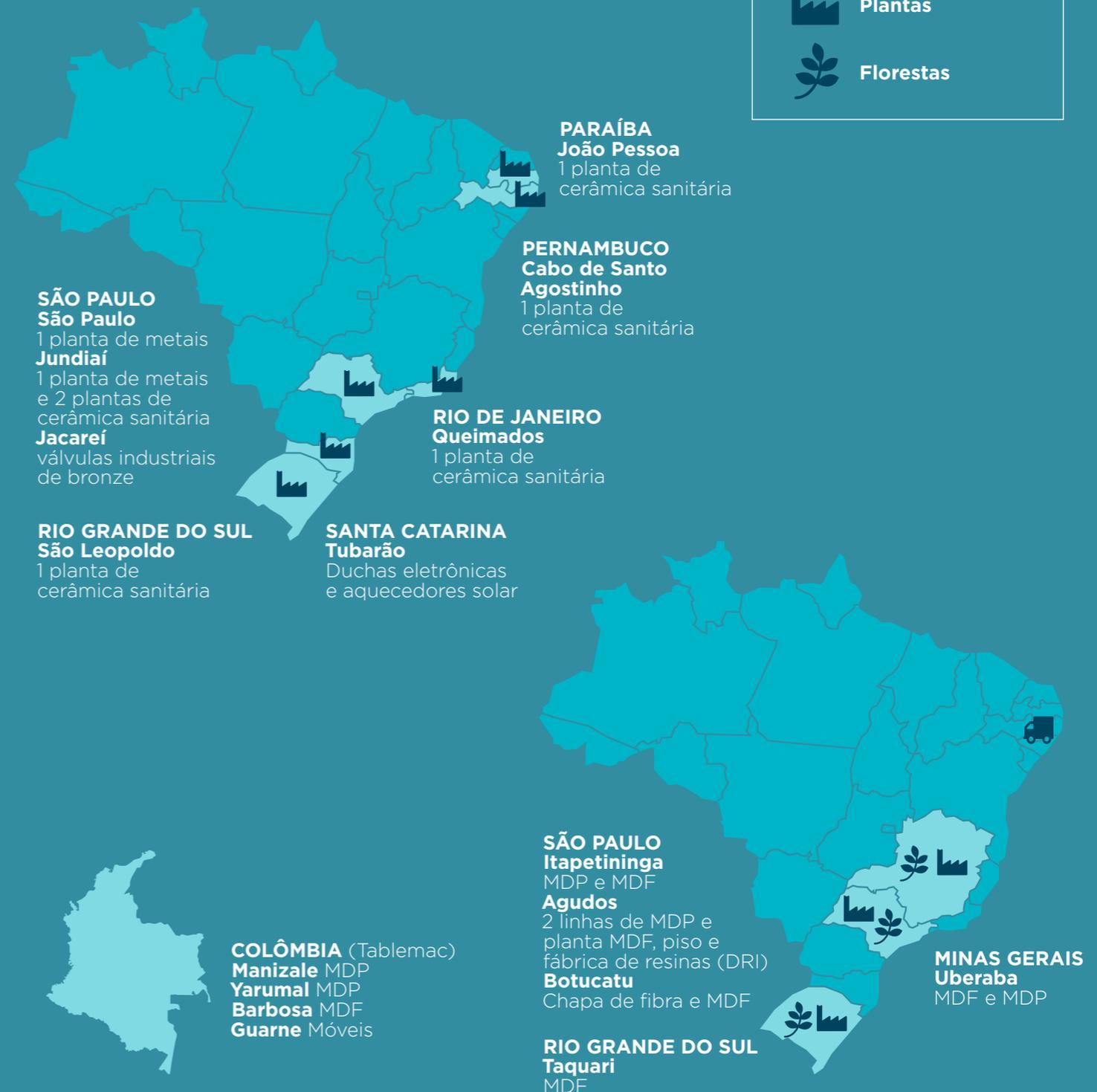
Madeira

- Painel de MDF, de média densidade, que oferece várias possibilidades de aplicação e acabamento. Ideal para mobiliário, molduras e revestimentos em geral.
- Painel de MDP, produzido a partir de partículas de madeira selecionada de eucalipto, que pode ser aplicado na indústria moveleira e na construção civil.
- Chapas de fibra, de alta densidade, produzidas com madeira reflorestada.
- Pisos laminados para áreas residenciais e corporativas.
- Pisos LVT (Luxury Vinyl Tile), à base de PVC, 100% recicláveis e resistentes à água, o que permite sua instalação em vários ambientes residenciais e comerciais.
- Rodapés de madeira.

Deca

- Louças: cubas, pias, tanques, vasos sanitários e bidês.
- Metais sanitários: torneiras, misturadores, válvulas de descarga, registros (residenciais e industriais), chuveiros e componentes.
- Thermosystem: chuveiros eletrônicos e aquecedores solares.
- Acessórios: papeladeiras, toalheiros e saboneteiras, dentre outros.

Diversificação geográfica **G4-6**





Direcionadores empresariais

Missão

Atender com excelência às demandas dos clientes, pelo desenvolvimento e oferta de produtos e serviços que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, gerando riqueza de forma sustentável.

Visão

Ser empresa de referência, reconhecida como a melhor opção por clientes, colaboradores, comunidade, fornecedores e investidores, pela qualidade de nossos produtos, serviços e relacionamento.

Valores

- Integridade
- Comprometimento
- Valorização Humana
- Superação dos Resultados
- Melhoria Contínua
- Inovação
- Sustentabilidade

G4-56



Sucessão

Ao longo de sua história, e sempre alinhada aos valores que direcionam sua atuação, a Duratex tem aprimorado continuamente sua gestão e governança, relacionando-se com seus públicos de interesse a fim de entender e corresponder a eles. Um ponto marcante para a Duratex durante o período foi o processo de sucessão da presidência, reconhecido pelo mercado em função da transparência com que foi conduzido (*leia mais sobre esses avanços nos capítulos Plataforma de Sustentabilidade e Governança, respectivamente*).

15
unidades industriais
no Brasil

11,7 mil
colaboradores

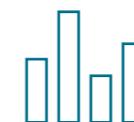
Fornecedores

Os principais fornecedores da Duratex pertencem aos seguintes setores: comércio; indústrias de beneficiamento mineral, de máquinas e ferramentas, de materiais de base, de papel, de uniformização, metalúrgica e química; e serviços de lavanderia, de segurança, de transporte, de tratamento de resíduos e de fornecimento de energia elétrica. A Companhia identifica que as indústrias de beneficiamento de mineral, de máquinas e ferramentas e metalúrgica são aquelas que possuem maior exposição, em função do uso intensivo de mão de obra. O programa de Gestão de Fornecedores da Duratex (GFD) visa disseminar boas práticas e incluir critérios so-

cioambientais para homologação, o que já ocorre em relação aos prestadores de serviços de coleta, tratamento e disposição de resíduos.

Em 2013, a Duratex manteve 9.218 fornecedores, situados no Brasil, no Chile, na Itália, na Alemanha, na Espanha e na França, com um desembolso total de R\$ 2.604.427.448. Somente em 2013, a empresa contratou 699 novos fornecedores (7,58%).

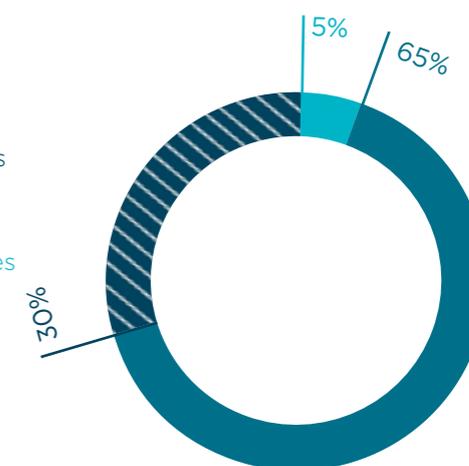
Atualmente, não existem meios de dimensionar a extensão da cadeia de fornecedores em seu setor de atuação. No entanto, a Companhia está analisando uma forma adequada para fazer essa mensuração no futuro. **G4-12; G4-LA14**



Gastos com fornecedores em 2013*

(%)

- CURVA A
Valor gasto com 152 fornecedores
- ▨ CURVA B
Valor gasto com 1.371 fornecedores
- CURVA C
Valor gasto com 7.695 fornecedores



Total de gastos com fornecedores
R\$ 2.604,4 milhões

Número total de fornecedores
9.218

*Os fornecedores são classificados na curva ABC, conforme o grau de relevância para as operações da Duratex. O nível A engloba os fornecedores de maior importância.



Governança corporativa
Desempenho dos negócios

MODELO DE NEGÓCIO



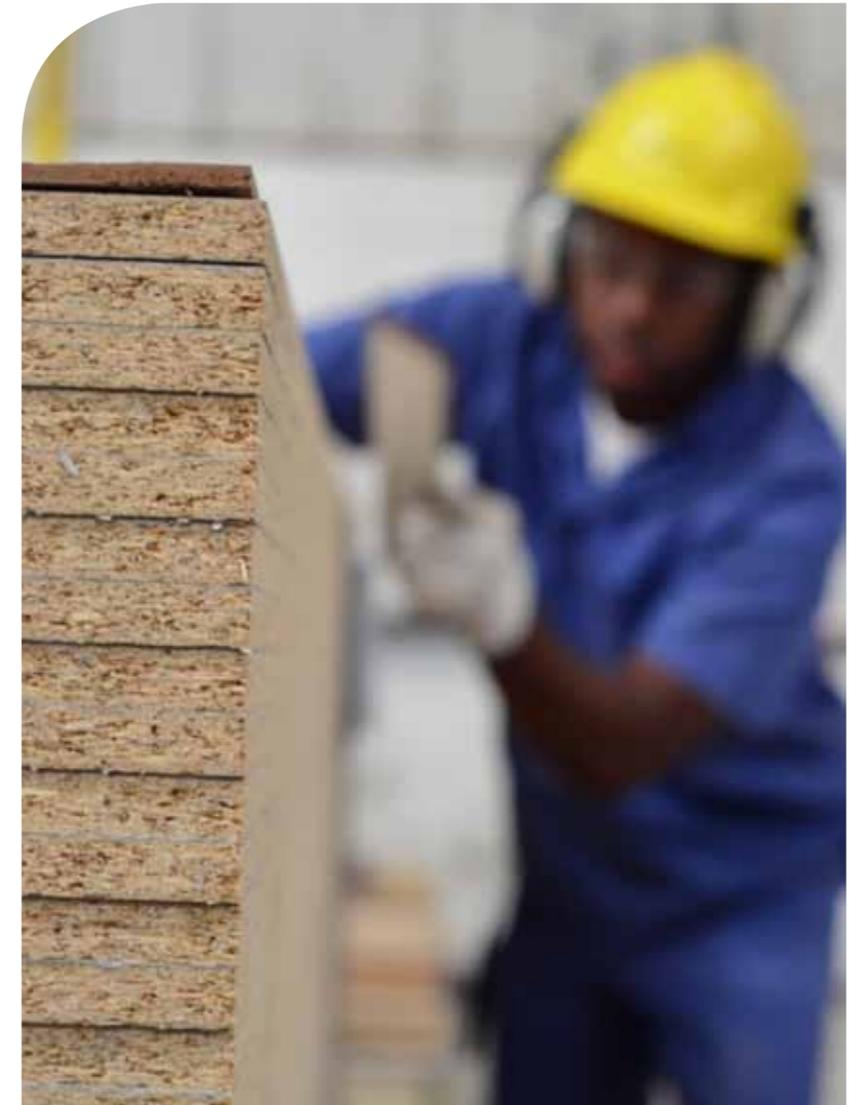
Modelo de negócio

Duratex 2020

Planejamento estratégico conduzirá a Companhia para a próxima década.

A Duratex é uma companhia de capital aberto que tem como missão gerar riquezas por meio do desenvolvimento e da oferta de produtos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Esse objetivo tem sido alcançado com base em um planejamento estratégico que tem como prazo o ano de 2020 e que contempla: portfólio diversificado de produtos, gestão verticalizada no processo produtivo, investimentos recorrentes nas unidades industriais e florestais e distribuição geográfica estratégica das plantas, o que assegura agilidade no atendimento às demandas dos clientes. **G4-7**

A visão de longo prazo permite aos executivos da Companhia identificar riscos e oportunidades para o negócio, ao mesmo tempo em que garante a sua perenidade, desenvolvendo ações estabelecidas na Plataforma 2016 (*leia mais na pág. 54*).



Em cinco anos, os investimentos somaram R\$ 2,9 bilhões, dos quais R\$ 601,5 milhões foram realizados somente em 2013.

Para dar suporte ao planejamento, a Companhia possui uma estrutura de governança consistente, que considera e avalia as diretrizes estabelecidas, garantindo seu cumprimento. Também investe continuamente em sua expansão, de acordo com o planejamento estratégico definido pelos seus gestores. Assim, a Duratex realizou, nos últimos cinco anos, investimentos da ordem de R\$ 2,9 bilhões, sendo R\$ 601,5 milhões em 2013. As ampliações de capacidade de suas fábricas, realizadas no período, devem atingir pleno funcionamento até 2016, de acordo com estimativas internas. Dessa forma, novos aportes deverão ser realizados para garantir a ampliação da capacidade produtiva e de inovação de produtos e processos.

Um dos investimentos previstos é a construção da maior unidade de painéis industrializados de madeira da América Latina, localizada na região do Triângulo Mineiro (MG). O projeto contará com duas linhas, sendo uma de MDP e uma de MDF, que somarão uma capacidade efetiva de 1,4 milhão de m³/ano e expandirão a capacidade total da empresa para 5,6 milhões de m³/ano, representando um crescimento de 34%. As linhas serão montadas consecutivamente, o que representa importante redução de custos, e entrarão em operação no segundo semestre de 2016 e 2017. Outros investimentos poderão incluir aquisições em segmentos correlatos aos existentes. A estrutura de capital equilibrada permite o avanço pretendido em duas frentes: crescimento orgânico e aquisições.



Plano é crescer de forma orgânica e por aquisições.

COMO AGREGA VALOR

Governança

- gestão aprimorada continuamente;
- comitês e comissões regidos por regulamentos;
- adoção de políticas e normas internas – como a Política Ambiental e a Política de Gestão de Riscos.

Planejamento estratégico

- portfólio diversificado de produtos;
- gestão verticalizada no processo produtivo;
- investimentos nas unidades industriais e florestais;
- distribuição geográfica estratégica das plantas.

Investimentos

- ampliação do parque industrial;
- aquisição de empresas de segmentos correlatos no Brasil e no exterior;
- tecnologia;
- inovação.

Plataforma 2016

- utilização de critérios socioambientais e culturais na tomada de decisão, além dos econômicos;
- estabelecimento de diálogo com os principais públicos;
- consideração de valores além do econômico;
- análise do todo, com foco no curto e no médio prazo.

NEGÓCIO

Deca

Metais, louças sanitárias, chuveiros eletrônicos e aquecedores solares

MATÉRIA-PRIMA UTILIZADA

Cobre na forma de barras, tubos e fitas de latão, sucata de cobre e bronze, minerais argilosos (argila, caulim e filito) e minerais não argilosos (quartzo, feldspato e granito)

Madeira

Pisos laminados, de MDF e MDP, painéis e chapas de fibra

MATÉRIA-PRIMA UTILIZADA

Madeira, resina ureia-formol e papéis

RECURSOS ALOCADOS

(R\$ milhões)

Capital financeiro

- Patrimônio líquido **R\$ 4.365,0**
- Empréstimos de curto e longo prazos **R\$ 2.450,8**
- Geração de caixa **R\$ 996,8**

Capital manufaturado

- Imobilizado **R\$ 3.456,8**
- Caixa utilizado nas atividades de investimentos **R\$ 601,5**

Capital humano

- Colaboradores próprios **11.057***
- Terceiros **1.641**
- Investimento na implementação do *Somos Assim* **R\$ 123.1 mil**
- Ações do *Somos Assim* **7**
- Investimento em treinamentos **R\$ 3.5 milhões**
- Valores associados à atração de talentos **R\$ 188.3 mil**

Capital natural

- Florestas cultivadas **163 mil** hectares
- Investimento em ações de conservação da biodiversidade **R\$ 204 mil**

Capital intelectual

- Capital investido em inovação **R\$ 22 milhões**
- Profissionais envolvidos em processos de inovação **97**
- Ideias geradas no Programa Imagine **585**
- Marcas de valor **Deca, Hydra e Durafloor**
- Reconhecimentos de mercado associados às marcas **21**
- Parcerias exclusivas **687**

Stakeholders

- Acionistas e investidores
- Agentes financeiros
- Clientes, consumidores e público formador de opinião, como arquitetos, decoradores, especificadores, atendentes, marceneiros e encanadores
- Fornecedores
- Colaboradores
- Comunidade
- Governo e sociedade
- Imprensa

2013 DESTAQUES

(R\$ milhões)

Capital investido R\$ 601,5

- Volumes em cada divisão **Deca 27.983** mil peças (8,6% a mais que no ano anterior) e **Madeira 2.668.228 m³** (1,3% a mais que no ano anterior)
- Receita **R\$ 3.872,7** (14,8% a mais que no ano anterior)
- Ebitda ajustado e recorrente **R\$ 1.200,0** (variação de + 17,1% sobre o ano anterior)
- Remuneração dos acionistas **R\$ 197,3**

Novas contratações 2.923

- Investimento em habilidade **R\$ 3,5** (0,5% sobre a folha de pagamento)

Distribuição do Valor Adicionado

R\$ 2.155,5 (total)

- Governo **34,9%**
- Colaboradores **30,8%**
- Acionistas **24,1%**
- Financiamentos **10,2%**

Resultados ambientais

- Economia de energia **5%**
- Redução de consumo de água **5%**
- Redução de resíduos encaminhados para aterros **12%**

METAS – 2014-2020

Aspecto econômico

Investimentos** **R\$ 3.540 milhões**

*Não inclui funcionários no exterior, estagiários e Therosystem.

**Inclui R\$ 1,3 bilhão do novo projeto na Divisão Madeira e R\$ 320 milhões em manutenção (valor recorrente todo ano). Não inclui possíveis aquisições.

Diferenciais

Inovação, tecnologia, logística e sistemas de gestão e de melhoria contínua.

A decisão de verticalizar sua produção tem se mostrado um diferencial competitivo significativo para a Duratex no mercado brasileiro. A Companhia conta com cerca de 163 mil hectares de florestas cultivadas, em aproximadamente 237 mil hectares de terras, principalmente eucaliptos, que estão próximo das plantas industriais, garantindo assim, em 2013, o fornecimento de 93% da madeira necessária para a fabricação de painéis e chapas pela Divisão Madeira, por um custo menor em relação à logística.

Além da madeira, as principais matérias-primas utilizadas para produção de painéis de MDF e MDP, destinados ao mercado moveleiro, são resina, ureia, formol e papéis. O preço desses insumos, fornecidos à Companhia por um número pequeno de indústrias altamente especializadas, pode sofrer oscilações dependendo da cotação do dólar e da variação do mercado dessas *commodities*. Para diminuir o risco de desabastecimento, a Duratex decidiu construir uma planta própria, localizada em Agudos (SP), para a produção da resina. A produção é destinada às unidades industriais do estado de São Paulo. As fábricas de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul adquirem a resina de fornecedores externos.

Na Divisão Deca, um dos principais insumos utilizados para a fabricação de metais sanitários

é o cobre, na forma de barras, tubos e fitas de latão, além da própria sucata de cobre e bronze. Essa matéria-prima, comercializada em um mercado organizado, também tem seu preço atrelado às *commodities*.

Em suas 15 unidades industriais, distribuídas estrategicamente por seis estados do Brasil (*leia mais na pág. 16*), a Duratex utiliza processos de alta tecnologia que transformam os insumos e materiais em produtos reconhecidos pelo mercado por sua alta qualidade, *design* inovador e durabilidade. A Companhia também utiliza sistemas de gestão e de melhoria contínua em suas indústrias, o que permite um aprimoramento constante, com foco na satisfação dos clientes, no aumento da lucratividade e na diminuição e racionalização no uso de recursos naturais e de energia.

Em 2013, as fábricas de louças sanitárias de Jundiá I e II e as unidades de Itapetininga e Taquari, da Divisão Madeira, foram certificadas

de acordo com a norma ISO 14001, demonstrando o processo de evolução do parque industrial. Para a Duratex, receber a certificação de seu sistema de gestão ambiental torna possível atualizar seus processos para que boas práticas produtivas possam ser empregadas, visando à redução dos impactos ambientais.

Um dos exemplos que demonstram a inovação proposta pela Duratex é o lançamento de produtos como o Mictório Save, vencedor do Prêmio Eco 2013, promovido pela Câmara Americana de Comércio Brasil-Estados Unidos (Amcham). O produto, lançado pela Divisão Deca, dispensa completamente o uso de água, pois é equipado com um refil desodorizador que, além de liberar um perfume, possui uma membrana que não permite o retorno de odores após o escoamento. O Mictório Save foi instalado no estádio Beira-Rio, em Porto Alegre (RS), sede dos jogos da Copa do Mundo de 2014. **G4-EN27**

R\$ 3.540

milhões de investimentos previstos até 2020.



Certificações da Duratex

- FSC: unidades florestais do Rio Grande do Sul, de São Paulo e de Minas Gerais.
- ISO 9001: unidades Uberaba, Itapetininga, Agudos, Botucatu e Taquari (Divisão Madeira) e Metais São Paulo, Metais Jacareí, Metais Jundiaí e Louças Sul São Leopoldo (Divisão Deca).
- ISO 14001: unidades Jundiaí-I, Jundiaí-II, Metais Planidil, Louças Sul São Leopoldo e Metais São Paulo (Divisão Deca); unidades Itapetininga, Taquari, Uberaba e Agudos (Divisão Madeira).

Ativos intangíveis

Além das inovações e da busca pela melhoria contínua em suas operações, a Duratex se diferencia em seu mercado de atuação por reunir fatores que contribuem diretamente para a geração de valor, e não são contabilizados nos balanços financeiros da Companhia. Esses atributos, presentes no negócio da Duratex desde sua fundação, são:

Marca

As marcas Duratex, Durafloor, Deca e Hydra são reconhecidas pelo mercado e pelos consumidores como sinônimo de qualidade e confiabilidade. O logotipo da Companhia, atualizado em 2012, reforça características importantes para os clientes, como proximidade, flexibilidade, inovação e dinamismo.

Inovação

Focada na perenidade dos negócios e na manutenção de sua liderança no mercado, a Duratex investe continuamente em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e soluções. Em 2013, foram direcionados R\$ 22 milhões. Uma equipe de colaboradores é destacada para acompanhar as novas tendências nos segmentos em que a Companhia atua e propor novas tecnologias para o desenvolvimento de produtos que atendam às exigências e às necessidades dos consumidores.

Uma das ações da Companhia para fomentar a inovação é o Programa Imagine, lançado em 2012 e que já recebeu mais de 1.100 sugestões – 585 apenas em 2013. O programa tem o objetivo de permitir que a Duratex promova e dissemine a cultura de inovação, criando redes de relacionamentos multidisciplinares e de múltiplas competências (internas e externas).

Praticamente todos os colaboradores podem apresentar ideias e participar do Programa Imagine, que abrange cinco dimensões de incentivo à inovação: produtos, processos, novos negócios, organizacional e *marketing*. Estão excluídos desse processo apenas os membros da Comissão de Inovação, da coordenação do programa e os gestores de inovação. Os colaboradores que exercem atividades relacionadas a trabalhos de Pesquisa & Desenvolvimento e Inovação não podem apresentar ideias inerentes à sua própria atividade.

Qualidade

O padrão de qualidade dos produtos Duratex, referência no mercado nacional, é assegurado pelos processos e práticas operacionais adotados e pelos resultados das pesquisas em desenvolvimento de novos produtos. Além disso, conta com uma equipe de vendas altamente treinada e capacitada, assistência técnica com co-

R\$ 22
milhões
foram direcionados
para a inovação em 2013.

bertura nacional e canais de atendimento, como o Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), que transmitem credibilidade e segurança aos consumidores (*leia mais na pág. 59*).

Tecnologia

A Duratex promove o contínuo aprimoramento tecnológico de seus processos industriais para combinar aumento da produtividade e diminuição dos impactos ambientais. O parque industrial é equipado com máquinas, *softwares* e *hardwares* de última geração e processos robotizados. A Companhia também possui um Plano de Continuidade de Negócios, que conta com um sistema que replica a base de dados e a armazena em um ambiente externo seguro. A infraestrutura de TI emprega tecnologia de ponta, baseada na plataforma SAP.

Ecoeficiência

Os impactos ambientais dos processos produtivos da Duratex, em todas as áreas de atuação, são monitorados de maneira consistente e sistematizada, com foco na redução do uso de recursos naturais e no aumento da eficiência. A madeira utilizada na fabricação de chapas e painéis é oriunda de plantações florestais. O manejo florestal das áreas cultivadas pela em-

presa possui certificação do Forest Stewardship Council (FSC) e ISO 14001. Nas plantas industriais, a Companhia investe em equipamentos e programas para redução do consumo de água e energia, realização da reciclagem e destinação correta dos resíduos, além de incentivar a utilização de fontes renováveis para a geração de energia.

Diversificação geográfica e gestão de custos

A localização estratégica das plantas industriais da Duratex permite à Companhia atender o mercado nacional com o máximo de agilidade e qualidade. No mercado internacional, a Duratex é acionista da Tablemac, maior empresa do setor de painéis da Colômbia, assegurando uma presença estratégica para atender o mercado da América Latina (*leia mais na página 27*).

Pessoas

A dedicação de seus colaboradores é um diferencial importante para a Duratex. A Companhia estimula a capacitação de seus profissionais e a atração e retenção de talentos por meio de uma gestão de pessoas dinâmica e integrada. A Companhia conta com uma estrutura de Ouvidoria para seus colaboradores e disponibiliza a todos importantes ferramentas para o desenvolvimento de suas atividades, como o Código de Ética e outras políticas internas (*leia mais na pág. 84*).

Aprimoramento
tecnológico nos
processos industriais
combina maior
produtividade e
redução dos impactos
ambientais.

Investimentos e expansão

Atenta às oportunidades do mercado e em busca de um crescimento orgânico e perene, a Duratex tem direcionado grandes investimentos para a ampliação de seu parque industrial e para a aquisição de empresas de segmentos correlatos, nos quais a Companhia já atua. Em 2013, foram investidos R\$ 601,5 milhões em projetos que permitirão aumentar a capacidade de produção e expedição para acompanhar o crescimento do mercado pelos próximos anos.

Na Divisão Madeira, a Duratex concluiu uma nova planta para a fabricação de painéis MDF em Itapetininga, no estado de São Paulo, e finalizou as obras de para aumentar a produção de painéis MDP, na cidade de Taquari (RS). Na Divisão Deca, os investimentos foram para o aumento da capacidade produtiva nas unidades de Jundiaí (SP) e de Queimados (RJ). A expectativa da Companhia é que todos esses projetos atinjam seu ápice a partir do segundo semestre de 2016, trazendo benefícios diretos para a rentabilidade dos negócios.

Ainda em 2013, a Duratex iniciou o planejamento para a construção de uma nova fábrica na Fazenda Nova Monte Carmelo, em Minas Gerais, onde já ocorre a produção de madeira para abastecer outras unidades. Com investimentos de R\$ 1,3 bilhão e mais de mil empregos no período de pico das obras, o projeto contará com duas linhas, sendo uma de MDP e uma de MDF, que somarão uma capacidade efetiva de 1,4 milhão de m³/ano e expandirão a capacidade total da empresa



para 5,6 milhões de m³/ano, representando um crescimento de 34%. As linhas serão montadas consecutivamente, o que representa importante redução de custos, e entrarão em operação no segundo semestre de 2016 e 2017.

A Companhia também adquiriu a totalidade das florestas pertencentes à Caxuana S.A. (21 mil hectares de pinus e eucalipto), com o objetivo de controlar 100% o suprimento de matéria-prima e, assim, assegurar baixos custos de madeira e frete para a nova planta e para a atual fábrica de painéis em Uberaba (MG). Esse investimento trará sinergias importantes e implica imediata e per-

Nova planta em Uberaba trará sinergias importantes.

manente redução de custo com fretes no abastecimento da planta de Uberaba, que representa 25% da capacidade de produção atual da Duratex.

As novas instalações serão construídas fora das áreas de conservação, em locais nos quais há mais de 30 anos são cultivados pinus e eucaliptos, e contribuirão para melhorar o nível de desenvolvimento econômico e social de cinco municípios na região do Triângulo Mineiro – Araguari, Estrela do Sul, Indianópolis, Nova Ponte e Romaria. Além disso, o desenvolvimento desse novo empreendimento será um marco para a Duratex, visto que foram avaliados aspectos sociais e ambientais e serão empregadas as melhores práticas para gerar valor a acionistas, fornecedores, clientes, colaboradores e comunidades.

Com capacidade para expedir 700 mil m³/ano cada, terão, individualmente, o maior tamanho de linhas contínuas instaladas no mundo, gerando 450 empregos. A fábrica ocupará uma área de 350 mil m², e sua construção considera aspectos como aquecimento solar da água, iluminação natural nos ambientes administrativos, armazenamento de águas pluviais e utilização de água dos chuveiros e lavatórios nas descargas dos vestiários e regas dos jardins. A redução de consumo de água e o reúso na operação industrial permitirão uma economia de até 50% no consumo. A matriz energética será formada por recursos naturais renováveis, como a biomassa (100% da energia térmica). Também serão usadas novas tecnologias de ecoeficiência para reaproveitar material, gerar menos resíduos, diminuir emissões e reduzir o consumo

de energia elétrica e de resinas.

As fazendas da Duratex na região do Triângulo Mineiro passarão a somar 107 mil hectares, sendo 74 mil hectares de áreas plantadas com eucaliptos e pinus, após a aquisição das florestas da Caxuana. A distância média de 35 km entre floresta e fábri-

ca estabelece novo *benchmarking* mundial: hoje, a referência é 45 km, que acontece na unidade de painéis e pisos laminados da própria Duratex, em Agudos (SP), onde a empresa opera a maior linha de MDF do mundo (77 metros de comprimento por 2,70 metros de largura).

Principais investimentos

- **Unidade de Queimados (RJ)** a fábrica poderá produzir mais 2,4 milhões de peças de cerâmica sanitária por ano, o que representa um crescimento de 25% em relação à capacidade atual instalada. A entrada dessa capacidade no mercado deverá se dar ao longo de 2014 e 2015.
- **Unidade Metais Planidil, em Jundiá (SP)** a capacidade produtiva anual dessa planta passou de 17 milhões para 18,2 milhões de peças de metais sanitários.
- **Unidade de Itapetininga (SP)** na nova fábrica de painéis MDF, a Duratex terá capacidade efetiva para produzir 520 mil m³ por ano.
- **Unidade de Taquari (RS)** o projeto para aumentar a capacidade de produção de painéis MDP adicionou 230 mil m³ por ano à capacidade instalada, levando a fábrica a poder produzir 670 mil m³ anualmente.

No mercado internacional, a Duratex mantém sua atenção voltada para oportunidades de crescimento por meio da aquisição de companhias cuja atuação esteja relacionada aos segmentos moveleiro e de construção civil. Por essa razão, a Companhia fez uma Oferta Pública de Aquisição (OPA) para adquirir um mínimo de 15% do capital social da Tablemac, líder colombiana na fabricação de painéis de madeira industrializada. Durante o processo, foi ofertada uma quantidade de ações equivalente a 43,62% do capital, quantidade superior, portanto, ao montante mínimo que a Companhia estava disposta a adquirir. Alinhada a sua estratégia de longo prazo para o país, a Duratex decidiu pela aquisição da totalidade das ações ofertadas, o que representou um investimento aproximado de R\$ 152 milhões. Assim, a participação da Duratex na Tablemac passou a ser de 80,62% do capital social.

No Brasil, a aquisição da Thermosystem, localizada na cidade de Tubarão (SC), fabricante de chuveiros eletrônicos e sistemas de aquecimento solar, foi concluída no início de 2013, com a assinatura do contrato de aquisição da totalidade do capital social. O valor total dessa transação foi de R\$ 56,4 milhões, a serem pagos de forma parcelada até 2016.

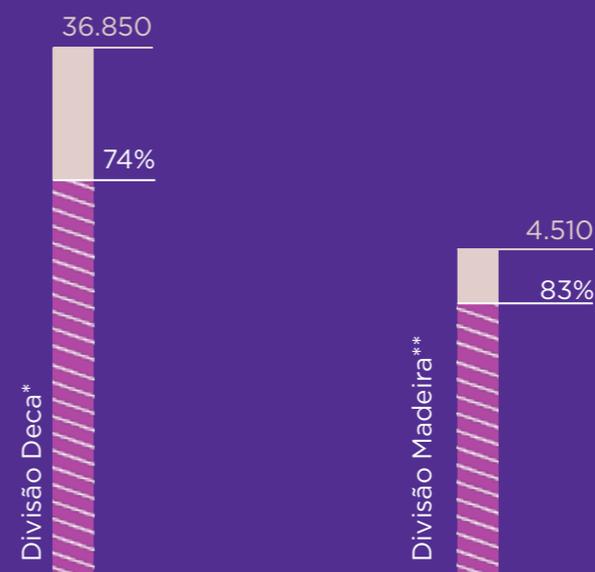
A Duratex também anunciou a descontinuidade das operações da controlada Deca Piazza, na Argentina, por causa das dificuldades em alcançar os níveis de rentabilidade esperados pela empresa naquele país. O mercado argentino continuará a ser atendido por meio da estrutura comercial que a Companhia possui no Brasil.



R\$ 601,5
milhões foram investidos
somente em 2013.

Capacidade
anual instalada
(em mil peças)*

- CAPACIDADE EFETIVA
- ▨ GRAU DE OCUPAÇÃO



**Inclui capacidade da unidade na Colômbia. Unidade de medida: m³.

Governança corporativa

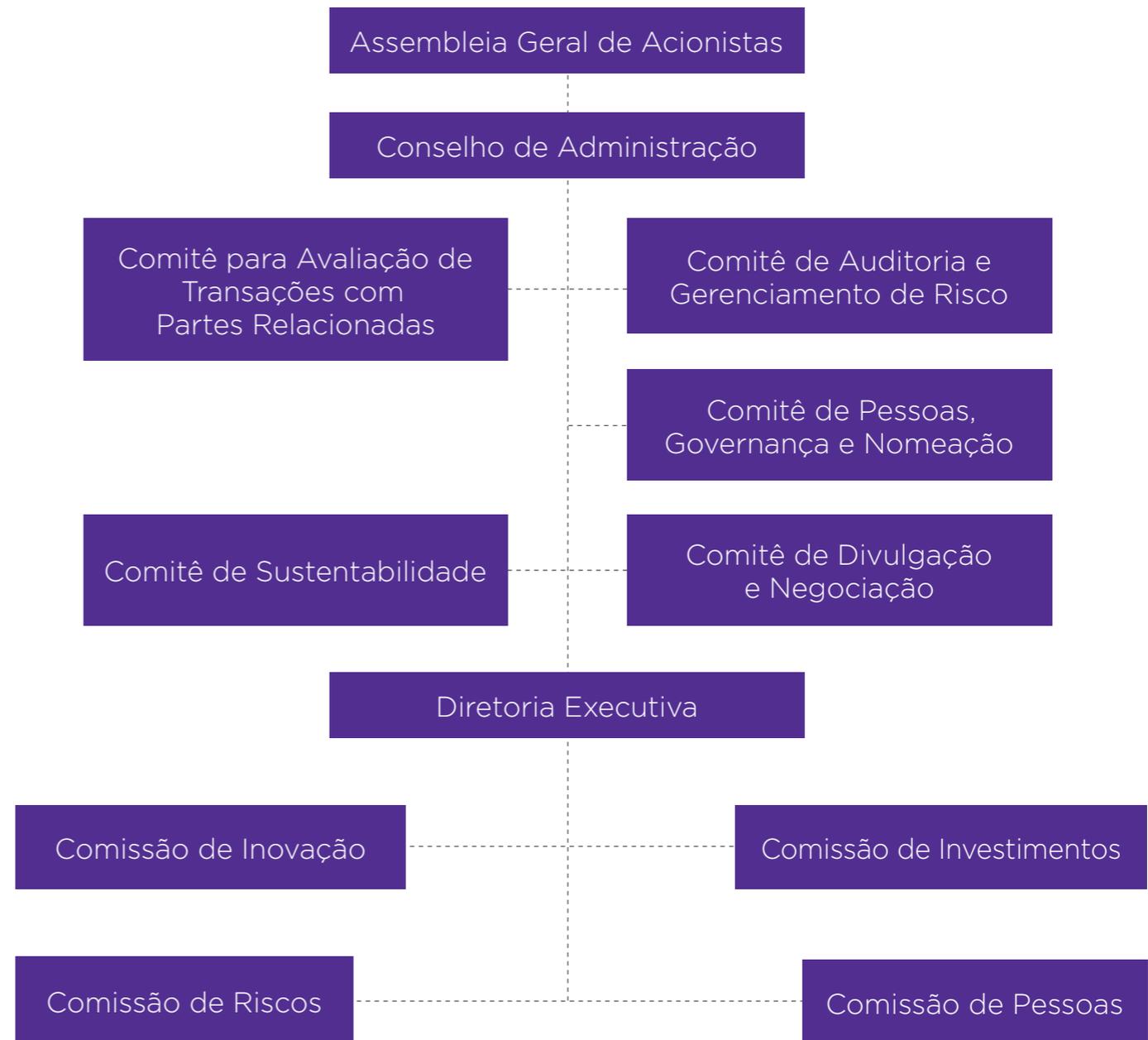
Práticas têm como objetivo gerar riqueza, satisfazer clientes e manter um relacionamento ético e transparente com *stakeholders*.

Desde sua fundação, a Duratex adota as melhores práticas e diretrizes de governança corporativa, com o objetivo de garantir uma perene geração de riqueza, a satisfação dos clientes e um relacionamento ético e transparente com colaboradores, sociedade e demais públicos, bem como atingir um crescimento sustentável. A Companhia, que já nasceu como uma sociedade de capital aberto, pôde praticar, em 2013, todos os valores e princípios que norteiam sua administração ao realizar a sucessão de seu diretor-presidente, conduzindo ao cargo um executivo que já atuava na organização (*leia mais na página 34*).

A gestão da Companhia é aprimorada de forma contínua, conforme as expectativas e demandas dos acionistas, e realizada por meio de órgãos, comitês e comissões regidos por regulamentos claros e disponíveis a todos os interessados. Além disso, são adotadas diversas políticas e normas internas – como a Política Ambiental e a Política de Gestão de Riscos –, a fim de direcionar a atuação dos colaboradores.



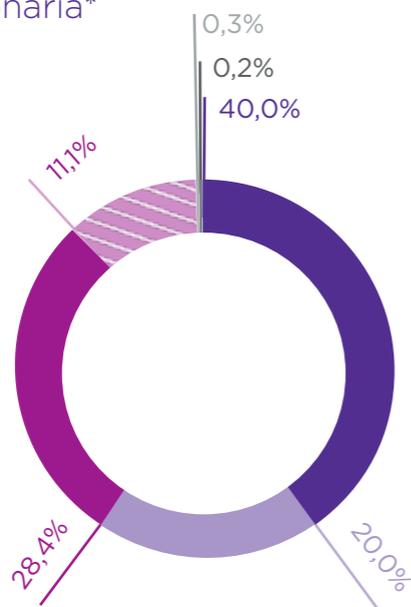
Estrutura de governança G4-34



Listadas no Novo Mercado, segmento da BM&FBovespa que reúne companhias com o mais elevado padrão de governança corporativa, as ações da Duratex são todas ordinárias – isto é, dão direito a voto nas Assembleias Gerais de Acionistas. A Assembleia Geral é realizada uma vez por ano, quando os acionistas tratam, entre outros assuntos, da eleição dos membros do Conselho de Administração e de questões relativas à remuneração desses conselheiros. Os acionistas também podem convocar assembleias extraordinárias sempre que acharem necessário.

Composição acionária*

(%)



- ITAÚSA
- LIGNA
- INVESTIDORES ESTRANGEIROS
- OUTROS INVESTIDORES LOCAIS
- FUNDOS DE PENSÃO
- TESOURARIA

Obs.: total de ações emitidas: 605.059.489. Ações em tesouraria: 1.405.054.

*Principais acionistas em 31/12/2013.



Duratex integra carteiras do DJSI e do ISE

Pelo segundo ano consecutivo, a Duratex foi selecionada para integrar a carteira do Dow Jones Sustainability Emerging Markets Index (DJSI), da Bolsa de Valores de Nova York, um dos mais rigorosos índices que avaliam o desempenho econômico e socioambiental das empresas abertas. A Companhia foi classificada no grupo industrial de materiais, no setor Papel & Produtos Florestais. Ao todo, 81 empresas foram selecionadas para essa carteira, sendo apenas 17 delas brasileiras.

A Duratex também está incluída, desde 2008, na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa. A Companhia é uma das 51 listadas, avaliada pela aplicação dos conceitos de sustentabilidade na gestão dos negócios.



Conselho de Administração

O mais alto órgão de governança da Duratex, o Conselho de Administração, é composto por dez membros, sendo três (30%) deles independentes. Realizam reuniões, no mínimo, seis vezes por ano, para definir a estratégia da Companhia, aprovar os planos de investimento e avaliar o desempenho dos negócios, além de debater outros assuntos relacionados à administração. Ao todo, foram realizadas 11 reuniões em 2013, com um índice de presença superior a 97%, sendo que temas ligados à estratégia de longo prazo da Companhia consumiram, aproximadamente, 38% do tempo. Os membros do Conselho têm mandato válido por um ano e podem ser reeleitos pela Assembleia Geral. **G4-38**

A forma de atuação do Conselho de Administração é definida por seu regimento interno, disponível no *site* da Duratex. O desempenho do colegiado é avaliado formalmente uma vez por ano, de acordo com processo e critérios previamente estabelecidos pelo Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação, considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais. **G4-44**

O presidente do Conselho de Administração, assim como os outros membros, não ocupa cargo executivo na Companhia, o que assegura a independência da Diretoria para conduzir as atividades necessárias ao desenvolvimento dos negócios. A Diretoria da Duratex é composta de 11 executivos eleitos pelo Conselho de Administração para mandato de um ano e é responsável pela execução dos planos de ação e programas de investimento, que devem estar alinhados à estratégia da Companhia.

Em 2013, os membros do Conselho realizaram 11 reuniões, com um índice de presença superior a 97%.





Membros do Conselho de Administração

G4-39

| | |
|-------------------------------------|---------------------|
| Salo Davi Seibel | Presidente |
| Alfredo Egydio Arruda Villela Filho | Vice-presidente |
| Ricardo Egydio Setubal | Vice-presidente |
| Álvaro Antonio Cardoso de Souza | Membro independente |
| Fabio Schvartsman | Membro independente |
| Francisco Amaury Olsen | Membro independente |
| Helio Seibel | Membro do Conselho |
| Henri Penchas | Membro do Conselho |
| Paulo Setubal Neto | Membro do Conselho |
| Rodolfo Villela Marino | Membro do Conselho |
| Andrea Laserna Seibel | Membro suplente |
| Olavo Egydio Setubal Júnior | Membro suplente |
| Ricardo Villela Marino | Membro suplente |

Membros da Diretoria

G4-39

| | |
|-------------------------------------|---|
| Antonio Joaquim de Oliveira | Diretor-presidente |
| Flávio Marassi Donatelli | Diretor Financeiro, Relações com Investidores e Serviços Corporativos |
| Maria Julieta Pinto Rodrigues | Diretora de Recursos Humanos |
| Raul Penteado de Oliveira Neto | Vice-presidente da Divisão Deca |
| Flávio Dias Soares | Diretor de Desenvolvimento e Marketing - Divisão Deca |
| Marco Antonio Milleo | Diretor Industrial - Divisão Deca |
| Roney Rotenberg | Diretor Comercial - Divisão Deca |
| Renato Aguiar Coelho | Vice-presidente - Divisão Madeira |
| Alexandre Coelho Neto do Nascimento | Diretor Comercial - Divisão Madeira |
| José Ricardo Paraíso Ferraz | Diretor Florestal |
| Paulo Cesar Maróstica | Diretor de Engenharia e Desenvolvimento |



Uma sucessão ética e transparente na presidência

Após um processo desenvolvido ao longo de 18 meses, com diversas fases de avaliação, a Duratex anunciou ao mercado, no dia 21 de março de 2013, que havia escolhido o engenheiro florestal Antonio Joaquim de Oliveira para ser o novo diretor-presidente da Companhia. Com mais de 27 anos de experiência dentro da organização, o executivo substituiu Henri Penchas, que não foi reconduzido ao cargo por ter atingido a idade limite de 65 anos.

Desde o início do processo, os líderes das Divisões Madeira e Deca foram indicados e persuadidos a realizar tarefas específicas, com foco no desenvolvimento do planejamento estratégico da Companhia. A última etapa de avaliação dos executivos, por exemplo, consistiu na elaboração de um plano de ação para

os próximos anos, com base em diretrizes claras, estabelecidas pelos acionistas. **G4-40**

Além de ter realizado uma sucessão inédita em sua história, a Duratex conseguiu estabelecer, nos níveis mais elevados de sua estrutura organizacional, conexões diretas com suas políticas de gestão de carreira e desenvolvimento profissional dos colaboradores. Em virtude da transparência que adotou, pôde manter o outro concorrente ao cargo em seu quadro, sem causar rupturas nas estruturas de negócio.

A decisão de promover um colaborador interno à posição de líder e a maneira ética e transparente de condução da sucessão foram reconhecidas pelo mercado, recebendo destaque em publicações como o *Anuário Época Negócios 360º*, publicado pela Editora Globo.

O mercado reconheceu o modo com que foi conduzida a sucessão, marcada pela ética e pela transparência.

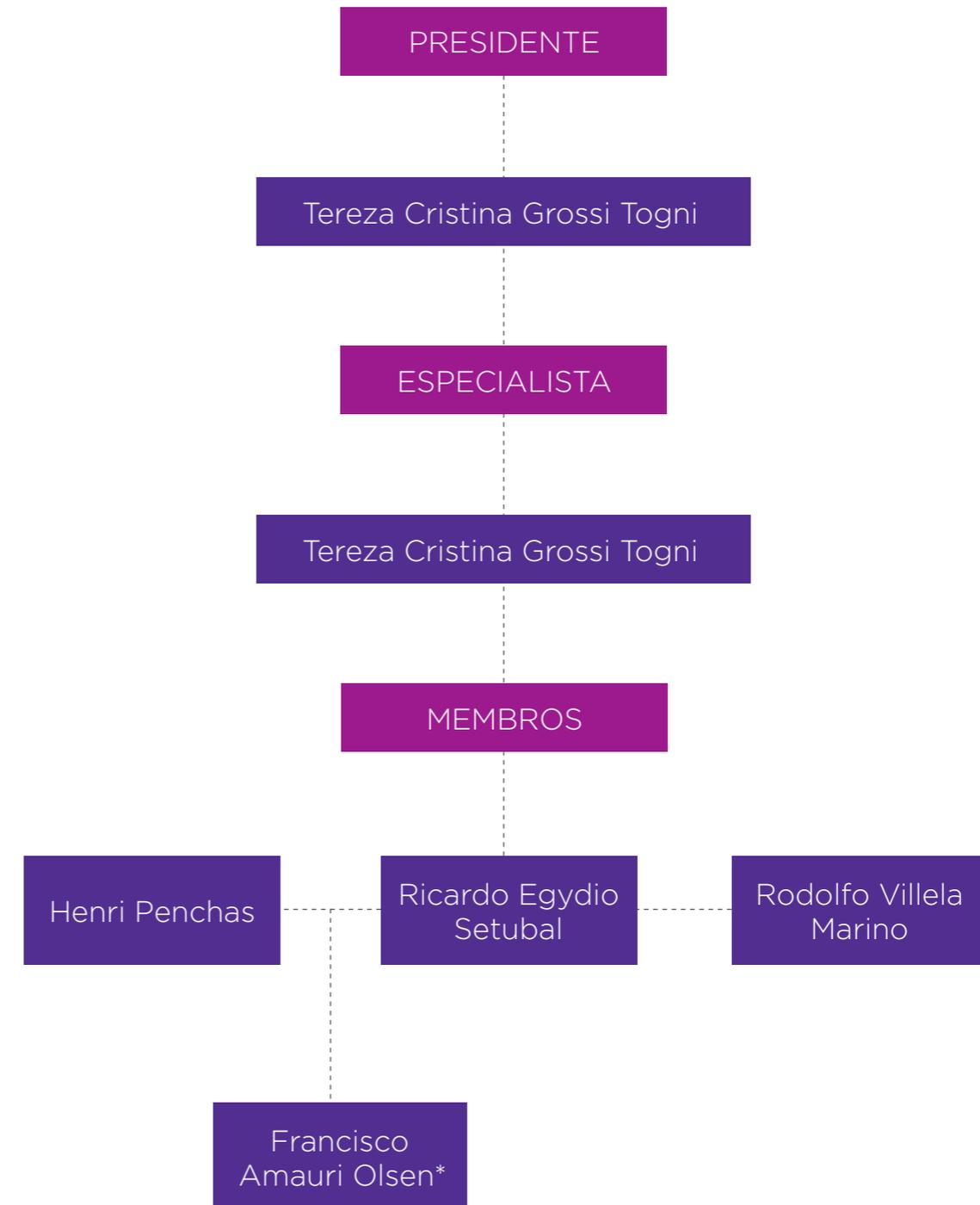
Comitês e comissões

A Duratex conta também com diferentes comitês e comissões, bastante ativos, que têm o objetivo de auxiliar o Conselho de Administração e a Diretoria, respectivamente, no processo de gestão e tomada de decisões. **G4-35; G4-36; G4-42; G4-43**

Os comitês estabelecidos na Companhia para apoiar o Conselho de Administração são:

Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos: supervisiona os processos de controles internos e de gerenciamento dos riscos inerentes às atividades da Companhia e de suas controladas, bem como os trabalhos desenvolvidos pelas auditorias interna e externa. Avalia também a qualidade e a integridade das demonstrações financeiras.

Esse comitê também possui um canal direto (comite.auditoria@duratex.com.br) para o recebimento de denúncias relativas ao descumprimento de dispositivos legais ou regulamentares e fraudes ou erros nos controles internos e nas atividades de contabilidade e auditoria. O procedimento desse canal está descrito na Política para Recepção e Tratamento de Denúncias e Combate a Atos Ilícitos, disponível no *site* da Duratex. **G4-49; G4-58**

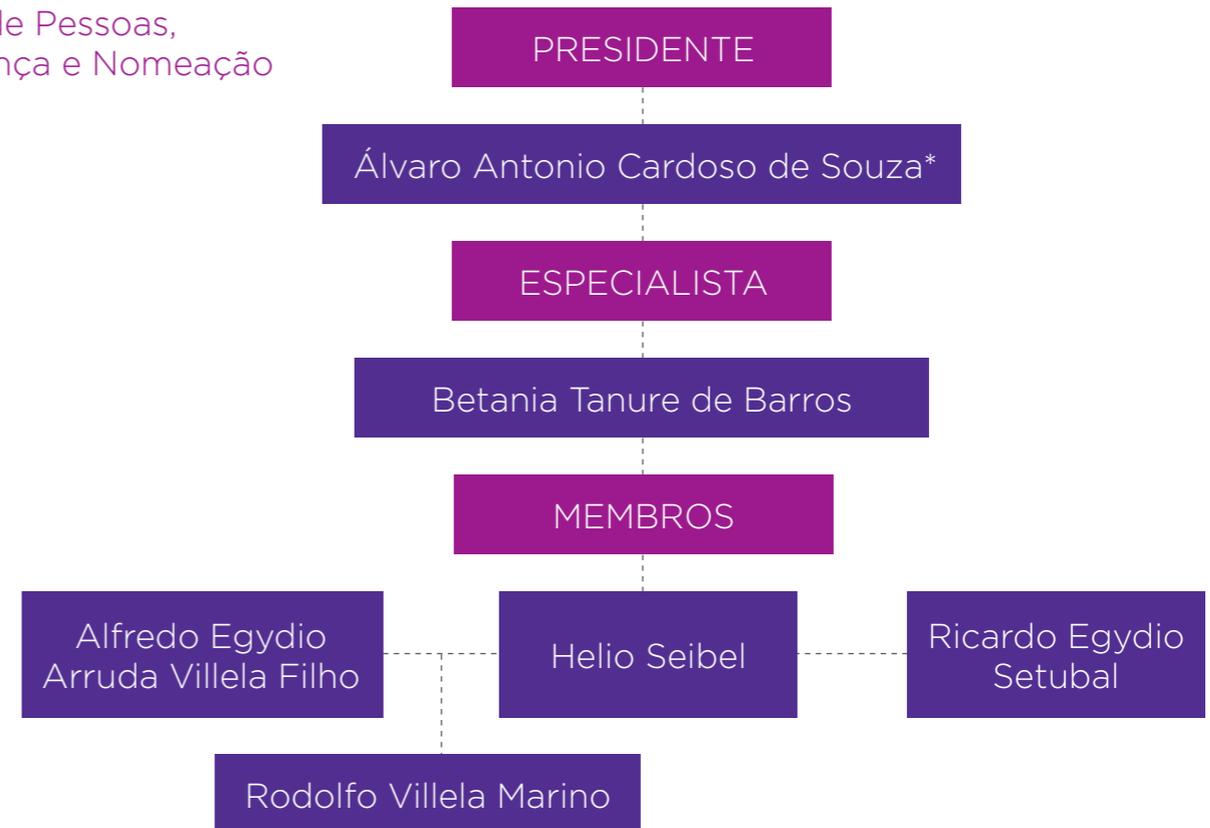


*Membro independente do Conselho de Administração.

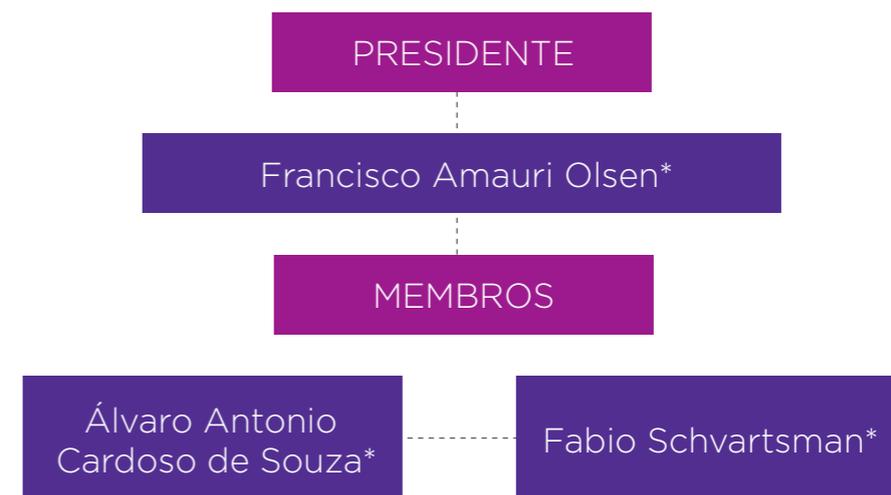
Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação: entre outros objetivos, analisa e aprova a estrutura de governança corporativa da Companhia, o processo de sucessão dos administradores e a política de remuneração e de desenvolvimento dos colaboradores. Zela pela existência e manutenção de políticas e planos que resultem em um quadro de colaboradores coeso, competente e de alto desempenho.

Comitê para Avaliação de Transações com Partes Relacionadas: assegura que as transações com partes relacionadas levem em consideração os interesses da Duratex, observando condições estritamente comutativas, negociadas de forma independente, mediante processo transparente, ético e em conformidade com a legislação vigente.

Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação



Comitê para Avaliação de Transações com Partes Relacionadas

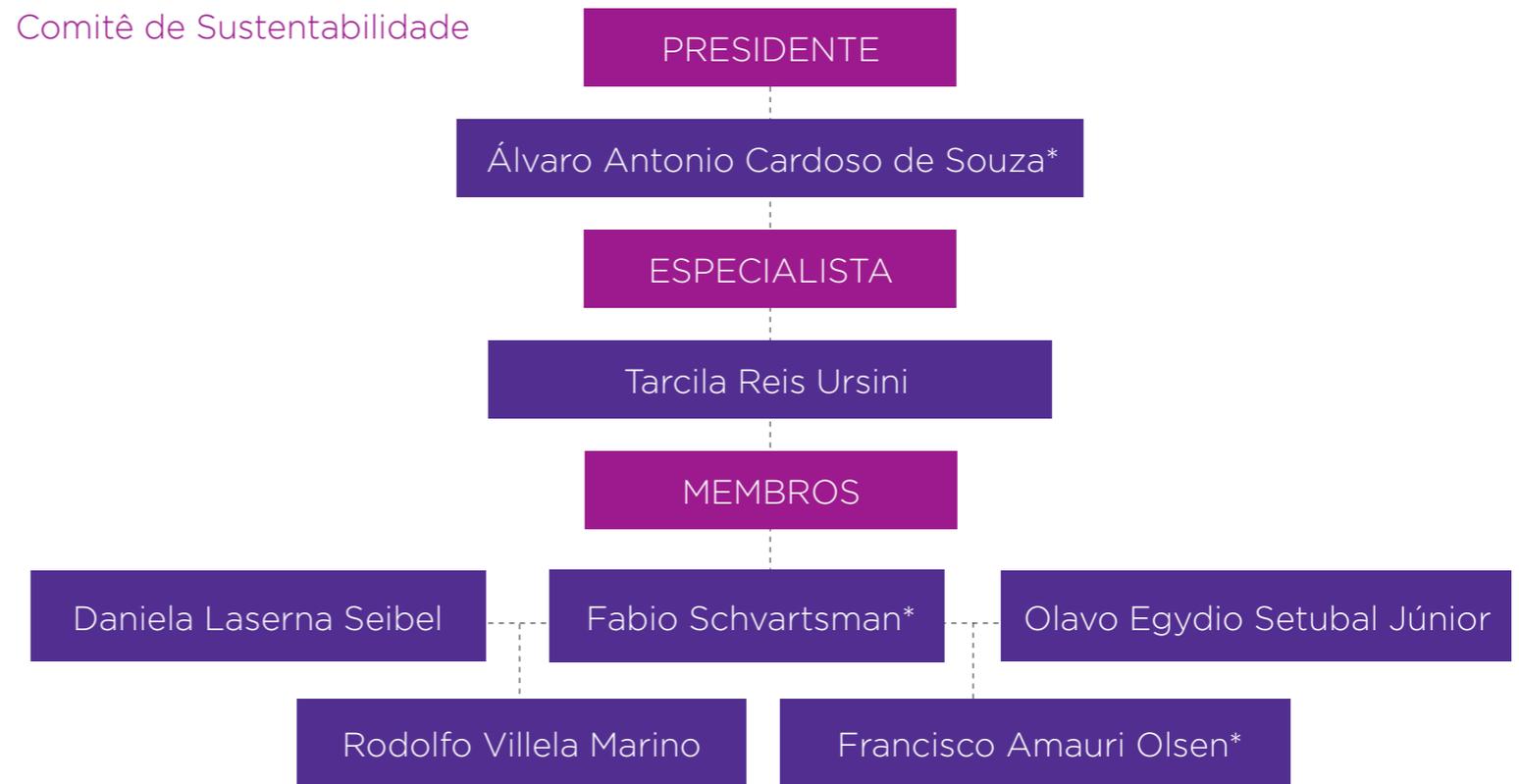


*Membros independentes do Conselho de Administração.

Comitê de Sustentabilidade: esse comitê, por sua vez, em 2013 teve um papel ativo na definição do posicionamento estratégico de sustentabilidade das unidades de negócio a ser alcançado na Plataforma 2016; na definição dos consequentes temas prioritários; no ajuste da estrutura organizacional da área; na definição de métricas de desempenho; e na incorporação da sustentabilidade de forma transversal nas diversas áreas de negócios da Companhia (*leia mais na pág. 53*).

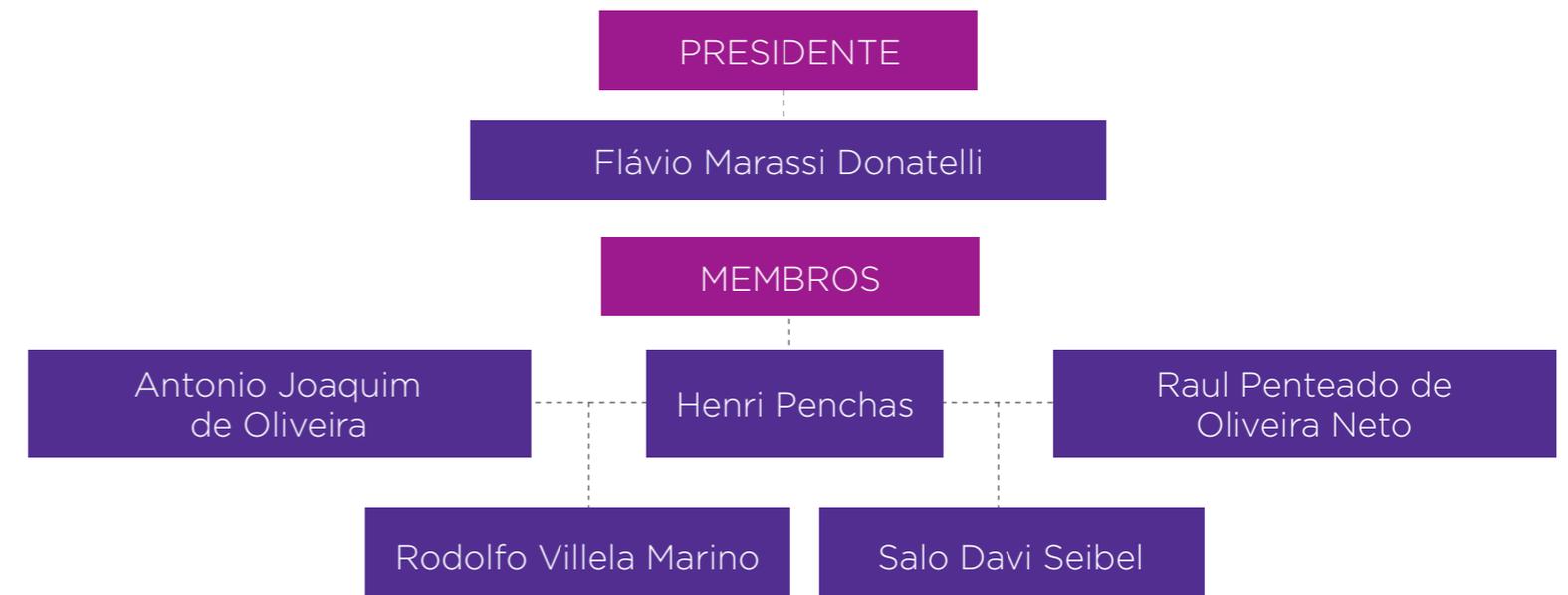
Comitê de Divulgação e Negociação: analisa e discute os fatos relativos à Companhia que serão divulgados ao mercado, acompanha a negociação de valores mobiliários e zela pelo cumprimento da Política de Negociação e Divulgação.

Comitê de Sustentabilidade



*Membros independentes do Conselho de Administração.

Comitê de Divulgação e Negociação



Em 2013, os comitês tiveram sua importância reforçada e puderam atuar de maneira ainda mais decisória na condução da gestão da Companhia. O Comitê de Sustentabilidade, por exemplo, passou a ser envolvido em todas as discussões sobre novos projetos e planos de investimento. O Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação foi fundamental para a realização do processo de sucessão do diretor-presidente. O Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Riscos, por sua vez, teve grande destaque na revisão do mapa de riscos da Duratex. Finalmente, o Comitê para Avaliação de Transações com Partes Relacionadas garante independência na análise desse tipo de transação. **G4-38; G4-40**

As comissões existentes na Companhia para apoiar a Diretoria são:

- **Comissão Executiva:** analisa e discute todos os aspectos estratégicos e operacionais da Duratex, definindo as diretrizes gerais.
- **Comissão de Inovação:** visa garantir o crescimento, a competitividade e a rentabilidade diferenciada à Companhia.
- **Comissão de Investimentos:** analisa a concorrência e a competitividade da Duratex, além de acompanhar e aprovar os investimentos em ativos permanentes.

- **Comissão de Pessoas:** propõe e acompanha a implementação de políticas e práticas de gestão de pessoas voltadas à atração, ao desenvolvimento e à retenção de talentos e que levem a Duratex a ser reconhecida como uma das melhores empresas para se trabalhar.
- **Comissão de Riscos:** avalia e monitora os riscos envolvidos nas operações da Companhia e recomenda políticas adequadas à gestão.

Os comitês, com sua importância reforçada, atuaram mais efetivamente na condução da gestão da Duratex.



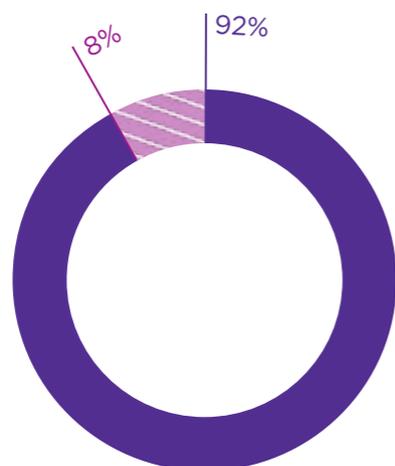


Composição dos grupos responsáveis pela governança

G4-LA12

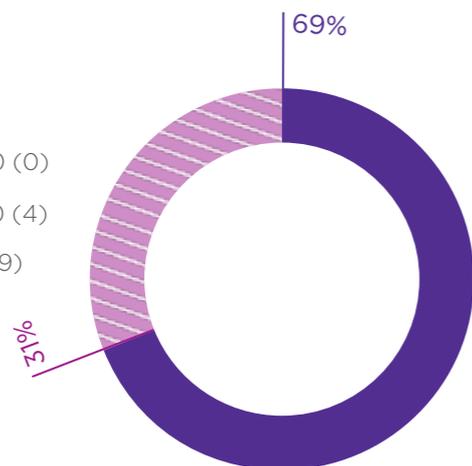
Conselho de Administração

por gênero*



- HOMENS (12)
- MULHERES (1)

por faixa etária

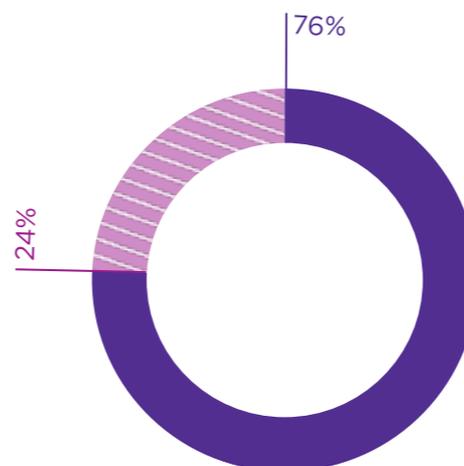


- ABAIXO DE 30 (0)
- ENTRE 31 E 50 (4)
- ACIMA DE 51 (9)

*Titulares e suplentes: 13.

Comitês*

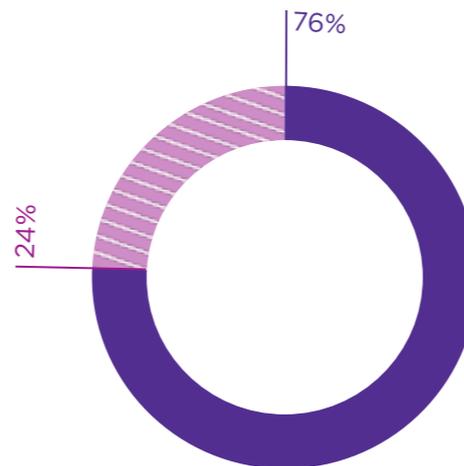
por gênero*



- HOMENS (13)
- MULHERES (4)

*Membros: 17 (conselheiros, 10; especialistas, 3; diretores, 3; outros, 1).

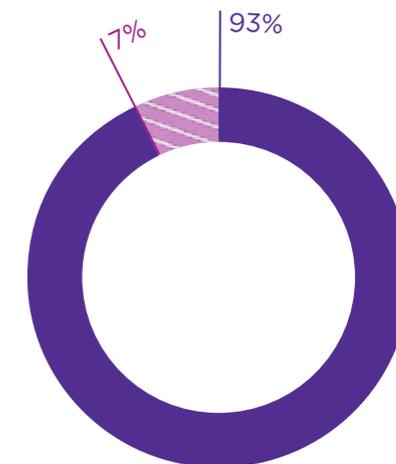
por faixa etária



- ABAIXO DE 30 (0)
- ENTRE 31 E 50 (4)
- ACIMA DE 51 (13)

Comissões

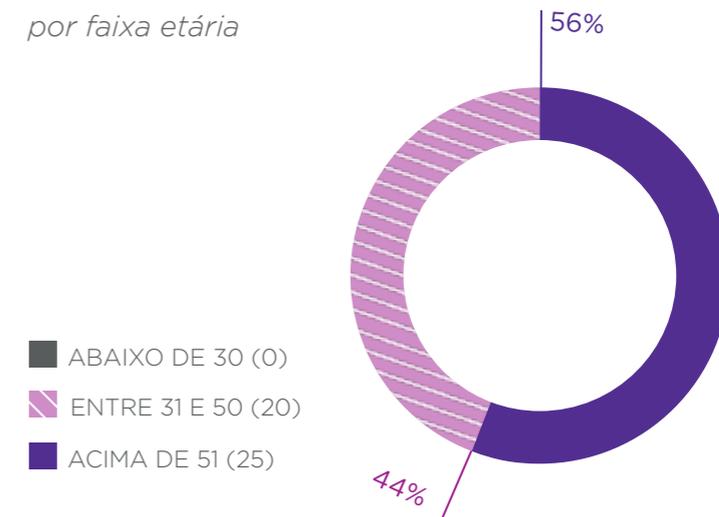
por gênero*



- HOMENS (42)
- MULHERES (3)

*Membros: 45 pessoas.

por faixa etária



- ABAIXO DE 30 (0)
- ENTRE 31 E 50 (20)
- ACIMA DE 51 (25)

Código de Ética

A Duratex preza pela ética, pela transparência e pelo respeito no relacionamento com todos os seus públicos. Esses valores estão expressos no Código de Ética e Conduta, que direciona a atuação de colaboradores e membros da administração no desenvolvimento de suas atividades pela Companhia e como referência na atuação pessoal. O código é um orientador de como proceder de acordo com os valores e os princípios da Companhia. **G4-41; G4-56**

Sob esse aspecto, o documento especifica:

- os compromissos da Duratex com a sociedade, em especial com seus colaboradores, clientes, consumidores e fornecedores;
- os padrões de conduta esperados dos colaboradores no exercício de suas responsabilidades pessoais e profissionais.

Em 2013, o documento – que aborda temas como cidadania corporativa, valores e soluções para casos de conflito de interesse – foi atualizado e ganhou um novo formato gráfico, tendo sido distribuído a todos os colaboradores. **G4-56**

O código também trata das políticas e ações da Duratex para garantir o respeito aos direitos humanos em suas atividades e na cadeia produtiva. A Companhia, como signatária desde 2008 do Pacto Global (iniciativa da ONU para incentivar o setor empresarial a adotar boas práticas socioambientais), monitora o cumprimento dessas questões em 100% de suas operações e treina todos os seus novos colaboradores no

momento da admissão. **G4-HR2; G4-HR9**

As dúvidas de interpretação não previstas no código devem ser direcionadas à Ouvidoria, bem como a comunicação de situações que possam se configurar como potenciais conflitos de interesses. Em 2013, após a divulgação da nova versão do código, a Ouvidoria recebeu cinco consultas que abordavam temas como comunicação de potenciais conflitos de interesses de colaboradores e esclarecimento de dúvidas ou solicitação de orientação. Os colaboradores foram orientados, e os eventuais desvios foram corrigidos. **G4-57**

100%
das operações são
monitoradas para
garantir o respeito aos
direitos humanos.



O mapa de riscos foi revisto pela Companhia em 2013.

Gestão de risco

A gestão de risco da Duratex é feita com base em uma política, de modo a identificar, monitorar e priorizar os principais riscos para os negócios da Companhia. O mapa de riscos, realizado em 2011, foi revisto em 2013, em um processo de aprimoramento contínuo. O acompanhamento dessa gestão é feito pelo Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Riscos, que responde diretamente ao Conselho de Administração. **G4-45; G4-46; G4-47**

Cada risco é continuamente avaliado quanto à possibilidade de ocorrência e ao impacto financeiro nos negócios. Se necessário, a Duratex comunica de forma clara e objetiva os resultados das etapas do processo de gestão de riscos a todas as partes interessadas, contribuindo para o entendimento da situação atual e da eficácia dos planos de ação. **G4-14**

Entre os principais riscos de mercado para os quais a Companhia busca proteção estão:

- **Risco cambial:** o risco da taxa de câmbio corresponde à redução dos valores dos ativos da Companhia ou ao aumento de seus passivos em função de uma alteração da taxa de câmbio. Em virtude dessa política, a Companhia monitora periodicamente sua exposição líquida de ativos e passivos em moeda estrangeira (*hedge* natural) e contrata operações de *hedge* para proteger exposição adicional.
- **Risco de crédito:** a política de vendas da Companhia está diretamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis e a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas e limites individuais de crédito, são procedimentos adotados a fim de minimizar inadimplências ou perdas.
- **Risco ambiental:** as instalações e operações da Companhia, assim como sua base florestal, estão sujeitas a leis federais, estaduais e municipais, assim como a regulamentos e autorizações exigidos no que diz respeito a questões ambientais e de saúde da população. As atividades são constantemente fiscalizadas por órgãos governamentais de proteção ao meio ambiente e, por isso, a Duratex cumpre todos os requisitos de regulamentações ambientais aplicáveis. A seguir, os principais riscos e oportunidades mapeados pela empresa. **G4-2; G4-EC2**

Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas G4-EC2

| RISCOS REGULATÓRIOS | DESCRIÇÃO | IMPACTO POTENCIAL |
|--|--|---------------------------------------|
| Taxas | Cobrança de taxas por emissões de carbono | Aumento dos custos operacionais |
| Limites de poluição do ar | Tendência de regulamentações estaduais referentes a metas de reduções de emissões, como já é feito em São Paulo | Aumento dos custos operacionais |
| Regulamentação ambiental | Exigência de inventário de emissões de GEE para licenças ambientais (atualmente, é exigido monitoramento qualitativo das emissões) | Aumento dos custos operacionais |
| Reporte obrigatório de emissões | Demanda de reporte de emissões de carbono | Aumento dos custos operacionais |
| Acordos internacionais | Tendência: aumento das emissões da Duratex, por causa das novas aquisições ou do aumento dos fatores de emissão do Sistema Interligado Nacional (SIN) | Impactos na produção |
| RISCOS FÍSICOS | DESCRIÇÃO | IMPACTO POTENCIAL |
| Modificações na precipitação | A alteração no ciclo de chuva leva ao risco de seca e diminuição da produção florestal | Redução da capacidade produtiva |
| Alteração na precipitação média | A matriz energética brasileira é composta, em sua maioria, de energia hidrelétrica – aproximadamente 80%. Dessa forma, a segurança energética brasileira depende da precipitação e, conseqüentemente, da quantidade de água disponível nos reservatórios | Redução da capacidade produtiva |
| Modificações na precipitação | Falta de água para captação e decréscimo de matérias-primas | Redução da capacidade produtiva |
| Modificações na precipitação | Aumento de incêndios florestais: diminuição da produção florestal | Redução da capacidade produtiva |
| Outros fatores físicos | Diminuição de áreas para silvicultura, em função do aumento de demanda por área agrícola, em decorrência de alteração no regime de chuvas que venha causar secas e inundações | Redução da capacidade produtiva |
| Mudanças nos recursos naturais | Decréscimo de insumos | Redução da capacidade produtiva |
| Modificações na precipitação | Diminuição do suprimento de matérias-primas | Impactos sociais |
| OUTROS RISCOS | DESCRIÇÃO | IMPACTO POTENCIAL |
| Mudança no comportamento do consumidor | Cálculo da pegada de carbono do ciclo de vida do produto | Aumento do custo capital |
| Outros riscos | Gestão da cadeia de suprimentos, considerando variáveis ambientais e sociais | Aumento dos custos operacionais |
| Condições socioeconômicas | Aumento da inflação e/ou juros, diminuição da renda: diminuição do consumo de produtos | Redução de demanda de bens e serviços |

| OPORTUNIDADE REGULATÓRIA | DESCRIÇÃO | IMPACTO POTENCIAL |
|--|---|---|
| Mercados de <i>cap and trade</i> | Lançamento de um mercado voluntário brasileiro de carbono | Oportunidades de investimento; aumento de outras receitas |
| | Estoque de carbono fixado nas florestas plantadas | |
| Regulamentações diversas | Desenvolvimento de tecnologias, processos, produtos e serviços competitivos | Demanda crescente de produtos e serviços |
| Regulamentação de energias renováveis | Aumento do consumo de fontes renováveis de energia | Aumento na disponibilidade de capital |
| OPORTUNIDADES FÍSICAS | DESCRIÇÃO | IMPACTO POTENCIAL |
| Mudanças na precipitação: secas e cheias | Caso eventos extremos ocorram, a empresa poderá fornecer materiais, como chapas de madeira reconstituída, louças e metais sanitários, para auxiliar na reconstrução da infraestrutura ou na substituição por produtos mais eficientes | Demanda crescente de produtos e serviços |
| Mudanças nos recursos naturais | Reúso ou reciclagem de materiais | Aumento na disponibilidade de capital |
| OUTRAS OPORTUNIDADES | DESCRIÇÃO | IMPACTO POTENCIAL |
| Reputação | Atendimento a índices de mercado como: ISE, GRI, CDP, ICO2 etc. | Aumento do valor das ações de mercado |
| Reputação | Postura proativa da empresa referente à gestão estratégica de emissões de carbono e acordos entre empresas do mesmo setor | Aumento do valor das ações de mercado; melhora da imagem dos produtos junto ao consumidor |

Política de controles internos

A Duratex adota uma política de controles internos com o objetivo de instituir diretrizes e procedimentos para assegurar que os riscos inerentes às atividades da empresa sejam identificados e administrados adequadamente, conforme os seguintes aspectos:

- cumprimento das leis e dos regulamentos aplicáveis;
- eficiência e eficácia das operações;
- consistência, tempestividade e proteção adequada das informações;
- salvaguarda dos ativos.

Gestão dos aspectos econômicos, sociais e ambientais

A Duratex se apoia em uma política que define as diretrizes e os princípios de gestão, a melhoria contínua e a comunicação para assegurar a sustentabilidade dos negócios, atuando de forma responsável em relação aos aspectos socioambientais inerentes às características e à escala de cada uma de suas unidades. **G4-44**



Combate à corrupção

A Duratex promove auditorias, sempre que necessário, em todas as suas unidades, para identificar e minimizar riscos relacionados à ocorrência de casos de corrupção. Esses riscos podem incluir perdas financeiras, danos à imagem da Companhia e sanções regulatórias.

Em 2012, a Ouvidoria recebeu sete manifestações, sendo quatro delas relacionadas a casos de corrupção. Todas essas comunicações foram apuradas – duas pela própria Ouvidoria e duas pela Auditoria Interna. Um das denúncias apuradas pela Ouvidoria foi comprovada e culminou no desligamento de um colaborador e em revisão de processos. As demais manifestações não foram comprovadas. Em 2013, foram recebidos sete casos relativos a corrupção, sendo que dois casos foram apurados e não foram comprovados, e os demais estão em apuração. Ao todo, a Ouvidoria recebeu dez manifestações no último ano. **G4-41; G4-49; G4-SO3**

Os riscos associados à corrupção podem incluir:

- perdas financeiras;
- danos à imagem da Companhia;
- sanções regulatórias.

Política de Saúde e Segurança do Trabalho

A Política de Saúde e Segurança do Trabalho da Duratex estabelece as diretrizes, o alcance e as responsabilidades abrangidas pelo Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho. Esse sistema é o Dura-seg, desenvolvido em 2013 com o apoio de uma equipe multidisciplinar que envolveu diferentes áreas da Companhia (*leia mais na página 88*).



Participação setorial

A Duratex participa ativamente de diversos fóruns, tendo representação em várias instituições (*veja lista*) nas quais são discutidos assuntos e temas relevantes para os negócios da Companhia. Esses espaços de diálogo são conduzidos por diferentes entidades e associações setoriais. **G4-16**

- Associação Brasileira de Fundição (Abifa)
- Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (Abimóvel)
- Associação Brasileira da Indústria de Painéis de Madeira (Abipa)
- Associação Brasileira da Indústria de Piso Laminado de Alta Resistência (Abiplar)
- Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas (Abrasf)
- Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca)
- Associação Comercial de Uberaba (Aciu)
- Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor)
- Associação Nacional dos Consumidores de Energia (Anace)
- Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos, Louças Sanitárias e Congêneres (Anfacer)
- Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura (Asbea)
- Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp)
- Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)
- Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef)
- Instituto Leo Madeiras
- Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais (Ipef)
- Sociedade de Investigações Florestais (SIF)

Política da Ouvidoria Duratex

A Companhia implantou a Ouvidoria Duratex em 2012, um canal adicional de diálogo entre a empresa e seus públicos de relacionamento, que atua por meio do recebimento e encaminhamento de sugestões, consultas, críticas e elogios. É a instância formal para o recebimento de denúncias que eventualmente estejam em desacordo com os Valores e o Código de Ética e Conduta da empresa. O órgão responde diretamente ao presidente da Companhia e ao presidente do Conselho de Administração. A Ouvidoria reporta, trimestralmente, os trabalhos executados ao Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação e, semestralmente, faz uma apresentação de suas atividades à Diretoria.

A Ouvidoria ainda presta contas de sua atuação semestralmente ao Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos e, quando solicitado, ao Conselho de Administração. Também elabora a estrutura de indicadores que permitem aos gestores das áreas aferirem o desempenho de suas atividades e atuarem no processo de evolução. **G4-49; G4-58**

O processo da Ouvidoria é confidencial e aceita receber relatos anônimos. Atualmente, atende os colaboradores de todas as áreas de negócios e os fornecedores. Os relatos recebidos de públicos de relacionamento ainda não atendidos pela Ouvidoria

são direcionados para os canais formais existentes na empresa ou encaminhados internamente para as áreas responsáveis. A Política da Ouvidoria Duratex está disponível no *site* da Companhia, em Política de Ouvidoria, e também na intranet. **G4-49; G4-50**

Casos relacionados a desvios éticos (possíveis casos de assédio e discriminação, entre outros) são apurados pela Ouvidoria, com informação ao diretor da área relatada, e reportados aos presidentes da Companhia e do Conselho de Administração. Os eventuais casos envolvendo administradores são comunicados ao presidente da Companhia e aos presidentes do Conselho de Administração e do Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação. Quando comprovados, são também informados ao presidente do Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos. Dependendo da natureza do tema, a Ouvidoria poderá fazer uso dos trabalhos da Auditoria Interna. **G4-50; G4-58**

A Ouvidoria realizou, em 2012 e 2013, uma campanha interna em todas as unidades da empresa, fazendo uso dos diversos veículos de comunicação, na qual divulgou informações sobre o canal e conscientizou os funcionários sobre o seu uso. Dessa forma, garante que todos os colaboradores a conheçam e saibam como e quando acessá-la. **G4-58**



Canais da Ouvidoria

E-mail: ouvidoria@duratex.com.br

Internet: formulário eletrônico no *site*.

Atendimento eletrônico

(caixa postal): 0800 55 75 77

Carta: Av. Paulista, 1.938 – 9º andar

– A/C Ouvidoria Duratex – São Paulo (SP) – CEP 01310-942

A Ouvidoria também disponibiliza para:

Colaboradores

Intranet: formulário eletrônico, no *link* Ouvidoria

Caixas coletoras: disponíveis nas unidades da empresa

Fornecedores

Portal de Fornecedores

G4-57; G4-58

Desempenho dos negócios

Aquisições e eficiência nas operações refletiram em aumento da receita líquida e do lucro líquido.

A Duratex atingiu resultados expressivos durante o ano de 2013, mesmo diante de um ambiente de negócios altamente desafiador, marcado por aumento das taxas de juros, pressões inflacionárias, elevado grau de volatilidade cambial e alto nível de endividamento dos consumidores. Nesse ambiente, a Companhia registrou crescimento de 14,8% em sua receita líquida, 17,1% no Ebitda ajustado e recorrente e 23,3% no lucro líquido recorrente. Contribuiu para esse resultado o foco na rentabilização dos negócios, com a decisão acertada anteriormente de expandir organicamente as capacidades produtivas para atender ao crescimento de demanda verificado e realizar aquisições para diversificar o portfólio, além de adotar medidas para aumentar a eficiência das operações.

Principais indicadores

(R\$ mil, exceto onde indicado)

| | 2013 | 2012 | 2011 | 2010 | 2009 |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| EXPEDIÇÕES | | | | | |
| Madeira (m ³) | 2.668.228 | 2.635.084 | 2.268.822 | 2.312.177 | 1.499.191 |
| Deca (milhares de peças) | 27.983 | 25.772 | 25.505 | 21.639 | 19.800 |
| RESULTADOS (R\$ MIL) | | | | | |
| Receita líquida | 3.872.705 | 3.372.546 | 2.970.365 | 2.741.810 | 1.930.051 |
| Mercado interno | 3.718.366 | 3.245.573 | 2.835.969 | 2.629.069 | 1.806.665 |
| Mercado externo | 154.339 | 126.973 | 134.396 | 112.741 | 123.385 |
| Ebitda recorrente | 1.200.097 | 1.024.591 | 839.349 | 893.002 | 398.188 |
| Lucro líquido recorrente | 561.638 | 455.489 | 374.860 | 467.247 | 181.087 |
| Lucro por ação (R\$)* recorrente | 0,88 | 0,84 | 0,68 | 0,85 | 0,47 |
| Valor adicionado | 2.155.494 | 1.841.928 | 1.694.756 | 1.571.236 | 1.023.504 |
| RENTABILIDADE | | | | | |
| Margem bruta (%) | 37,3 | 35,1 | 34,1 | 40,8 | 34,4 |
| Margem Ebitda recorrente (%) | 31,0 | 30,4 | 26,9 | 31,0 | 25,6 |
| Margem líquida recorrente (%) | 14,5 | 13,5 | 11,8 | 16,0 | 13,1 |
| Retorno sobre o patrimônio líquido recorrente (ROE) (%) | 13,3 | 11,8 | 9,8 | 13,3 | 10,5 |
| INVESTIMENTOS | | | | | |
| Programas de educação, treinamento e desenvolvimento | 3.078 | 1.826 | 956 | 1.378 | 1.140 |
| Meio ambiente | 45.048 | 27.679 | 26.680 | 17.574 | 10.588 |
| Pesquisa e desenvolvimento | 22.048 | 19.118 | 19.322 | 23.341 | 22.580 |
| Plano de aplicação dos recursos | 601.476 | 832.214 | 635.846 | 459.564 | 426.964 |
| Número de colaboradores** | 11.733 | 10.601 | 10.668 | 9.690 | 9.003 |

*Lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias mantidas em tesouraria.

**Inclui funcionários no exterior, estagiários e Thermosystem.

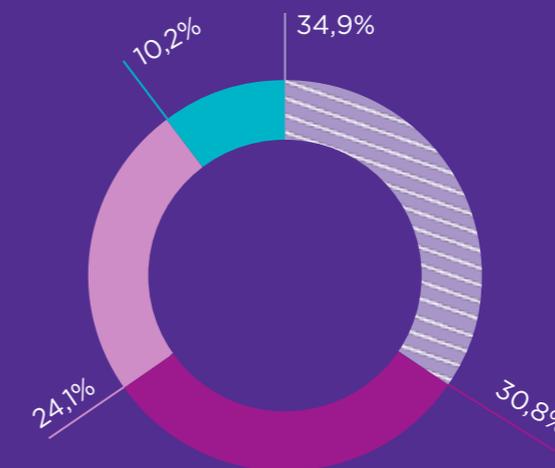
DVA comparado

O valor adicionado da Duratex em 2013 totalizou R\$ 2.155,5 milhões, valor 17% superior ao apresentado no ano anterior. Desse montante, R\$ 752,5 milhões, equivalentes a 15,1% das receitas obtidas e a 34,9% do valor adicionado total, foram destinados aos governos federal, estadual e municipal na forma de impostos e contribuições. **G4-EC1**



Distribuição do valor adicionado em 2013 (%)

-  REMUNERAÇÃO DO GOVERNO
-  REMUNERAÇÃO DO TRABALHO
-  REMUNERAÇÃO DOS ACIONISTAS
-  REMUNERAÇÃO DE FINANCIAMENTOS



14,8%
foi o crescimento
da receita líquida.

23,3%
foi o aumento no
lucro líquido recorrente.

Ajuda financeira significativa recebida do governo

O endividamento total da Duratex ao fim de 2013 totalizava R\$ 2.450.841 mil. Duas linhas – Fundiest e Fundo de Operações Empresas (Fundopem) – caracterizam-se por ajuda financeira do governo, embora não significativa. Ambas foram abertas em contrapartida a investimentos realizados nas municipalidades de Taquari (RS) e Uberaba (MG). Essas unidades já estão e continuarão contribuindo de forma direta para o desenvolvimento social e econômico das regiões, por meio da criação de empregos diretos e indiretos e da maior ar-

recadação de contribuições, taxas e impostos nos âmbitos municipal e estadual.

O Fundiest, linha de financiamento concedida pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), está em fase de amortização. Em dezembro de 2013, o saldo em aberto era de R\$ 140.944 mil, com data final de dezembro de 2020. O Fundopem ainda está na fase de liberações e, no fim de 2013, o saldo devedor era de R\$ 16.017 mil.

Portanto, as duas modalidades de ajuda governamental somavam R\$ 156.961 mil ao fim de 2013, o que representa 6,4% do endividamento total. Além disso, a Duratex conta com outros incentivos fiscais (estaduais e federais), destacados na tabela abaixo. Em 2013 o montante foi de cerca de R\$ 13,1 milhões. **G4-EC4**

Outros incentivos fiscais

| | DESCRIÇÃO DO INCENTIVO | UNIDADE INCENTIVADA | OBSERVAÇÃO | VIGÊNCIA |
|--|---|--|---|---------------|
| Contribuição previdenciária patrimonial (INSS) sobre faturamento | INSS patronal, calculado como a aplicação da alíquota de 1% sobre o faturamento (produtos listados na Lei nº 12.546/11) | Metais, louças e unidade de painéis em Taquari | Benefício federal | Dez./14 |
| Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Industrial (Fain) | Crédito outorgado de 60,6% | Louças Paraíba | Benefício concedido pelo estado da Paraíba | Indeterminado |
| Programa de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco (Prodepe) | Crédito outorgado de 75% | Louças Recife | Benefício concedido pelo estado de Pernambuco | Mar./23 |
| Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) | Redução de 75% do Imposto de Renda | Paraíba e Recife | Subvenção para investimento | Dez./18 |

Divisão Deca

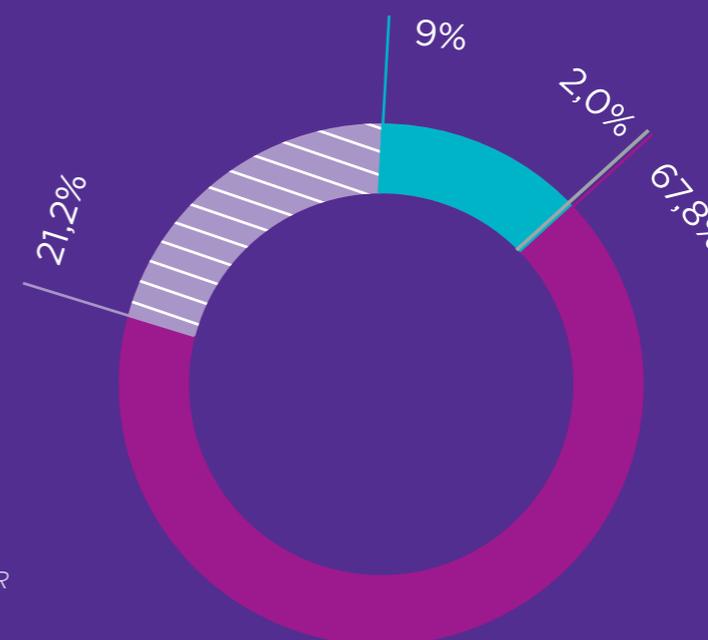
Em 2013, a Divisão Deca apresentou um desempenho bastante superior ao do mercado, em função de diferenciais como a força de sua marca, a ampla rede de distribuição, a diversidade das linhas de produtos e a eficiência da rede de apoio pós-venda. A receita líquida da Divisão apresentou uma expansão de 18,2% em comparação com o ano anterior, enquanto o setor cresceu 3%, conforme levantamento da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat). O volume expedido pela Deca no ano foi de aproximadamente 28 mil peças, 8,6% superior ao período anterior.

Esse resultado expressivo é reflexo da estratégia de diversificação geográfica das plantas, iniciada em 2008, buscando a aproximação com os consumidores. Além disso, as aquisições das indústrias Mipel (válvulas) e Thermosystem (chuveiros eletrônicos e painéis de aquecimento solar) contribuíram para o incremento dos resultados. A Duratex também concluiu, no último ano, os investimentos nas unidades de Jundiaí (SP) e Queimados (RJ) para aumentar a capacidade de produção de metais e louças sanitárias. Os resultados dessas ampliações serão percebidos ao longo de 2014 e 2015.

O desempenho da Divisão Deca também foi impactado positivamente pela descontinuidade das operações da Deca Piazza, na Argentina. Em razão das condições macroeconômicas difíceis naquele país, a controlada tinha dificuldades em atingir os níveis de rentabilidade esperados.



Divisão Deca –
segmentação das vendas em 2013
(%)



- REVENDA/HOME CENTER
- CONSTRUTORAS
- ATACADISTA
- OUTROS

28,0
milhões
de peças,
aproximadamente, foram
expedidas em 2013.

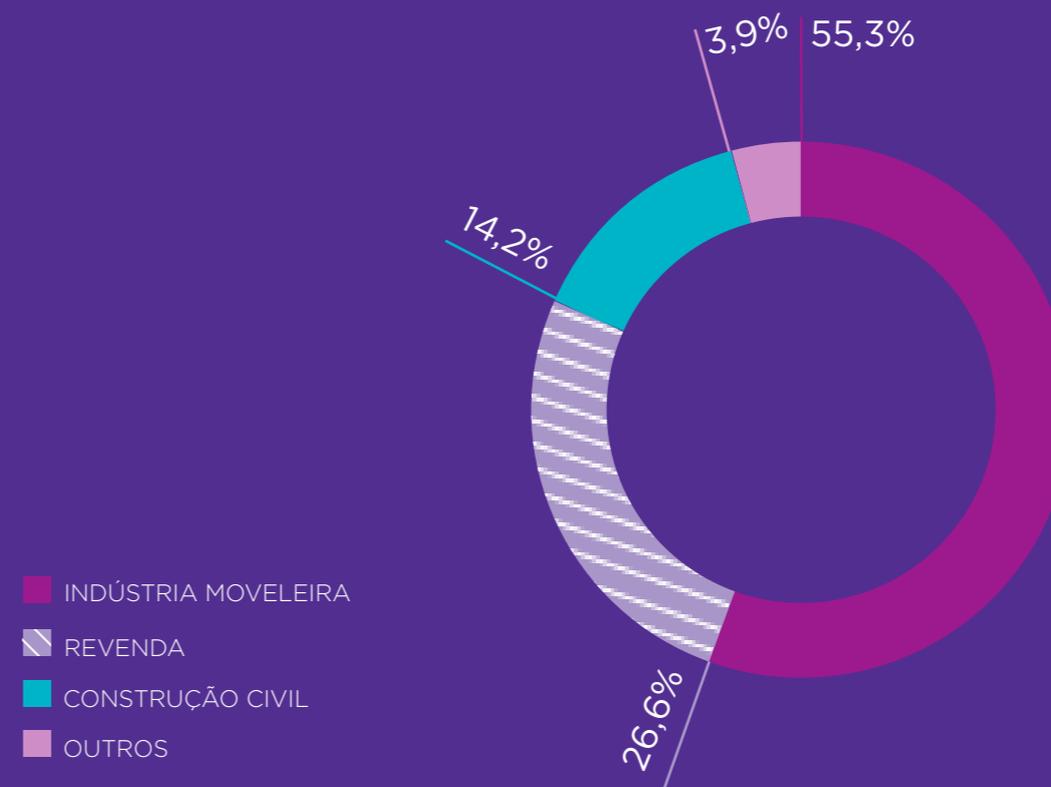
Divisão Madeira

A Divisão Madeira, após uma bem-sucedida estratégia de ajuste dos preços, no começo de 2013, obteve ganhos nas margens operacionais, o que compensou a retração do volume expedido em comparação com o ano anterior, por causa das condições de mercado. Um dos destaques foi o aumento de 6,4% na venda de produtos revestidos, que possuem maior valor agregado e melhor base de preços.

De acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de Painéis (Abipa), a venda de painéis no mercado brasileiro – que representa cerca de 95% do faturamento da divisão – cresceu aproximadamente 5,6% no último ano. Sob esse aspecto, os investimentos feitos para inaugurar uma nova planta em Itapetininga (SP) e ampliar a capacidade da unidade de Taquari (RS) são importantes para que a Companhia esteja preparada para atender ao aumento da demanda e manter sua liderança no mercado. Outro evento significativo foi a aquisição de 43,62% do capital social da Tablemac S.A., empresa líder no segmento de painéis de madeira na Colômbia, por meio de uma Oferta Pública de Aquisição (OPA) de ações. Com isso, a Duratex passou a ter 80,62% do controle acionário da empresa e reforçou sua estratégia de internacionalização na América Latina.



Divisão Madeira –
segmentação das vendas em 2013
(%)



6,4%
foi o aumento nas
vendas de produtos
revestidos.

Mercado de capitais

Com um total de 605.059.489 ações emitidas e 1.405.054 ações mantidas em tesouraria, a Duratex apresentava um valor de mercado de R\$ 7,9 bilhões, tendo como base a cotação final de 2013 dos papéis, a R\$ 13,15 por ação. A liquidez de suas ações, que tiveram uma média diária de negociação de R\$ 16,7 milhões em 2013, contribuiu para que a Companhia se mantivesse na carteira do Ibovespa.

A Duratex também possui uma política diferenciada de distribuição de dividendos, equivalente a 30% do lucro líquido ajustado. Listada no Novo Mercado da BM&FBovespa, a Companhia adota as melhores práticas de governança corporativa e, desde 2011, aderiu ao Código Abrasca de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias Abertas.

No último ano, a Duratex foi a vencedora do prêmio As Melhores Companhias para os Acionistas 2013, promovido pela revista *Capital Aberto*, na categoria de companhias com ativos entre R\$ 5 bilhões e R\$ 15 bilhões. O *ranking* lista as 150 empresas com maior volume médio diário de negociação na Bovespa, entre abril de 2012 e março de 2013.

Os investidores da Duratex podem se comunicar com a Companhia pelo *e-mail* investidores@duratex.com.br. Em 2013, foram realizadas 182 reuniões e teleconferências com

especialistas do mercado de capitais, além de uma reunião pública com membros da Associação dos Analistas e Profissionais do Mercado de Capitais (Apimec), em São Paulo, que reuniu aproximadamente 112 investidores.



O valor de mercado da Duratex era de R\$ 7,9 bilhões no final de 2013, com base na cotação dos papéis ao fim do ano: R\$ 13,15 por ação.

Transparência e responsabilidade nos negócios
Gestão e desempenho ambiental
Diálogo e relacionamento
Pessoas
Qualidade das relações

PLATAFORMA 2016



O Conselho de Administração e a Diretoria validaram a Plataforma 2016

Em sintonia com os negócios

A consolidação do documento representa o amadurecimento do planejamento estratégico.

Para a Duratex, o compromisso com a sustentabilidade está diretamente relacionado à perenidade de seus negócios. Esse objetivo será alcançado por meio da construção do diálogo transparente, do investimento em inovação e da gestão dos impactos de processos, produtos e operações. Na prática, esse comprometimento se traduz em um modo mais abrangente de pensar o negócio, que contempla: utilizar critérios socioambientais e culturais e na tomada de decisão, estabelecer diálogo com os principais públicos e analisar o todo, com foco no curto, médio e longo prazo.

A consolidação da Plataforma 2016, apresentada a especialistas e demais públicos em 2013, representa o amadurecimento do planejamento estratégico da sustentabilidade na Duratex. A Plataforma 2016 reúne os conceitos, as diretrizes e as ações que serão desenvolvidas para direcionar a agenda da Companhia nos próximos anos.



Os objetivos da Plataforma 2016

- Definir foco e direcionar as ações da Duratex em sustentabilidade até 2016
- Promover a integração do tema nos diversos departamentos da empresa
- Aprimorar o relacionamento com seus públicos
- Incorporar critérios de sustentabilidade nas tomadas de decisão da empresa

Ciclo de diálogo

A definição dos temas prioritários que formam a base da Plataforma 2016 envolveu a consulta a públicos internos e externos, em um processo apoiado pelo Comitê de Sustentabilidade. Criado em 2010, o comitê responde diretamente ao Conselho de Administração e é composto por conselheiros, membros independentes, especialista externa e representantes dos acionistas controladores.

O ciclo de diálogo foi iniciado em 2010, com a realização do Primeiro Encontro de Stakeholders. Em 2012, com apoio do comitê, foram realizados dois painéis – um de diálogo com colaboradores e outro com especialistas – e entrevistas com a alta gestão para definir temas estratégicos de sustentabilidade para a Companhia. Ao todo, foram ouvidos 22 profissionais da alta administração (17 executivos e cinco membros do Conselho de Administração), 48 colaboradores e 25 especialistas.

Após realizar dinâmicas com representantes de seus públicos e analisar oportunidades, riscos e impactos em suas operações, a Duratex estruturou uma estratégia de atuação baseada em três eixos, que englobam sete temas estratégicos (*leia mais nas págs. 58, 65 e 81*).

Alinhadas aos temas estratégicos, diversas ações serão realizadas até 2016. Algumas iniciativas, como o desenvolvimento do sistema de gestão de fornecedores, já tiveram início no último ano. Validada pela Diretoria e pelo

Três eixos; sete temas



Comitê de Sustentabilidade, a Plataforma 2016 foi apresentada publicamente durante o 2º Painel de Especialistas, realizado em 2013, do qual participaram 17 especialistas de diversas áreas relacionadas às ações da Companhia e 19 representantes da Duratex.

Governança da sustentabilidade

Em 2013, a Duratex também estruturou um novo modelo de governança da sustentabilidade, que visa fazer com que o tema se torne transversal em todas as áreas e parte do processo de tomada de decisão. Para isso, estão sendo estruturados programas de treinamento e engajamento voltados para colaboradores de todos os níveis hierárquicos.

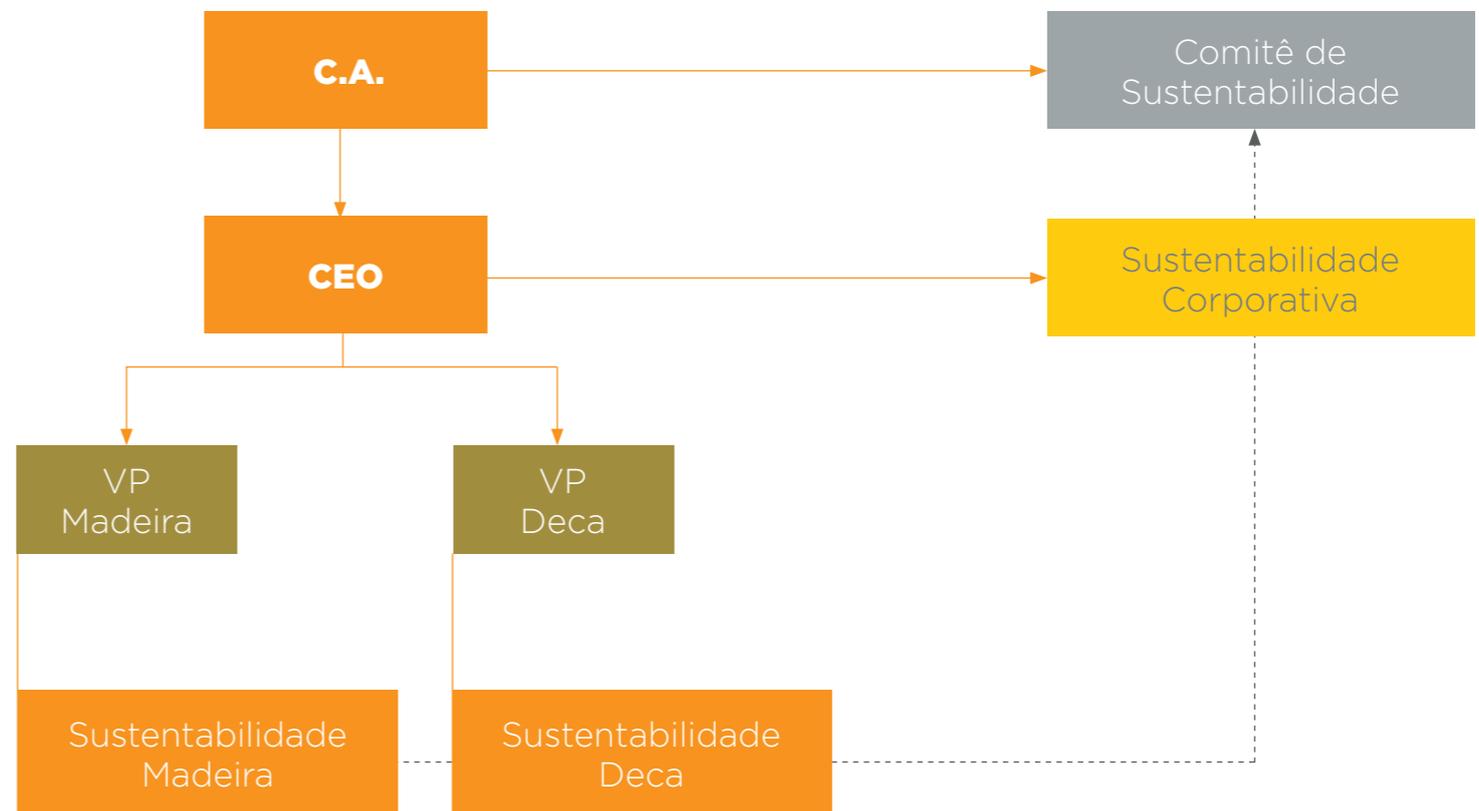
Executivos internos das mais diversas áreas foram convidados a participar de reuniões do Comitê de Sustentabilidade. Em 2013, o comitê teve 17 executivos convidados, de cinco departamentos e unidades de negócio diferentes, além de renomados convidados externos, que ajudaram a Companhia a aprofundar as reflexões e ações. Os convidados eram: Vania Borgerth, conselheira sênior em Transparência de Mercado do BNDES, prof. dr. Nelson Carvalho, da FEA-USP, Andre Degenszajn, presidente executivo do Grupo de Institutos Fundações e Empresas (Gife); Juliana Lopes, diretora do Carbon Disclosure Project (CDP) para a América Latina e Marcos Kisil e Rachel Coimbra, presidente e diretora do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (Idis), respectivamente, entre outros.

A Companhia possui, desde 2013, a gerência corporativa de sustentabilidade, que se reporta diretamente ao presidente – antes disso, a área estava alocada na estrutura da *holding* Itaúsa. A gerência é responsável pelo desenvolvimento do planejamento estratégi-

co integrado e pela avaliação das oportunidades de melhoria para a Companhia, com base na análise dos cenários externos, da materialidade e de indicadores de mercado. A área coordena, ainda, as ações de engajamento e diálogo, as políticas de investimento social e o relacionamento com as comunidades. **G4-45**

Na Divisão Madeira e na Divisão Deca, tam-

bém foram criadas duas gerências de sustentabilidade, que se reportam aos vice-presidentes de cada área de negócio e trabalham em cooperação com a gerência corporativa de sustentabilidade. Essa estrutura tem a finalidade de implantar, nas unidades operacionais, as estratégias, os programas e os mecanismos de controle das ações de sustentabilidade. **G4-36; G4-37**





Gestão integrada em nova unidade

A instalação de uma nova unidade de painéis industrializados da Divisão Madeira, na região do Triângulo Mineiro (MG), exemplifica a maneira com que a Duratex executa a sua gestão de sustentabilidade em seus processos estratégicos.

Um roteiro foi criado para orientar a adoção de melhores práticas ambientais e de responsabilidade social desde o início do projeto.

Na esfera social, a fazenda já conta com o Centro de Educação Socioambiental Buriti (Cesa), que apresenta ao público diversas informações referentes ao manejo sustentado das plantações florestais. Apenas em 2013, o Cesa recebeu mais de 600 visitantes, e sua

atuação com a comunidade será incrementada após a inauguração da fábrica. Além disso, a Companhia tem o objetivo de buscar soluções ambientais mais modernas, estando suas áreas de engenharia conduzindo o projeto em parceria com fornecedores e consultorias especializadas.

No âmbito econômico, a Duratex entende que a geração de valor será distribuída entre a Companhia, os fornecedores locais, os clientes (beneficiados com uma melhor gestão de custos) e as comunidades dos municípios do entorno. A proposta da Companhia é que os cinco municípios impactados pela nova unidade (Araguari, Estrela do Sul, Indianópolis, Nova Ponte e Romaria) compartilhem os recursos oriundos do pagamento de impostos.

As melhores práticas ambientais e de responsabilidade social serão adotadas na instalação da nova unidade.

Transparência e responsabilidade nos negócios

Plataforma 2016 ampliará a integração de critérios socioambientais na gestão da Companhia.

Gestão integrada

Ferramentas permitem ampliar a transparência no processo de prestação de contas aos *stakeholders*.

Um dos objetivos da Duratex com a construção da Plataforma 2016 é ampliar a integração de critérios sociais e ambientais em sua gestão, identificando riscos para os negócios e oportunidades de agregar valor aos produtos. Para isso, a Companhia adota padrões, modelos e critérios internacionais, além de sistemas de gestão certificados, para avaliar seu desempenho. Essas ferramentas permitem ampliar a transparência no processo de prestação de contas a colaboradores, fornecedores, clientes, consumidores, governos, órgãos reguladores e a sociedade em geral.

Há sete anos, a Duratex publica seu Relatório Anual e de Sustentabilidade de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), organização *multistakeholder*, sediada na Holanda, reconhecida internacionalmente por estabelecer critérios claros que permitem avaliar o desempenho econômico, social e ambiental das organizações. Em 2013, em linha com os princípios de transparência e aprimoramento contínuo de sua gestão, a Companhia aderiu à versão G4 da GRI, lançada em maio. A Companhia participa ainda das discussões para o desenvolvimento de um modelo de relato inte-

grado, que permitirá alinhar ainda mais as estratégias de negócio ao desempenho socioambiental na prestação de contas.

Além das boas práticas de governança corporativa, a Duratex está listada no ISE (BM&FBovespa) e no Dow Jones Sustainability Index Emerging Markets (Bolsa de Nova York), índices que consideram o desempenho socioambiental das companhias abertas (*leia mais na pág. 31*). A Companhia também inclui metas relacionadas à sustentabilidade na remuneração variável de seus executivos, medindo os resultados alcançados anualmente.

Qualidade e impacto dos produtos

Os produtos comercializados pela Divisão Madeira e pela Divisão Deca são planejados e fabricados para atender às demandas dos clientes com excelência, melhorando a qualidade de vida das pessoas e contribuindo para a conservação do meio ambiente. Em 2013, foram direcionados para esse fim R\$ 22 milhões em pesquisa e desenvolvimento de soluções para os segmentos moveleiro e da construção civil. Desde a fase inicial, os produtos seguem as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e passam por testes de campo e em laboratório

para garantir a segurança e a saúde dos consumidores. Após serem lançados, análises periódicas permitem a avaliação do desempenho desses produtos e a identificação de melhorias. **G4-PR1**

A Divisão Deca, por exemplo, possui uma linha de economizadores de água que conta com mais de 150 itens, entre bacias, mictórios, sistemas de descarga, chuveiros e torneiras. A Divisão Madeira fabrica painéis e pisos com madeira de plantações florestais, estabelecidas em áreas próprias, arrendadas e de fomento, tendo o manejo florestal certificado pelo FSC. **G4-EN7**

Tecnologia inovadora da linha de chuveiros Deca Balance permite a economia de água.

Tecnologia contribui para diminuir consumo de água

A linha de chuveiros Deca Balance tem modelos com jatos de 6 e 12 litros de água por minuto, gerando economia sem perder o conforto, graças a uma tecnologia inovadora de injeção de ar no jato de água, que proporciona uma sensação de maior volume mesmo com vazões baixas. **G4-EN7**





Resina: uso responsável

Em 2013, a Duratex realizou o 2º Encontro com Especialistas, com o objetivo de apresentar a Plataforma de Sustentabilidade 2016, resultado de um amplo trabalho de diálogo com públicos estratégicos. Como um dos resultados das discussões, considerou-se relevante abordar neste relatório o tema relacionado à resina ureia-formol, utilizada na produção de painéis de madeira reconstituída. O tema tem sido amplamente debatido e cabe o esclarecimento ao público.

Na fabricação de painéis de madeira reconstituída, faz-se necessário adicionar no processo produtivo um produto que age como aglutinador das fibras e partículas de madeira. Esse componente, juntamente com pressão e calor, consolida o painel, reconstituindo-o em dimensões não possíveis de se encontrar na natureza, oferecendo, aos fabricantes de móveis e outros processadores, produtos padronizados com largura e comprimento, permitindo alto nível de aproveitamento de corte, alta eficiência e alto desempenho operacional.

Essa adição de resina é necessária, pois a resina natural presente nas fibras, a lignina, não é suficiente para recompor e estabilizar o produto final. A tecnologia permite processar eucaliptos 100% reflorestados e ter, como produto final, chapas padronizadas, duráveis e estáveis para uso em diversas aplicações, como portas, móveis, divisórias, pisos etc.

A substância química formol utilizada na composição das resinas é produzida industrialmente pela oxidação catalítica do metanol proveniente de gás natural, utilizando as mais modernas tecnologias e sobre severas condições de segurança.

Pertencente à família dos VOCs (compostos orgânicos voláteis), o formol é encontrado naturalmente na atmosfera, sendo produzido também por plantas e pelo metabolismo humano e animal. É um conhecido químico de base para diversas utilizações e tem sido produzido e utilizado comercialmente há mais de um século. É largamente empregado na produção de adesivos, medicamentos, cosméticos, desinfetantes, vacinas e outros.

A Duratex
utiliza tecnologia
que permite
processar eucaliptos
100% reflorestados.

Mais especificamente no caso da indústria de painéis de madeira reconstituída, e que utiliza resina à base de formaldeído, a situação leva a Companhia a olhar, basicamente, três grupos envolvidos:

- trabalhadores das fábricas de painéis de madeira reconstituída, das plantas de produção de resinas e de plantas de produção do formaldeído;
- fabricantes de móveis ou outras indústrias que utilizam esses painéis como matéria-prima, pela emissão na estocagem e no processamento;
- consumidores de produtos, ou seja, móveis em geral, divisórias e outros, que emitem formaldeído em diferentes níveis.

Pesquisas

A Duratex tem pesquisado essa questão durante mais de 30 anos em seus próprios experimentos e nos trabalhos de organizações internacionais. Até o presente momento, não encontrou nenhuma evidência de que a resina, na forma e quantidades utilizadas em seus painéis, seja prejudicial à saúde humana.

Há, inclusive, discussões recorrentes e solicitações de revisão da classificação de risco entre os organismos e instituições internacionais.

Independentemente dessas questões, e considerando a significativa participação da resina no

custo de produção, a Duratex vem acompanhando e investindo de forma consistente e permanente em tecnologias de fabricação para aprimorar técnicas de redução do uso e da emissão residual de formaldeído.

Nos últimos anos, investimos no desenvolvimento aplicado aos processos, utilizando-se, dentre outros meios, de *expertise* internacional para a pesquisa de resinas, materiais e processos alternativos aplicados à produção de painéis. De 2008 até o momento, foram investidos cerca de R\$ 110 milhões em uma fábrica de formol e resinas de última geração e em equipamentos com a finalidade de reduzir o consumo desse insumo.

A Duratex mantém ainda pesquisas laboratoriais e aplicações em plantas piloto para obter painéis que tenham o menor nível de resina possível ou, preferivelmente, absolutamente isentos de formaldeído. Sob esse aspecto, já investiu cerca de R\$ 25 milhões em um processo para desenvolvimento de MDF sem resina. Não obteve até o momento pleno êxito na estabilização e produção desse painel. Porém, a Companhia continua acreditando na linha de pesquisas e dando continuidade aos trabalhos.

Como todo produto químico, quando produzido, manuseado e processado em concentrações comerciais, requer cuidados especiais e medidas de proteção em relação ao meio ambiente e à segu-

Para reduzir o consumo de formol e de resinas, foram investidos cerca de R\$ 110 milhões em uma fábrica de última geração.



rança do trabalhador. Nesse aspecto, relacionado ao ambiente de trabalho, a Duratex atende aos critérios definidos pela ABNT por meio da Norma Regulamentadora N° 15 para Atividades e Operações Insalubres, com limite de exposição máxima diária (8 horas) de 1,6 ppm (partes por milhão), ou 2,3 mg/m³.

O aprimoramento dessa norma é conduzido por uma comissão tripartite, formada por governo, empregadores e empregados, e os valores da NR 15 são baseados na American Conference of Governmental Industrial Hygienist (ACGIH) de 2002.

A Duratex opera de forma a manter o formaldeído livre residual de nossos painéis em conformidade com os requisitos normativos brasileiros estipulados pela ABNT NBR 15316:2014 para MDF e NBR 14810:2013 para MDP.

A Companhia participa dos comitês técnicos de revisão das normas para painéis de madeira reconstituída, que visa aproximar o produto nacional dos padrões europeus, em que são previstas as categorias E1 e E2 (com menores faixas de emissão).

Por meio da Associação Brasileira da Indústria de Painéis de Madeira (Abipa), da qual a Duratex é integrante, participa dos Programas Setoriais de Qualidade de Painéis de Fibras e de Partículas de Madeira, avaliado e controlado por órgão

externo independente. Esse trabalho é utilizado para qualificar as empresas produtoras no Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Habitat, do Ministério das Cidades.

Seguindo o padrão normativo nacional, produzimos painéis E2 (maior que 8 e menor ou igual a 30 mg/100 g de chapa) e, mediante demanda, os produtos de baixa emissão no padrão europeu E1 (menor ou igual a 8 mg/100 g de chapa) e norte-americano (Carb – California Air Resources Board, com valores abaixo de 0,11 ppm para o MDF). Para essa finalidade, todas as nossas linhas de MDF são certificadas pela entidade norte-americana Forestwood.

Vale lembrar que, do montante geral de produção, a chapa de fibra, que representa cerca de 6% do volume produzido, não possui adição de resinas (*formol free*).

Com o processo de atualização das normas brasileiras em referência às normas europeias, houve avanço considerável nas metodologias de controle para os testes de painéis revestidos nas duas faces com o uso do método Gas Analysis. Esse método mede a real taxa de emissão do painel, diferentemente do antigo conceito de extração, permitindo, assim, um controle efetivo de emissão em níveis seguros para o usuário final.

Considerando esse conceito metodológico, mais preciso para os produtos revestidos, o percentual da Companhia de produtos de baixa emissão atinge o patamar de 35% da expedição.

Na Duratex, o tema é acompanhado diretamente por fórum, envolvendo a Presidência Executiva e o Conselho de Administração.



Prêmios corporativos 2013

Prêmio Eco: concedido há 31 anos pela American Chamber of Commerce for Brazil (Amcham Brasil), pioneira em reconhecer a sustentabilidade empresarial, a Duratex venceu na modalidade Práticas Sustentáveis, categoria Produtos e Serviços, com o Mictório Save, que elimina o uso de água em seu funcionamento.

Melhor Empresa do Segmento de Materiais de Construção e Decoração: concedido pela revista *IstoÉ Dinheiro*, a Companhia venceu na categoria pela sétima vez consecutiva.

Prêmio Época Empresa Verde: concedido pela revista *Época* e pela consultoria PricewaterhouseCoopers (PwC), a Duratex venceu na categoria Mudanças Climáticas Indústria pelo seu trabalho específico em relação ao aquecimento global. A Companhia também foi reconhecida com o Prêmio Época Empresa Verde Destaque Especial, por sua ação ambiental.

Época Negócios 360º: concedido pela revista *Época Negócios*, a Duratex venceu na dimensão Governança Corporativa. Pelo segundo ano consecutivo, também foi eleita a campeã do setor Materiais de Construção e Decoração.

Prêmio Abrasca de Geração de Valor: concedido pela Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), a Companhia foi premiada como Destaque Setorial 2013 – Papel, Celulose e Madeira, como melhor caso de criação de valor entre 2009 e 2012.

As Melhores Companhias para Acionistas 2013: concedido pela revista *Capital Aberto*, a Duratex venceu na categoria de companhias com ativos entre R\$ 5 bilhões e R\$ 15 bilhões. O prêmio aponta as empresas que mais se destacaram em rentabilidade do negócio e da ação, liquidez, governança corporativa e sustentabilidade.

As Melhores da Dinheiro Rural: concedido pela revista *Dinheiro Rural*, a área florestal da Duratex foi reconhecida como a melhor do setor de Reflorestamento. O *ranking* teve como principal critério de avaliação o desempenho financeiro das companhias.

Guia Exame de Sustentabilidade: a publicação, da revista *Exame*, elegeu a Duratex como a empresa mais sustentável do setor de Materiais de Construção. A reportagem publicada no guia destacou o trabalho da Companhia para reduzir as emissões de GEE, como a substituição do óleo diesel por aparas de madeiras como combustível e a ampliação do uso de gás natural.



Crítérios sociais e ambientais

Em 2009, a Duratex auxiliou na construção do Índice de Carbono Eficiente (ICO2), da BM&FBovespa, e desde então o responde voluntariamente. O objetivo do índice é conhecer as companhias com maior eficiência nas atividades que emitem carbono, com base no relato das emissões de gases de efeito estufa (GEE) dessas empresas.

Essa iniciativa promove uma maior transparência no reporte sobre o desempenho ambiental da Duratex, ao mesmo tempo em que dá mais visibilidade às ações desenvolvidas para a gestão das emissões de GEE. Internamente, funciona como ferramenta de análise e de aprimoramento da gestão.



Outros prêmios, por divisão

MADEIRA

Top Marcas: a marca Durafloor foi escolhida como a melhor fornecedora do segmento Pisos e Laminados.

Prêmio Pini: concedido pela revista *Construção Mercado*, a Duratex vence na categoria Pisos Laminados desde 2003.

Prêmio Excelência Empresarial 2013: concedido pelo Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), a Fábrica de Agudos venceu na categoria Indústria Grande Porte.

Top Mobile 2013 – Marcas mais Lembradas: a Unidade de Negócios Madeira venceu na categoria Painéis de Madeira pela sexta vez consecutiva.

4º Prêmio Mérito Ambiental Henrique Luiz Roessler: concedido pela revista *Ecologia e Meio Ambiente*, reconheceu o trabalho de reutilização de resíduos desenvolvido pela Duratex na Unidade São Leopoldo (RS), que recicla cerca de 99% de seus resíduos em matérias-primas nobres para outros segmentos.

16º Top of Mind: concedido pela revista *Casa & Mercado*, a Duratex venceu em quatro categorias. As marcas Deca e Durafloor foram as mais lembradas em seus segmentos de atuação. A Deca ficou em primeiro lugar em três segmentos: Louças e Metais (87%), Metais Sanitários (83%) e Duchas (65%).

DECA

Top Marcas: a marca Deca foi a mais lembrada no segmento Louças e Metais Sanitários. Também venceu na categoria Top Master, que contemplou todas as empresas do setor de arquitetura e decoração.

Prêmio Pini: concedido pela revista *Construção Mercado*, a Deca venceu na categoria Louças e Metais Sanitários.

Prêmio Master: concedido pela Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco), a Deca venceu nas categorias Metais Sanitários não Economizadores de Água e Louças Sanitárias – Grandes Empresas.

Telha Norte – Grandes Clientes: Deca foi a primeira colocada nas categorias Louças e Metais.

Prêmio Green Building 2013: concedido pela revista *Green Building*, reconheceu a Deca como uma das marcas mais significativas do mercado de construção civil sustentável. A escolha foi feita pelos leitores da publicação, classificando a marca em primeiro lugar em três categorias: Bacias Sanitárias, Chuveiros e Metais Sanitários.

Gestão e desempenho ambiental

R\$ 45.048 milhões
foi o total investido em ações ambientais em 2013.

Melhoria contínua

Sistemas de gestão são certificados pelas normas FSC, ISO 9001 e ISO 14001.

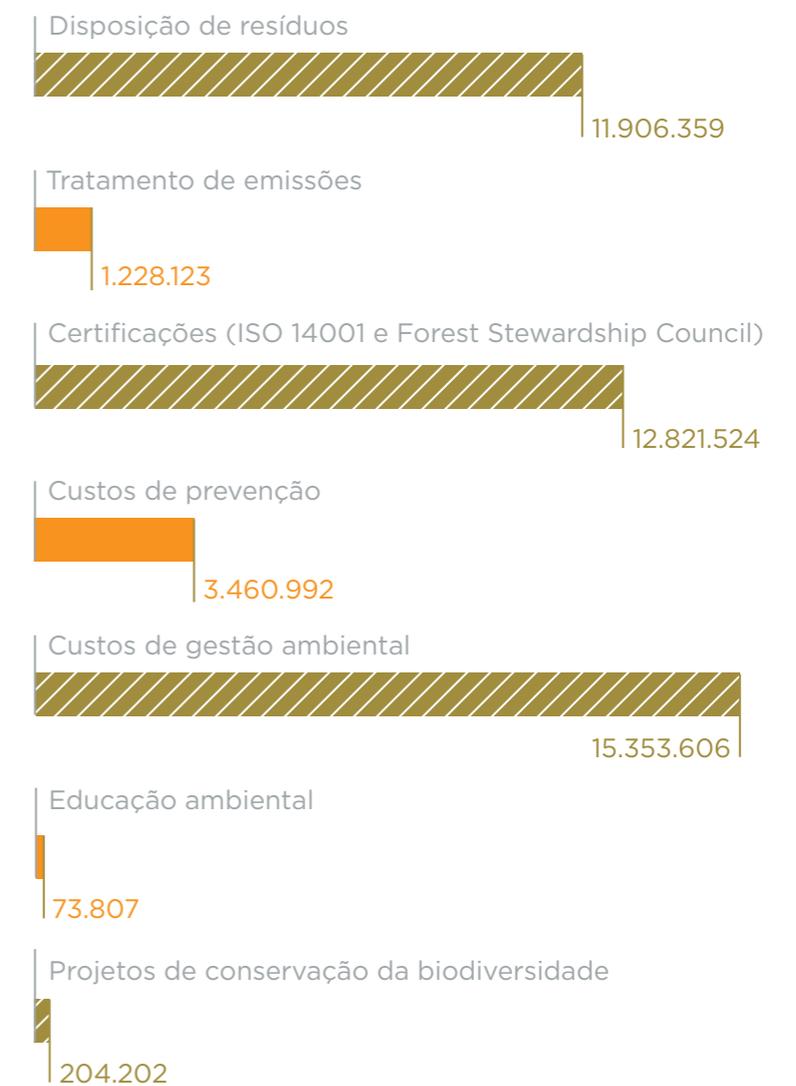
A Duratex contribui para a conservação dos recursos naturais por meio de processos inovadores e uma gestão eficiente. A análise e o monitoramento de indicadores, a definição de políticas internas e a realização de pesquisas permitem a melhoria contínua, agregando valor aos produtos Duratex, com foco na inovação.

Os sistemas de gestão adotados pela Duratex são certificados pelas normas Forest Stewardship Council (manejo florestal e cadeia de custódia), ISO 9001 (qualidade) e ISO 14001 (gestão ambiental). A Companhia adota indicadores ambientais, que permitem avaliar a eficiência dos processos na utilização racional dos recursos naturais e na evolução do desempenho ambiental das unidades industriais.

Em 2013, a Companhia investiu R\$ 45.048 milhões em ações ambientais, valor 63%* maior que em 2012. **G4-EN12**



Total de investimentos e gastos com proteção ambiental em 2013 **G4-EN31** (R\$)



Obs.: *ampliação dos investimentos e do escopo considerado.

Metas ambientais

A Duratex possui metas relativas estabelecidas para os aspectos ambientais – água, efluente, resíduos e energia – em cada unidade industrial. Em 2013, foram alcançadas 51% das metas estabelecidas no ano anterior: 67% nas unidades de Painéis, 24% nas unidades de Louças e 100% nas unidades de Metais.

Indicadores ambientais avaliam a eficiência dos processos na utilização racional dos recursos naturais.

Números de metas

| | ESTABELECIDAS | ALCANÇADAS | NÃO ALCANÇADAS |
|---------|---------------|------------|----------------|
| Painéis | 24 | 16 | 8 |
| Louças | 21 | 5 | 16 |
| Metais | 4 | 4 | 0 |
| Total | 49 | 25 | 24 |



Conservação e biodiversidade **G4-EN12**

Com um total de 237 mil hectares, entre terras próprias e arrendadas, incluindo florestas plantadas, áreas de conservação e áreas com outros usos (áreas de servidão de redes de energia elétrica, edificações rurais etc.), a Duratex se destaca nas ações de proteção à biodiversidade, manejo de plantações florestais e utilização racional dos recursos naturais.

Com a aplicação de técnicas de ponta, o manejo florestal realizado pela Duratex tem como objetivo aumentar a qualidade e a produtividade das florestas plantadas. Uma das decisões estratégicas da Companhia, por exemplo, foi a antecipação e organização de toda a base documental necessária para realizar o Cadastro Ambiental Rural (CAR), esperada para 2014, estabelecida pela nova Lei Florestal.

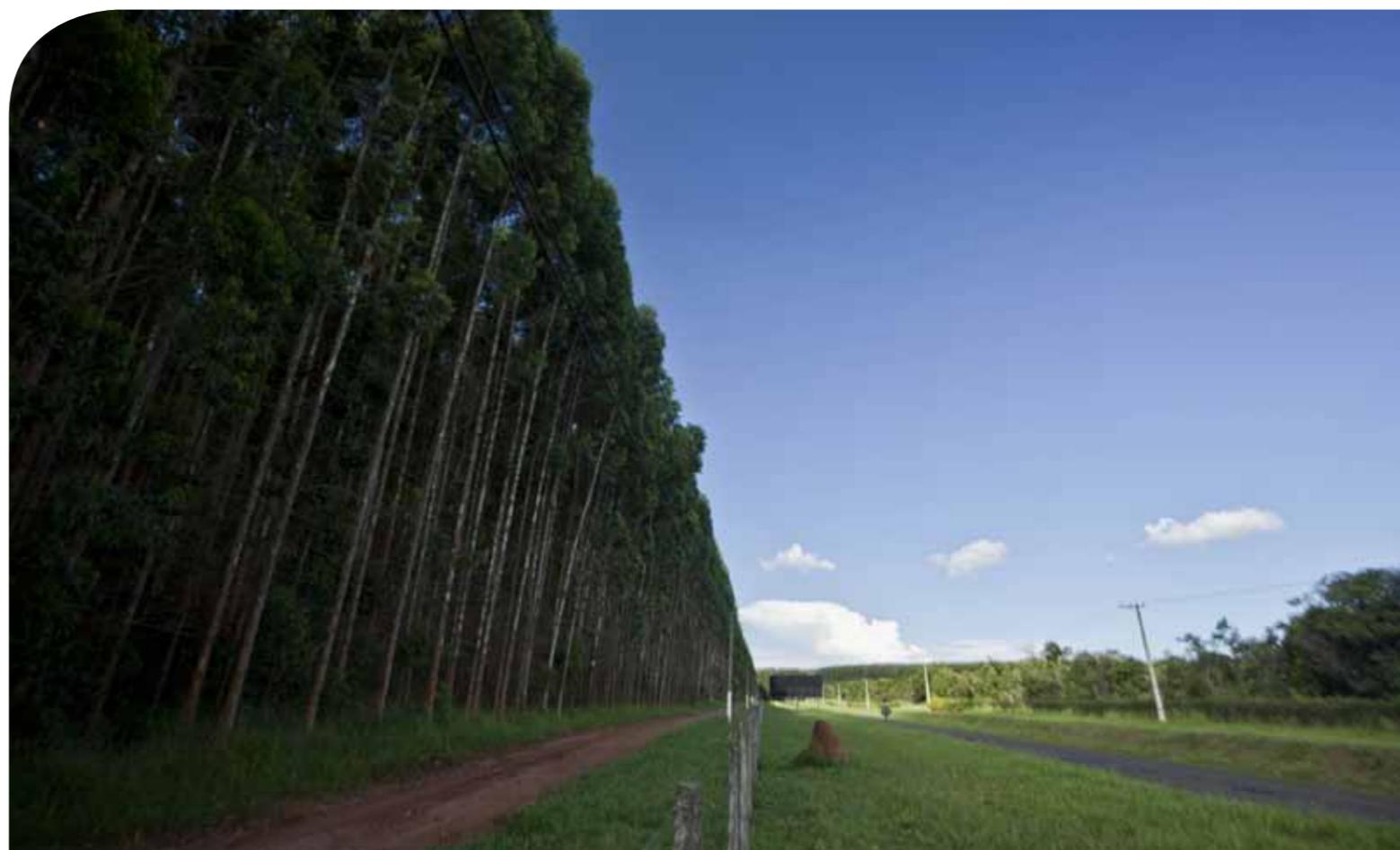
O cultivo mínimo, uma técnica utilizada pela Companhia no preparo do solo, é referência para os setores do agronegócio que ainda não aplicam essa tecnologia. Com esse procedimento, o plantio de novas árvores é realizado mantendo os resíduos das florestas colhidas com baixo revolvimento da terra, aumentando a proteção do solo. A adubação segue um programa que inclui a realização de diferentes tipos de análises de solo e áreas cultivadas, permitindo que a aplicação de fertilizantes seja feita de maneira ambientalmente segura e de modo a garantir a saúde das árvores.

A Duratex mantém um sistema ativo de prevenção e combate a focos de incêndio para proteger as árvores cultivadas, as áreas de conservação, as máquinas e as instalações. A experiência reunida nesse controle é aplicada nas comunidades vizinhas e nos atendimentos de chamados das autoridades locais, contribuindo para criar uma cultura de prevenção.

O controle de pragas nas florestas cultivadas é realizado, prioritariamente, a partir da seleção de árvores resistentes e do controle biológico. Quan-

do necessário, os defensivos químicos são aplicados, seguindo as melhores práticas para a segurança das pessoas e do meio ambiente.

A Duratex possui ainda um programa de melhoramento genético do eucalipto, focado na busca de materiais genéticos que, além de serem mais produtivos em madeira por hectare cultivado, são mais resistentes a pragas, doenças e variações climáticas, como seca e geada. Em 2013, foram liberados para o plantio comercial novos clones e progênies com essas características, refletindo em ganhos por



ocasião da colheita daqui a seis anos.

Em parceria com universidades e instituições de pesquisa, a Duratex também contribui para a realização de diversos programas de monitoramento da biodiversidade nas áreas de conservação em suas propriedades. Essas iniciativas, além de estimularem a formação de especialistas em diversas áreas de estudo, permitem identificar os benefícios do manejo florestal para a conservação da fauna e da flora.

Áreas protegidas

Uma das inovações realizadas pela Companhia foi a capacitação e estímulo para que os colaboradores participassem dos projetos de monitoramento da vida selvagem pelo projeto Registro Expedido da Fauna, comunicando ou fotografando voluntariamente as espécies avistadas durante suas atividades nas áreas florestais. Os registros levantados são informados aos especialistas e passam a integrar o banco de dados da empresa. Entre as áreas protegidas pela Duratex está a Reserva Natural Olavo Egydio Setúbal, localizada na cidade de Lençóis Paulista (SP) e homologada desde 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo como Reserva Particular do Patrimônio Natural do Estado (RPPN Estadual - Resolução SMA nº 29/2008). Com cerca de 600 hectares, a RPPN é classificada como uma das mais ricas reservas de floresta nativa do interior de São Paulo, por abrigar espécies de alto valor para a conservação da biodiversidade. O local conta com instalações para acolhimento e trabalho de pesquisadores e

um posto de recepção para visitantes. **G4-EN11**

Adotando os guias do Proforest¹ e princípios, critérios e indicadores do Forest Stewardship Council (FSC), a Duratex identificou suas áreas de alto valor de conservação (AAVC). Assim, estão consideradas a RPPN Reserva Natural Olavo Egydio Setúbal; um fragmento de 245,92 ha na Fazenda João XXIII, em Pilar do Sul (SP); 2.315,45 ha na Fazenda Nova Monte Carmelo (MG); e 2.004,05 ha na Fazenda Água Emendada (MG). As áreas de São Paulo possuem significativos va-

lores relativos à biodiversidade em nível global, regional ou nacional (AVC1²). Em Minas Gerais, os ecossistemas são considerados raros, amea-

¹Proforest - instituição afiliada à Universidade de Oxford, na Inglaterra, criada em 2010 para dar acessibilidade a iniciativas de sustentabilidade, departamentos governamentais e não governamentais e organizações da sociedade civil.

²AVC1 - áreas contendo concentração significativa de valores relativos à biodiversidade em nível global, regional ou nacional.

³AVC3 - áreas situadas que contenham ecossistemas raros, ameaçados ou em perigo de extinção.

Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em outras listas de conservação **G4-EN14**

| | LEGISLAÇÃO ESTADUAL | | | LEGISLAÇÃO FEDERAL | LISTA VERMELHA IUCN |
|----------------------------|---------------------|--------------|-------------------|--------------------|---------------------|
| | SÃO PAULO | MINAS GERAIS | RIO GRANDE DO SUL | | |
| FAUNA | | | | | |
| Criticamente ameaçada (CR) | 4 | 1 | - | 5 | - |
| Em perigo (EN) | 10 | 6 | 7 | 3 | 3 |
| Vulnerável (VU) | 18 | 11 | 12 | 13 | 9 |
| Quase ameaçada (NT) | 11 | 1 | - | - | 11 |
| Dados deficientes (DD) | - | - | - | - | 2 |
| FLORA | | | | | |
| Criticamente ameaçada (CR) | - | - | - | - | 1 |
| Em perigo (EN) | - | - | 6 | 1 | 2 |
| Vulnerável (VU) | 1 | 2 | 17 | 3 | 1 |
| Quase ameaçada (NT) | 12 | - | - | - | - |
| Dados deficientes (DD) | - | - | - | - | 1 |

çados ou em perigo de extinção (AVC3³). **G4-EN11**

A Duratex também possui áreas inseridas em Área de Proteção Ambiental (APAs). Em São Paulo, são 7.707,06 ha do Rio Batalha e 16.348,23 ha de Corumbataí, Botucatu e Tejupá. Já em Minas Gerais são 125,71ha no Rio Uberaba. A Companhia não possui áreas dentro ou em zona de amortecimento na unidade de conservação de uso restrito, de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuc). **G4-EN11**

A Área de Vivência Ambiental Piatan (Avap), localizada no município de Agudos (SP), e o Centro de Educação Socioambiental Buriti (Cesa), de Estrela do Sul (MG), receberam em torno de 6 mil visitantes em 2013, entre colaboradores, clientes, instituições de ensino e outros grupos da comunidade. Os dois locais são mantidos pela Duratex com o objetivo de promover a conscientização da comunidade em relação às questões ambientais da atividade florestal.

6 mil
foi o número de visitantes recebidos nas ações de educação ambiental (Avap e Cesa).

Habitats protegidos ou restaurados **G4-EN13**

| ESTADO | POSSE | ÁREA (HA) | |
|-------------------|--------------|-------------------|------------------|
| | | TOTAL | CONSERVAÇÃO* |
| São Paulo | Arrendamento | 17.427,25 | 3.867,60 |
| | Própria | 112.836,60 | 27.397,77 |
| | Fomento | 3.064,78 | - |
| | Subtotal | 133.328,63 | 31.265,37 |
| Minas Gerais | Arrendamento | 75.327,86 | 19.430,47 |
| | Própria | - | - |
| | Fomento | 1.324,48 | - |
| | Subtotal | 76.652,34 | 19.430,47 |
| Rio Grande do Sul | Arrendamento | 3.628,70 | 1.325,10 |
| | Própria | 7.231,11 | 2.963,38 |
| | Fomento | 16.368,31 | - |
| | Subtotal | 27.228,12 | 4.288,48 |
| TOTAL | | 237.209,09 | 54.984,32 |

*Área de Preservação Permanente (APP), reserva legal, espelho d'água etc.

Obs.: bases cadastrais 20/12/13.

Parcerias com universidades

Atualmente, a Duratex desenvolve 13 projetos em parceria com as seguintes universidades:

- Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
- Universidade Estadual de São Paulo (Unesp)
- Universidade de São Paulo (USP)

Os estudos sobre a fauna e a flora são desenvolvidos nas unidades florestais e envolvem mais de 30 pesquisadores, entre professores, estudantes de pós-graduação e estagiários, que produzem dissertações de mestrado e doutorado, que ficam à disposição nas universidades.



Monitoramento contínuo dos impactos das florestas plantadas

A Duratex acompanha e participa ativamente das discussões ligadas às mudanças climáticas e a outros impactos ambientais associados às suas atividades. Um dos projetos mais inovadores dos quais a Companhia faz parte é o Programa Torre de Fluxo, que desde 2008 estuda os balanços de carbono, água e nutrientes ao longo de todo um ciclo de uma floresta de eucalipto. O projeto busca esclarecer, entre outras questões, como funcionam o sequestro de carbono na biomassa e no solo e a sustentabilidade em florestas de alta produtividade.

A Torre de Fluxo está instalada em uma área de 200 hectares, dentro das propriedades da Duratex. O programa é coordenado pelo Centro Francês de Pesquisa Agrícola (Cirad), Ins-

tituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), Universidade de São Paulo (USP) e North Carolina State University (NCSU). Além disso, oito empresas nacionais do setor florestal participam com a Duratex.

Por meio de uma série de sensores, são medidos, continuamente, indicadores como temperatura, umidade, concentração de CO₂ e velocidade e direção do vento. O solo é monitorado por meio de sensores instalados a até 10 metros de profundidade, que captam a umidade e os teores de nutrientes disponíveis para a floresta. As árvores são medidas e avaliadas, inclusive por aparelhos que analisam a fotossíntese realizada e o fluxo de seiva que corre pelos troncos.

A Duratex participa do Programa Torre de Fluxo, que estuda os balanços de carbono, água e nutrientes ao longo de um ciclo de uma floresta de eucalipto.

Monitoramento das emissões de GEE

Emissões

A Duratex monitora as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e, desde 2007, publica seu inventário de emissões de GEE com base no GHG Protocol, metodologia utilizada para quantificar e classificar as emissões provenientes de seus processos e atividades. As informações coletadas são auditadas desde 2011 por empresas independentes, garantindo a credibilidade da base histórica e o aprimoramento das operações. A Companhia também responde voluntariamente ao questionário do Carbon Disclosure Project (CDP), que destaca as iniciativas para reduzir as emissões nos diversos setores produtivos.

Um exemplo dessas ações foi a troca de matriz energética realizada em 2013 na unidade de Agudos, da Divisão Painéis. O óleo BPF e o diesel utilizados nas caldeiras foram substituídos pelo gás natural, resultando em uma redução de 38.837,09 tCO₂e - equivalente a 16% do total de emissões diretas de 2013 da Duratex.

Nessa planta, o lodo, resultante do tratamento do efluente, é utilizado para a produção de composto agrícola, evitando o envio de 12.745,50 toneladas desse resíduo para aterros. A decomposição desse material corresponderia à emissão de 5.311 tCO₂e de GEE até 2040.

Até o momento, a meta de redução de emissões de GEE estabelecida pela Duratex, de 0,7% do escopo 1 até 2014, foi atingida, uma vez que a queda de emissões entre 2012 e 2013 foi de 11%.

G4-EN19

Emissões de gases de efeito estufa (GEE) - 2013 (tCO₂e)

| ESCOPOS | |
|---|------------|
| Escopo 1* | 235.426,41 |
| Escopo 2** | 81.021,04 |
| Escopo 3*** | 137.992,61 |
| Biogênicas | 577.160,07 |
| Intensidade de emissões**** | 0,000082 |
| Substâncias que destroem a camada de ozônio, controlados pelo Protocolo de Montreal | 2.888,24 |
| NOx (t) | 3.422,32 |
| SOx (t) | 1.345,10 |

Obs.: respostas aos indicadores G4-EN15; G4-EN16; G4-EN17; G4-EN18; G4-EN20; G4-EN21.

Foram incluídas as unidades cujo controle das operações pertença à Duratex.

O potencial de aquecimento global dos gases listados estão de acordo com o IPCC AR4.

*Emissões diretamente relacionadas às atividades da empresa.

**Emissões indiretas relacionadas ao consumo de energia elétrica.

***Emissões indiretas relacionadas a serviços terceirizados (transferência entre fábricas e transportes de resíduos, de produtos, de insumos e de madeira, além de operações terceirizadas).

****Intensidade das emissões = toneladas métricas de CO₂ do escopo 1 e 2 (316.447,44) por receita líquida (R\$ 3.872.705.000,00).

Em todas essas iniciativas, a Duratex se abre para o diálogo com outras empresas e organizações do setor, com o objetivo de contribuir para a geração de conhecimento e a disseminação de boas práticas. Um dos fóruns de discussão é a Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), que discute metodologias para quantificação e validação dos estoques de carbono no setor. A Duratex participa ainda do grupo de trabalho do GHG Protocol Agrícola para definição de diretrizes que quantificam emissões nesse setor.

Transporte G4-EN30

O principal impacto ambiental das atividades de transporte da Duratex decorre do consumo de combustíveis, da emissão de gases de efeito estufa e de possível fumaça preta. Para mitigar esses efeitos, e como ação preventiva, a Divisão Madeira possui procedimentos para verificar as condições de operação dos equipamentos e veículos contratados, além de exigir manutenção preventiva que permita o consumo eficiente de combustíveis e padrões de emissão adequados.

Na Divisão Deca, há controle de veículos e serviços prestados (transporte de passageiros, de peças e de produtos, entre outros) e realização periódica de testes de fumaça preta. Os veículos que estiverem fora dos limites permitidos, de

acordo com a legislação, recebem uma notificação e, na segunda advertência, são proibidos de entrar nas unidades industriais.

Outra ação implementada foi a elaboração de roteiros otimizados que reduzem a distância percorrida e o tempo de percurso no transporte dos funcionários.

Em relação ao transporte de peças e produtos entre as unidades, a Divisão Deca possui um sistema de telemetria instalado em todos os veículos, permitindo o monitoramento do seu uso e a orientação ao motorista para dirigir de forma econômica e segura.



Estudo avalia situação dos recursos hídricos

Água

A Duratex elaborou um estudo que avalia a situação dos recursos hídricos das bacias hidrográficas das unidades do estado de São Paulo em que estão localizadas. Esse levantamento considera dados do relatório Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil 2013, elaborado pela Agência Nacional de Água (ANA), e da ferramenta Aqueduct, do World Resources Institute (WRI). Esses institutos consideram a situação dos recursos hídricos mundiais, nacionais, estaduais e de cada bacia hidrográfica onde a Companhia está presente, contemplando os mais recentes dados disponibilizados por organismos internacionais, órgãos governamentais e comitês de bacias hidrográficas.

As unidades da Duratex no estado de São Paulo captam água para seus processos produtivos de três Unidades Hidrográficas de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHi) da Bacia do Rio Tietê. Essa captação não afeta significativamente a bacia, mas, conforme avaliação do estudo, todas as bacias hidrográficas em que a Companhia está inserida possuem forte dependência de investimentos públicos, nos mais diversos setores, para o avanço de sua gestão.

Com as coordenadas geográficas de cada fábrica, é possível estabelecer – utilizando a ferramenta do WRI – o risco hídrico médio de cada unidade. Somente as unidades Deca Louças Recife, Paraíba e Queimados têm índi-

ce 3 (médio a alto risco). As demais 12 unidades possuem o índice 2 (baixo a médio risco). Nesse contexto, a Duratex acompanha o gerenciamento dos recursos hídricos de cada bacia, a fim de monitorar políticas públicas que visem ao incremento na oferta de água. **G4-EN9; G4-EN26**

Além desse estudo, a Companhia respondeu voluntariamente, em 2013, ao questionário CDP Water Disclosure, em que as organizações relatam dados, como volume de água captado, descarte de efluentes e possíveis situações de vulnerabilidade hídrica nas regiões de atuação.

A Duratex possui ainda metas e programas que visam reduzir o consumo de água nas unidades industriais e em seus processos produtivos, bem como promover a reutilização da água captada. Em 2013, a Companhia captou um total de 5.961.752,06 m³ de água, volume 5% menor em relação a 2012. Essa redução foi obtida pelas unidades de Painéis, em função do maior reúso desse recurso e das melhorias nas medições realizadas. Ainda em 2013, a Duratex ampliou o escopo de monitoramento, incluindo a captação de água da unidade de Metais Jacareí, da Divisão Deca. **G4-EN8**

O reúso de água em 2013 totalizou 2.579.980,32 m³, 2% maior em comparação ao ano anterior. Do total de água captada, 43% foram reutilizadas, sendo que desse percentual a Divisão Painéis é responsável por 90% do reúso. **G4-EN10**



Captação de água, percentual e volume total de água reciclada e reutilizada **G4-EN8; G4-EN10** (m³)

| DIVISÕES | VOLUME CAPTADO | VOLUME DE REÚSO | PERCENTUAL* |
|-------------|----------------|-----------------|-------------|
| Painéis | 4.983.031,00 | 2.315.692,80 | 46 |
| Florestal | 369.989,69 | 12.345,00 | 3 |
| Deca Metais | 233.764,00 | 101.974,26 | 44 |
| Deca Louças | 369.001,76 | 149.968,26 | 41 |
| Corporativo | 5.965,61 | 0 | 0 |

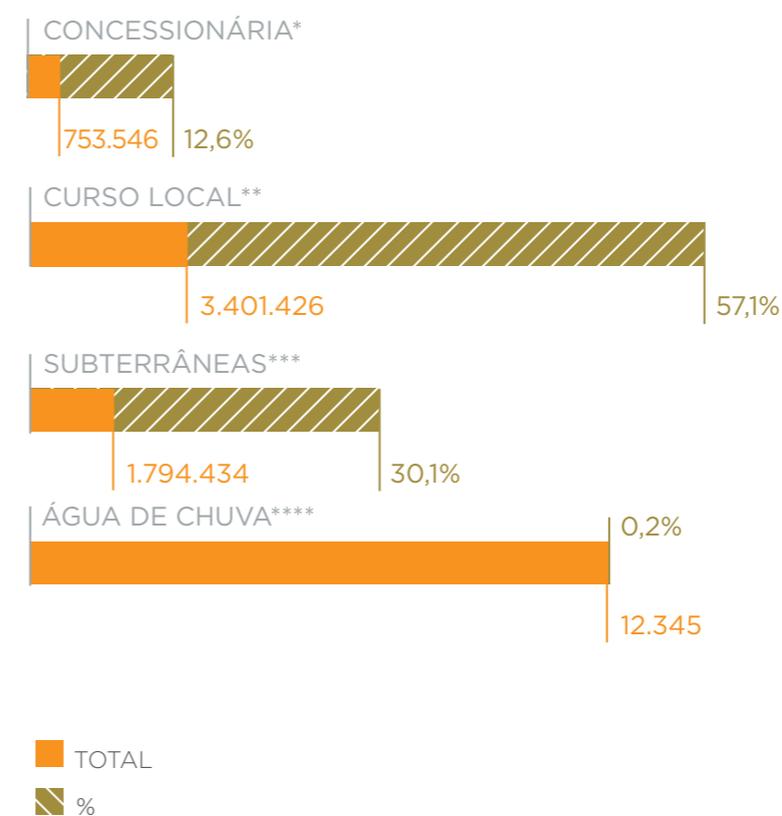
volume total captado
5.961.752,06

volume total de reúso
2.579.980,32

percentual total
43%

*Percentual sobre o volume captado de cada divisão de negócio.

Total e percentual de água retirada, por fonte - 2013 **G4-EN8** (m³)



*Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água.

**Águas superficiais.

*** Poço artesiano e semiartesiano.

****Águas pluviais diretamente coletadas e armazenadas pela organização.



Deca Proágua contribui para evitar desperdício nos centros urbanos

O cruzamento de dados sobre a distribuição demográfica da população brasileira e a distribuição dos recursos hídricos no País gera uma preocupação sobre a conservação e o uso racional da água. A Região Sudeste, por exemplo, possui 42% dos habitantes, mas apenas 6% do estoque total de água doce do Brasil.

Diante desse cenário, a Companhia lançou o programa Deca Proágua, que propõe soluções concretas para promover a eficiência no uso da água em edificações, nos centros urbanos do Brasil. Com uma rede de mais de 150 postos de serviço autorizado, o projeto contribuirá para evitar o desperdício em edifícios residenciais, comerciais, industriais, de saúde e de educação. As diversas ações previstas serão realizadas em módulos, com o apoio de empresas especializadas, e focarão também a conscientização dos ocupantes dos imóveis monitorados.

O Deca PROÁGUA permite um diagnóstico completo dos ambientes, implementando medição de consumo setorizada, eliminação de vazamentos, elaboração de planos de manutenção, diagnóstico de hábitos de consumo, reúso de água e aproveitamento de águas pluviais, entre outras ações.



O programa propõe soluções para promover a eficiência no uso da água em edificações.

Efluentes

Outro indicador monitorado continuamente é o descarte de efluentes. Em 2013, o volume total foi de 2.854.631,88 m³, com redução de 11% em comparação a 2012. Esse resultado reflete as ações de melhoria no processo produtivo das unidades de Painéis, que permitiram aumentar o reúso de água nas atividades industriais e reduzir a geração de efluente. É importante destacar a ampliação de escopo de medição, com a inclusão da unidade de Metais Jacareí e do efluente doméstico de Louças Sul. Parte do volume de efluente, de 1.894.714,20 m³, foi distribuída em campo de irrigação para a produção de gramíneas, utilizadas como biomassa na geração de energia térmica, o que representa 66,4% do total.

Os efluentes gerados são encaminhados às Estações de Tratamento de Efluentes (ETE) das unidades industriais, possibilitando a melhoria da qualidade da água e o descarte adequado, conforme as determinações da legislação ambiental. Do total de efluente disposto, 7,8% passaram pelo tratamento físico-químico; 0,1%, pelo tratamento biológico; 22,4%, pelo físico-químico e biológico; e 69,7% são dispostos para decomposição em solo (campo de irrigação e fossa séptica). **G4-EN22**

Percentual e total de descarte de efluentes, por destinação **G4-EN22** (m³)

| DESTINO | TOTAL |
|--------------------|--------------|
| Rede pública | 518.233,32 |
| Curso local | 432.824,52 |
| Fossa séptica | 8.859,84 |
| Campo de irrigação | 1.894.714,20 |

| PARÂMETROS | PAINÉIS* | DECA LOUÇAS** | DECA METAIS*** |
|------------|----------|---------------|----------------|
| DBO (mg/l) | 116,5 | 10,4 | 53,1 |
| DQO (mg/l) | 469,6 | 48,2 | 333,9 |
| SST (mg/l) | 54,8 | - | - |

*Média de DBO, DQO e SST de todas as unidades de Painéis.

**Média de DBO e DQO de todas as unidades de Deca Louças, exceto Queimados.

***Média de DBO e DQO de todas as unidades de Deca Metais, exceto Thermosystem.



Energia

Entre os avanços obtidos pela Companhia, destaca-se a troca da matriz energética na unidade de Agudos, da Divisão Painéis, realizada em 2013, promovendo a utilização, nas caldeiras, de gás natural em vez de diesel e óleo BPF. A redução total desses combustíveis (fontes estacionárias⁴) foi de 84% e de 45%, respectivamente. Como ações da Duratex para aprimorar sua eficiência energética, destacam-se as melhorias no processo produtivo das unidades de Deca Louças, com a instalação do recuperador de calor do novo forno, a racionalização de funcionamento dos moinhos e compressores, o controle da luminosidade e a otimização no carregamento dos fornos, dentre outras ações.

Em Botucatu (SP), a unidade da Divisão Madeira, por exemplo, tem aumentado a utilização de pó de biomassa em suas caldeiras, substância que tem poder calorífico maior do que o cavaco da madeira. Assim, essa unidade conseguiu, em 2013, uma redução de 38% no consumo de óleo BPF. Nas operações florestais, a Duratex também tem conseguido melhorias com o fim da operação dos processadores de grande porte e a sua substituição por equipamentos com eficiência energética entre 12% e 18% maior. **G4-EN6**

⁴Fontes estacionárias – equipamentos como caldeiras, fornos, queimadores, turbinas, aquecedores, incineradores, motores, fochos etc., dispostos em um local fixo.

⁵Fontes móveis – veículos de transporte, tais como carros, caminhões, trens, aeronaves, navios etc.

Consumo e percentual de energia dentro da organização em 2013 – todas as fontes de energia **G4-EN3**

| | TOTAL | % |
|------------------|-----------|------|
| Energia elétrica | 3.057.782 | 27,5 |
| Gás natural | 1.808.399 | 16,3 |
| Gasolina | 24.752 | 0,2 |
| Etanol | 4.348 | 0,04 |
| Diesel | 382.108 | 3,4 |
| GLP | 51.017 | 0,5 |
| Biomassa | 5.054.216 | 45,5 |
| Óleo BPF | 730.943 | 6,6 |



Com essas iniciativas, houve queda de 5% no consumo de energia da Companhia, considerando como base comparativa o mesmo escopo de 2012 (sem a inclusão de fontes móveis⁵). Tendo em vista a ampliação do escopo de medição do indicador de energia (inclusão de fontes móveis), essa redução passa a ser de 1%, totalizando o consumo de 11.113.565,46 GJ.

Em relação à matriz energética, 68% do consumo foi proveniente de fontes renováveis – biomassa, biodiesel, etanol – e 82% da energia elétrica, de acordo com os resultados apresentados no Boletim Mensal de Monitoramento do Sistema Elétrico Brasileiro, do Ministério de Minas e Energia. Desse modo, a Duratex consumiu um total de 3.526.120,55 GJ de energias de fontes não renováveis e, de fontes renováveis, 7.587.444,90 GJ. O total de consumo de energia fora da Companhia somou 1.680.093,85 GJ em 2013, e a intensidade energética foi de 0,002870 GJ, calculada a partir do consumo total de energia sobre a receita líquida. **G4-EN3; G4-EN4; G4-EN5; G4-EN6**

A utilização de biomassa, por sua vez, representa 45,5% da matriz de energia. Por causa dessa e de outras iniciativas, que permitem um elevado nível de utilização de fontes renováveis para geração de energia, a Duratex figurou no *ranking* brasileiro de energias renováveis Corporate Re-

newable Index, elaborado pela *Bloomberg Energy Finance* (Bnef). **G4-EN6**

O consumo de todas as fontes de energia é monitorado nas unidades industriais e administrativas e, anualmente, são estabelecidas metas e programas de redução de seu consumo.

O consumo proveniente de fontes renováveis, como biomassa, biodiesel e etanol, representa 68% da matriz energética da Companhia.



Gestão de resíduos

A destinação total de resíduos, em 2013, somou 231.098,85 toneladas, aumento de 11% quando comparada a 2012, em função do maior volume de resíduos de construção civil das obras de infraestrutura e de melhoria no reporte dos dados. **G4-EN23**

Em relação aos resíduos encaminhados para aterros industrial e sanitário, houve redução de 12% em comparação ao ano anterior e um aumento da reciclagem em 72%. Esses avanços são resultados do projeto de ecotransformação de resíduos da unidade de Painéis em Agudos, que aproveita o lodo da Estação de Tratamento de Efluente e as cinzas provenientes da queima da biomassa para a produção de composto orgânico. Em 2013, foram 17.474,40 toneladas de resíduos encaminhados a esse projeto.

Parte desses resultados também é proveniente do encaminhamento da areia de fundição de Deca Metais para reciclagem, antes destinada para aterro industrial.

A Divisão Deca possui ainda um programa estruturado para reaproveitar os resíduos do processo como matéria-prima de um novo ciclo de produção de louças e metais. O índice de reaproveitamento tem subido a cada ano e atingiu, em 2013, números expressivos.

Nas fábricas de metais sanitários da Divisão Deca, os resíduos metálicos (cavaco) são reutilizados no processo produtivo, e 42% dos resíduos da Duratex são encaminhados para ge-

Destinação de resíduos **G4-EN23** (em toneladas)

| MÉTODO DE EXPOSIÇÃO | 2013 | (%) |
|------------------------------|------------|--------|
| Reciclagem | 61.497,29 | 26,61% |
| Aterro sanitário | 7.163,91 | 3,10% |
| Aterro industrial | 40.912,31 | 17,70% |
| Coprocessamento | 1.526,19 | 0,66% |
| Incineração | 8,78 | 0,004% |
| Compostagem | 21.938,14 | 9,10% |
| Autoclave | 0,01 | 0,00% |
| Geração de energia | 97.034,61 | 41,99% |
| Devolução ao fornecedor | 379,79 | 0,2% |
| Descontaminação | 238,16 | 0,1% |
| Tratamento químico | 199,68 | 0,1% |
| Reutilização | 199,98 | 0,1% |
| Destinação total de resíduos | 231.098,85 | 100% |

ração de energia, o que corresponde a 97.034,61 toneladas. **G4-EN2; G4-EN23**

A Companhia somou 5.381 toneladas de resíduo perigoso, em 2013, enquanto o resíduo não perigoso totalizou 225.717 toneladas. A Duratex não transporta internacionalmente os resíduos classificados como perigosos. **G4-EN23; G4-EN25**

72%
foi o aumento
de resíduos
encaminhados
para a
reciclagem.

Unidade de Agudos

É importante destacar também que a unidade de Agudos, em 2013, finalizou um investimento de mais de R\$ 3 milhões. Esse valor foi destinado à produção de um composto orgânico, elaborado a partir do aproveitamento do lodo das Estações de Tratamento de Efluentes e das cinzas provenientes da queima de biomassa. Isso significou um processamento de 17.474 toneladas de resíduos, que deixaram de ser destinados para aterro.

PLATAFORMA 2016

Materiais

Em 2013, foram consumidas 4.563.542 toneladas de matérias-primas, químicos, adubos e materiais associados em processos de produção e cultivo, um aumento de 5% em relação a 2012. A Divisão Madeira utilizou 60.064 toneladas de adubos no manejo florestal, consumo 8% maior do que em 2012,

para assegurar a produtividade decorrente das mudanças no manejo, que envolveram lotação das árvores por hectare, material genético e concentração das aplicações de adubos na fase inicial do ciclo florestal. Além desses materiais, as unidades de Louças utilizaram 14.186.320 toneladas e a de Metais, 19.061.642 toneladas de itens que compõem as suas embalagens. **G4-EN1**



Materiais usados, por peso **G4-EN1** (em toneladas)

| MATERIAIS | VALOR BRUTO TOTAL |
|------------------------------------|-------------------|
| DIVISÃO DECA | |
| Louça | 205.766 |
| Bronze | 11.751 |
| Latão coquilha | 3.962 |
| Tubo de latão | 517 |
| Disco e fita de latão | 406 |
| Zamac | 129 |
| Vergalhão | 4.569 |
| Plástico | 1.893 |
| DIVISÃO MADEIRA | |
| Madeira processo (base úmida) | 3.884.379 |
| Adubos | 60.064 |
| Lubrificantes (processo produtivo) | 514 |
| Resina adquirida de terceiros | 113.784 |
| Formol | 103.524 |
| Concentrado ureia formol | 16.605 |
| Ureia | 67.618 |
| Melamina | 5.551 |
| Emulsão de parafina | 11.535 |
| Sulfato de alumínio | 2.405 |
| Sulfato de amônio | 2.694 |
| Papel adquirido de terceiros | 13.572 |
| Tinta | 1.652 |
| Metanol | 43.815 |
| Madeira serrada (base úmida) | 4.964 |
| Outros materiais* | 1.873 |
| TOTAL | 4.563.542 |

*Emulsão de silicone, verniz, soda cáustica (conc. 50%), ácido sulfúrico, dietilenoglicol (DEG), cupinicida, caprolactama, parafinas, ácido graxo sol, dietanolamina líq. 98-100%, hidróxido amônio líq. 24% e hidroxietil triazina líq. 78,5%.

Foco nos públicos estratégicos

Diálogo e relacionamento

Ações visam estreitar as relações e melhorar o desempenho dos negócios.

O processo de análise dos impactos dos produtos e das atividades da Duratex, as consultas a especialistas de diversos setores realizadas em 2010, 2012 e 2013 e a construção da Plataforma 2016 foram a base para a identificação dos públicos prioritários.

De forma a garantir a qualidade dos relacionamentos, considerando as características de cada público, as ações desenvolvidas sobre o eixo Diálogo e Relacionamento estão divididas em duas frentes.

Uma delas diz respeito às ações com colaboradores, lideranças e alta administração. Nessa frente, um dos principais projetos desenvolvidos foi a reestruturação da Diretoria de Recursos Humanos, responsável pela gestão estratégica de pessoas. Além disso, a melhoria do clima organizacional, medido por meio da Pesquisa de Clima, foi uma das metas não financeiras incluídas nos critérios de avaliação do desempenho dos executivos.

A outra frente inclui os esforços da Duratex para garantir a qualidade das relações com seus fornecedores, clientes, especialistas de diferentes áreas e comunidades do entorno de suas plantas industriais e área florestal. Como esses públicos têm interesses e expectativas diferentes, são desenvolvidos canais de comunicação e ações específicos.

Os painéis de diálogo com especialistas em sustentabilidade – como os já realizados em 2012 e 2013 – são uma ferramenta importante para identificar aspectos e temas que permitam a evolução da Plataforma 2016 dentro da Companhia.



Canais de comunicação e programas de relacionamento da Duratex com seus públicos

ACIONISTAS

Teleconferências trimestrais sobre os resultados econômico-financeiros

Road shows e reuniões públicas no Brasil e no exterior

Site de Relações com Investidores

E-mail alert para divulgação de eventos de interesse

Relatórios trimestrais contendo a discussão dos resultados econômico-financeiros e os desempenhos social e ambiental

Comitê de Divulgação e Negociação

Políticas de Negociação de Valores Mobiliários e de Divulgação de Ato ou Fato Relevante

Informativo de Sustentabilidade

Código de Ética

CLIENTES

Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) por telefone e *e-mail*

Assistência técnica

Desenvolvimento de produtos com orientação para a ecoeficiência

Feiras, encontros e *showroom*

Sites das divisões Deca e Madeira

Veículos de comunicação específicos das áreas de negócios

Programas de treinamento Ciclo Saber É Vender

canal sustentabilidade@duratex.com.br

FORMADORES DE OPINIÃO

Canal “Sala de Imprensa” no *site* da Duratex

Sessões de treinamento

Prêmios e divulgação de trabalhos

Canal sustentabilidade@duratex.com.br

COLABORADORES

Ouvidoria Duratex

Código de Ética

Programa Somos Assim, com nossa Missão, Visão e Valores

Jornal mural; intranet; vídeos; campanhas de comunicação; ações de comunicação direta, como Café com Ideias; *roadshow*; e Programa Duramais, com eventos voltados para bem-estar, motivação, celebração e reconhecimento

Programas de educação e treinamento

Programa de recrutamento interno, propiciando aos colaboradores oportunidade de crescimento e novas experiências

Comitê de Pessoas, Governança e Sucessão

Portal Sustentabilidade, canal interno com informações sobre o tema, enquetes e espaço para comentários

Informativo de Sustentabilidade

canal sustentabilidade@duratex.com.br

Pesquisa de Clima Organizacional

FORNECEDORES

Ouvidoria Duratex

Código de Ética

Política de compras

Orientações sobre características técnicas no lançamento de novos produtos

Encontros anuais com Fornecedores do Programa de Gestão (GFD)

Apoio e assistência técnica a pequenos produtores na Região Sul

canal sustentabilidade@duratex.com.br

COMUNIDADE

Apoio a projetos sociais

Programas para a complementação de renda

Centros de visitantes (Avap e Cesa)

Gestão de demandas de partes interessadas (registros dos escopos FSC e ISO)

Participação em associações e entidades de interesse civil, como Instituto Ethos de Responsabilidade Socioambiental, Pacto Global, Green Building, FSC, Fiesp, GHG Protocol Agrícola, Pró Ética, Programa Brasileiro GHG Protocol, Comissão Brasileira de Acompanhamento do Relato Integrado, Plataforma Liderança Sustentável e Rede Empresarial Brasileira de ACV **G4-15**

canal sustentabilidade@duratex.com.br

Mais agilidade ao atendimento das demandas

Pessoas

Companhia reforça núcleo de RH nas unidades industriais e florestais.

A Duratex possui 11,7 mil colaboradores, que atuam em suas unidades industriais, nas unidades florestais e no escritório administrativo. A gestão desse capital humano é focada no desenvolvimento profissional e na capacitação dessas pessoas e na promoção da qualidade de vida e de um ambiente de trabalho adequado. A Duratex também se preocupa com a garantia das máximas condições de segurança para a realização das atividades e com o fortalecimento da cultura orga-

nizacional, dos valores e da identidade da Companhia – traduzidos pelo Programa Somos Assim.

As ferramentas de gestão de pessoas têm sido aprimoradas de forma contínua, buscando um alinhamento com as melhores práticas do mercado e a eficiência nos processos. Em 2013, a Companhia consolidou um modelo de atuação por meio de núcleos de RH direcionados às áreas de negócios, Deca e Madeira, dando maior agilidade ao atendimento das demandas e homogeneidade na implantação da estratégia e dos programas corporativos voltados aos colaboradores. Também foram fortalecidas as áreas de RH, visando à formulação e à implantação de diversos programas de treinamento, comunicação interna, desenvolvimento e carreira de reconhecimento.

Um exemplo prático dessa evolução é a aplicação da Pesquisa de Clima, realizada pela primeira vez com todos os colaboradores da Companhia. Outro exemplo foi a implantação de um processo estruturado de recrutamento interno, que possibilitou maior aproveitamento de seus colaboradores.

A Duratex acaba de implantar um sistema integrado de gestão de pessoas, iniciando com o processo de folha de pagamentos, que possibilitará maior agilidade e precisão. O sistema permitirá integrar todos os programas, como avaliação de desempenho dos colaboradores, treinamentos, remuneração, benefícios, entre outros.



11.733

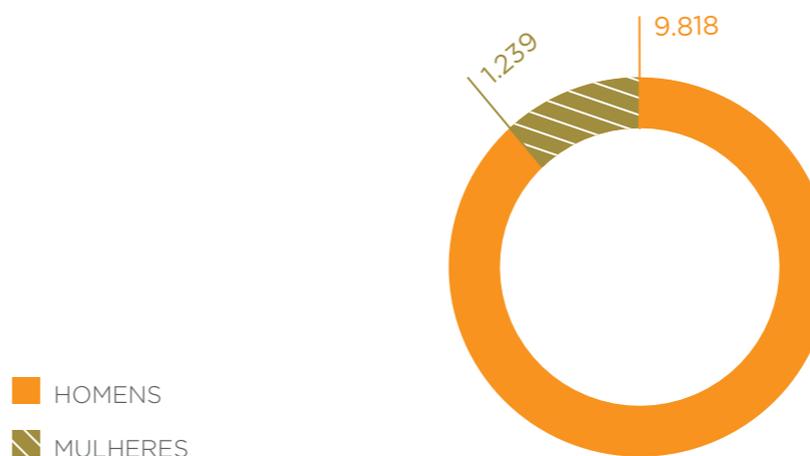
é o total de colaboradores da Duratex.*

Com essa nova estrutura, a Duratex também conseguiu reforçar a divulgação de ferramentas, como o Código de Ética (revisado em 2013) e o Somos Assim, programa implantado desde 2010 que traduz os Valores, a Missão e a Visão da Companhia. Na cartilha do Somos Assim, a identidade corporativa e a maneira com que os negócios devem ser conduzidos são explicados de maneira direta e objetiva, direcionando a atuação de nossos colaboradores. **G4-56**

Em 2013, também foi lançado o Programa Duramais, iniciativa que envolve todas as unidades e apresenta uma série de ações de engajamento para reforçar temas como bem-estar, satisfação dos colaboradores e valorização profissional, fortalecendo, assim, o clima e a cultura organizacional. Outra iniciativa desenvolvida foi o Programa Vamos Juntos, cujo objetivo é fortalecer a distribuição das informações e promover o diálogo e a aproximação entre a liderança da empresa (diretoria e gerentes) e suas equipes.



Perfil dos colaboradores* **G4-10**
(2013)



*Todos os colaboradores possuem contrato por tempo indeterminado. Não inclui estagiários, funcionários no exterior e Thermosystem.

Distribuição dos colaboradores, por região* **G4-10**
(2013)

| | NORDESTE | SUDESTE | SUL |
|----------|----------|---------|-----|
| Mulheres | 67 | 1.093 | 79 |
| Homens | 1.383 | 7.568 | 867 |

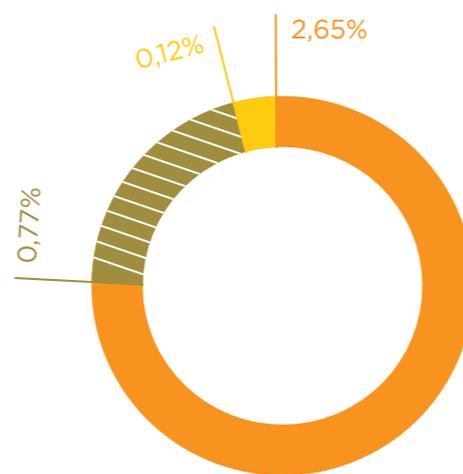
*Não inclui estagiários, funcionários no exterior e Thermosystem.



Número total, taxas de novas contratações e rotatividade de empregados **G4-LA1**

Taxa de admissão (%)

- ATÉ 30 ANOS
- DE 30 A 49 ANOS
- ACIMA DE 50 ANOS



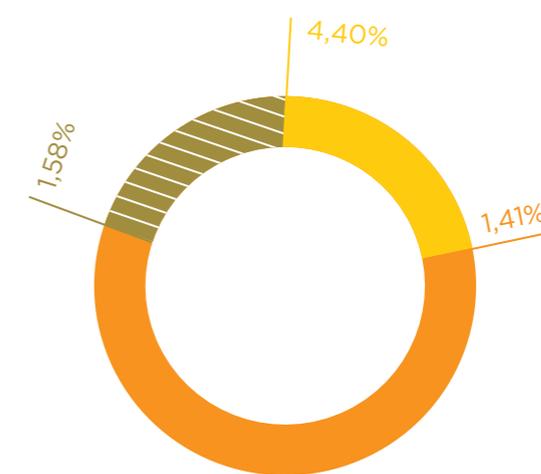
total 1,41%

Número de desligamento (%)

| NÚMERO DE DESLIGAMENTO | 2013 |
|------------------------|--------------|
| Até 30 anos | 1.256 |
| De 30 a 49 anos | 857 |
| Acima de 50 anos | 105 |
| Total geral | 2.218 |

Turnover* (%)

- ATÉ 30 ANOS
- DE 30 A 49 ANOS
- ACIMA DE 50 ANOS



total 1,74%

*Definição: rotatividade de colaboradores (admissões + desligamentos/2)/headcount).

Desenvolvimento dos líderes

Com foco na estratégia de crescimento e expansão dos negócios, a Duratex também aprimorou suas ações e programas para a capacitação e o desenvolvimento de seus líderes, criando, em 2013, a Plataforma de Desenvolvimento Gerencial, para 80 gerentes. Com base em informações colhidas na Pesquisa de Clima, nas manifestações enviadas à Ouvidoria e em outras fontes, essa plataforma consolida os conteúdos e treinamentos que devem ser endereçados para o aprimoramento da capacidade dos líderes na gestão de suas equipes. Em 2014, a plataforma será expandida para mais 250 coordenadores das unidades industriais. **G4-LA11**

Em 2013, a Duratex investiu R\$ 3.078.425,97 para oferecer mais de 234 mil horas de treinamento aos seus colaboradores. Os colaboradores que ocupam cargos de nível gerencial receberam 4,5 mil horas de treinamento. A Companhia também destinou R\$ 473.932,16 para apoiar a educação formal de 126 colaboradores, incluindo bolsas em cursos de graduação, pós-graduação, idiomas e técnicos - no total, foram investidos R\$ 3.552.358,13 em treinamento e desenvolvimento de colaboradores. **G4-LA9; G4-LA10**

234 mil
foram as horas
de treinamento dos
colaboradores em 2013.

| | FUNCIONÁRIOS | | | HORAS DE TREINAMENTO (ANO) | | | MÉDIA HORÁRIA DE TREINAMENTO, POR FUNCIONÁRIO | | |
|----------------|--------------|--------|--------|----------------------------|---------|---------|---|------|------|
| | 2011 | 2012 | 2013 | 2011 | 2012 | 2013 | 2011 | 2012 | 2013 |
| Diretoria | 2 | 3 | 0 | 3 | 56 | 0 | 1,5 | 18,7 | 0 |
| Gerência | 698 | 675 | 720 | 1.334 | 12.262 | 4.568 | 1,9 | 18,2 | 6,3 |
| Administrativo | 1.901 | 1.900 | 2.016 | 36.564 | 34.841 | 36.140 | 19,2 | 18,3 | 17,9 |
| Produção | 7.789 | 7.775 | 8.321 | 185.463 | 141.847 | 193.516 | 23,8 | 18,2 | 23,3 |
| Total | 10.390 | 10.353 | 11.057 | 223.364 | 189.006 | 234.224 | 21,5 | 18,3 | 21,2 |

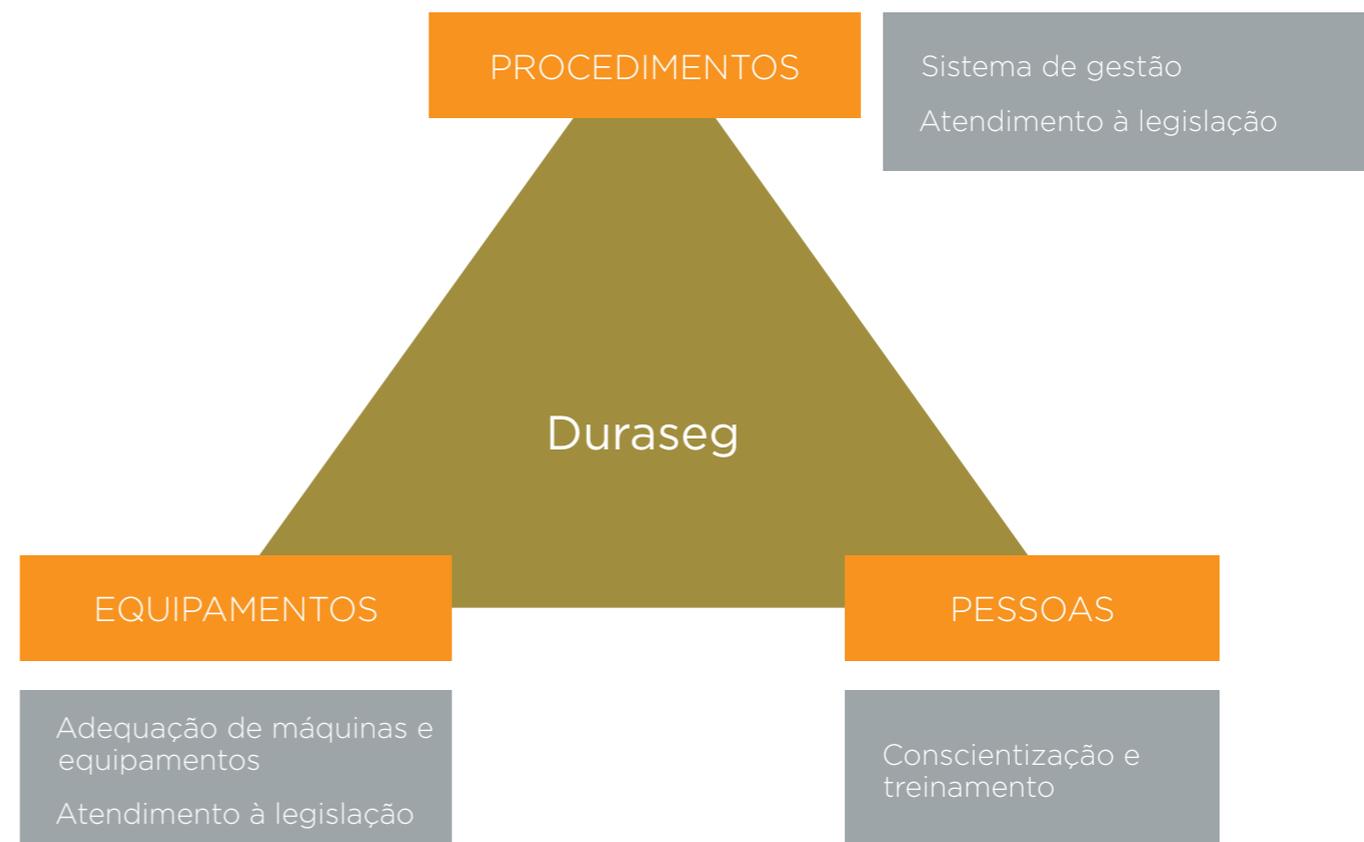
Duraseg

O Duraseg, sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho da Duratex, é baseado em um tripé que considera a conscientização e capacitação das pessoas, o pleno atendimento à legislação brasileira e a adequação dos equipamentos. O programa também estabelece uma política de saúde e segurança no trabalho, um manual para operação do sistema e os procedimentos operacionais que devem ser adotados pelos colaboradores.

O programa assegura, ainda, a distribuição de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a realização periódica de diversos exames clínicos e médicos, a fim de acompanhar a saúde dos colaboradores expostos a algum tipo de doença, como perda de audição, alterações musculares, intoxicações, dermatoses e doenças respiratórias. **G4-LA7**

As ações desenvolvidas pela Duratex na área de saúde e segurança possibilitaram redução dos acidentes com afastamento de colaboradores do trabalho, como pode ser observado nos principais indicadores de saúde e segurança (veja tabela da pág. 92). Mas a Companhia entende que a melhoria contínua é fundamental nesse aspecto. **G4-LA6**

O projeto começou em fevereiro de 2012, e muitas ações já foram implantadas ao longo de 2013, fruto dos trabalhos desenvolvidos. A divulgação do programa para todos os colaboradores acontecerá ao longo de 2014.



Acordos formais

A Duratex se dispõe ao cumprimento dos procedimentos necessários à segurança e à saúde do trabalhador, os quais são de utilização obrigatória pelos colaboradores. Também há eleição da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). Por isso, a empresa mantém cláusulas nos acordos e nas convenções coletivas com sindicatos sobre saúde e segurança em seus segmentos de negócios – Madeira/Florestal e Metais/Louças. **G4-LA8**

| SAÚDE E SEGURANÇA | 2013 | 2012 | 2011 |
|---|---------|-------|--------|
| Acidentes com afastamento | 130 | 145 | 140 |
| Varição do ano anterior para o outro | -10,30% | 3,60% | -1,40% |
| Acidentes sem afastamento | 74 | 90 | 101 |
| Dias perdidos por afastamento | 1.372 | 1.208 | 1.174 |
| Dias perdidos transportados | 1.763 | 2.062 | 2.296 |
| Dias computados e debitados | 0 | 300 | 0 |
| Dias totais | 3.135 | 3.570 | 3.470 |
| Absenteísmo - atestados | 1,03% | 1,63% | 0,92% |
| Absenteísmo - acidentes | 0,11% | 0,12% | 0,10% |
| Óbitos relacionados ao trabalho | 0 | 1 | 0 |
| Taxa de frequência de acidentes (dias perdidos/HHT) | 4,2 | 5,5 | 5,1 |
| Taxa de gravidade de acidentes (ACM/HHT) | 144,8 | 174,5 | 172,8 |

Obs.: dias perdidos consideram a soma de dias perdidos por afastamento + dias perdidos transportados.

HHT: homens/horas trabalhadas.

ACM: acidente com afastamento médico.

| 2013 | | | | | | |
|-------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------|-------------|------|--------|
| DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO | ACIDENTES COM AFASTAMENTO | ACIDENTES SEM AFASTAMENTO | DIAS PERDIDOS | ABSENTEÍSMO | TFA* | TGA** |
| Sul | 12 | 4 | 206 | 0,91 | 5,49 | 113,12 |
| Sudeste | 100 | 68 | 2.738 | 0,99 | 3,73 | 159,61 |
| Nordeste | 18 | 2 | 191 | 2,15 | 6,36 | 71,47 |

| 2012 | | | | | | |
|-------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------|-------------|------|--------|
| DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO | ACIDENTES COM AFASTAMENTO | ACIDENTES SEM AFASTAMENTO | DIAS PERDIDOS | ABSENTEÍSMO | TFA* | TGA** |
| Sul | 14 | 13 | 153 | 1,62 | 5,66 | 86,61 |
| Sudeste | 116 | 77 | 2.963 | 1,62 | 5,49 | 184,87 |
| Nordeste | 15 | 0 | 454 | 2,6 | 5,62 | 170,14 |

| 2011 | | | | | | |
|-------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------|-------------|-------|--------|
| DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO | ACIDENTES COM AFASTAMENTO | ACIDENTES SEM AFASTAMENTO | DIAS PERDIDOS | ABSENTEÍSMO | TFA* | TGA** |
| Sul | 22 | 13 | 388 | 0,8 | 8,98 | 205,03 |
| Sudeste | 104 | 77 | 2.991 | 0,92 | 4,29 | 178,1 |
| Nordeste | 14 | 11 | 91 | 2,27 | 10,04 | 65,25 |

*TFA: taxa de frequência de acidentes.

**TGA: taxa de gravidade de acidentes.

886

foi o número de manifestações recebidas de colaboradores.

Ouvidoria Duratex

Implementada em 2012, a Ouvidoria Duratex é um canal adicional de diálogo com os colaboradores e fornecedores que zela pela prática dos valores da Companhia e pelo cumprimento do Código de Ética e Conduta e contribui para a evolução de processos e comportamentos.

Em 2012, das 569 manifestações recebidas de colaboradores, 434 foram encaminhadas às áreas gestoras para avaliação e solução. As demais não foram tratadas pela Ouvidoria por falta de detalhamento necessário para a condução dos processos. Já em 2013, das 886 manifestações recebidas de colaboradores, 750 foram encaminhadas às áreas gestoras para avaliação e posicionamento. As demais manifestações recebidas não foram tratadas, por falta de informações detalhadas ou por desistência de continuidade no processo por parte do manifestante.

Em 2013, os temas abordados estavam, em sua maioria (76%), relacionados às questões técnicas – normas, políticas, processos, procedimentos e infraestrutura. Os demais relatos (24%) faziam referência a questões comportamentais que envolvem as lideranças ou as equipes.

Os colaboradores que entram em contato com a Ouvidoria podem ou não se identificar. Se for necessária a identificação em um processo específico, a Ouvidoria solicitará sua autorização. Em 2014, a equipe da Ouvidoria atuará na consolidação do canal para colaboradores, reforçando escopo e conceitos do canal. Adicionalmente, a Ouvidoria recebeu, em 2012, 233 manifestações de outros públicos de relacionamento, ainda não atendidos pelo canal. Em 2013, foram 576 comunicações. **G4-50.**



Treinamento

A equipe da Ouvidoria realizou, em cinco unidades, em junho de 2013, o piloto da ação Ouvidoria na Unidade, com 293 participantes de diferentes níveis hierárquicos e 75 fornecedores no nível gerencial. Por exemplo: na Florestal Estrela do Sul, a iniciativa contou com apresentações para 16 gestores (supervisores, coordenadores e gerente) e para 50 colaboradores que atuam no plantio de silvicultura, além de um estande no qual a equipe ficou à disposição para esclarecimentos. Na fábrica de Uberaba, a apresentação teve a participação de 38 gestores, e o estande foi montado em um quiosque na saída do restaurante, nos três turnos. Foram abordados temas como processo da Ouvidoria, Código de Ética e Conduta e Valores. Em 2012, a mesma iniciativa foi disseminada para 60 colaboradores. Essa ação itinerante da Ouvidoria será avaliada para continuidade em 2014, atingindo as demais unidades industriais, florestais e corporativas da empresa. **G4-S04**

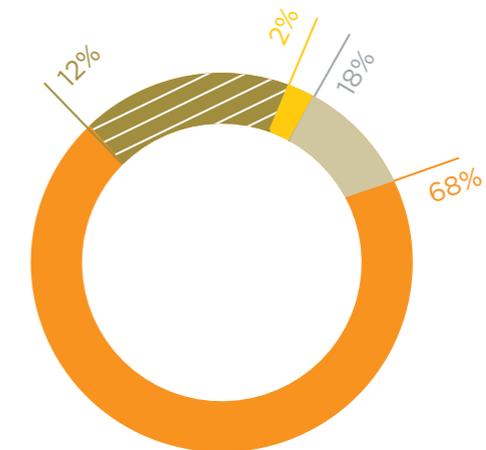


Disseminação do processo da Ouvidoria* **G4-S04**

Colaboradores treinados em 2012**

(%)

- COORDENAÇÃO (11)
- SUPERVISÃO (1)
- GERÊNCIA (7)
- OUTROS** (41)



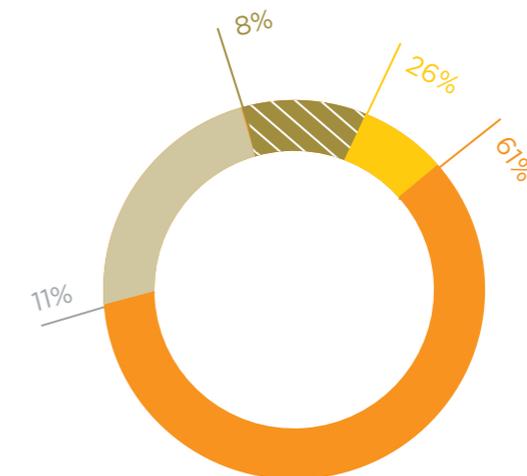
*Total de participantes: 60.

**Engenheiros, especialistas, analistas, secretárias, cargos técnicos, trabalhadores rurais etc.

Colaboradores treinados em 2013*

(%)

- COORDENAÇÃO (31)
- SUPERVISÃO (75)
- GERÊNCIA (8)
- OUTROS** (179)



*Total de participantes: 293.

**Engenheiros, especialistas, analistas, secretárias, cargos técnicos, trabalhadores rurais etc.

A informação é um dos principais bens de qualquer empresa, e é preciso protegê-la para garantir a continuidade das operações da Duratex e a credibilidade dos seus negócios. Por esse motivo, o Itaú Unibanco conduziu, em junho de 2013, uma palestra sobre o tema para funcionários da Companhia. De maneira dinâmica e prática, foram apresentados temas como prevenção a fraudes, valor e vazamento de informação, gestão de senha, cuidados com *smartphones*, redes sociais, entre outros. A ideia é compartilhar formas de tornar o seu dia a dia ainda mais seguro.

Outro fato importante foi a certificação dos profissionais que atuam na Ouvidoria. Em outubro de 2013, os integrantes da equipe da Ouvidoria Duratex participaram do 40º Curso de Capacitação e da 29ª Certificação de Ouvidores. Após aprovação no exame de qualificação, os profissionais foram certificados como ouvidores pela Associação Brasileira de Ouvidores (ABO).

Palestra sobre segurança da informação

| NÍVEIS HIERÁRQUICOS | NÚMERO DE CONVIDADOS |
|---------------------------|----------------------|
| Diretores | 1 |
| Gerentes | 11 |
| Coordenadores | 15 |
| Analistas | 6 |
| Advogados | 2 |
| Auditores | 4 |
| Secretárias e assistentes | 6 |
| Total | 45 |

Natureza das manifestações de colaboradores tratadas pela Ouvidoria

G4-50

| TIPO | 2012 | 2013 |
|-------------------------|------|------|
| Consulta | 6% | 6% |
| Elogio | 3% | 5% |
| Crítica | 74% | 81% |
| Denúncia (desvio ético) | 9% | 3% |
| Sugestão | 8% | 5% |



Programa Paratodos

O Programa Paratodos, lançado em 2012 para incrementar a temática da diversidade na gestão de pessoas, é voltado para a contratação e inclusão de colaboradores com algum tipo de deficiência física na Duratex. No último ano, a Companhia contratou 85 colaboradores deficientes (PCDs) e avançou na forma de seleção e inclusão desses profissionais em suas respectivas áreas, por meio de treinamentos e capacitações voltados para os gestores. Um dos diferenciais desse programa foi o mapeamento de todas as unidades da Duratex para identificar os cargos em que portadores de deficiência podem ser contratados e quais requisitos eles devem preencher. Assim, um trabalho mais amplo para a inclusão dessas pessoas e valorização da diversidade poderá ser realizado nos próximos anos. Em Lençóis Paulista, a grande maioria dos 27 PCDs – 80% acima da cota estabelecida por lei – está empregada na produção de mudas no viveiro. As demais unidades da Companhia devem desenvolver iniciativas visando atingir a cota legal.



Em 2013, a Duratex contratou 85 colaboradores deficientes e avançou na forma de seleção e inclusão desses profissionais.

Política de remuneração e benefícios

A Duratex possui política de remuneração definida, de acordo com seu plano de cargos e salários, que abrange todos os cargos de nível executivo. O plano é construído com base no peso relativo dos cargos, nos valores praticados pelo mercado e no equilíbrio interno das funções.

Anualmente, são feitas pesquisas salariais sobre as práticas de remuneração e benefícios de companhias nacionais e multinacionais de diferentes ramos de atividades.

É importante ressaltar que não existem diferenças de remuneração entre gêneros na Companhia. As diferenciações ocorrem por critérios de meritocracia.

Relação proporcional entre o aumento do maior salário e o aumento médio da organização*

G4-55

| | % DE AUMENTO |
|--------------------------------|--------------|
| Mais bem pago | 6,80% |
| Média dos demais colaboradores | 7,39% |
| Diferença | 0,59% |

*Para realizar o cálculo, foi utilizado o primeiro salário e comparado com o último salário, para verificar a variação do aumento. Posteriormente, foi realizado o cálculo para verificar a diferença de aumento entre a média dos demais colaboradores em relação ao mais bem pago na organização, considerado apenas efetivos, excluindo dois diretores que ainda constavam como Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).



Proporção entre o salário mais baixo da organização e o salário mínimo local G4-EC5

| | GÊNERO | 2013 | | 2012 | | 2011 |
|----------------------------------|-----------|-----------|--------------------|----------|--------------------|----------|
| | | R\$ | VARIAÇÃO 2013/2012 | R\$ | VARIAÇÃO 2012/2011 | R\$ |
| Total salário mínimo | | 8.814,00 | 9,0% | 8.086,00 | 14,3% | 7.074,17 |
| Total menor salário - inclusive* | Masculino | 9.221,79 | 2,8% | 8.967,19 | 11,0% | 8.080,85 |
| | Feminino | 10.873,45 | 35,2% | 8.045,10 | 11,4% | 7.224,67 |

*Com PLR e bônus.

Proporção de salário-base entre mulheres e homens G4-LA13

(%)

| | 2013 | 2012 | 2011 |
|----------------|-------|-------|--------|
| Gerências* | 3,3 | -3,6 | -3,9 |
| Administrativo | 15,5 | 12,4 | 10,9 |
| Produção | -23,5 | -38,4 | -36,6% |

Obs.: folha nominal média do sexo feminino/folha nominal média do sexo masculino.

*Quantidade de membros da gerência = diretores funcionários + gerentes + chefes + supervisores.

| | 2013 | | |
|----------------|-------------|--------|---------|
| | CORPORATIVO | DECA | MADEIRA |
| Gerências* | -27,5% | 15,0% | -9,2% |
| Administrativo | -17,4% | 26,2% | 1,3% |
| Produção | 0,0% | -11,5% | -34,0% |

Obs.: folha nominal média do sexo feminino/folha nominal média do sexo masculino.

*Quantidade de membros da gerência = diretores funcionários + gerentes + chefes + supervisores.

A proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da organização com a remuneração média anual total dos demais colaboradores foi de 15,72 vezes acima: motivado pelo plano especial de incentivo de curto prazo (ICP), decorrente do contrato de metas, modelo embasado na metodologia Balanced Scorecard e estruturado em duas dimensões: a dimensão coletiva, com indicadores corporativos e das unidades, e a dimensão individual. **G4-54**

Os reajustes salariais anuais são feitos conforme os índices definidos nos acordos coletivos de trabalho, negociados com cada uma das respectivas categorias de trabalhadores. A política de remuneração variável, para níveis gerenciais e acima, visa incentivar seus colaboradores no alcance e na superação das metas e dos resultados. Complementarmente, a grande parte dos colaboradores é elegível para o Programa de Participação nos Lucros e Resultados. Instituído em 1995, esse programa visa incentivar o desempenho individual, o trabalho em equipe e o engajamento de todos no esforço de crescimento e criação de valor para a Companhia. **G4-52**

A remuneração variável tem como base o alcance de duas metas, nas seguintes dimensões: **G4-LA11**

Desempenho local:

- Produtividade
- Valor agregado ou custo

Grau de compromisso do colaborador:

- Faltas
- Qualidade dos produtos

Entre os benefícios oferecidos pela Duratex, destacam-se:

- **Assistência médica:** para todos os colaboradores e seus dependentes legais até 24 anos, concedendo diferentes padrões de cobertura e diferentes níveis de participação individual, de acordo com o nível hierárquico. O regime é de coparticipação.
- **Vale-refeição ou alimentação no local de trabalho:** para todos os colaboradores, com valores diferentes por região geográfica e com contribuição individual de acordo com a faixa salarial.

- **Seguro de vida em grupo e de acidentes pessoais:** para todos os colaboradores, com valores diferenciados de cobertura e com participação individual de acordo com a faixa salarial.

- **Plano de Previdência Complementar (PAI-CD):** para todos os colaboradores que aderirem à Fundação Itaúsa Industrial. Seu regulamento prevê a contribuição da Duratex em percentual de 50% a 100% do recurso aportado pelos funcionários. Em 2013, o PAI possuía 5.650 participantes ativos, 716 participantes em autopatrocínio e benefício proporcional diferido e 247 participantes assistidos vinculados à Duratex. As contribuições da Companhia para esse plano totalizaram R\$ 7,2 milhões, valor proveniente do fundo constituído pelas parcelas do saldo de conta de patrocinadora não incluídas nos cálculos dos benefícios. **G4-EC3; G4-LA2**

Taxas de retorno ao trabalho e retenção após uma licença-maternidade/paternidade **G4-LA3**

| | SAÍRAM DE LICENÇA EM 2012 | RETORNARAM AO TRABALHO | PERMANECERAM NO TRABALHO | TAXA DE RETORNO AO TRABALHO | TAXA DE RETENÇÃO NO TRABALHO |
|---|---------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|------------------------------|
| Licença-maternidade | 44 | 44 | 31 | 100% | 70,45% |
| Licença-paternidade | 333 | 333 | 333 | 100% | 100% |
| Total | 377 | 377 | 364 | 100% | 96,55% |
| Conceito utilizado | | | | | |
| <i>Considerados os colaboradores que saíram de licença em 2012 e retornaram em 2013. Quantos desses que saíram permaneceram na empresa em 2013.</i> | | | | | |



Remuneração variável em sustentabilidade

A política de remuneração da Companhia para a Diretoria é estabelecida e atualizada com base em pesquisas de mercado e relaciona uma parcela da remuneração às metas e aos resultados. Com isso, promove-se o engajamento dos profissionais na busca pela criação de valor perene.

Os principais indicadores de desempenho estão atrelados aos resultados financeiros, a projetos e metas específicas de cada área de negócio e a um conjunto de metas individuais de cada administrador, estabelecidas no modelo do Balanced Scorecard (BSC) e distribuídas nas dimensões financeira, clientes, processos, sustentabilidade e pessoas, orientadas pelo Planejamento Estratégico da Companhia.

A sustentabilidade é um dos cinco eixos da remuneração variável da Diretoria da Duratex, sendo que as metas são desenvolvidas de acordo com as particularidades de cada departamento e unidade de negócio, compondo vários indicadores de desempenho.

No último ano, foram ampliados os indicadores da remuneração variável em sustentabilidade para todos os gerentes, que passarão a ser avaliados em 2014. O compromisso da empresa é seguir no aprimoramento das metas e na ampliação do número de colaboradores envolvidos. **G4-51; GR-52**

Os indicadores da remuneração variável em sustentabilidade foram ampliados para todos os gerentes, que passarão a ser avaliados em 2014.

Contratação local

Na Duratex, não há uma política que determine a preferência pela contratação de moradores locais. Contudo, em todas as suas unidades existe a prática de contratar, para qualquer nível de cargo, moradores da região. Referente aos membros da alta gerência, a prática da Companhia é efetuar movimentações por promoção ou mérito dos colaboradores já pertencentes ao quadro efetivo e, por consequência, daqueles que são da própria localidade.

Em 2013, não houve contratação externa para o nível gerencial. Todos os sete novos gerentes vieram do quadro de funcionários, por meio de promoção, e são, portanto, membros da comunidade local. **G4-EC4**

Proporção de membros da alta gerência recrutados na comunidade local* **G4-EC6**

| 2013 | 2012 | 2011 |
|------|------|------|
| 100% | 40% | 100% |

*No ano de 2013, não houve contratação externa para o nível gerencial. Todos os novos gerentes vieram do quadro de funcionários da Companhia ou foram contratados por meio de promoção, e são, portanto, membros da comunidade local.

Os novos gerentes contratados em 2013 vieram do quadro de funcionários, por meio de promoção.



Projeto para disseminar boas práticas

Qualidade das relações

No relacionamento com seus diversos públicos, a Duratex busca contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira e para a construção de uma cadeia de negócios justa, que minimize os impactos socioambientais e econômicos. Diversas ferramentas são utilizadas para assegurar uma relação ética, transparente e benéfica entre a Companhia e seus *stakeholders*.

Fornecedores

A Duratex desenvolveu o projeto Gestão de Fornecedores Duratex (GFD), criado para estreitar o relacionamento, disseminar boas práticas e definir critérios socioambientais, econômicos, de qualidade e do nível de serviço que devem ser atendidos para a seleção de parceiros. Em 2014, a Companhia irá aprimorar o GFD, ampliando as visitas e consultas aos fornecedores em busca de oportunidades de melhorias. Todos os fornecedores receptores de resíduos são integrantes do GFD, que tem como premissa realizar auditoria *in loco* por uma equipe técnica (engenheiros ou técnicos ambientais) que avalia as condições socioambientais. Somente após essa avaliação, caso seja aprovado pela equipe técnica, é que o fornecedor poderá ser contratado. **G4-56; G4-EN32**

No total, 24 fornecedores foram avaliados pela Duratex em 2013, nas questões relacionadas ao impacto ambiental, às práticas trabalhistas, aos direitos humanos e à sociedade, sendo que não foi registrado impacto significativo sobre os dois últimos itens. A Companhia identificou impactos significativos nas operações de alguns fornecedo-

res integrantes do GFD, que foram avisados das deficiências. Um planejamento de melhorias será criado para uma ação conjunta com o fornecedor, com implementação em 2014. **G4-EN33; G4-LA15; G4-HR11; G4-SO10**

A Duratex contratou 40 fornecedores, em 2013, com base em critérios ambientais, número que representa 0,43% dos 9.218. Esses fornecedores são receptores de resíduos que prestaram serviços também em 2012, pois não houve contratações desse tipo em 2013. **G4-EN32**

Os fornecedores dos setores de serviços, beneficiamento de minerais cerâmicos, segurança patrimonial e de transporte são os que possuem maior probabilidade de violar o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva e gerar ocorrências relacionadas ao trabalho infantil e ao trabalho forçado. Não foram identificadas, entre os fornecedores constantes no programa GFD, operações que apresentem riscos significativos relacionados a essas ocorrências. **G4-HR4; G4-HR5; G4-HR6**

A Região Nordeste é a mais vulnerável, em função das suas condições sociais, políticas e legais.

Para essa região, a Duratex identificou, em seu Mapa de Riscos, quais ações de mitigação devem ocorrer em 2014, como a busca de fornecedores alternativos em outras regiões. Em 2013, não foram identificadas operações que apresentassem riscos significativos de ocorrência de casos de trabalho forçado ou obrigatório, de trabalho infantil e de violação do direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva. **G4-HR4; G4-HR5; G4-HR6**

A Duratex contratou, em 2013, uma consultoria específica para fazer visitas a seus fornecedores estratégicos no Brasil, de forma a identificar riscos ambientais, sociais e legais. Não foram identificadas operações que apresentem riscos significativos de ocorrência de violação do direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva. Em 2014, estão previstas 30 novas visitas de avaliação de novos fornecedores e a reavaliação de algumas empresas já visitadas, para acompanhamento das ações de melhorias. **G4-HR4; G4-HR5; G4-HR6**

Em 2013, além da implantação do Programa de Gestão de Fornecedores (GFD), a área de suprimentos, centralizada e independente das operações industriais da Companhia, como uma forma de garantir uma governança adequada a esse processo, foi reestruturada. Tal reestruturação visa obter maior eficiência nos processos de aquisição de insumos, materiais e serviços, separando o estratégico do operacional. A área também conta com uma divisão específica para realizar a contratação e a gestão da matriz energética da Companhia, além de uma divisão para tratar das compras de equipamentos e insumos importados.

Gastos com fornecedores locais* **G4-EC9**

| UNIDADES OPERACIONAIS | R\$ | (%)** |
|-----------------------|-------------|-------|
| São Paulo (SP) | 462.970.276 | 17,78 |
| Jundiaí (SP) | 93.828.051 | 3,60 |
| Uberaba (MG) | 73.852.292 | 2,84 |
| Botucatu (SP) | 70.107.283 | 2,69 |
| Itapetininga (SP) | 38.663.474 | 1,48 |
| Recife (PE) | 28.461.833 | 1,09 |
| Agudos (SP) | 21.831.684 | 0,84 |
| João Pessoa (PB) | 20.774.008 | 0,80 |
| Taquari (RS) | 12.784.346 | 0,49 |
| São Leopoldo (RS) | 9.888.164 | 0,38 |
| Queimados (RJ) | 378.025 | 0,01 |
| Total | 833.539.437 | 32,00 |

*Aqueles que possuem sedes nas mesmas cidades das unidades fabris (operacionais) da Duratex.

**O cálculo do percentual é obtido pela equação: total comprado do fornecedor/total comprado em 2013.

Duratex realiza segundo encontro com seus fornecedores

O 2º Encontro do Programa de Gestão de Fornecedores Duratex (GFD), realizado em junho de 2013, abordou o tema “Gestão da cadeia de suprimentos e seus impactos socioambientais”. No evento, importantes fornecedores da Companhia assistiram a apresentações sobre temas como ouvidoria e sustentabilidade e participaram de dois *workshops*: “Cadeia de suprimentos e mudanças climáticas” e “Inventário de gases de efeito estufa”.

Ouvidoria

A Ouvidoria de Fornecedores recebeu, em 2012, oito relatos* e, em 2013, 27 manifestações. Dos relatos recebidos em 2013, 18 foram tratados e abordavam, em sua maioria, processos de pagamento. As demais manifestações recebidas de fornecedores, em 2013, não foram tratadas por ausência de informações detalhadas ou por solução das questões antes do início do processo da Ouvidoria. Em 2014, a equipe da Ouvidoria atuará na intensificação da comunicação para os fornecedores. **G4-SO4**

Em junho de 2013, a Ouvidoria fez uma apresentação no Workshop GFD – Gestão de Fornecedores Duratex, com a participação de 75 fornecedores estratégicos, no qual foram abordados temas como Missão, Visão e Valores e o processo da Ouvidoria. **G4-SO4**

**Dados referentes ao período de janeiro a dezembro de 2012. A Ouvidoria foi aberta formalmente em 23 de maio de 2012. Antes da sua abertura, as denúncias recebidas eram recepcionadas e tratadas pela área de Auditoria Interna.*

Clientes

No relacionamento com os clientes – cerca de 4 mil da Divisão Madeira e 24 mil da Divisão Deca –, além de disponibilizar os canais específicos para comunicação e realizar pesquisas de satisfação, a Duratex promove iniciativas de fidelização com o apoio das áreas de Marketing e Comunicação. Uma das metas da Companhia, em linha com a Plataforma 2016, é estruturar mecanismos de diálogo que incluam atributos e aspectos da sustentabilidade nas discussões.

A Divisão Deca possui filiais de vendas para atender empresas de construção civil e varejistas e também conta com uma equipe de pré-venda para reforçar os atributos da marca em escritórios de arquitetura e construtoras. **G4-PR4**

Para avaliar a satisfação dos consumidores com seus produtos, a Duratex lança mão de pesquisas e análises de mercado. O Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) da Deca promove uma auditoria mensal, com base em amostragem, das ordens de serviço realizadas pela rede de serviço autorizada. Em 2013, o nível de satisfação identificado nessas auditorias foi de 94,5%, o que demonstra o alto grau de confiabilidade dos consumidores em relação aos produtos e serviços da divisão. Também é realizada, pelo Ibope, uma pesquisa de satisfação com os clientes (indústria da construção civil e comércio varejista) visando avaliar os produtos fornecidos e os serviços prestados pela Companhia. Em 2013, a Deca obteve índice de satisfação geral de 7,40 (em es-

8,52
foi o índice de
satisfação dos
serviços avaliados.

cala de zero a dez) e índice de recomendação de 8,21. Entre os serviços avaliados, foi registrado índice de satisfação de 8,52 no atendimento realizado pela equipe de vendas/comercial, além de elevados índices de satisfação com os produtos fornecidos. Em todas as categorias avaliadas, as notas foram superiores a 8,70. **G4-PR5**

A Divisão Madeira, além das equipes dedicadas a se relacionar diretamente com indústrias e varejistas do setor moveleiro, ligadas à área de Marketing, promove uma pesquisa anual de satisfação com seus clientes do mercado brasileiro e do exterior. Todas as atividades de relacionamento com clientes e consumidores da Divisão Madeira têm como foco construir e fixar a marca, desenvolver o mercado, em especial promovendo técnicas de usos e aplicações, treinar profissionais da construção civil e garantir assistência técnica para painéis e Durafloor. **G4-PR5**

A Duratex possui políticas e normas que estabelecem o processo de segurança da informação visando garantir confidencialidade, integridade e disponibilidade da informação, uso cor-

reto e não fornecimento de informações confidenciais e restritas (Norma NTI-3, da Política de Segurança da Informação, e Norma NSC-1, do Anexo AD-46 Diretrizes do Profissional de Compras). No Código de Ética da Duratex está previsto que informações confidenciais, acordos, contratos, projetos, estudos etc. devem ser mantidos em segurança e sigilo, com acesso limitado aos colaboradores que efetivamente necessitem tomar conhecimento do conteúdo para o desempenho de suas funções. Em 2013, não foram identificados casos de não conformidade relativa à violação da privacidade ou à perda de dados de clientes. **G4-PR8**

Aceitos em todos os mercados, sem qualquer tipo de restrição a sua comercialização, os produtos da Duratex atendem a todos os requisitos de informação a clientes e consumidores nas embalagens – quando necessário, são incluídas mensagens de alerta sobre precauções ao uso. Nos folhetos de instruções, a Deca incentiva a destinação correta de suas embalagens e produtos recicláveis. Todos os dados relevantes são apresentados nos rótulos, nas embalagens e por meio dos serviços de atendimento oferecidos aos clientes. Em 2013, não foram identificados casos de não conformidade com códigos voluntários relativos à saúde e à segurança de clientes e consumidores ou em relação à rotulagem de produtos e serviços nem reclamações relativas à violação da privacidade ou à perda de dados de clientes. **G4-PR2; G4-PR3; G4-PR4; G4-PR8**

Na Divisão Madeira, esse atendimento está dividido em duas estruturas. Uma delas é responsável por atender clientes industriais (especialmente do setor moveleiro), enquanto a outra cuida do varejo madeireiro e do setor de material de construção. O apoio a essas estruturas é garantido por equipes especializadas em comunicação, desenvolvimento de produtos, assistência técnica e relacionamento. **G4-PR4**

O Ibope é uma das pesquisas de satisfação realizadas com clientes da indústria da construção civil e do comércio varejista.



Comunidade

A Duratex também investe em diversos projetos sociais e culturais, com o objetivo de estabelecer um relacionamento mais próximo com as comunidades do entorno das unidades industriais e florestais. A Companhia iniciou, em 2013, um levantamento dos aportes feitos via leis de incentivo, com o objetivo de evitar a pulverização de suas ações e contemplar as comunidades de entorno dos municípios onde está instalada. A iniciativa envolve o levantamento dos programas e das ações já existentes, dos processos, das responsabilidades e das necessidades de adequação. No último ano, foram destinados R\$ 9,4 milhões a ações de investimento social externo.

Na Fazenda Nova Monte Carmelo, onde a Duratex construirá uma nova fábrica da Divisão Madeira, um dos mecanismos de atuação da Companhia para promover o desenvolvimento das comunidades locais envolve discussões com o poder público. Isso ocorre porque a área florestal em que a unidade será instalada abrange cinco municípios de Minas Gerais: Araguari, Estrela do Sul, Indianópolis, Nova Ponte e Romaria. A proposta da Duratex é que os impostos gerados com a nova fábrica sejam divididos entre todas as cidades, a fim de assegurar um crescimento justo e equânime na região.

A Duratex também iniciou, em 2013, a estruturação de um plano de relacionamento com a comunidade da região do município de Uberaba (MG), que terá início em 2014,

com o objetivo de levantar e divulgar informações de caráter socioambiental que sejam de interesse da empresa e da sociedade local. Uma das primeiras ações iniciadas no último ano é a pesquisa Diagnóstico Ambiental da Bacia do Rio Uberabinha, realizada em parceria com a Associação para Gestão Socioambiental do Triângulo Mineiro (Angá). O rio, que abas-

tece importantes cidades no local, será estudado por pesquisadores para levantamento de informações sobre a fauna, a flora e o solo da área. Assim, os impactos ambientais do manejo integrado e sustentável dos recursos naturais poderão ser mais bem analisados e compreendidos pela população. O projeto tem previsão de finalização no ano de 2014.





Impacto local **G4-EC7**

Em 2013, os investimentos via Capex se limitaram à expansão de capacidade de produção em localidades onde já havia infraestrutura adequada. Os principais investimentos incluíram a conclusão de uma nova unidade de produção de MDF, na unidade de Itapeitinga (SP), o projeto para aumentar a capacidade produtiva da unidade de Taquari (RS) e uma nova unidade de louças em Queimados (RJ). Todas as localidades contam com bom acesso e infraestrutura adequada. A atividade da Duratex contribuiu com R\$ 752,5 milhões na forma de impostos e taxas recolhidas em favor dos governos municipais, estaduais e federal. Adicionalmente, foram direcionados investimentos de cunho social, ambiental e cultural às regiões de atuação, somando R\$ 44,8 milhões. A Companhia está finalizando o estudo de um novo *greenfield* (projeto que não tem quaisquer restrições impostas pelo trabalho anterior) em região com carência de proje-

tos. Como forma de dividir a riqueza a ser gerada na forma de impostos, foi desenhado um modelo negociado de repartição dos impostos a serem recolhidos entre a localidade da nova planta e municipalidades vizinhas. **G4-EC7**

Pela contrapartida social gerada pela implantação da fábrica de MDF, de Itapeitinga, e a implantação e a manutenção florestal, em contrato com o BNDES, foram instalados bicicletários e academias públicas ao ar livre, nos municípios de Cabo de Santo Agostinho (PE), João Pessoa (PB), Queimados (RJ) e São Leopoldo (RS), totalizando R\$ 800 mil. A utilização dos espaços implementados é gratuita, e a prefeitura local é responsável por sua manutenção. Pelas leis de incentivo, a Duratex destinou cerca de R\$ 800 mil para a construção do Teatro de Lençóis Paulista e a reforma do Teatro de Agudos. As obras estão em fase inicial e, por esse motivo, ainda não há dados sobre seus impactos na sociedade. **G4-EC7**

Incentivo ao desenvolvimento local

O fornecimento de madeira para a fabricação de chapas e painéis nas plantas da Duratex, localizadas no Rio Grande do Sul é feito, em sua maior parte, por agricultores locais que plantam eucaliptos em suas propriedades. A Companhia iniciou, em 2013, a estruturação de um programa que visa fomentar, entre os pequenos proprietários rurais da região, a produção de matéria-prima.

O fomento, que já é realizado pela Duratex em pequena escala, proporciona aos agricultores a possibilidade de recebimento de assistência técnica para o cultivo das mudas e um incremento de renda importante na colheita das árvores, após o período de sete anos para o crescimento.

Ao mesmo tempo, representa para a Duratex uma oportunidade de diferenciação no mercado, uma vez que a Companhia poderá contar com fornecedores mais próximos de suas indústrias, com os quais o relacionamento será mais estreito e direto. Uma das metas de longo prazo é fazer com que esses fomentados sejam capacitados para receber a certificação FSC. **G4-EC8**



Ações e projetos sociais apoiados pela Duratex

Capacitação profissional

- Escola Municipal de Marcenaria Tide Setúbal
- Programa Escola Formare
- Geração de renda
- Programa de inclusão social de PCDs
- Buscando o Futuro
- Visitas técnicas

Cultura

- Teatro na Praça
- Cantinho do Saber – Biblioteca Ecológica da Duratex
- Biblioteca Comunitária Ler É Preciso
- Encena Brasil
- Salas de cinema – Cineco
- Pró Cine SP
- Exposição 30x Bienal
- Prêmio Jovens Designers

Educação ambiental

- Área de Vivência Ambiental Piatan (Avap)
- Centro de Educação Socioambiental (Cesa)

Esporte

- Programa Atleta do Futuro (PAF)
- Bicicletários e academias ao ar livre

Outros programas

- Mel da Floresta

Para conhecer detalhes dos projetos listados, acesse o *site* www.duratex.com.br/Sustentabilidade/pt/Sociedade/

Ibase

Relatório de asseguarção

Relatório da administração e demonstrações contábeis

Demonstrações financeiras

Sumário GRI

Informações corporativas

Créditos

ANEXOS



Ibase

| 1 - BASE DE CÁLCULO | 2013 - R\$ MIL | | | | 2012 - R\$ MIL | | | | 2011 - R\$ MIL |
|---|----------------|--------------|-------------|--------------|----------------|--------------|-------------|--------------|----------------|
| Receita líquida (RL) | 3.872.705 | | | | 3.394.399 | | | | 2.970.365 |
| Resultado operacional (RO) | 821.979 | | | | 692.566 | | | | 576.366 |
| Folha de pagamento bruta (FPB) | 719.565 | | | | 614.030 | | | | 496.313 |
| Valor adicionado total (VAT) | 2.155.494 | | | | 1.841.928 | | | | 1.694.756 |
| 2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS | 2013 (R\$ MIL) | % SOBRE FPB | % SOBRE RL | % SOBRE VAT | 2012 (R\$ MIL) | % SOBRE FPB | % SOBRE RL | % SOBRE VAT | 2011 (R\$ MIL) |
| Alimentação | 29.622 | 4,1% | 0,8% | 1,4% | 23.999 | 1,3% | 0,7% | 1,3% | 22.568 |
| Encargos sociais compulsórios | 213.495 | 29,7% | 5,5% | 9,9% | 180.295 | 9,8% | 5,3% | 9,8% | 180.472 |
| Previdência privada | 7.196 | 1,0% | 0,2% | 0,3% | 6.765 | 0,4% | 0,2% | 0,4% | 6.177 |
| Saúde | 33.819 | 4,7% | 0,9% | 1,6% | 25.168 | 1,4% | 0,7% | 1,4% | 21.014 |
| Segurança e saúde no trabalho | 14.207 | 2,0% | 0,4% | 0,7% | 12.311 | 0,7% | 0,4% | 0,7% | 11.098 |
| Educação | 474 | 0,1% | - | - | 164 | - | - | - | 242 |
| Cultura | 57 | - | - | - | 0 | - | - | - | 28 |
| Capacitação e desenvolvimento profissional | 3.078 | 0,4% | 0,1% | 0,1% | 1.826 | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 1.732 |
| Creches ou auxílio-creche | 135 | - | - | - | 104 | - | - | - | 63 |
| Esporte | 307 | - | - | - | 146 | - | - | - | 204 |
| Participação nos lucros ou resultados | 38.773 | 5,4% | 1,0% | 1,8% | 30.649 | 1,7% | 0,9% | 1,7% | 34.071 |
| Transporte | 16.673 | 2,3% | 0,4% | 0,8% | 15.108 | 0,8% | 0,4% | 0,8% | 13.557 |
| Outros | 3.955 | 0,5% | 0,1% | 0,2% | 2.296 | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 2.073 |
| Total - Indicadores sociais internos | 361.791 | 50,3% | 9,3% | 16,8% | 298.831 | 16,2% | 8,8% | 16,2% | 293.299 |

| 3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS | 2013 (R\$ MIL) | % SOBRE FPB | % SOBRE RL | % SOBRE VAT | 2012 (R\$ MIL) | % SOBRE FPB | % SOBRE RL | % SOBRE VAT | 2011 (R\$ MIL) |
|--|-----------------------|--------------------|-------------------|--------------------|-----------------------|--------------------|-------------------|--------------------|-----------------------|
| Educação | 1.288 | 0,5% | 0,1% | 0,2% | 5.056 | 0,3% | 0,1% | 0,3% | 1.176 |
| Cultura | 4.769 | 0,6% | 0,1% | 0,2% | 1.819 | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 3.049 |
| Saúde e saneamento | 0 | - | - | - | 575 | - | - | - | 0 |
| Esporte | 3.335 | 0,2% | - | 0,1% | 1.805 | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 0 |
| Combate à fome e segurança alimentar | 0 | - | - | - | 0 | - | - | - | 0 |
| Indicador setorial | ND | - | - | - | 0 | - | - | - | 0 |
| Outros | 583 | 0,1% | - | - | 78 | - | - | - | 2 |
| Total das contribuições para a sociedade | 9.392 | 0,9% | 0,2% | 0,3% | 9.333 | 0,5% | 0,3% | 0,5% | 4.227 |
| Tributos (excluídos encargos sociais) | ND | - | - | - | 0 | - | - | - | 0 |
| Total - Indicadores sociais externos | 9.392 | 1,4% | 0,3% | 0,5% | 9.333 | 0,5% | 0,3% | 0,5% | 4.227 |
| 4 - INDICADORES AMBIENTAIS | 2013 (R\$ MIL) | % SOBRE FPB | % SOBRE RL | % SOBRE VAT | 2012 (R\$ MIL) | % SOBRE FPB | % SOBRE RL | % SOBRE VAT | 2011 (R\$ MIL) |
| 4.1 - Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa | | | | | | | | | |
| Desapropriação de terras | 0 | - | - | - | 0 | - | - | - | 0 |
| Passivos e contingências ambientais | 0 | - | - | - | 169 | - | - | - | 385 |
| Programa de desenvolvimento tecnológico e industrial | 3.517 | 0,5% | 0,1% | 0,2% | 3.370 | 0,2% | 0,1% | 0,2% | 0 |
| Conservação de energia | 0 | - | - | - | 0 | - | - | - | 0 |
| Educação ambiental | 73 | - | - | - | 160 | - | - | - | 177 |
| Indicador setorial | 0 | - | - | - | 0 | - | - | - | 0 |
| Outros | 41.458 | 5,7% | 1,1% | 1,9% | 24.148 | 1,3% | 0,7% | 1,3% | 26.503 |
| Total dos investimentos relacionados com a produção/operação da empresa | 45.048 | 6,2% | 1,2% | 2,1% | 27.847 | 1,5% | 0,8% | 1,5% | 27.065 |
| 4.2 - INVESTIMENTOS EM PROGRAMAS E/OU PROJETOS EXTERNOS | 2013 (R\$ MIL) | % SOBRE FPB | % SOBRE RL | % SOBRE VAT | 2012 (R\$ MIL) | % SOBRE FPB | % SOBRE RL | % SOBRE VAT | 2011 (R\$ MIL) |
| Projetos de educação ambiental em comunidades | 0 | - | - | - | 0 | - | - | - | 14 |
| Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados | 0 | - | - | - | 41 | - | - | - | 49 |
| Outros | 0 | - | - | - | 0 | - | - | - | 0 |
| Total dos investimentos em programas e/ou projetos externos | 0 | - | - | - | 41 | - | - | - | 63 |
| Total dos investimentos em meio ambiente (4.1 + 4.2) | 45.048 | 6,2% | 1,2% | 2,1% | 27.888 | 1,5% | 0,8% | 1,5% | 27.128 |

| DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM MEIO AMBIENTE | | | |
|---|---------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | 2013 (R\$ MIL R\$) | 2012 (R\$ MIL) | 2011 (R\$ MIL) |
| Total dos investimentos em ações de prevenção ambiental | 16.560 | 2.597 | 3.990 |
| Total dos investimentos em ações de manutenção ambiental | 28.488 | 25.081 | 22.704 |
| Total dos investimentos em ações de compensação ambiental | 0 | 210 | 434 |
| Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade | 4 | 5 | 3 |
| Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente | 21.170 | 241.280 | 49.762 |
| | () não possui metas | () não possui metas | () não possui metas |
| Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar os resíduos e o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa: | () cumpre de 51% a 75% | (x) cumpre de 51% a 75% | (x) cumpre de 51% a 75% |
| | (X) cumpre de 0% a 50% | () cumpre de 0% a 50% | () cumpre de 0% a 50% |
| | () cumpre de 76% a 100% | () cumpre de 76% a 100% | () cumpre de 76% a 100% |
| 5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL (EM UNIDADES) | | | |
| | 2013 | 2012 | 2011 |
| Nº de empregados (as) ao fim do período | 11.057 | 10.353 | 10.390 |
| Nº de admissões durante o período | 2.923 | 2.220 | 2.647 |
| Nº de desligamentos durante o período | 2.218 | 2.399 | 2.128 |
| Nº de empregados(as) terceirizados(as) | 1.641 | 1.822 | 1.929 |
| Nº de estagiários(as) | 78 | 87 | 107 |
| Nº de empregados(as) acima de 45 anos | 1.603 | 1.460 | 1.387 |
| Nº DE EMPREGADOS POR FAIXA ETÁRIA | | | |
| | 2013 | 2012 | 2011 |
| Menores de 18 anos | 213 | 115 | 99 |
| De 18 a 35 anos | 6.467 | 6.192 | 6.362 |
| De 36 a 45 anos | 2.774 | 2.586 | 2.542 |
| De 46 a 60 anos | 1.544 | 1.140 | 1.334 |
| Acima de 60 anos | 59 | 50 | 53 |

| Nº DE EMPREGADOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE: | 2013 | 2012 | 2011 |
|--|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| Analfabetos | 11 | 7 | 0 |
| Com Ensino Fundamental | 3.886 | 2.891 | 3.017 |
| Com Ensino Médio/Técnico | 5.682 | 5.716 | 5.631 |
| Com Ensino Superior | 1.120 | 1.467 | 1.491 |
| Pós-graduados | 358 | 272 | 251 |
| Nº de mulheres que trabalham na empresa | 1.239 | 1.117 | 1.109 |
| % de cargos de chefia ocupados por mulheres | 10,30 | 9,60 | 8,4 |
| Nº de homens que trabalham na empresa | 9.818 | 9.236 | 9.281 |
| % de cargos de chefia ocupados por homens | 89,70 | 90,40 | 91,6 |
| Nº de negros(as) que trabalham na empresa | 3.288 | 2.988 | 2.978 |
| % de cargos de chefia ocupados por negros(as) | 10,60 | 10,40 | 10,9 |
| Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais | 344 | 302 | 283 |
| REMUNERAÇÃO BRUTA SEGREGADA POR: | 2013 | 2012 | 2011 |
| Empregados | R\$ 372.489 | R\$ 331.761 | R\$ 315.498 |
| Administradores | R\$ 14.534 | R\$ 12.837 | R\$ 13.581 |
| DIFERENÇA ENTRE O MENOR SALÁRIO PAGO PELA EMPRESA E O SALÁRIO MÍNIMO (NACIONAL OU REGIONAL) | 2013 | 2012 | 2011 |
| Diferença entre o menor salário pago pela empresa e o salário mínimo | 24,90% | 2,90% | 0% |
| Fonte | Folha de pagamento/Nacional | Folha de pagamento/Nacional | Folha de pagamento/Nacional |

| 6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL | | | |
|--|---|---|---|
| | 2013 | 2012 | 2011 |
| Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa | 63,94 | 99,13 | 89,76 |
| Número total de acidentes de trabalho | 204 | 235 | 241 |
| Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por: | <input type="checkbox"/> direção | <input type="checkbox"/> direção | <input type="checkbox"/> direção |
| | <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências | <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências | <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências |
| | <input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as) | <input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as) | <input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as) |
| Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por: | <input type="checkbox"/> direção e gerências | <input type="checkbox"/> direção e gerências | <input type="checkbox"/> direção e gerências |
| | <input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as) | <input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as) | <input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as) |
| | <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa | <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa | <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa |
| Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa: | <input type="checkbox"/> não se envolve | <input type="checkbox"/> não se envolve | <input type="checkbox"/> não se envolve |
| | <input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT | <input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT | <input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT |
| | <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT | <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT | <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT |
| A previdência privada contempla: | <input type="checkbox"/> direção | <input type="checkbox"/> direção | <input type="checkbox"/> direção |
| | <input type="checkbox"/> direção e gerências | <input type="checkbox"/> direção e gerências | <input type="checkbox"/> direção e gerências |
| | <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as) | <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as) | <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as) |
| A participação nos lucros ou resultados contempla: | <input type="checkbox"/> direção | <input type="checkbox"/> direção | <input type="checkbox"/> direção |
| | <input type="checkbox"/> direção e gerências | <input type="checkbox"/> direção e gerências | <input type="checkbox"/> direção e gerências |
| | <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as) | <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as) | <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as) |
| Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa: | <input type="checkbox"/> não são considerados | <input type="checkbox"/> não são considerados | <input type="checkbox"/> não são considerados |
| | <input type="checkbox"/> são sugeridos | <input type="checkbox"/> são sugeridos | <input type="checkbox"/> são sugeridos |
| | <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos | <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos | <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos |
| Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa: | <input type="checkbox"/> não se envolve | <input type="checkbox"/> não se envolve | <input type="checkbox"/> não se envolve |
| | <input type="checkbox"/> apoia | <input type="checkbox"/> apoia | <input type="checkbox"/> apoia |
| | <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva | <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva | <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva |

| | 2013 | 2012 | 2011 | | |
|---|-----------------------|--------------------|-----------------------|--------------------|-----------------------|
| Número total de reclamações e críticas de consumidores(as): | na empresa 40.991 | na empresa 39.022 | na empresa 51.515 | | |
| | no Procon 41 | no Procon 54 | no Procon 42 | | |
| | na Justiça 113 | na Justiça 105 | na Justiça 62 | | |
| % de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas: | na empresa 100 | na empresa 100 | na empresa 100 | | |
| | no Procon 100 | no Procon 100 | no Procon 42 | | |
| | na Justiça 22,60 | na Justiça 13 | na Justiça 18 | | |
| Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela Justiça: | no Procon 0 | no Procon 0 | no Procon 0 | | |
| | na Justiça 171.090 | na Justiça 66.508 | na Justiça 69.433 | | |
| AÇÕES EMPREENDIDAS PELA ENTIDADE PARA SANAR OU MINIMIZAR AS CAUSAS DAS RECLAMAÇÕES: | 2013 | 2012 | 2011 | | |
| Número de processos trabalhistas: | 833 | - | - | | |
| movidos contra a entidade | 540 | 375 | 341 | | |
| julgados procedentes | 149 | 156 | 128 | | |
| julgados improcedentes | 78 | 37 | 53 | | |
| Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça | 7.223.669 | 4.500.955 | 2.894.529 | | |
| Valor adicionado total a distribuir (R\$ mil) | 2.155.494 | 1.841.928 | 1.694.756 | | |
| DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO | 2013 (R\$ MIL) | SOBRE TOTAL | 2012 (R\$ MIL) | SOBRE TOTAL | 2011 (R\$ MIL) |
| Governo | 752.542 | 34,9% | 618.393 | 33,6% | 566.449 |
| Colaboradores(as) | 662.731 | 30,7% | 559.077 | 30,4% | 536.658 |
| Acionistas | 222.893 | 10,3% | 157.951 | 8,6% | 128.848 |
| Terceiros | 220.079 | 10,2% | 204.747 | 11,1% | 216.789 |
| Retido | 297.249 | 13,8% | 301.760 | 16,4% | 246.012 |

Nota item 4.2 - "Preservação e/ou recuperação de ambientais degradados." Valores referentes ao cumprimento de Termos de Ajuste de Conduta (TACs).

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes sobre as informações de sustentabilidade contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2013

Aos Administradores
Duratex S.A.
São Paulo- SP

Introdução

Fomos contratados pela **Duratex S.A.** para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre a compilação das informações de sustentabilidade contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2013 da **Duratex S.A.** (“Duratex”), relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Responsabilidades da administração

A administração da Duratex é responsável pela elaboração e adequada apresentação das informações de sustentabilidade contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2013 de acordo com as diretrizes do *Global Reporting Initiative* (GRI-G4) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações de sustentabilidade contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2013, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico CTO 01 - “Emissão de Relatório de Asseguração Relacionado com Sustentabilidade e Responsabilidade Social”, emitido pelo Conselho

Federal de Contabilidade - CFC, com base na NBC TO 3000 - Trabalhos de Asseguração Diferentes de Auditoria e Revisão, também emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 - *Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information*, emitida pelo IAASB - International Auditing and Assurance Standards Board. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência, e que o trabalho seja executado com o objetivo de se obter segurança limitada de que as informações de sustentabilidade contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2013, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 e a ISAE 3000 consiste, principalmente, em indagações à administração e a outros profissionais da Duratex envolvidos na elaboração das informações de sustentabilidade, assim como na aplicação de procedimentos analíticos para se obter evidência que possibilite concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações de sustentabilidade, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação e apresentação das informações de sustentabilidade contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2013 de

outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas onde distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações de sustentabilidade contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2013 da Duratex;
- (b) o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores mediante entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- (c) aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações de sustentabilidade contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2013; e
- (d) Obtenção de evidências dos indicadores do GRI - G4, selecionados como os mais relevantes (materiais), contidos no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2013 e apresentados no “Sumário GRI”;

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a aplicação de procedimentos quanto à aderência às diretrizes do *Global Reporting Initiative* (GRI-G4) aplicáveis na elaboração das informações de sustentabilidade contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2013.

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião sobre as informações de sustentabilidade contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2013. Consequentemente, não nos foi possível obter segurança razoável de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com o objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações de sustentabilidade contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2013. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar,

calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Além disso, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os exercícios anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

Conclusão

Com base nos procedimentos aplicados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações de sustentabilidade contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2013 da **Duratex S.A.** não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI-G4).

São Paulo, 24 de abril de 2014

PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Manuel Luiz da Silva Araújo

Contador CRC 1RJ039600/O-7 “S” SP

Ata Sumária da Reunião da Diretoria Realizada em 17 de Fevereiro de 2014

DATA, HORA E LOCAL: Em 17 de fevereiro de 2014, às 9:00 horas, na Avenida Paulista, 1938 – 5º andar, em São Paulo (SP).

MESA: Antonio Joaquim de Oliveira – Presidente; e Flavio Marassi Donatelli – Secretário.

QUORUM: A totalidade dos membros eleitos.

DELIBERAÇÕES TOMADAS

POR UNANIMIDADE: Após exame das demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, bem como do relatório da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, a Diretoria deliberou, por unanimidade e em observância às disposições dos Incisos V e VI do Artigo 25 da Instrução nº 480/09 da Comissão de Valores Mobiliários, declarar que:

a) reviu, discutiu e concorda com as opiniões expressas no relatório emitido pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes; e,

b) reviu, discutiu e concorda com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013.

ENCERRAMENTO: Nada mais havendo a tratar e ninguém desejando manifestar-se, encerraram-se os trabalhos, lavrando-se esta ata que, lida e aprovada, foi por todos assinada. São Paulo (SP), 17 de fevereiro de 2014. (aa) Antonio Joaquim de Oliveira – Diretor Presidente; Raul Penteadado de Oliveira Neto – Diretor Vice-Presidente da Unidade de Negócios Deca; Renato Aguiar Coelho – Diretor Vice-Presidente da Unidade de Negócios Madeira; Alexandre Coelho Neto do Nascimento, Flavio Dias Soares, Flavio Marassi Donatelli, José Ricardo Paraíso Ferraz, Marco Antonio Milleo, Maria Julieta Pinto Rodrigues Nogueira, Paulo Cesar Maróstica e Roney Rotenberg – Diretores.

FLAVIO MARASSI DONATELLI
Diretor de Relações com Investidores

Relatório do Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos

Introdução

O Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos da Duratex S.A., criado em novembro de 2009, tem como principais responsabilidades: (i) supervisionar os processos de controles internos e de gerenciamento dos riscos inerentes às atividades da Companhia e de suas controladas, bem como os trabalhos desenvolvidos pelas Auditorias Interna e Externa; e (ii) avaliar a qualidade e integridade das demonstrações financeiras.

Responsabilidades

A Administração é responsável pela correta elaboração das demonstrações financeiras da Duratex S.A. e de suas controladas e coligadas, assim como pela implementação e manutenção de sistemas de controles internos e de gerenciamento de riscos condizentes com o porte e a estrutura da Companhia. Cabe, também, à Administração estabelecer procedimentos que garantam a qualidade dos processos que geram as informações financeiras.

A Auditoria Interna tem como atribuições avaliar os riscos dos principais processos e os controles

utilizados na mitigação desses riscos, bem como verificar o cumprimento das políticas e dos procedimentos determinados pela Administração, inclusive aqueles voltados para elaboração das demonstrações financeiras.

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes é a responsável pela auditoria das demonstrações financeiras e deve assegurar que elas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Duratex S.A. e suas controladas, e que foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis vigentes no Brasil, determinadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

No cumprimento de suas atribuições, as análises e avaliações procedidas pelo Comitê baseiam-se em informações recebidas da Administração, da Auditoria Interna, dos auditores externos e dos executivos responsáveis pela gestão de riscos e pelos controles internos nos diversos segmentos da Organização.

Atividades do Comitê

No decorrer do ano de 2013, o Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos reuniu-se em treze ocasiões, com os seguintes objetivos:

- » Revisão do Regimento do Comitê.
- » Revisão das Políticas de Auditoria Interna, Recepção e Tratamento de Denúncias, Endividamento e Aplicações Financeiras.
- » Análise dos riscos financeiro, operacional e ambiental e principais controles internos mitigadores dos riscos, em reuniões com diretores da Organização.
- » Discussão e análise das principais práticas contábeis utilizadas na preparação e elaboração das demonstrações financeiras trimestrais e do balanço anual.
- » Conhecimento das principais contingências envolvendo a Companhia.
- » Análise do Formulário de Referência antes de seu arquivamento junto à Comissão de Valores Mobiliários - CVM.
- » Discussão e aprovação do Planejamento dos trabalhos da Auditoria Externa para o ano de 2013.
- » Conhecimento do Relatório de Controles Internos elaborado pela Auditoria Externa com data-base em 31.12.2012.
- » Discussão dos pontos de atenção ou melhoria observados no decorrer dos trabalhos de Auditoria Externa relativamente a controles internos e a aspectos contábeis.
- » Aprovação do Planejamento dos trabalhos da Auditoria Interna para o ano de 2014.
- » Análise do resultado dos trabalhos de Auditoria Interna.
- » Acompanhamento dos planos de ação decorrentes de recomendações da Auditoria Interna, através de reuniões com diretores da Companhia.
- » Conhecimento e acompanhamento das atividades da Ouvidoria.
- » Realização da avaliação das auditorias externa e interna e da autoavaliação do Comitê.

Em novembro e dezembro de 2013, a Presidente do Comitê participou do processo de seleção dos novos auditores da companhia, em atendimento ao art. 31 da Instrução CVM 308, de 14.5.1999, que prevê a substituição dos auditores externos a cada 5 anos.

Na segunda reunião de 2014, realizada em 12 de fevereiro, foram discutidas e analisadas as demonstrações financeiras de 31.12.2013.

Conclusão

O Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos, com base nas informações recebidas e nas atividades desenvolvidas no período, ponderadas devidamente suas responsabilidades e

as limitações decorrentes do escopo de sua atuação, entende que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas em 31.12.2013 foram elaboradas em conformidade, respectivamente, com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e recomenda sua aprovação pelo Conselho de Administração.

São Paulo, 17 de fevereiro de 2014.

O Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos

Tereza Cristina Grossi Togni – Presidente

Francisco Amauri Olsen
(a partir de agosto/2013)

Henri Penchas
Ricardo Egydio Setúbal
Rodolfo Villela Marino

Relatório dos Auditores Independentes

Aos Administradores e Acionistas
Duratex S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Duratex S.A. (“Companhia”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Duratex S.A. e suas controladas (“Consolidado”) que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e

que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Duratex S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Duratex S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Duratex S.A., essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere

à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos – demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresen-

tadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 17 de fevereiro de 2014

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Carlos Alberto de Sousa
Contador CRC 1RJ056561/O-0 “S” SP

Índice das Demonstrações Financeiras de 2013 e 2012

| | | | |
|--|-----|---|-----|
| Relatório da Administração..... | 123 | 2.13 Ativos Biológicos..... | 157 |
| Balanco Patrimonial..... | 137 | 2.14 Empréstimos..... | 157 |
| Demonstrações do Resultado..... | 139 | 2.15 Contas a Pagar a Fornecedores e Provisões..... | 157 |
| Demonstrações do Resultado Abrangente..... | 140 | 2.16 Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente e Diferido...158 | |
| Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido..... | 141 | 2.17 Benefícios aos Empregados..... | 158 |
| Demonstrações dos Fluxos de Caixa..... | 143 | 2.18 Capital Social..... | 159 |
| Demonstrações do Valor Adicionado..... | 145 | 2.19 Reconhecimento da Receita..... | 159 |
| Nota 1 – Contexto Operacional..... | 146 | 2.20 Arrendamentos..... | 160 |
| Nota 2 – Resumo das Principais Políticas Contábeis..... | 146 | 2.21 Distribuição de Dividendos e Juros Sobre o Capital Próprio...160 | |
| 2.1 Base de Preparação..... | 147 | 2.22 Operações Descontinuadas..... | 160 |
| 2.2 Consolidação..... | 148 | Nota 3 – Estimativas e Julgamentos Contábeis Críticos..... | 161 |
| 2.3 Apresentação de Informações por Segmentos..... | 150 | Nota 4 – Gestão de Risco Financeiro..... | 162 |
| 2.4 Conversão em Moeda Estrangeira..... | 150 | 4.1 Fatores de Risco Financeiro..... | 162 |
| 2.5 Caixa e Equivalentes de Caixa..... | 151 | 4.2 Gestão de Capital..... | 166 |
| 2.6 Ativos Financeiros..... | 151 | 4.3 Estimativa do Valor Justo..... | 166 |
| 2.7 Instrumentos Financeiros Derivativos e Atividades de <i>Hedge</i> .. | 154 | Nota 5 – Caixa e Equivalentes de Caixa..... | 168 |
| 2.8 Contas a Receber de Clientes..... | 154 | Nota 6 – Contas a Receber de Clientes..... | 168 |
| 2.9 Estoques..... | 155 | Nota 7 – Estoques..... | 170 |
| 2.10 Ativos Intangíveis..... | 155 | Nota 8 – Valores a Receber..... | 170 |
| 2.11 Imobilizado..... | 156 | Nota 9 – Impostos e Contribuições a Recuperar..... | 171 |
| 2.12 <i>Impairment</i> de Ativos Não-Financeiros..... | 156 | Nota 10 – Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos..... | 171 |

| | |
|--|-----|
| Nota 11 – Partes Relacionadas..... | 173 |
| Nota 12 – Investimentos em Controladas e Coligada | 175 |
| Nota 13 – Imobilizado..... | 179 |
| Nota 14 – Ativos Biológicos (Reservas Florestais)..... | 181 |
| Nota 15 – Intangível..... | 183 |
| Nota 16 – Teste de <i>Impairment</i> dos Ágios..... | 185 |
| Nota 17 – Empréstimos e Financiamentos | 186 |
| Nota 18 - Debêntures Conversíveis em Ações..... | 190 |
| Nota 19 – Contas a Pagar..... | 191 |
| Nota 20 – Provisão para Contingências | 191 |
| Nota 21 – Arrendamento Rural..... | 195 |
| Nota 22 – Patrimônio Líquido..... | 195 |
| Nota 23 – Cobertura de Seguros..... | 199 |
| Nota 24 – Receita Líquida de Vendas..... | 199 |
| Nota 25 – Despesas por Natureza | 199 |
| Nota 26 – Receitas e Despesas Financeiras | 200 |
| Nota 27 – Outros Resultados Operacionais, Líquidos | 201 |
| Nota 28 – Imposto de Renda e Contribuição Social | 201 |
| Nota 29 – Plano de Opções de Ações..... | 202 |
| Nota 30 – Plano de Previdência Privada..... | 204 |
| Nota 31 – Lucro por Ação | 207 |
| Nota 32 – Informações por Segmento de Negócios..... | 208 |
| Nota 33 – Operações Descontinuadas..... | 209 |
| Nota 34 – Evento Subsequente..... | 210 |

Relatório da Administração

Cenário e Mercado

A Duratex entregou, por mais um ano, resultados significativos, mesmo diante de um ambiente de negócios altamente desafiador, marcado pelo aumento das taxas de juros, pressões inflacionárias, elevado grau de volatilidade cambial e nível de endividamento dos consumidores.

De acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de Painéis (ABIPA), o volume de expedição de painéis no mercado brasileiro cresceu 5,6%, em relação ao ano de 2012, estimulado, dentre outros fatores, pela oferta de crédito ao consumo. Este desempenho correspondeu a uma correlação aproximada de 3x com a expansão do PIB estimada para 2013, próxima de 2%. Neste mesmo período a Divisão Madeira, com foco no crescimento de suas margens, cresceu 1,3% em volume e 20,3% o ebitda recorrente.

A indústria de materiais de construção, relacionada a Divisão Deca, apresentou crescimento de 3,0% no ano, um ponto percentual a menos do que as expectativas iniciais para o ano, segundo o índice da Associação Brasileira da In-

dústria de Materiais de Construção (ABRAMAT). Este indicador mede a variação das vendas do setor da construção, no mercado interno. O desempenho foi afetado pelo fraco resultado setorial no 4º trimestre, com desaceleração mais acentuada, principalmente no canal de varejo. A Divisão Deca, por outro lado, novamente apresentou desempenho bastante superior ao do setor. A Receita Líquida apresentou expansão, no mercado doméstico, de 18,0%. Mesmo excluindo as vendas de operação adquirida recentemente (Thermosystem), a evolução das vendas orgânicas situou-se acima da média setorial, em 10,9%. Este resultado, altamente positivo, pode ser explicado pela ampla rede de distribuição, diversidade das linhas de produtos e a força da marca, além da justificada percepção dos consumidores da qualidade superior dos produtos ofertados.

Para 2014, prevemos um ano igualmente de grandes desafios.

Gestão Estratégica

A Companhia continua a acreditar na força dos seus mercados e condição de se diferenciar em

relação à concorrência. Para tanto, mantém sua política de expansão da sua capacidade de oferta de produtos tendo investido R\$ 601,5 milhões, em 2013, nos seguintes projetos:

Na Divisão Madeira:

- i) Conclusão de uma nova planta de MDF, em Itapetininga – SP, que iniciou suas operações em julho de 2013, com capacidade efetiva de 520 mil m³ anuais. Esta unidade deverá atingir a plena utilização de capacidade até 2016, de acordo com estimativas internas, e
- ii) Finalização das obras de desgargamento da capacidade de produção de MDP, em Taquari (RS), que agregou 230 mil m³ anuais de capacidade adicional já a partir de agosto de 2013.

Na Divisão Deca:

- i) aumento de capacidade, na unidade de Jundiaí/SP, de 17,0 milhões para 18,2 milhões peças / ano de metais sanitários e
- ii) conclusão do investimento, na unidade de Queimados/RJ, para adição de 2,4 milhões de peças anuais de cerâmica sanitária, o que correspondeu a um aumento de 25% da capacidade instalada até então. A entrada desta capacidade no mercado deverá se dar ao longo dos anos de 2014 e 2015.

Além dos projetos de aumento de capacidade orgânica, a Duratex deu outros importantes passos por meio de aquisições. Foi concluída, no início de 2013, a aquisição da totalidade das cotas do capital social da Thermosystem, fabricante de chuveiros eletrônicos e sistemas de aquecimento solar. O valor total dessa transação foi de R\$ 56,4 milhões.

Outro movimento se deu com o anúncio de uma Oferta Pública de Aquisição de Ações (OPA) da Tablemac com o objetivo da obtenção do controle efetivo daquela operação. Esta OPA se encerrou em 22 de janeiro de 2014 com a aquisição da totalidade das ações ofertadas, 14.772.002.647 ações que, ao preço de COP\$8,60 por ação, representou um investimento adicional de aproximadamente R\$152 milhões na empresa colombiana. Desta forma, a Duratex passou a deter 80,62% de participação no capital da Tablemac. Como resultado da aquisição do controle desta companhia, e de acordo com o CPC15, estamos reconhecendo no trimestre a baixa do ágio referente a primeira parcela adquirida, de 37%. O valor da baixa é de R\$53,6 milhões, evento extraordinário e sem efeito no caixa.

Quanto a sua estratégia de expansão, a Duratex se mantém atenta às eventuais oportunidades que venham a se apresentar por meio de aquisições. Uma estrutura de capital equilibrada e desejo de complementaridade de linhas de

produtos e diversificação geográfica de operações existentes poderão ser fatos geradores de um movimento nesta direção.

No ano, foi anunciada a descontinuidade das operações da controlada Deca Piazza, na Argentina, por conta das dificuldades em alcançar os níveis de rentabilidade esperados pela empresa naquele país. O mercado argentino continuará a ser atendido por meio da estrutura comercial que a Companhia possui no Brasil.

Para o ano de 2014 estão previstos investimentos da ordem de R\$500 milhões voltados à manutenção das suas unidades, plantio e área florestal, além de expansão da capacidade de oferta de metais sanitários e chuveiros eletrônicos. Não estão contemplados neste valor eventuais investimentos voltados a operações de aquisição,

como o investimento adicional de aproximadamente R\$ 153 milhões para a compra de participação adicional, por meio da Oferta Pública de Aquisição, na Tablemac S.A.

Operações Descontinuadas

Em função da descontinuidade das operações da controlada Deca Piazza S.A., localizada na Argentina, a Companhia se viu na obrigação de atender ao CPC 31 (IFRS – ativo não circulante mantido para a venda e operação descontinuada) segregando os valores oriundos desta operação e consolidando-os em linhas específicas, - ativos não circulantes e passivos associados a ativos mantidos para venda, no balanço, e operações descontinuadas no demonstrativo de resultados.

Desta forma, houve ajustes em resultados de 2013 e 2012.

SUMÁRIO FINANCEIRO CONSOLIDADO

| (EM IFRS E R\$ '000) | 4º TRI/13 | 3º TRI/13 | 4º TRI/12 | 2013 | 2012 |
|---|------------------|------------------|----------------|------------------|------------------|
| DESTAQUES | | | | | |
| Volume Expedido Deca ('000 peças) | 6.486 | 7.578 | 6.606 | 27.983 | 25.772 |
| Volume Expedido Painéis (m ³) | 718.526 | 689.236 | 699.965 | 2.668.228 | 2.635.085 |
| Receita Líquida Consolidada | 1.008.148 | 1.027.694 | 930.692 | 3.872.705 | 3.372.546 |
| Lucro Bruto | 348.886 | 395.082 | 332.217 | 1.443.667 | 1.183.457 |
| Margem Bruta | 34,6% | 38,4% | 35,7% | 37,3% | 35,1% |
| LAJIDA CVM 527/12 (1) | 352.420 | 398.821 | 351.839 | 1.433.259 | 1.188.447 |
| Margem LAJIDA CVM 527/12 | 35,0% | 38,8% | 37,8% | 37,0% | 35,2% |
| Ajustes de eventos não Caixa | (42.169) | (84.324) | (42.609) | (207.463) | (154.060) |

>> CONTINUAÇÃO

SUMÁRIO FINANCEIRO CONSOLIDADO

| (EM IFRS E R\$ '000) | 4º TRI/13 | 3º TRI/13 | 4º TRI/12 | 2013 | 2012 |
|--|----------------|----------------|----------------|------------------|------------------|
| Eventos de Natureza Extraordinária (3) | (5.739) | (4.059) | (7.750) | (25.699) | (9.796) |
| LAJIDA Ajustado e Recorrente (2) | 304.512 | 310.438 | 301.480 | 1.200.097 | 1.024.591 |
| Margem LAJIDA Ajustado e Recorrente | 30,2% | 30,2% | 32,4% | 31,0% | 30,4% |
| Lucro Líquido (4) | 70.289 | 170.200 | 149.400 | 520.142 | 459.711 |
| Lucro Líquido Recorrente | 118.124 | 166.141 | 145.060 | 561.638 | 455.489 |
| Margem Líquida Recorrente | 11,7% | 16,2% | 15,6% | 14,5% | 13,5% |
| INDICADORES | | | | | |
| Liquidez Corrente (5) | 1,98 | 2,09 | 1,86 | 1,98 | 1,86 |
| Endividamento Líquido (6) | 1.453.998 | 1.561.428 | 1.369.710 | 1.453.998 | 1.369.710 |
| Endividamento Líquido / EBITDA UDM (7) | 1,17 | 1,27 | 1,33 | 1,17 | 1,33 |
| Patrimônio Líquido médio | 4.371.198 | 4.289.979 | 3.984.562 | 4.225.728 | 3.852.098 |
| ROE (8) | 6,4% | 15,9% | 15,0% | 12,3% | 11,9% |
| ROE Recorrente | 10,8% | 15,5% | 14,6% | 13,3% | 11,8% |
| AÇÕES | | | | | |
| Lucro Líquido por Ação (R\$) (9) | 0,1132 | 0,2828 | 0,2720 | 0,8809 | 0,8375 |
| Cotação de Fechamento (R\$) | 13,15 | 13,19 | 13,50 | 13,15 | 13,50 |
| Valor Patrimonial por Ação (R\$) | 7,23 | 7,25 | 6,66 | 7,23 | 6,66 |
| Ações em tesouraria (ações) | 1.405.054 | 1.415.054 | 828.677 | 1.405.054 | 828.677 |
| Valor de Mercado (R\$1.000) (10) | 7.938.056 | 7.962.070 | 8.157.116 | 7.938.056 | 8.157.116 |

(1) LAJIDA (Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) ou EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM527/12.

(2) LAJIDA ajustado por eventos não caixa advindos da variação do valor justo dos ativos biológicos e combinação

de negócios, além dos eventos extraordinários e efeito da descontinuação da operação argentina, Deca Piazza.

(3) Eventos de natureza extraordinária a saber:

Em 2013: (+) R\$ 42.318 mil referentes à reversão de superávit oriundo do plano de benefício definido, fechado, da Fundação Itaúsa, (-) R\$ 14.362 referentes à desconti-

nuação das operações da Deca Piazza e (-) R\$ 2.257mil referentes a outros ajustes.

2012: (+) R\$ 16.395 mil referentes à reversão do PIS semestralidade e (-) R\$ 6.599 mil decorrentes das operações descontinuadas (Deca Piazza, Argentina).

(4) 4T13: baixa do ágio referente à primeira parcela adquirida no capital da Tablemac, de 37%, de (-) R\$53.574 mil.

(5) Liquidez Corrente: Ativo Circulante dividido pelo Passivo Circulante. Indica a disponibilidade em R\$ para fazer frente a cada R\$ de obrigações no curto prazo.

(6) Endividamento Líquido: Dívida Financeira Total (-) Caixa.

(7) Alavancagem financeira calculada sobre o EBITDA dos últimos 12 meses, ajustado pelos eventos de natureza contábil e não caixa, mas considerando eventos de natureza extraordinária.

(8) ROE (Return on Equity): medida de desempenho dado pelo Lucro Líquido do período, anualizado nos trimestres, pelo Patrimônio Líquido médio.

(9) Lucro Líquido por Ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias mantidas em tesouraria.

(10) O Valor de Mercado foi calculado a partir da cotação da ação ao final do período multiplicado pela quantidade de ações (605.059.489 ações), líquidas das ações mantidas em tesouraria. Note que a quantidade de ações foi ajustada para períodos anteriores a abril de 2013, em razão de uma bonificação em ações ocorrida naquele mês.

Dividendos / JCP

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 30% do lucro líquido ajustado do período.

Para o ano, a remuneração bruta, total aos acionistas, perfaz R\$222,7 milhões, equivalentes a um valor líquido de R\$197,3 milhões, ou aproximadamente R\$0,33 por ação. Este valor equivale a 40% do lucro líquido ajustado do período e, portanto, 33% superior ao dividendo estatutário.

Perfaz o valor líquido uma antecipação de pagamento, na forma de juros sobre o capital próprio (JCP), realizada em 15 de agosto de 2013, no valor líquido de R\$80,9 milhões. Portanto, o saldo, no valor líquido de R\$116,4 milhões, ou aproximadamente R\$0,19 por ação, será pago a partir de 28 de fevereiro de 2014.

Valor adicionado

O Valor Adicionado no período totalizou R\$2.155,5 milhões, valor 17,0% superior àquele apresentado no ano anterior. Desse montante, R\$752,5 milhões, equivalentes a 15,1% das receitas obtidas e a 34,9% do Valor Adicionado total, foram destinados aos governos federal, estadual e municipal na forma de impostos e contribuições.

Distribuição do Valor Adicionado em 2013

Remuneração do Trabalho: 30,8%

Remuneração do Governo: 34,9%

Remuneração de Financiamentos: 10,2%

Remuneração dos Acionistas: 24,1%

OPERAÇÕES

Divisão Madeira

| DESTAQUES | 4º TRI/13 | 3º TRI/13 | % | 4º TRI/12 | % | 2013 | 2012 | % |
|---|-----------------|-----------------|---------------|-----------------|---------------|------------------|------------------|--------------|
| EXPEDIÇÃO (EM M³) | | | | | | | | |
| STANDARD | 416.449 | 396.081 | 5,1% | 426.192 | -2,3% | 1.543.240 | 1.577.830 | -2,2% |
| REVESTIDOS | 302.077 | 293.155 | 3,0% | 273.773 | 10,3% | 1.124.988 | 1.057.255 | 6,4% |
| TOTAL | 718.526 | 689.236 | 4,2% | 699.965 | 2,7% | 2.668.228 | 2.635.085 | 1,3% |
| DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000) | | | | | | | | |
| RECEITA LÍQUIDA | 675.351 | 655.944 | 3,0% | 621.158 | 8,7% | 2.505.914 | 2.216.095 | 13,1% |
| MERCADO INTERNO | 646.140 | 627.092 | 3,0% | 595.848 | 8,4% | 2.382.404 | 2.113.785 | 12,7% |
| MERCADO EXTERNO | 29.211 | 28.852 | 1,2% | 25.310 | 15,4% | 123.510 | 102.310 | 20,7% |
| Receita Líquida Unitária (em R\$ por m³ expedido) | 939,91 | 951,70 | -1,2% | 887,41 | 5,9% | 939,17 | 841,00 | 11,7% |
| Custo Caixa Unitário (em R\$ por m³ expedido) | (500,82) | (518,72) | -3,5% | (469,79) | 6,6% | (490,40) | (459,08) | 6,8% |
| Despesa com Vendas | (64.580) | (63.166) | 2,2% | (52.969) | 21,9% | (244.693) | (208.701) | 17,2% |
| Despesa Geral e Administrativa | (15.402) | (14.959) | 3,0% | (15.550) | -1,0% | (63.273) | (62.090) | 1,9% |
| Lucro Operacional antes do Financeiro (1) | 84.526 | 168.027 | -49,7% | 148.238 | -43,0% | 540.039 | 456.826 | 18,2% |
| Depreciação, amortização e exaustão (1) | 133.960 | 73.770 | 81,6% | 72.078 | 85,9% | 337.980 | 272.833 | 23,9% |
| Parcela da Exaustão do Ativo Biológico | 57.071 | 57.039 | 0,1% | 47.121 | 21,1% | 218.088 | 162.778 | 34,0% |
| LAJIDA CVM 527/12 (2) | 275.557 | 298.836 | -7,8% | 267.437 | 3,0% | 1.096.107 | 892.437 | 22,8% |
| Margem LAJIDA CVM 527/12 | 40,8% | 45,6% | | 43,1% | | 43,7% | 40,3% | |
| Variação Valor Justo Ativo Biológico | (40.863) | (73.753) | -44,6% | (39.933) | 2,3% | (191.519) | (144.574) | 32,5% |
| Benefícios a Empregados | (1.008) | (5.483) | -81,6% | (5.185) | -80,6% | (7.797) | (9.981) | -21,9% |
| Outros | (192) | (192) | 0,0% | 4.830 | -104,0% | (357) | 4.638 | -107,7% |
| Evento Extraordinário (3) | - | - | | (6.224) | -100,0% | (15.803) | (10.316) | 53,2% |
| LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente | 233.494 | 219.408 | 6,4% | 220.925 | 5,7% | 880.631 | 732.204 | 20,3% |
| Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente | 34,6% | 33,4% | - | 35,6% | - | 35,1% | 33,0% | - |

(1) Constam nestas rubricas, no 4T2013, resultado refere à baixa do ágio pago pelo controle da Tablemac, uma vez que a participação inicial de 37% foi adquirida a COP12,00 e o atingimento do controle a COP8,60. Isto se deve à aplicação do CPC 15 - Combinação de Negócios (Aquisição de Controle por Estágios) - o qual define que a empresa deverá mensurar novamente a sua participação anterior na empresa adquirida pelo valor justo, reconhecendo no resultado o ganho ou

a perda resultante, se houver. No caso, a Duratex incorre (-) R\$53,6 milhões de baixa contábil do ágio, sem efeito caixa.

(2) Trata-se do LAJIDA (EBITDA), de acordo com a sistemática da Instrução CVM 527/12. A partir deste resultado, e de forma a melhor transmitir a geração operacional de caixa da Companhia, dois ajustes são realizados: (1) expurgo de eventos de caráter contábil e não caixa do LAJIDA (EBITDA) e (2) desconsideração

de eventos de natureza extraordinária. Desta forma, e alinhada às melhores práticas, este cálculo melhor reflete a geração de caixa da Companhia.

(3) 1T13 (+) R\$18.060 mil referente à devolução do excedente relativo ao plano de benefício definido, fechado, da Fundação Itaúsa e (-) R\$2.257 mil referentes a outros ajustes. Em 2012, os eventos desta natureza remontam à reversão do PIS semestralidade.

O desempenho da Divisão Madeira foi recorde, tanto no nível de expedição quanto no de receita apurada.

O volume expedido de painéis, em 2013, cresceu 1,3%, em relação ao ano de 2012, atingindo a marca histórica de aproximadamente 2,7 milhões de metros cúbicos. No comparativo setorial, este desempenho foi abaixo da expansão de 5,6% da demanda. Em que pese a entrada de novas capacidades, a Companhia recompôs sua base de preços, em janeiro de 2013, período sazonalmente menos favorável. Como consequência da bem sucedida estratégia, houve melhora de rentabilidade da Divisão evidenciada pela evolução de 20,3% do EBITDA recorrente. No 4T2013, as expedições da Companhia apresentaram uma expansão de 2,7%, em comparação com o mesmo período do ano anterior, já incluída a participação da nova planta de MDF, em Itapetininga, inaugurada ainda no terceiro trimestre de 2013.

O maior volume expedido, a recomposição da base de preços e a melhora do mix de expedição impulsionaram a Receita Líquida a inéditos R\$2.505,9 milhões no ano e R\$675,4 milhões no 4T2013. A evolução da Receita Líquida Unitária evidencia estes fatores, tendo evoluído 11,7% no comparativo anual. Uma vez que o Custo Caixa Unitário apresentou evolução menor, de 6,6%, houve importante evolução das margens operacionais.

Nesta linha, o resultado operacional ajustado recorrente, medido pelo EBITDA, de R\$880,6 milhões no ano, apresentou expansão em relação a 2012 de 20,3% com margem de 35,1%, 2,1 pontos percentuais acima da margem de 2012. No 4T2013, o EBITDA totalizou R\$233,5 milhões com margem de 34,6% e expansão nominal de 5,7% em relação a igual período de 2012.

No ano, foram concluídos importantes investimentos, já operacionais, e que, portanto, devem contribuir para um melhor posicionamento da Companhia no mercado frente à concorrência. No início de setembro, de 2013, foi expedida a primeira chapa comercial de MDF fabricada na nova planta de Itapetininga/SP, que possui capacidade anual de 520 mil m³. Adicionalmente, foi concluído um investimento na unidade de Taquari/RS, para desgargamento da capacidade de produção de MDP, que agrega 230 mil m³ de capacidade. Finalmente, ao final do trimestre, foi produzida a primeira chapa com acabamento *High Gloss* (Alto Brilho), que incrementa o portfólio de vendas da Divisão, além de contribuir para o enriquecimento do mix de venda.

Em complemento aos Comunicados ao Mercado divulgados em 18 de maio e 8 de novembro de 2012 e 2 de setembro de 2013, a Duratex comunicou aos seus acionistas e ao mercado que concluiu a realização de Oferta Pública de Aquisição (OPA) de ações do capital social da Tablemac S.A., empresa líder no mercado colombiano na fabricação de painéis de madeira industrializada. Foram adquiridas 14.772.002.647 ações que, ao preço de COP\$8,60 por ação, perfaz um investimento adicional de aproximadamente R\$152 milhões na companhia. O resultado da Tablemac, que até este momento tem sido reconhecido pela metodologia da equivalência patrimonial, passa, a partir de janeiro de 2014, a ser consolidado nos números da Duratex.

Divisão Deca

Em razão da descontinuação das operações da Deca Piazza, na Argentina, e consequente aplicação do CPC 31 (IFRS), os valores abaixo se encontram líquidos dos resultados da operação argentina, que estão consolidados na linha “Operações Descontinuadas”.

DIVISÃO DECA

| DESTAQUES | 4º TRI/13 | 3º TRI/13 | % | 4º TRI/12 | % | 2013 | 2012 | % |
|--|----------------|----------------|---------------|----------------|--------------|------------------|------------------|--------------|
| EXPEDIÇÃO (EM '000 PEÇAS) | | | | | | | | |
| BÁSICOS | 2.142 | 2.651 | -19,2% | 2.249 | -4,8% | 9.429 | 8.761 | 7,6% |
| ACABAMENTO | 4.344 | 4.927 | -11,8% | 4.357 | -0,3% | 18.554 | 17.011 | 9,1% |
| TOTAL | 6.486 | 7.578 | -14,4% | 6.606 | -1,8% | 27.983 | 25.772 | 8,6% |
| DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000) | | | | | | | | |
| RECEITA LÍQUIDA | 332.797 | 371.750 | -10,5% | 309.534 | 7,5% | 1.366.791 | 1.156.451 | 18,2% |
| MERCADO INTERNO | 325.472 | 364.120 | -10,6% | 303.390 | 7,3% | 1.335.962 | 1.131.788 | 18,0% |
| MERCADO EXTERNO | 7.325 | 7.630 | -4,0% | 6.144 | 19,2% | 30.829 | 24.663 | 25,0% |
| Receita Líquida Unitária (em R\$ por peça expedida) | 51,31 | 49,06 | 4,6% | 46,86 | 9,5% | 48,84 | 44,87 | 8,9% |
| Custo Caixa Unitário (em R\$ por peça expedida) | (29,93) | (27,78) | 7,7% | (27,69) | 8,1% | (27,83) | (25,60) | 8,7% |

>> CONTINUA

>> CONTINUAÇÃO

DIVISÃO DECA

| DESTAQUES | 4º TRI/13 | 3º TRI/13 | % | 4º TRI/12 | % | 2013 | 2012 | % |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|----------------|--------------|
| Despesa com Vendas | (50.232) | (53.767) | -6,6% | (44.662) | 12,5% | (201.123) | (166.751) | 20,6% |
| Despesas Gerais e Administrativas | (16.892) | (16.428) | 2,8% | (13.062) | 29,3% | (64.625) | (46.814) | 38,0% |
| Lucro Operacional antes do Financeiro | 53.143 | 79.350 | -33,0% | 70.270 | -24,4% | 281.940 | 241.177 | 16,9% |
| Depreciação e amortização | 17.981 | 16.576 | 8,5% | 16.410 | 9,6% | 69.574 | 61.432 | 13,3% |
| Operações descontinuadas | 5.739 | 4.059 | - | (2.278) | - | (14.362) | (6.599) | - |
| LAJIDA CVM 527/12 (1) | 76.863 | 99.985 | -23,1% | 84.402 | -8,9% | 337.152 | 296.010 | 13,9% |
| Margem LAJIDA CVM 527/12 | 23,1% | 26,9% | - | 27,3% | - | 24,7% | 25,6% | - |
| Benefícios a Empregados | (106) | (4.896) | -97,8% | (2.321) | -95,4% | (7.790) | (4.143) | 88,0% |
| Operações descontinuadas | (5.739) | (4.059) | - | 2.278 | - | 14.362 | 6.599 | - |
| Evento Extraordinário | - | - | - | (3.804) | - | (24.258) | (6.079) | - |
| LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente | 71.018 | 91.030 | -22,0% | 80.555 | -11,8% | 319.466 | 292.387 | 9,3% |
| Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente | 21,3% | 24,5% | - | 26,0% | - | 23,4% | 25,3% | - |

(1) Inclui Operações Descontinuadas (Deca Piazza, Argentina). (2) 2013: (+) R\$24.258mil referentes a devolução do excedente relativo ao plano BD do fundo de

previdência privada dos funcionários da Duratex e 2012 (+) 6.079 mil referentes à recuperação do PIS Semestralidade.

Os resultados obtidos pela Deca foram recorde. O volume expedido atingiu inéditos 27,9 milhões de peças (26,2 milhões se desconsiderado o volume expedido pela Mipel e Thermosystem). A recomposição da base de preços, com a evolução do volume expedido, levou a Receita Líquida a R\$ 1.366,8 milhões, ou o equivalente a uma expansão anual de 18,2%. Este nível de expansão de

receita supera em muito o crescimento da receita do setor de materiais de acabamento, medido pelo Índice ABRAMAT. Segundo este, a expansão de receita setorial foi de 3,0% no ano, ante uma previsão inicial de 4,5%.

Cabe ressaltar que o desempenho do setor, incluindo a Deca, foi prejudicado durante o 4T2013.

No período, foi constatada uma redução no ritmo de expedição superior a períodos passados. Segundo a ABRAMAT, as vendas desses produtos tiveram queda de 6,1% em dezembro comparando com o mesmo mês de 2012 e retração de 16,1% em comparação com mês de novembro. A Deca registrou uma queda de vendas no nível de 9,4% comparando com mesmo mês de 2012. Acreditamos que este desempenho seja pontual e resultado do nível de estoques na cadeia varejista. A projeção de crescimento do setor de materiais de construção para 2014 é de 4,0%, segundo a ABRAMAT.

O EBITDA Ajustado e Recorrente no ano, de R\$319,5 milhões, com margem de 23,4%, superou em 9,3% o resultado em 2012. No quarto trimestre este resultado totalizou R\$71,0 milhões com margem de 21,3%, inferior ao resultado apresentado no período imediatamente anterior. Este desempenho se justifica pela evolução de custos, evidenciado pelo crescimento do Custo Caixa Unitário na mesma base que a Receita, em 2013, e 3,1 pontos percentuais acima desta no evolutivo trimestral, seguindo o dissídio coletivo no segmento de metais sanitários, no período, e custos associados ao ramp-up da unidade de louças sanitárias inaugurada em Queimados/RJ.

Cabe ressaltar que houve a descontinuação das atividades da Deca na Argentina, o que deve beneficiar os desempenhos futuros da Divisão,

uma vez que aquela operação vinha incorrendo em perdas recorrentes.

Destacamos a conclusão da aquisição da Thermosystem (chuveiros eletrônicos e painéis de aquecimento solar), em janeiro de 2013, e o reposicionamento da Mipel, adquirida na segunda metade de 2012. Outros destaques incluem investimentos nas unidades de Jundiaí (SP) e Queimados (RJ) para aumentar as respectivas capacidade de produção de metais e louças sanitárias. Os resultados dessas ampliações serão percebidos ao longo de 2014 e 2015.

Mercado de Capitais e Governança Corporativa

No fim de 2013, a Duratex apresentava um valor de mercado equivalente a R\$ 7.938,1 milhões, tendo como base a cotação final da ação de R\$ 13,15. É importante lembrar que, em abril de 2013, houve uma bonificação de 10% em ações, elevando, desta forma, a quantidade de ações emitidas de 550.054.081 para 605.059.489.

Foram realizados, no terceiro trimestre, 246,1 mil negócios com as ações da Duratex, no mercado à vista da BM&FBovespa, movimentando 75,9 milhões de títulos, o que representou um giro financeiro equivalente a R\$1.022,5 milhões, ou uma média diária de negociação de R\$16,7 milhões. Este nível de liquidez garantiu a presença da ação na carteira do Ibovespa, composto por aproximadamente 60 ações, e que tem como

principal critério de inclusão aspectos atrelados à liquidez das ações.

As ações da Duratex encontram-se listadas no Novo Mercado, segmento da BM&FBovespa, que reúne companhias com o mais elevado padrão de governança corporativa. A Companhia também possui uma política diferenciada de distribuição de dividendos, equivalente a 30% do lucro líquido ajustado, aderiu ao Código Abrasca de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias Abertas e à Câmara de Arbitragem para a solução de eventuais desavenças com acionistas.

É importante destacar que, em 2013, a Duratex foi selecionada, pelo segundo ano consecutivo, para integrar a carteira do Dow Jones Sustainability Emerging Markets Index (DJSI), um dos mais rigorosos índices de listagem que avalia o desempenho econômico e socioambiental das de companhias abertas. A Companhia foi classificada no grupo industrial de materiais, no setor Papel & Produtos Florestais. Ao todo, 81 empresas foram selecionadas para essa carteira e apenas 17 delas são brasileiras.

Adicionalmente, as ações da Duratex mantiveram-se na nova versão, 2013/2014, da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, a vigorar entre 6 janeiro de 2014 e 2 de janeiro de 2015. As ações da Duratex figuram neste índice desde sua edição de 2008/2009. A Companhia é uma das 51 listadas no segmento

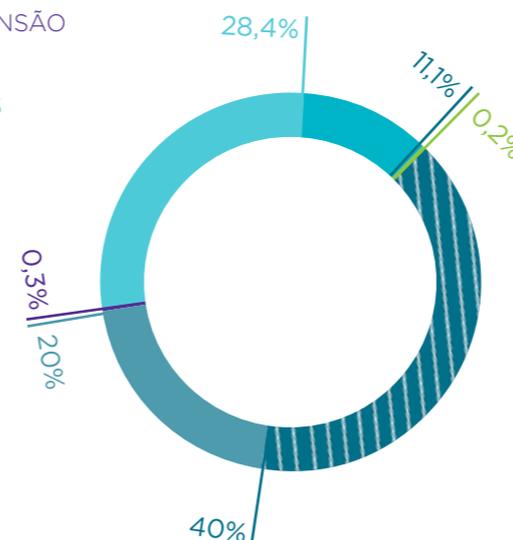
que avalia a aplicação dos conceitos de sustentabilidade na gestão dos negócios.

Outro destaque no ano foi a conquista do prêmio As Melhores Companhias para os Acionistas 2013, na categoria de companhias com ativos entre R\$ 5 bilhões e R\$ 15 bilhões, promovido pela revista Capital Aberto. O ranking lista as 150 empresas com maior volume médio diário de negociação na Bovespa, entre abril de 2012 e março de 2013.



Estrutura Acionária em Dezembro de 2013

- ITAÚSA E FAMÍLIAS
- LIGNA E FAMÍLIA
- FUNDOS DE PENSÃO
- INVESTIDORES ESTRANGEIROS
- OUTROS
- TESOURARIA



Responsabilidade Social e Ambiental

Ao final do período, a Companhia contava com 11.733 colaboradores, aos quais foram destinados, a título de remuneração, R\$99,1 milhões no trimestre. O aumento no número de colaboradores,

em relação ao ano de 2012, está relacionado à aquisição da Thermosystem, além de contratações seguindo a inauguração de novas unidades de produção.

| (VALORES EM R\$ '000) | 4º TRI/13 | 3º TRI/13 | % | 4º TRI/12 | % | 2013 | 2012 | % |
|------------------------------|-----------|-----------|-------|-----------|-------|---------|---------|-------|
| COLABORADORES (QUANTIDADE) | 11.733 | 11.844 | -0,9% | 10.601 | 10,7% | 11.733 | 10.601 | 10,7% |
| Remuneração | 99.055 | 96.096 | 3,1% | 86.151 | 15,0% | 378.095 | 331.761 | 14,0% |
| Encargos legais obrigatórios | 53.053 | 54.017 | -1,8% | 48.070 | 10,4% | 207.687 | 185.786 | 11,8% |
| Benefícios diferenciados | 23.936 | 21.817 | 9,7% | 17.047 | 40,4% | 83.736 | 66.676 | 25,6% |

Ao longo do ano 2013 a Companhia aplicou em ações direcionadas ao meio ambiente R\$30,5 milhões, sendo destaque o tratamento de efluentes, a coleta de resíduos, e a manutenção de áreas florestais. Este valor corresponde a um aumento de 10,2% em relação ao investimento desta natureza realizado em 2012.

São destaques no período o programa de disseminação da Plataforma 2016, que foi multiplicada para os colaboradores de diversas unidades e faz parte do trabalho de diálogo e relacionamento em que busca impactar o maior número de colaboradores em relação ao panorama atual da sustentabilidade. Buscando também conectar as tendências e diretrizes globais e nacionais à realidade da Duratex e as suas mais recentes propostas na área.

Há sete anos, a Duratex publica seu Relatório Anual e de Sustentabilidade de acordo com as

diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), organização multistakeholder, sediada na Holanda, reconhecida internacionalmente por estabelecer critérios claros que permitem avaliar o desempenho econômico, social e ambiental das organizações. Em 2013, em linha com princípios de transparência e aprimoramento contínuo de sua gestão, a Companhia aderiu à versão G4 da GRI, lançada em maio. A Companhia acompanha as discussões para o desenvolvimento de um modelo de relato integrado, que permitirá alinhar ainda mais as estratégias de negócio ao desempenho socioambiental na prestação de contas aos públicos.

O Guia EXAME de Sustentabilidade 2013 reconheceu a Duratex como a empresa mais sustentável do setor de Materiais de Construção. A publicação, que chega a sua 14ª edição, realiza o maior e mais conceituado levanta-

mento de sustentabilidade corporativa do país. O Guia destacou o trabalho da empresa para a redução das emissões de gases causadores do efeito estufa, como a substituição de óleo diesel por aparas de madeira a serem usadas como combustível e a ampliação do uso de gás natural.

O compromisso da Duratex com a inovação e eficiência de seus produtos foi reconhecido pelo mercado, e destacou a Divisão Deca como vencedora do Prêmio Eco, pelo Mictório Save, produto inovador que não utiliza água. Além disso, os leitores da revista Green Building, da editora Nova Gestão, elegeram a Deca e o Durafloor como marcas de destaque da construção sustentável. A Deca ficou com a primeira colocação em bacias sanitárias, chuveiros e metais sanitários e o Durafloor, obteve a terceira colocação na categoria pisos.

A Unidade Florestal de Taquari (RS) obteve a certificação FSC (Forest Stewardship Council), que considera os padrões do Conselho Internacional de Manejo Florestal. As demais unidades florestais da Duratex dos estados de São Paulo e Minas Gerais já possuem tal certificação.

A unidade de Louças Jundiaí-II recebeu recomendação para a certificação de seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA) conforme requisitos da ISO 14001:04. O reconhecimento atesta a existência de um SGA no processo produtivo da unidade, e contribui para aprimorar o modelo de

gestão operacional e ampliar a diferenciação dos produtos Duratex junto a consumidores que buscam empresas com práticas mais responsáveis e diferenciais atrelados à sustentabilidade. As unidades de Negócios Deca Louças (Jundiaí I e Sul), Deca Metais (São Paulo e Jundiaí) e Painéis (Agudos, Itapetininga, Taquari e Uberaba) também possuem esta certificação.

Ao longo do quarto trimestre foram concluídos diversos projetos de cunho social, cultural e esportivo, sendo destaques: (i) “Projeto Esportivo Futuros Craques”, implantado na cidade de São Paulo, através da Associação para o Desenvolvimento, Educação e Recuperação do Excepcional (ADERE). (ii) O Projeto Cultural EX4 nas Escolas, que realizou oito apresentações nos CEU’s da cidade de São Paulo e um espetáculo no Sesi da Vila Leopoldina. (iii) O “Projeto Cultural Salas de Cinema Cine Popular – Cineco” que teve como proposta o fomento e difusão do cinema, além do resgate de ambientes públicos de socialização realizado nas cidades de Estrela do Sul (MG), Uberaba (MG), São Leopoldo (RS) e Taquari (RS).

Outros projetos tiveram início no quarto trimestre e continuam em andamento, como (i) “Um Passe Para Educação”, que atende 160 crianças entre 8 e 17 anos, na comunidade de Paraisópolis utilizando o Futebol como alavanca para a inclusão social e ferramenta para o desenvolvimento de valores éticos e cidadania. (O Projeto proporciona reforço alimentar, transporte, acom-

panhamento nutricional, atendimento psicológico, médico, e odontológico), de integração à sociedade (campeonatos externos) e de formação. O projeto iniciou-se em outubro de 2013 e terá duração de 1 ano e o (ii) “Jovens Designers”, que tem como premissa a conscientização do valor do design ajudando a disseminar esta cultura pelo país. O programa apresenta um panorama da produção acadêmica nas universidades do Brasil acerca do Design Industrial e serve de estímulo para jovens talentos nesta área.

Audidores Independentes

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes se fundamenta nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência desses auditores e consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Em atendimento à Instrução CVM nº 381, de 14.01.2003, e ao Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 002/2006, de 28.12.2006, a Duratex e suas controladas informam que no período de janeiro a dezembro de 2013 foram contratados junto a PricewaterhouseCoopers serviços não relacionados a auditoria externa, referentes a revisão do preenchimento da Declaração de Imposto de Renda (DIPJ 2013) da Duratex S.A. e Duratex

Florestal Ltda. (anteriormente denominada Duraflores S.A.), mas que não atingiram o patamar de 5% do total gasto com a mesma pela auditoria das demonstrações financeiras da Empresa. Justificativa dos Auditores Independentes – PricewaterhouseCoopers

A prestação de outros serviços profissionais não relacionados à auditoria externa, acima descrito, não afeta a independência nem a objetividade na condução dos exames de auditoria externa efetuados na Duratex S.A e suas controladas. A política de atuação com a Duratex S.A. na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do Auditor Independente, todos observados na prestação do serviço referido prestado.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio recebido de acionistas, a dedicação e o comprometimento de nossos colaboradores, a parceria com fornecedores e a confiança em nós depositada por clientes e consumidores.

A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL (EM MILHARES DE REAIS)

| ATIVO | NOTA | CONTROLADORA | | CONSOLIDADO EM IFRS | |
|--|------|--------------|-----------|---------------------|-----------|
| | | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| CIRCULANTE | | 2.009.732 | 1.876.992 | 2.588.905 | 2.364.965 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 5 | 511.239 | 617.307 | 996.843 | 1.032.077 |
| Contas a receber de clientes | 6 | 851.367 | 753.721 | 913.362 | 796.008 |
| Estoques | 7 | 508.949 | 385.768 | 546.948 | 414.633 |
| Valores a receber | 8 | 78.692 | 56.887 | 42.377 | 33.586 |
| Impostos e contribuições a recuperar | 9 | 53.767 | 59.248 | 80.572 | 83.094 |
| Demais créditos | | 5.718 | 4.061 | 6.733 | 5.567 |
| Ativos de operações descontinuadas | 33 | - | - | 2.070 | - |
| NÃO CIRCULANTE | | 5.343.871 | 5.052.917 | 5.589.422 | 5.393.633 |
| Partes relacionadas | 11 | 13.597 | - | - | - |
| Depósitos vinculados | | 25.366 | 23.407 | 28.290 | 25.717 |
| Valores a receber | 8 | 35.378 | 34.363 | 62.691 | 62.216 |
| Créditos com plano de previdência | 30 | 99.245 | 84.867 | 107.927 | 92.232 |
| Impostos e contribuições a recuperar | 9 | 49.256 | 44.054 | 50.544 | 45.462 |
| I. renda e contribuição social diferidos | 10 | 48.060 | 51.188 | 61.530 | 63.655 |
| Investimentos em controladas e coligada | 12 | 1.678.474 | 1.550.565 | 121.446 | 173.704 |
| Outros investimentos | | 298 | 298 | 772 | 772 |
| Imobilizado | 13 | 2.856.325 | 2.694.105 | 3.456.787 | 3.257.083 |
| Ativos biológicos | 14 | - | - | 1.125.616 | 1.102.337 |
| Intangível | 15 | 537.872 | 570.070 | 573.819 | 570.455 |
| TOTAL DO ATIVO | | 7.353.603 | 6.929.909 | 8.178.327 | 7.758.598 |

BALANÇO PATRIMONIAL (EM MILHARES DE REAIS)

| PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | NOTA | CONTROLADORA | | CONSOLIDADO EM IFRS | |
|--|------|------------------|------------------|---------------------|------------------|
| | | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| CIRCULANTE | | 1.087.568 | 1.074.507 | 1.305.132 | 1.268.582 |
| Empréstimos e financiamentos | 17 | 569.505 | 560.261 | 710.075 | 675.892 |
| Debêntures | 18 | 6.298 | 5.882 | 6.298 | 5.882 |
| Fornecedores | | 188.999 | 206.480 | 180.167 | 211.829 |
| Obrigações com pessoal | | 125.970 | 101.736 | 138.462 | 111.392 |
| Contas a pagar | 19 | 70.708 | 63.387 | 110.822 | 102.366 |
| Impostos e contribuições | | 47.391 | 45.724 | 79.426 | 69.973 |
| Dividendos e JCP | | 78.697 | 91.037 | 78.697 | 91.248 |
| Passivos de operações descontinuadas | 33 | - | - | 1.185 | - |
| NÃO CIRCULANTE | | 1.901.030 | 1.835.421 | 2.508.190 | 2.466.411 |
| Empréstimos e financiamentos | 17 | 1.397.866 | 1.380.930 | 1.625.525 | 1.617.211 |
| Debêntures | 18 | 108.943 | 102.802 | 108.943 | 102.802 |
| Provisão para contingências | 20 | 84.591 | 88.769 | 123.808 | 125.444 |
| I. renda e contribuição social diferidos | 10 | 279.624 | 251.931 | 505.593 | 485.707 |
| Contas a pagar | 19 | 30.006 | 10.989 | 144.321 | 135.247 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 22 | 4.365.005 | 4.019.981 | 4.365.005 | 4.023.605 |
| Capital social | | 1.705.272 | 1.550.246 | 1.705.272 | 1.550.246 |
| Custo com emissão de ações | | (7.823) | (7.823) | (7.823) | (7.823) |
| Reservas de capital | | 323.342 | 314.984 | 323.342 | 314.984 |
| Reservas de reavaliação | | 74.993 | 83.332 | 74.993 | 83.332 |
| Reservas de lucros | | 1.860.195 | 1.665.920 | 1.860.195 | 1.665.920 |
| Ações em tesouraria | | (18.344) | (10.101) | (18.344) | (10.101) |
| Ajustes de avaliação patrimonial | | 427.370 | 423.423 | 427.370 | 423.423 |
| Patrimônio Líquido atribuído aos acionistas da controladora | | 4.365.005 | 4.019.981 | 4.365.005 | 4.019.981 |
| Participação dos não controladores | | - | - | - | 3.624 |
| TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | 7.353.603 | 6.929.909 | 8.178.327 | 7.758.598 |

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (EM MILHARES DE REAIS)

| OPERAÇÕES CONTINUADAS | NOTA | CONTROLADORA | | CONSOLIDADO EM IFRS | |
|---|------|------------------|------------------|---------------------|------------------|
| | | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS | 24 | 3.610.721 | 3.245.404 | 3.872.705 | 3.372.546 |
| Varição do valor justo dos ativos biológicos | 14 | - | - | 191.519 | 144.574 |
| Custo dos produtos vendidos | | (2.450.386) | (2.243.023) | (2.620.557) | (2.333.663) |
| LUCRO BRUTO | | 1.160.335 | 1.002.381 | 1.443.667 | 1.183.457 |
| Despesas com vendas | | (420.465) | (371.319) | (445.816) | (375.452) |
| Despesas gerais e administrativas | | (110.259) | (94.665) | (127.898) | (108.904) |
| Honorários da administração | | (14.432) | (12.706) | (14.433) | (12.837) |
| Outros resultados operacionais, líquidos | 27 | 19.263 | (6.346) | (36.284) | 9.715 |
| Resultado de Equivalência Patrimonial | | 111.263 | 130.290 | 2.743 | 2.024 |
| LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS TRIBUTOS | | 745.705 | 647.635 | 821.979 | 698.003 |
| Receitas financeiras | 26 | 59.432 | 45.142 | 102.656 | 89.050 |
| Despesas financeiras | 26 | (166.339) | (155.239) | (219.621) | (207.878) |
| LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | | 638.798 | 537.538 | 705.014 | 579.175 |
| Imp.de renda e Contribuição social - correntes | 28 | (89.848) | (74.445) | (155.797) | (111.893) |
| Imp.de renda e contribuição social - diferidos | 28 | (29.030) | (3.837) | (14.713) | (972) |
| LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE OPERAÇÕES CONTINUADAS | | 519.920 | 459.256 | 534.504 | 466.310 |
| OPERAÇÕES DESCONTINUADAS | 33 | | | | |
| RESULTADO DO EXERCÍCIO DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS | | - | - | (14.362) | (6.599) |
| LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | | 519.920 | 459.256 | 520.142 | 459.711 |
| <i>Lucro atribuível a:</i> | | | | | |
| <i>Acionistas da Companhia</i> | | | | | |
| De Operações Continuadas | | - | - | 519.920 | 459.256 |
| De Operações Descontinuadas | | - | - | (14.362) | (6.599) |
| <i>Participação dos não controladores</i> | | | | | |
| De Operações Continuadas | | - | - | 222 | 455 |
| <i>Lucro líquido por ação em R\$:</i> | | | | | |
| Básico: | 31 | 0,8809 | 0,8375 | 0,8809 | 0,8375 |
| Diluído: | 31 | 0,8553 | 0,8128 | 0,8553 | 0,8128 |

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (EM MILHARES DE REAIS)

| | CONTROLADORA | | CONSOLIDADO | |
|--|--------------|----------|-------------|----------|
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | 519.920 | 459.256 | 520.142 | 459.711 |
| <i>Outros componentes do resultado abrangente</i> | | | | |
| Participação no resultado abrangente de controladas | 3.947 | 4.696 | 3.947 | 4.696 |
| RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO, LÍQUIDO DE IMPOSTOS | 523.867 | 463.952 | 524.089 | 464.407 |
| <i>Atribuível a:</i> | | | | |
| Acionistas da Companhia | 523.867 | 463.952 | 523.867 | 463.952 |
| Participação dos não controladores | - | - | 222 | 455 |

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (EM MILHARES DE REAIS)

| | NOTA | CAPITAL SOCIAL | CUSTO NA EMISSÃO DE AÇÕES | RESERVAS DE CAPITAL | RESERVAS DE REAVALIAÇÃO | RESERVA DE LUCROS | AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL | AÇÕES EM TESOURARIA | LUCROS ACUMULADOS | TOTAL | PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES | TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO |
|---|------|----------------|---------------------------|---------------------|-------------------------|-------------------|----------------------------------|---------------------|-------------------|------------------|------------------------------------|-----------------------------|
| SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 | | 1.550.000 | (7.823) | 307.932 | 89.721 | 1.355.588 | 416.823 | (23.032) | - | 3.689.209 | 3.601 | 3.692.810 |
| RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO | | | | | | | | | | | | |
| Lucro líquido do exercício | | - | - | - | - | - | - | - | 459.256 | 459.256 | 455 | 459.711 |
| Participação no resultado abrangente de controladas | | - | - | - | - | - | 4.696 | - | - | 4.696 | - | 4.696 |
| TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO | | - | - | - | - | - | 4.696 | - | 459.256 | 463.952 | 455 | 464.407 |
| Opções de ações outorgadas | 29 | - | - | 7.052 | - | - | - | - | - | 7.052 | - | 7.052 |
| Baixa por venda de ações em tesouraria | | - | - | - | - | - | - | 12.931 | (1.998) | 10.933 | - | 10.933 |
| Ajustes de debêntures conversíveis em ações | | - | - | - | - | - | 1.904 | - | - | 1.904 | - | 1.904 |
| Aumento de capital | | 246 | - | - | - | - | - | - | - | 246 | - | 246 |
| Juros sobre o capital próprio complementar de 2011 | | - | - | - | - | (682) | - | - | - | (682) | - | (682) |
| Realização de reserva de reavaliação | | - | - | - | (6.389) | - | - | - | 6.389 | - | - | - |
| DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | | | | | | | | | | | | |
| Constituição de reserva legal | | - | - | - | - | 22.963 | - | - | (22.963) | - | - | - |
| Juros sobre o capital próprio 1º semestre | 22 d | - | - | - | - | - | - | - | (62.032) | (62.032) | - | (62.032) |
| Juros sobre o capital próprio 2º semestre | 22 d | - | - | - | - | - | - | - | (89.963) | (89.963) | - | (89.963) |
| Dividendos 2º semestre | 22 d | - | - | - | - | - | - | - | (638) | (638) | - | (638) |
| Dividendo adicional proposto | 22 d | - | - | - | - | 4.863 | - | - | (4.863) | - | - | - |
| Destinação de incentivos fiscais art 195-A Lei 6.404/76 | | - | - | - | - | 9.902 | - | - | (9.902) | - | - | - |
| Destinação para reservas | | - | - | - | - | 273.286 | - | - | (273.286) | - | (432) | (432) |
| SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 | | 1.550.246 | (7.823) | 314.984 | 83.332 | 1.665.920 | 423.423 | (10.101) | - | 4.019.981 | 3.624 | 4.023.605 |

>> CONTINUA

>> CONTINUAÇÃO

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (EM MILHARES DE REAIS)

| | NOTA | CAPITAL SOCIAL | CUSTO NA EMISSÃO DE AÇÕES | RESERVAS DE CAPITAL | RESERVAS DE REAVALIAÇÃO | RESERVA DE LUCROS | AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL | AÇÕES EM TESOURARIA | LUCROS ACUMULADOS | TOTAL | PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES | TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO |
|---|------|----------------|---------------------------|---------------------|-------------------------|-------------------|----------------------------------|---------------------|-------------------|-----------|------------------------------------|-----------------------------|
| BALANCES AS AT DECEMBER 31, 2012 | | 1.550.246 | (7.823) | 314.984 | 83.332 | 1.665.920 | 423.423 | (10.101) | - | 4.019.981 | 3.624 | 4.023.605 |
| RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO | | | | | | | | | | | | |
| Lucro líquido do exercício | | - | - | - | - | - | - | - | 519.920 | 519.920 | 222 | 520.142 |
| Participação no resultado abrangente de controladas | | - | - | - | - | - | 3.947 | - | - | 3.947 | - | 3.947 |
| TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO | | - | - | - | - | - | 3.947 | - | 519.920 | 523.867 | 222 | 524.089 |
| Opções de ações outorgadas | 29 | - | - | 8.358 | - | - | - | - | - | 8.358 | - | 8.358 |
| Aquisição de ações em tesouraria | | | | | | | | (14.751) | | (14.751) | | (14.751) |
| Baixa por venda de ações em tesouraria | | | | | | | | 6.508 | 215 | 6.723 | | 6.723 |
| Aumento de capital | | 1 | | | | | | | | 1 | | 1 |
| Aumento de capital com reservas | | 155.025 | | | | (155.025) | | | | - | | - |
| Juros sobre o capital próprio complementar de 2012 | | - | - | - | - | (5.833) | - | - | - | (5.833) | - | (5.833) |
| Realização de reserva de reavaliação | | - | - | - | (8.339) | - | - | - | 8.339 | - | - | - |
| DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO | | | | | | | | | | | | |
| Constituição de reserva legal | | - | - | - | - | 25.996 | - | - | (25.996) | - | - | - |
| Juros sobre o capital próprio 1º semestre | 22 d | | | | | | | | (95.184) | (95.184) | | (95.184) |
| Juros sobre o capital próprio 2º semestre | 22 d | | | | | | | | (73.817) | (73.817) | | (73.817) |
| Dividendos 2º semestre | 22 d | | | | | | | | (4.340) | (4.340) | | (4.340) |
| Dividendo adicional proposto | 22 d | | | | | 49.330 | | | (49.330) | - | | - |
| Destinação de incentivos fiscais art 195-A Lei 6.404/76 | | | | | | 8.958 | | | (8.958) | - | | - |
| Destinação para reservas | | - | - | - | - | 270.849 | - | - | (270.849) | - | (3.846) | (3.846) |
| SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 | | 1.705.272 | (7.823) | 323.342 | 74.993 | 1.860.195 | 427.370 | (18.344) | - | 4.365.005 | - | 4.365.005 |

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (EM MILHARES DE REAIS)

| | CONTROLADORA | | CONSOLIDADO | |
|---|----------------|----------------|------------------|------------------|
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| ATIVIDADES OPERACIONAIS: | | | | |
| LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS | 638.798 | 537.538 | 705.014 | 579.175 |
| AJUSTES POR : | | | | |
| Depreciação, amortização e exaustão | 256.084 | 237.057 | 625.666 | 499.932 |
| Varição do valor justo dos ativos biológicos | - | - | (191.519) | (144.574) |
| Juros, variações cambiais e monetárias líquidas | 146.552 | 142.860 | 177.125 | 160.752 |
| Resultado de equivalência patrimonial | (111.263) | (130.290) | (2.743) | (2.024) |
| Provisões, baixa de ativos | 39.917 | 23.504 | 54.652 | 10.870 |
| (Aumento) Redução em Ativos | | | | |
| Contas a receber de clientes | (91.098) | (112.292) | (125.014) | (140.660) |
| Estoques | (123.181) | 1.880 | (132.676) | (3.150) |
| Demais ativos | (14.921) | 10.109 | (20.207) | 5.636 |
| Aumento (Redução) em Passivos | | | | |
| Fornecedores | (17.481) | 41.769 | (31.423) | 52.304 |
| Obrigações com pessoal | 24.234 | 4.048 | 27.460 | 6.520 |
| Contas a pagar | 465 | 17.206 | 11.464 | 47.736 |
| Impostos e contribuições | (43.383) | (15.483) | (52.863) | (18.904) |
| Demais passivos | 4.565 | (20.537) | (16.529) | (27.845) |
| Caixa proveniente das operações | 709.288 | 737.369 | 1.028.407 | 1.025.768 |
| Imposto de renda e contribuição social pagos | (73.828) | (69.105) | (121.714) | (90.507) |
| Juros pagos | (116.073) | (136.683) | (138.308) | (162.600) |
| CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS | 519.387 | 531.581 | 768.385 | 772.661 |
| ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS: | | | | |
| Investimentos em ativos Biológicos, Imobilizado e Intangível | (376.594) | (597.101) | (567.621) | (832.214) |
| Adiantamento p/ futuro aumento de capital | - | (118.200) | - | - |
| Aquisição de controlada | (56.402) | - | (33.855) | - |
| Dividendos recebidos de controladas | 31.273 | 124.457 | - | - |

>> CONTINUA

>> CONTINUAÇÃO

| | CONTROLADORA | | CONSOLIDADO | |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| Integralização de capital em investidas | (18) | - | - | - |
| Caixa líquido recebido em incorporação de controlada | - | 359 | - | - |
| CAIXA UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS | (401.741) | (590.485) | (601.476) | (832.214) |
| ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS: | | | | |
| Ingressos de financiamentos | 544.804 | 544.154 | 577.248 | 695.922 |
| Ingressos (amortizações) de debêntures | (6.320) | 101.364 | (6.320) | 101.364 |
| Amortização do valor principal de financiamentos | (549.144) | (234.060) | (571.489) | (321.555) |
| Juros sobre o capital próprio e dividendos | (191.427) | (122.251) | (191.638) | (122.453) |
| Empréstimos em controladas - mútuo | (13.602) | - | - | - |
| Ações em tesouraria e outras | (8.025) | 10.933 | (11.871) | 10.933 |
| CAIXA LÍQUIDO APLICADO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS | (223.714) | 300.140 | (204.070) | 364.211 |
| Variação cambial sobre disponibilidades | - | - | 1.927 | 1.260 |
| AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA NO PERÍODO | (106.068) | 241.236 | (35.234) | 305.918 |
| SALDO INICIAL | 617.307 | 376.071 | 1.032.077 | 726.159 |
| SALDO FINAL | 511.239 | 617.307 | 996.843 | 1.032.077 |

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO (EM MILHARES DE REAIS)

| | CONTROLADORA | | CONSOLIDADO | |
|--|--------------|-------------|-------------|-------------|
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| RECEITAS | 4.665.632 | 4.184.983 | 4.976.560 | 4.344.815 |
| Receita Bruta de Vendas | 4.599.471 | 4.142.437 | 4.911.231 | 4.286.056 |
| Outras receitas | 72.709 | 44.862 | 72.050 | 61.295 |
| Provisão p/ Créditos de Liquidação Duvidosa | (6.548) | (2.316) | (6.721) | (2.536) |
| INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS | (2.659.521) | (2.434.086) | (2.289.842) | (2.089.790) |
| Custos dos produtos vendidos | (2.283.756) | (2.103.126) | (1.889.520) | (1.744.161) |
| Materiais, energia, serviços de terceiros e outros | (375.765) | (330.960) | (400.322) | (345.629) |
| VALOR ADICIONADO BRUTO | 2.006.111 | 1.750.897 | 2.686.718 | 2.255.025 |
| Depreciação / Amortização / Exaustão | (256.084) | (237.057) | (625.597) | (499.803) |
| VALOR ADICIONADO LÍQUIDO | 1.750.027 | 1.513.840 | 2.061.121 | 1.755.222 |
| VALOR ADICIONADO RECEBIDO POR TRANSFERÊNCIA | 170.695 | 175.432 | 94.373 | 86.706 |
| Receitas Financeiras | 59.432 | 45.142 | 102.656 | 89.050 |
| Resultado de equivalência patrimonial | 111.263 | 130.290 | 2.743 | 2.024 |
| Resultado de operações descontinuadas | - | - | (11.026) | (4.368) |
| VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR | 1.920.722 | 1.689.272 | 2.155.494 | 1.841.928 |
| DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO | | | | |
| REMUNERAÇÃO DO TRABALHO | 578.113 | 504.683 | 662.731 | 559.077 |
| Remuneração direta | 477.238 | 422.967 | 542.322 | 460.038 |
| Benefícios | 68.197 | 51.206 | 83.736 | 66.676 |
| FGTS | 30.768 | 28.443 | 34.663 | 30.269 |
| Outros | 1.910 | 2.067 | 2.010 | 2.094 |
| REMUNERAÇÃO DO GOVERNO | 657.989 | 572.729 | 752.542 | 618.393 |
| Federais | 414.433 | 362.921 | 504.484 | 403.769 |
| Estaduais | 240.848 | 208.083 | 243.740 | 211.423 |
| Municipais | 2.708 | 1.725 | 4.318 | 3.201 |
| REMUNERAÇÃO DE FINANCIAMENTOS | 164.700 | 152.604 | 220.079 | 204.747 |
| REMUNERAÇÃO DOS ACIONISTAS | 519.920 | 459.256 | 520.142 | 459.711 |
| Juros sobre capital próprio | 222.671 | 157.496 | 222.671 | 157.496 |
| Lucros retidos | 297.249 | 301.760 | 297.249 | 301.760 |
| Participações dos não controladores | - | - | 222 | 455 |
| TOTAL DO VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO | 1.920.722 | 1.689.272 | 2.155.494 | 1.841.928 |

Notas Explicativas

(valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Nota 1 – Contexto operacional

a) Informações gerais

A Duratex S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo – SP, controlada pela Itaúsa – Investimentos Itaú S.A., com atuação destacada no setor financeiro e industrial, e pela Companhia Ligna de Investimentos, que possui relevante atuação no mercado de varejo e distribuição de insumos para construção civil e marcenaria, atuando ainda na construção e locação de empreendimentos imobiliários.

A Duratex e suas controladas (conjuntamente, “o Grupo”) têm como atividades principais a produção de painéis de madeira (Divisão Madeira) e louças, metais sanitários e chuveiros (Divisão Deca). Conta atualmente com quinze unidades industriais no Brasil, mantendo filiais nas principais cidades brasileiras e subsidiárias comerciais nos Estados Unidos e Europa.

A Divisão Madeira opera com cinco unidades industriais no País, responsáveis pela produção de chapas de fibra, MDP (painéis de média den-

sidade particulados), painéis de MDF, HDF e SDF (painéis de média, alta e super densidade de fibra), pisos laminados Durafloor, componentes semiacabados para móveis e uma unidade de produção de resinas industriais.

A Divisão Deca opera com dez unidades industriais no País, responsáveis pela produção de louças e metais sanitários, com as marcas Deca, Hydra, Belize, Elizabeth e Thermosystem.

b) Aprovação das Demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras (controladora e consolidado) foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 17 de fevereiro de 2014.

Nota 2 – Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

2.1 – Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ativos financeiros disponíveis para venda e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados a valor justo.

A preparação das demonstrações financeiras requer uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais as premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na nota 3.

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards – IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é

requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Controladora. No caso da Companhia, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligada pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria pelo custo ou valor justo.

2.2 - Consolidação

2.2.1 - Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras:

(a) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pelo Grupo e nas quais há uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as empresas: Duratex S.A. e suas controladas diretas: Duratex Florestal Ltda., Estrela do Sul Participações Ltda., Duratex Empreendimentos Ltda., Duratex Comercial Exportadora S.A., Thermosystem Indústria Eletro Eletrônica Ltda., Bale Comércio de Produtos para Construção S.A., Mykonos Administração e Participações Ltda, e suas controladas indiretas: Duratex North America Inc., Duratex Europe NV., Duratex Belgium NV., TCI Trading S.A., e Deca Piazza S.A. (apresentada como operação descontinuada).

Em função das empresas Duratex não possuírem o controle da Tablemac S.A., em 31 de dezembro de 2013, o resultado de suas operações foi reconhecido pelo método de equivalência patrimonial.

O Grupo usa o método de aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pelo Grupo. A contraprestação transferida inclui o valor justo de ativos e passivos resultantes de um contrato de contraprestação contingente, quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. O Grupo reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação do Grupo nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (goodwill). Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício.

As operações entre as empresas consolidadas, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações, foram eliminados. Quando requerido, as políticas contábeis das controladas foram ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pela Companhia.

(b) Transações e participações de não controladores

São registradas de maneira idêntica às operações com acionistas do Grupo. Para as compras de participações de não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor dos ativos líquidos da controladora é registrada no patrimônio líquido, bem como os ganhos ou perdas sobre alienações para participações de não controladores.

(c) Coligada

Coligadas são todas as entidades sobre as quais o Grupo tem influência significativa, mas não o controle, geralmente por meio de uma participação societária de 20% a 50% dos direitos de voto.

O investimento em coligada é contabilizado pelo método de equivalência patrimonial e é, inicialmente, reconhecido pelo seu valor de custo. Ver Nota 2.12 sobre impairment de ativos não financeiros, incluindo ágio.

A participação do Grupo nos lucros ou prejuízos de sua coligada é reconhecida na demons-

tração do resultado e a participação nas mutações das reservas é reconhecida nas reservas do Grupo. Quando a participação do Grupo nas perdas de uma coligada for igual ou superior ao valor contábil do investimento, incluindo quaisquer outros recebíveis, o Grupo não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

2.2.2 – Normas novas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas, alterações e interpretações foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício de 2013. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

IFRS 9 – “Instrumentos Financeiros”, aborda a classificação, a mensuração e o conhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substituiu os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos

financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015.

IAS 32 – “Compensação de Ativos e Passivos Financeiros (Revisão da IAS 32)- A revisão clarifica o significado de “atualmente tiver um direito legalmente exequível de compensar os valores reconhecido” e o critério que fariam com que os mecanismos de liquidação não simultâneos das câmaras de compensação se qualificassem para compensações. Essas revisões passarão a vigorar para exercícios iniciados ou após 1º de janeiro de 2014. A Companhia avalia que essas revisões não sejam relevantes em suas demonstrações financeiras.

IAS 39 – “Renovação de Derivativos e Continuação de Contabilidade de Hedge” (Revisão da IAS 39) – Essa revisão ameniza a descontinuação da contabilidade de hedge quando a renovação de um derivativo designado como hedge atinge certos critérios. Essas revisões passam a vigorar para os exercícios iniciados em ou após

1º de janeiro de 2014. A Companhia não renovou seus derivativos durante o exercício, contudo essa revisão será aplicada nas futuras renovações de derivativos.

2.3 – Apresentação de informações por segmentos

As informações por segmentos de negócios são apresentadas de modo consistente com o processo decisório do principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais é a Diretoria da Companhia, responsável pela tomada das decisões estratégicas do Grupo, suportada pelo Conselho de Administração.

2.4 – Conversão em moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua (“a moeda funcional”). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em Reais que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação das demonstrações financeiras.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional utilizando as

taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação na qual os itens são re-mensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são reconhecidos na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira exceto quando essas variações forem utilizadas como operações de hedge de investimentos líquidos, neste caso serão contabilizadas diretamente no patrimônio líquido.

(c) Empresas do Grupo com moeda funcional diferente

Os resultados e a posição financeira das empresas sediadas no exterior (nenhuma das quais opera em economia considerada hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação (Reais), são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

- ativos e passivos, convertidos pela taxa de câmbio na data de fechamento do balanço;
- receitas e despesas, convertidas pela taxa média de câmbio do mês em que estas são registradas;
- todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas no patrimônio líquido, na rubrica Ajustes Acumulados de Conversão, e são reconhecidas no resultado quando da realização dos investimentos;

- Ágio e ajustes de valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

2.5 – Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

2.6 – Ativos financeiros

2.6.1 – Classificação

Sua classificação é determinada pela administração no seu reconhecimento inicial e depende da finalidade para o qual foram adquiridos. São duas categorias nas quais os ativos financeiros são classificados pela Companhia:

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo e é contabilizado no ativo circulante.

Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge.

(b) Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Compreendem as contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo.

2.6.2 – Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, data na qual a Companhia e suas controladas se comprometem a comprar ou vender o ativo.

Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo de amortização, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos de transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham sido realizados ou tenham sido transferidos, neste último caso, desde que a Companhia e suas controladas tenham transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros mensurados

ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo.

Os ganhos ou perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem. Os dividendos de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, como por exemplo as ações, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outros resultados operacionais líquidos, quando é estabelecido o direito do Grupo de receber dividendos.

Os valores justos dos ativos e passivos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, a Companhia estabelece o valor justo por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontado e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam no mínimo possível com informações geradas pela administração da própria Companhia.

2.6.3 – Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros podem ser reportados pelo valor líquido no balanço patrimonial

unicamente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.6.4 – Impairment de ativos financeiros

A Companhia e suas controladas avaliam no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por impairment são incorridos somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um “evento de perda”) e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia e suas controladas usam para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou

- dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:

a) mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimos na carteira;

b) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimos na carteira;

c) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira;

A Companhia e suas controladas avaliam em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

O montante da perda por impairment é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros original dos ativos financeiros.

O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por impairment é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia e suas controladas podem mensurar o impairment com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por impairment diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o impairment ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.7 – Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são subsequentemente, remensurados ao seu valor justo por meio de resultado.

Os derivativos são contratados como uma forma de administração de riscos financeiros, sendo que a política da Companhia é a de não contratar operações com derivativos alavancados.

Embora não tenha como política a contabilidade de hedge (hedge accounting), a Companhia designou determinadas dívidas ao valor justo por meio do resultado, dada a existência de ativos financeiros derivativos diretamente relacionados a empréstimos, como forma de eliminar o reconhecimento de ganhos e perdas em diferentes períodos.

As operações de hedge de investimentos líquidos em operações no exterior são contabilizadas de modo semelhante às de hedge de fluxo de caixa. Qualquer ganho ou perda do instrumento de hedge é reconhecido no patrimônio líquido, na conta “Ajustes Acumulado de Conversão”, o ganho ou perda relacionada com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecida na demonstração do resultado em “Outros Resultados Operacionais, Líquidos”.

Os ganhos e as perdas acumuladas no patrimônio líquido são incluídos na demonstração do resultado quando a operação no exterior for parcial ou integralmente alienada ou vendida.

2.8 – Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. As contas a receber de clientes referem-se na sua totalidade a operações de curto prazo e assim não são trazidas a valor presente por não representar ajustes relevantes nas

demonstrações financeiras. As perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa (PDD ou impairment) são constituídas com base na análise dos riscos de realização dos créditos em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos.

As recuperações subsequentes de valores previamente baixados são creditadas contra “Outros resultados operacionais, líquidos”, na demonstração do resultado.

2.9 - Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou da produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realizações, dos dois o menor. As importações em andamento são demonstradas ao custo de cada importação.

O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende os custos de matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e as respectivas despesas diretas de produção (com base na capacidade normal). O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda.

2.10 - Ativos intangíveis

Ativos intangíveis compreendem: ágio (goodwill), carteira de clientes, marcas, patentes e di-

reitos de uso de software. São demonstrados ao custo de aquisição deduzido da amortização no período, apurado de forma linear com base na vida útil definida.

Ágio

O ágio (goodwill) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida ou em uma combinação de negócios. Esse ágio não é amortizado, mas é testado anualmente para identificar a necessidade de registro de perdas (impairment).

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGC's) para fins de impairment. A alocação é feita para Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificados de acordo com o segmento operacional.

Marcas e patentes

As marcas registradas e licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as marcas e licenças, uma vez que tem vida útil definida, são contabilizadas pelo valor de custo menos a amortização acumulada.

Relações com clientes – carteira de clientes

As relações com clientes são reconhecidas apenas em uma combinação de negócios, pelo valor justo na data da aquisição. As relações com clientes têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada usando o método linear durante a vida esperada da relação com o cliente.

Software

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com bases nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. São amortizadas durante sua vida útil estimável.

2.11 – Imobilizado

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo seu custo de aquisição, formação ou construção, inclusive os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos que demandam certo período para ficar pronto, menos depreciação acumulada apurada pelo método linear, considerando-se a estimativa de vida útil-econômica dos respectivos itens e que são revisadas ao final de cada exercício.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado e somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e

que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, no período de ocorrência.

O valor do ativo imobilizado é reduzido para seu valor recuperável, se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos em “Outros resultados operacionais, líquidos”.

2.12 – Impairment de ativos não-financeiros

Os ativos que tem uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para verificação de impairment. Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são testados apenas se existirem evidências objetivas (eventos ou mudanças de circunstâncias) de que o valor contábil pode não ser recuperável. Nesse sentido são considerados os efeitos de obsolescência, demanda, concorrência e outros fatores econômicos. Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos menores níveis para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa – UGC).

2.13 – Ativos biológicos

As reservas florestais são reconhecidas ao seu valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita conforme nota 14. Para plantações imaturas (até um ano de vida), considera-se que o seu custo se aproxima ao seu valor justo. Os ganhos ou perdas surgidas do reconhecimento de um ativo biológico ao valor justo, menos os custos de venda, são reconhecidos na demonstração de resultado. A exaustão apropriada no resultado é formada pela parcela do custo de formação e da parcela referente ao diferencial do valor justo.

Os custos de formação desses ativos são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Os efeitos da variação do valor justo do ativo biológico são apresentados em conta própria na demonstração de resultado.

2.14 – Empréstimos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“pro rata temporis”), utilizando o método da taxa de juros efetiva, exceto aqueles que têm instrumentos derivativos de proteção, os quais serão avaliados ao seu valor justo.

Os custos de empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produ-

ção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

2.15 – Contas a pagar a fornecedores e provisões

Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. São, inicialmente, reconhecidas pelo valor nominal e que equivale ao valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

Provisões

As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente legal ou não formalizada como resultado de eventos passados e que seja provável a necessidade de uma saída de recursos para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com

segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras. São mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, a qual reflita os riscos específicos da obrigação.

2.16 – Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

São calculados com base no resultado do exercício, antes da constituição do imposto de renda e contribuição social, ajustados pelas inclusões e exclusões previstas na legislação fiscal. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Na prática as inclusões ao lucro contábil de despesas, ou as exclusões das receitas, ambas temporariamente não tributáveis, geram o registro de créditos ou débitos tributários diferidos.

Esses tributos são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos, no passivo quando houver montante a pagar, ou no ativo

quando os montantes antecipadamente pagos exceder o total devido na data do relatório.

Os impostos e contribuições diferidos são reconhecidos somente se for provável a sua compensação com lucros tributários futuros.

2.17 – Benefícios aos empregados

(a) Planos de previdência privada

A Companhia e suas controladas oferecem plano de contribuição definida a todos os colaboradores, administrado pela Fundação Itaúsa Industrial. O regulamento prevê a contribuição das patrocinadoras entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários. A Companhia já ofereceu Plano de Benefício Definido a seus colaboradores, mas esse plano está em extinção com acesso vedado ao ingresso de novos participantes.

Em relação ao Plano de Contribuição Definida, a Companhia e suas controladas não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados, quando devidas. As contribuições feitas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na proporção em que essas contribuições levarem a uma redução efetiva dos pagamentos futuros.

(b) Remuneração com base em ações

A Companhia oferece aos executivos um plano de remuneração com base em ações (Stock

Options), segundo o qual recebe os serviços dos executivos como contraprestação das opções de compra de ações outorgadas. O valor justo dos serviços dos executivos, recebidos em troca da outorga de opções, é reconhecido como despesa em contrapartida ao patrimônio líquido, durante o período no qual os serviços dos executivos são prestados e o direito é adquirido.

O valor justo das opções outorgadas é calculado na data da outorga das opções e, a cada balanço, a Companhia revisa suas estimativas da quantidade de ações que espera sejam emitidas, com base nas condições de aquisição de direitos.

(c) Participação nos lucros

A Companhia e suas controladas remuneram seus colaboradores mediante participação no lucro líquido, de acordo com o desempenho verificado no período. Esta remuneração é reconhecida como passivo e uma despesa operacional nos resultados (custo dos produtos vendidos, despesas com vendas ou despesas administrativas) quando o colaborador atinge as condições de desempenho estabelecidas.

2.18 – Capital social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

O valor pago na aquisição de ações para manutenção em tesouraria, inclusive quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis, é deduzido do patrimônio líquido atribuível aos acionistas até que as ações sejam canceladas, vendidas ou utilizadas para fazer face ao plano de opções (Stock Options).

2.19 – Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, descontos e abatimentos concedidos, bem como das eliminações de venda entre empresas do grupo, sendo reconhecida quando o valor desta pode ser mensurado com segurança, que seja provável que os benefícios econômicos futuros fruirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades.

(a) Vendas de produtos

São reconhecidas no resultado quando da entrega dos produtos, bem como pela transferência dos riscos e benefícios ao comprador.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda (impairment) é identificada em relação a um instrumento financeiro a

Companhia e suas controladas reduzem o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento.

2.20 – Arrendamentos

A Companhia possui contratos de arrendamento de terras, utilizadas para reflorestamento. Nesses contratos de arrendamentos, os riscos e direitos de propriedade são mantidos pelo arrendador e assim são classificados como arrendamentos operacionais. Os custos incorridos nos contratos de arrendamento operacional são registrados ao custo de formação de ativos biológicos de forma linear durante o período de vigência desses contratos.

2.21 – Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final de cada exercício ou em períodos intermediários conforme deliberado pelo Conselho de Administração, e seu saldo é apurado considerando como base o dividendo mínimo estabelecido no Estatuto Social da Companhia, portanto líquido de valores aprovados e pagos durante o exercício.

A parcela dos dividendos superior ao mínimo obrigatório, declarada pela Administração após o período contábil a que se referem às demons-

trações financeiras, mas antes da data de autorização para emissão das referidas demonstrações é registrada na rubrica “Dividendo adicional proposto” no patrimônio líquido, sendo seus efeitos divulgados na nota nº 22(d).

Conforme previsto no Estatuto Social, a Companhia pode pagar juros sobre capital próprio, atribuindo seus valores como dividendos. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

Nota 2.22 – Operações descontinuadas

As operações descontinuadas decorrentes de componentes que foram baixados ou classificados como mantidos para venda, estão sendo divulgados nas demonstrações financeiras, em rubrica separada do restante das operações da Companhia e referem-se à empresa Deca Piazza S.A. localizada na Argentina cuja descontinuidade ocorreu em função da perda de competitividade e de prejuízos recorrentes em suas operações:

- Demonstração do Resultado – As receitas e despesas de operações descontinuadas e os ganhos e perdas resultantes das baixas de ativo, são apresentados na rubrica “Resultado líquido do exercício de operações descontinuadas”;

O detalhamento das referidas operações descontinuadas está descrito na nota 33.

Nota 3 – Estimativas e julgamentos contábeis críticos

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para contabilização de certos ativos e passivos e outras transações. A definição das estimativas e julgamentos contábeis adotados pela Administração foi elaborada com a utilização das informações disponíveis na data, envolvendo experiência de eventos passados e previsão de eventos futuros. As demonstrações financeiras incluem várias estimativas tais como: vida útil dos bens do ativo imobilizado, realização dos créditos tributários diferidos, impairment nas contas a receber de clientes, perdas nos estoques, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisão para contingências e perdas por impairment.

As principais estimativas e premissas que podem apresentar risco, com probabilidade de causar ajustes nos valores contábeis de ativos e passivos, estão contempladas abaixo:

a) Risco de variação do valor justo dos ativos biológicos

A Companhia adotou várias estimativas para avaliar suas reservas florestais de acordo com a metodologia estabelecida pelo CPC 29 / IAS 41 – “Ativo biológico e produto agrícola”. Essas estimativas foram baseadas em referências de mercado, as quais estão sujeitas a mudanças de cenário que poderão impactar as demonstrações financeiras

da Companhia. Nesse sentido, uma queda de 5% nos preços de mercado da madeira em pé provocaria uma redução do valor justo dos ativos biológicos da ordem de R\$ 37.964, líquido dos efeitos tributários. Caso a taxa de desconto apresentasse uma elevação de 0,5%, provocaria uma redução no valor justo dos ativos biológicos da ordem de R\$ 8.312 líquido dos efeitos tributários.

b) Perda (impairment) estimada do ágio

A Companhia e suas controladas testam anualmente eventuais perdas no ágio, de acordo com a política contábil apresentada nas notas 2.10 e 2.12. O saldo poderá ser impactado por mudanças no cenário econômico ou mercadológico, porém sem representatividade importante em relação ao patrimônio líquido.

c) Benefícios de planos de Previdência

O valor atual dos ativos relacionados a planos de previdência depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre essas premissas usadas na determinação dos valores está a taxa de desconto e condições atuais de mercado. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão os correspondentes valores contábeis.

Nota 4 – Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado relacionados à flutuação das taxas de juros, de variações cambiais e de crédito.

Assim, a gestão de riscos segue as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração, inclusive com o acompanhamento pelo Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Risco. A Companhia e suas controladas dispõem de procedimentos para administrar essas situações e podem utilizar instrumentos de proteção para diminuir os impactos destes riscos. Tais procedimentos incluem o monitoramento dos níveis de exposição a cada risco de mercado, além de estabelecer limites para a respectiva tomada de decisão. Todas as operações de instrumentos de proteção efetuadas pelo Grupo têm como propósito a proteção de suas dívidas e investimentos, sendo que não realiza nenhuma operação com derivativos financeiros alavancados.

(a) Risco de Mercado

(I) Risco cambial: O risco da taxa de câmbio corresponde à redução dos valores dos ativos ou aumento de seus passivos em função de uma alteração da taxa de câmbio. A Companhia e suas controladas possuem uma Política de Endividamento

que estabelece o montante máximo denominado em moeda estrangeira que pode estar exposta a variações da taxa de câmbio.

Em função de seus procedimentos de gerenciamento de riscos, que objetiva minimizar a exposição cambial da Companhia e de suas controladas, são mantidos mecanismos de “hedge” que visam proteger a maior parte de sua exposição cambial.

(II) Operações com Derivativos: Nas operações com derivativos não existem verificações, liquidações mensais ou chamadas de margem, sendo o contrato liquidado em seu vencimento, estando contabilizado a valor justo, considerando as condições de mercado, quanto a prazo e taxas de juros.

Os contratos em aberto em 31 de dezembro de 2013 são os seguintes:

a – Contratos de SWAP US\$ x CDI

A Companhia possui oito contratos desta modalidade, cujo valor notional agregado é de US\$ 207,049 mil com diversos vencimentos até 18/06/2018, com uma posição ativa (comprada) em Dólares e posição passiva (vendida) em CDI.

A Companhia contratou estas operações com o objetivo de transformar dívidas denominadas em Dólares em dívidas indexadas ao CDI.

b – Contrato de SWAP Pré x CDI

A Companhia possui cinco contratos com valor agregado de R\$ 144.897 sendo o último vencimento em 04/11/2016 com posição ativa em taxa pré fixada e posição passiva em um percentual da variação do CDI.

A controlada Duratex Florestal Ltda., possui dois contratos com valor agregado de R\$ 163.545 sendo o último vencimento em 21/09/2015 com posição ativa em taxa pré fixada e posição passiva em um percentual do CDI.

A Companhia e sua controlada contrataram essas operações com o objetivo de transformar dívidas com taxas pré fixadas de juros em dívidas indexadas ao CDI.

c – Cálculo do valor justo das posições

O valor justo dos instrumentos financeiros foi calculado utilizando-se a precificação feita por meio do valor presente estimado, tanto para a ponta passiva quanto para a ponta ativa, onde a diferença entre as duas gera o valor de mercado do Swap.

| | QUADRO DEMONSTRATIVO | | | | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|-----------|-------------|-----------|-------------------------------------|---------------------------|
| | VALOR DE REFERÊNCIA (NOCIONAL) | | VALOR JUSTO | | EFEITO ACUMULADO (PERÍODO ATUAL) | |
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 | VALOR A RECEBER RECEBIDO | VALOR A PAGAR/ PAGO |
| I. CONTRATOS DE SWAPS | | | | | | |
| Posição Ativa | | | | | | |
| Moeda Estrangeira (USD) | 436.876 | 258.711 | 486.864 | 264.340 | 46.423 | - |
| Taxa Pré-Fixada | 308.442 | 349.770 | 334.283 | 411.218 | 338 | - |
| Posição Passiva | | | | | | |
| CDI | (745.318) | (608.481) | 774.385 | (651.169) | - | - |
| II. CONTRATOS DE FUTURO (NDF) | | | | | | |
| Compromiso de Compra | | | | | | |
| Moeda Estrangeira (USD) | - | 24.373 | - | (70) | - | - |

As perdas ou ganhos nas operações listadas no quadro foram compensados nas posições em juros e moeda estrangeira, ativas e passivas, cujos efeitos já estão expressos nas demonstrações financeiras.

d – Análise de sensibilidade

Abaixo segue demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos que descreve os riscos que podem ge-

rar prejuízos materiais para a Companhia e suas controladas, com um Cenário Provável (Cenário Base) e mais dois cenários, nos termos determinados pela CVM nº 475/08 representando 25% e 50% de deterioração da variável de risco considerada.

Para as taxas das variáveis de risco utilizadas no Cenário Provável, foram utilizadas as cotações da BM&FBOVESPA/ Bloomberg para as respectivas datas de vencimento.

QUADRO DEMONSTRATIVO DE ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

| Risco | Instrumento/Operação | Descrição | VALORES EM R\$ MIL | | |
|------------------|---|----------------|--------------------|------------------|----------------|
| | | | Cenário Provável | Cenário Possível | Cenário Remoto |
| De taxa de Juros | SWAP - PRÉ / CDI | Aumento CDI | (7.533) | (21.768) | (36.256) |
| | Objeto de "hedge": empréstimo em taxas pré-fixadas | | 7.533 | 21.768 | 36.256 |
| | Efeito Líquido | | - | - | - |
| Cambial | SWAP - US\$ / CDI (Res.2770 e Res 4131) | Queda US\$ | (22.637) | (180.704) | (338.771) |
| | Objeto de "hedge": dívida em moeda estrangeira (US\$) | (aumento US\$) | 22.637 | 180.704 | 338.771 |
| | Efeito Líquido | | - | - | - |
| | | Total | - | - | - |

(III) Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O risco de taxas de juros é o risco de a Companhia sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nessas taxas. Esse risco é monitorado continuamente com o objetivo de se avaliar eventual necessidade de contratação de

operações de derivativos para se proteger contra a volatilidade das mesmas.

(a) Risco de Crédito

A política de vendas da Companhia está diretamente associada ao nível de risco de crédito que está disposta a se sujeitar no curso de seus negó-

cios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas e limites individuais, são procedimentos adotados a fim de minimizar inadimplências ou perdas na realização das Contas a Receber.

No que diz respeito às aplicações financeiras e aos demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições de primeira linha e não ter investimentos concentrados em um único grupo econômico.

(b) Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas possuem política de endividamento que tem por objetivo de-

finir os limites e parâmetros de endividamento e disponível mínimo que a mesma deve manter, sendo este último o maior dos seguintes valores: montante equivalente a 60 dias de receita líquida ou o valor do serviço da dívida mais dividendos e ou juros sobre o capital próprio previstos para os próximos seis meses.

O controle da posição de liquidez ocorre diariamente através do monitoramento dos fluxos de caixa.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros e as obrigações com fornecedores contratadas pela Companhia e suas controladas nas demonstrações financeiras:

| | CONTROLADORA | | | | CONSOLIDADO | | | |
|--------------------------|----------------|------------------|----------------|----------------|----------------|------------------|----------------|----------------|
| | MENOS DE 1 ANO | 2015 E 2016 | 2017 A 2021 | 2022 EM DIANTE | MENOS DE 1 ANO | 2015 E 2016 | 2017 A 2021 | 2022 EM DIANTE |
| 31.12.13 | | | | | | | | |
| Empréstimos / Debêntures | 575.803 | 1.020.686 | 476.402 | 9.721 | 716.373 | 1.184.132 | 540.615 | 9.721 |
| Fornecedores | 188.999 | - | - | - | 180.167 | - | - | - |
| Total | 764.802 | 1.020.686 | 476.402 | 9.721 | 896.540 | 1.184.132 | 540.615 | 9.721 |

A projeção orçamentária para o próximo exercício, aprovada pelo Conselho de Administração, demonstra capacidade e geração de caixa para cumprimento das obrigações.

4.2 Gestão de capital

A Companhia e suas controladas fazem a gestão de capital de forma a garantir a continuidade de suas operações, bem como oferecer retorno aos seus acionistas, inclusive pela otimização do

custo de capital e controle do nível de endividamento pelo monitoramento do índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde ao valor da dívida líquida dividida pelo capital total.

| | CONTROLADORA | | CONSOLIDADO | |
|---|--------------|-----------|-------------|-----------|
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| A -Empréstimos, financiamentos e Debêntures | 2.082.612 | 2.049.875 | 2.450.841 | 2.401.787 |
| de curto prazo | 575.803 | 566.143 | 716.373 | 681.774 |
| de longo prazo | 1.506.809 | 1.483.732 | 1.734.468 | 1.720.013 |
| B-(-) Caixa e equivalentes de caixa | 511.239 | 617.307 | 996.843 | 1.032.077 |
| C=(A-B) Dívida líquida | 1.571.373 | 1.432.568 | 1.453.998 | 1.369.710 |
| D- Patrimônio líquido | 4.365.005 | 4.019.981 | 4.365.005 | 4.023.605 |
| C/D=Índice de alavancagem financeira | 36% | 36% | 33% | 34% |

A alavancagem financeira permaneceu nos mesmos patamares do apresentado no ano anterior, absorvendo os desembolsos ocorridos no plano de investimento e pagamento de 70% do valor acordado na aquisição da Thermosystem.

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil menos a perda (impairment) estejam próximos de seus valores justos. O valor justo dos

passivos financeiros para fins de divulgação é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia e suas controladas para instrumentos financeiros similares.

A Companhia e suas controladas aplicam o CPC 40 / IFRS 7 - “Instrumentos financeiros: evidenciação” para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação de seu critério de

mensuração. Como a Companhia só possui instrumentos derivativos de nível 2, utiliza-se das seguintes técnicas de avaliação:

- O valor justo de “swap” de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado;
- O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras nas datas dos balanços, com o valor resultante descontado ao valor presente.

A seguir demonstramos os instrumentos financeiros consolidados por categoria/nível:

| | EMPRÉSTIMOS E RECEBÍVEIS | | PASSIVOS FINANCEIROS | | ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS DESIGNADOS A VALOR JUSTO | | TOTAL | |
|---|--------------------------|-----------|----------------------|-----------|--|----------|-----------|-----------|
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| ATIVOS | | | | | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 996.843 | 1.032.077 | - | - | - | - | 996.843 | 1.032.077 |
| Contas a receber de clientes | 913.362 | 796.008 | - | - | - | - | 913.362 | 796.008 |
| Opções de compra de ações (*) | - | - | - | - | - | 2.498 | - | 2.498 |
| Depósitos vinculados | 28.290 | 25.717 | - | - | - | - | 28.290 | 25.717 |
| Soma | 1.938.495 | 1.853.802 | - | - | - | 2.498 | 1.938.495 | 1.856.300 |
| PASSIVOS | | | | | | | | |
| Empréstimos/debêntures | - | - | 1.672.944 | 1.790.093 | 777.897 | 611.694 | 2.450.841 | 2.401.787 |
| Fornecedores | - | - | 180.167 | 211.829 | - | - | 180.167 | 211.829 |
| Dividendos/JCP | - | - | 78.697 | 91.248 | - | - | 78.697 | 91.248 |
| Instrumentos financeiros derivativos (**) | - | - | - | - | (4.034) | (11.562) | (4.034) | (11.562) |
| Soma | - | - | 1.931.808 | 2.093.170 | 773.863 | 600.132 | 2.705.671 | 2.693.302 |

(*) Valor lançado na rubrica de outras contas a receber no ativo não circulante.

(**) Os instrumentos derivativos estão apresentados no quadro acima pelo valor líquido, ativo ou passivo, e referem-se em sua totalidade a instrumentos financeiros nível 2.

Nota 5 – Caixa e equivalentes de caixa

| | CONTROLADORA | | CONSOLIDADO | |
|---|----------------|----------------|----------------|------------------|
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| Caixa e bancos | 35.023 | 25.391 | 50.450 | 38.839 |
| Aplicações em renda fixa | 163 | 286 | 1.539 | 2.525 |
| Certificados de depósitos bancários | 476.053 | 591.630 | 945.160 | 990.713 |
| Reclassificação para ativos de operações descontinuadas (nota 32) | - | - | (306) | - |
| TOTAL | 511.239 | 617.307 | 996.843 | 1.032.077 |

O saldo de aplicações financeiras está representado por certificados de depósitos bancários, remunerados com base na variação do CDI e títulos no exterior em dólares remunerados com base em

taxa de juros. Os certificados de depósitos bancários embora tenham vencimentos de longo prazo, podem ser resgatados a qualquer tempo sem prejuízo da remuneração.

Nota 6 – Contas a receber de clientes

| | CONTROLADORA | | CONSOLIDADO | |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| Clientes no país | 830.149 | 739.795 | 905.769 | 785.733 |
| Clientes no exterior | 54.238 | 42.094 | 41.467 | 39.127 |
| <i>Impairment</i> no contas a receber de clientes | (33.020) | (28.168) | (33.815) | (28.852) |
| Reclassificação para ativos de operações descontinuadas (nota 32) | - | - | (59) | - |
| TOTAL | 851.367 | 753.721 | 913.362 | 796.008 |

A seguir, são demonstrados os saldos de contas a receber por idade de vencimento:

| | CONTROLADORA | | CONSOLIDADO | |
|-----------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| A vencer | 833.849 | 743.921 | 896.134 | 786.291 |
| Vencidos até 30 dias | 10.655 | 4.111 | 10.750 | 4.228 |
| Vencidos de 31 a 60 dias | 1.166 | 852 | 1.166 | 858 |
| Vencidos de 61 a 90 dias | 545 | 688 | 586 | 715 |
| Vencidos de 91 a 180 dias | 3.527 | 3.048 | 3.527 | 3.048 |
| Vencidos a mais de 180 dias | 34.645 | 29.269 | 35.074 | 29.720 |
| TOTAL | 884.387 | 781.889 | 947.237 | 824.860 |

A Companhia e suas controladas possuem Política de Crédito, que tem o objetivo de estabelecer os procedimentos a serem seguidos na concessão de crédito em operações comerciais, venda de produtos e serviços, no mercado interno e externo.

A determinação do limite ocorre por meio da análise de crédito, considerando o histórico de uma empresa, sua capacidade como tomadora de crédito e informações do mercado.

O limite de crédito poderá ser definido com base num percentual da receita líquida, do patrimônio líquido, ou uma combinação entre estes, considerando ainda o volume médio de compras mensais, mas sempre amparado pela avaliação da situação econômico-financeira, documental, restritiva e comportamental da Empresa.

Os clientes são classificados como A, B, C e D pelo seu tempo de relacionamento e histórico de pagamentos.

| CLASSIFICAÇÃO | TEMPO DE CADASTRO | HISTÓRICO DE PAGAMENTOS | % DO SALDO DA CARTEIRA DE CLIENTES | |
|---------------|-------------------|---------------------------------|------------------------------------|----------|
| | | | 31/12/13 | 31/12/12 |
| A | acima de 05 anos | Pontual | 63% | 57% |
| B | acima de 03 anos | até 01 dia de atraso médio | 6% | 7% |
| C | abaixo de 03 anos | Acima de 01 dia de atraso médio | 27% | 33% |
| D | | Inadimplentes | 4% | 3% |

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada acima. A Companhia e suas controladas não mantêm nenhum título como garantia.

Nota 7 – Estoques

| | CONTROLADORA | | CONSOLIDADO | |
|------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| Produtos acabados | 125.428 | 91.507 | 144.709 | 104.529 |
| Matérias-primas | 206.279 | 152.822 | 209.664 | 160.213 |
| Produtos em elaboração | 92.104 | 69.455 | 103.156 | 76.691 |
| Almoxarifado geral | 81.991 | 69.853 | 83.717 | 70.967 |
| Adiantamentos a fornecedores | 3.147 | 2.131 | 5.702 | 2.233 |
| TOTAL | 508.949 | 385.768 | 546.948 | 414.633 |

Nota 8 – Valores a receber

| | CONTROLADORA | | CONSOLIDADO | |
|----------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| CIRCULANTE | | | | |
| Dividendos a receber | 42.509 | 31.273 | - | - |
| Fundação Itaúsa Industrial | 14.037 | - | 14.037 | - |
| Venda de fazendas/Imóveis | 16.080 | 15.101 | 22.098 | 20.718 |
| Demais valores a receber | 6.066 | 10.513 | 6.242 | 12.868 |
| Total Circulante | 78.692 | 56.887 | 42.377 | 33.586 |
| NÃO CIRCULANTE | | | | |
| Fundação Itaúsa Industrial | 16.377 | - | 16.377 | - |
| Venda de fazendas/Imóveis | 8.238 | 21.548 | 10.371 | 28.978 |
| Fomento nas operações florestais | - | - | 12.411 | 12.276 |
| Demais valores a receber | 10.763 | 12.815 | 23.532 | 20.962 |
| Total Não Circulante | 35.378 | 34.363 | 62.691 | 62.216 |

Nota 9 – Impostos e contribuições a recuperar

A Companhia e suas controladas possuem créditos tributários federais e estaduais a recuperar, conforme composição demonstrada no quadro a seguir:

| | CONTROLADORA | | CONSOLIDADO | |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| CIRCULANTE | | | | |
| Imposto de renda e contribuição social a compensar | 16.244 | 14.692 | 25.429 | 22.877 |
| ICMS/ PIS/ COFINS s/ aquisição de Imobilizado (*) | 26.859 | 29.566 | 28.078 | 31.381 |
| PIS e COFINS a compensar | 2.679 | 5.931 | 10.553 | 13.846 |
| ICMS e IPI a recuperar | 7.333 | 9.039 | 15.350 | 13.857 |
| Outros | 652 | 20 | 1.162 | 1.133 |
| TOTAL | 53.767 | 59.248 | 80.572 | 83.094 |
| NÃO CIRCULANTE | | | | |
| ICMS/ PIS/ COFINS s/ aquisição de Imobilizado (*) | 49.256 | 44.054 | 50.544 | 45.462 |
| TOTAL | 49.256 | 44.054 | 50.544 | 45.462 |

(*) O ICMS e o PIS/COFINS a compensar foram gerados substancialmente na aquisição de ativos destinados ao imobilizado para as plantas industriais. Conforme legislações vigentes, as compensações se darão nos prazos de 12 e 24 meses para o PIS e COFINS e 48 meses para o ICMS.

Nota 10 – Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda e base negativa de contribuição social, diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e

passivos e sobre a aplicação dos CPC's/IFRS. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com

base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

| | CONTROLADORA | | CONSOLIDADO | |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| ATIVO DE IMPOSTO DIFERIDO A SER RECUPERADO EM ATÉ 12 MESES | 26.330 | 29.722 | 32.402 | 34.327 |
| PROVISÕES TEMPORARIAMENTE INDEDUTÍVEIS: | | | | |
| Provisões de encargos trabalhistas diversos | 16.257 | 12.222 | 17.729 | 13.405 |
| Provisões para perdas nos estoques | 692 | 3.326 | 742 | 3.371 |
| Provisão de ajuste de ativos a mercado | 2.307 | 2.203 | 2.309 | 2.205 |
| Provisão de comissões a pagar | 1.735 | 1.777 | 1.735 | 1.777 |
| Provisões diversas | 5.339 | 10.194 | 9.873 | 13.569 |
| Resultado do SWAP (caixa x competência) | - | - | 14 | - |
| Ativo de imposto diferido a ser recuperado depois de mais de 12 meses | 21.730 | 21.466 | 29.128 | 29.328 |
| Provisões de encargos trabalhistas diversos | 9.683 | 9.929 | 11.281 | 10.886 |
| Provisões fiscais | 8.893 | 9.316 | 14.679 | 15.118 |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | 2.363 | 1.209 | 2.377 | 1.209 |
| Provisão para perdas em investimentos | 469 | 469 | 469 | 469 |
| Provisões diversas | 192 | 150 | 192 | 1.253 |
| Efeito da combinação de negócios - CPCs / IFRS | 130 | 393 | 130 | 393 |
| TOTAL DE ATIVOS DE IMPOSTOS DIFERIDOS | 48.060 | 51.188 | 61.530 | 63.655 |
| PASSIVO NÃO CIRCULANTE | | | | |
| I.Renda e C. social s/ Reserva de reavaliação | (29.912) | (32.685) | (56.211) | (61.510) |
| I.Renda e C. social s/ ajuste a valor presente de financiamento | (7.748) | (8.405) | (7.748) | (8.405) |
| I.Renda e C. social s/ resultado do SWAP (caixa x competência) | (17.285) | (3.583) | (17.285) | (4.337) |
| I.Renda e C. social s/ depreciação (crédito 25% da C.Social) | - | (3.272) | (8.005) | (11.885) |
| I.Renda e C. social s/ ágio rentabilidade futura | (15.175) | (8.936) | (15.175) | (4.199) |
| I.Renda e C. social s/ venda de imóvel | (4.097) | (6.303) | (5.278) | (8.369) |
| I.Renda de empresas sediadas no exterior (Deca Piazza) | - | - | - | (699) |
| I.Renda e C. social s/ outras obrigações tributárias | (91.956) | (69.585) | (95.538) | (69.620) |
| I.Renda e C. social s/ ajustes CPCs IFRS | (113.451) | (119.162) | (300.353) | (316.683) |
| TOTAL DE PASSIVOS DE IMPOSTOS DIFERIDOS | (279.624) | (251.931) | (505.593) | (485.707) |

Nota 11 – Partes relacionadas

(a) Saldos e operações com empresas controladas

| DESCRIÇÃO | CONTROLADAS DIRETAS | | | | | COLIGADA TABLEMAC | |
|----------------------|---------------------------|----------|-------------------|-----------|--------------|-------------------|----------|
| | DURATEX COML. EXPORTADORA | | DURATEX FLORESTAL | | THERMOSYSTEM | 31/12/13 | 31/12/12 |
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | | |
| ATIVO | | | | | | | |
| Clientes | - | - | 33 | 55 | 4 | 5.636 | - |
| Dividendos a receber | - | 472 | 42.509 | 30.801 | - | - | - |
| Contas a receber | - | - | 41 | 11 | - | - | - |
| Empresas controladas | - | - | - | - | 13.597 | - | - |
| PASSIVO | | | | | | | |
| Fornecedores | - | - | 25.774 | 21.620 | - | - | - |
| Empresas controladas | - | - | 4 | 5 | - | - | - |
| RESULTADO | | | | | | | |
| Vendas | - | - | 28 | 20 | 13 | 10.979 | 1.899 |
| Compras | - | - | (295.751) | (265.299) | - | - | - |
| Financeiro | - | - | 2 | 2 | - | 123 | - |
| OUTROS | - | - | 6 | 35 | - | - | - |

| DESCRIÇÃO | CONTROLADAS INDIRETAS | | | | | |
|------------------|-----------------------|----------|--------------------|----------|-------------|----------|
| | TCI TRADING | | DURATEX N. AMERICA | | DECA PIAZZA | |
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| ATIVO | | | | | | |
| Clientes | - | - | 11.056 | 8.863 | 7.929 | 6.788 |
| Contas a receber | 22 | 9 | - | - | - | - |
| PASSIVO | | | | | | |
| Fornecedores | - | 1.010 | - | - | - | - |
| RESULTADO | | | | | | |
| Vendas | - | - | 29.620 | 27.637 | 655 | 3.508 |
| Compras | (37.808) | (80.755) | - | - | - | - |
| FINANCEIRO | - | - | 783 | 633 | 1.039 | 635 |

b) Outras partes relacionadas

| DESCRIÇÃO | LEO MADEIRAS MAQS.& FER. LTDA | | LEROY MERLIN CIA BRAS. BRICOLAGEM | | LIGNA FLORESTAL LTDA. | | ELEKEIROZ S.A. | |
|------------------------------|----------------------------------|----------|--------------------------------------|----------|--------------------------|----------|----------------|----------|
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| ATIVO | | | | | | | | |
| Clientes | 12.601 | 16.610 | 26.805 | 30.130 | - | - | - | - |
| Aquisição de imobilizado | - | - | - | - | 2.500 | - | - | - |
| PASSIVO | | | | | | | | |
| Fornecedores | - | - | - | - | - | - | 556 | - |
| RESULTADO | | | | | | | | |
| Vendas | 82.354 | 91.520 | 110.356 | 92.043 | - | - | 785 | - |
| Compras | (29) | - | (7.132) | - | - | - | (29.368) | (25.550) |
| CUSTOS COM ARRENDAMENTOS (*) | - | - | - | - | (22.079) | (13.446) | - | - |

(*) Os custos com arrendamento referem-se aos custos com o contrato de arrendamento rural firmado pela controlada Duratex Florestal Ltda. com a Ligna Florestal Ltda. (controlada pela Companhia Ligna de Investimentos) relativo a terrenos que são utilizados para reflorestamento. Os encargos mensais relativos a esse arrendamento são de R\$ 1.515 e são reconhecidos de forma linear ao longo do contrato. Tal contrato possui vencimento em julho de 2038, podendo ser renovado automaticamente por mais 15 anos, e serão reajustados anualmente pela variação do INPC/IBGE. A elevação dos valores pagos em 2013 refere-se, principalmente a renegociação com efeitos retroativos dos arrendamentos de Minas Gerais e Rio Grande do Sul no valor de R\$ 6.370, conforme detalhado na Nota 21.

| DESCRIÇÃO | ITAÚTEC S.A. | | ITAÚSA EMPREENDEIMENTOS S.A. | | ITAÚSA INVESTIMENTOS S.A. | | ITAÚ UNIBANCO | | ITAÚ SEGUROS | |
|---------------------------|--------------|----------|---------------------------------|----------|------------------------------|----------|---------------|----------|--------------|----------|
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| ATIVO | | | | | | | | | | |
| Aplicações financeiras | - | - | - | - | - | - | 199.104 | 532.725 | - | - |
| Clientes | - | 3 | - | - | 27 | - | - | 114 | - | - |
| PASSIVO | | | | | | | | | | |
| Fornecedores | - | - | - | - | - | - | - | - | 492 | - |
| RESULTADO | | | | | | | | | | |
| Vendas | 37 | 75 | - | - | 36 | - | 428 | 350 | - | - |
| Despesas de aluguel | - | - | - | - | (2.841) | (2.525) | - | - | - | (937) |
| Despesas de seguros | - | - | - | - | - | - | - | - | (2.645) | (3.187) |
| Rendimentos de aplicações | - | - | - | - | - | - | 29.056 | 27.063 | - | - |
| Despesas financeiras | - | - | - | - | - | - | (133) | - | - | - |
| OUTROS RESULTADOS | (2.471) | (2.917) | (1.250) | (2.505) | - | - | - | - | - | - |

As transações com partes relacionadas são realizadas no curso dos negócios da Companhia e, em condições usuais de mercado.

As aplicações financeiras no Itaú Unibanco são efetuadas nas condições normais do mercado financeiro e dentro dos limites estabelecidos pela administração da Companhia. Os valores apresentados como receitas financeiras referem-se à remuneração das aplicações financeiras e as despesas financeiras referem-se a despesas com cobrança de títulos.

c) Remuneração da Administração

A remuneração paga ou a pagar aos executivos da Administração da Companhia e de suas controladas, relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi R\$ 14.433 como honorários (R\$ 12.837 em 31 de dezembro de 2012), R\$ 13.934 como participações (R\$ 15.645 em 31 de dezembro de 2012) e R\$ 6.736 relativo à remuneração de longo prazo representada por Opções de Ações (R\$ 5.694 em 31 de dezembro de 2012).

Nota 12 – Investimentos em controladas e coligada

a) Movimentação dos investimentos

| | CONTROLADAS DIRETAS | | | | | | | | | |
|---------------------------------------|-----------------------|----------------------|-------------------|----------------------|-------------------|----------------------|---------------------------------|--------------------|-------------------------|------------------|
| | DURATEX COML. EXP. | DURATEX FLORESTAL | ESTRELA DO SUL | DURATEX EMPREEND. | DURATEX EUROPE | IND. MET. JACAREÍ | THERMOSYSTEM ELETRO ELETRON. | BALE COM. PROD. | MYKONOS ADMIN. PART. | TOTAL |
| ACÇÕES/ QUOTAS POSSUÍDAS (MIL) | | | | | | | | | | |
| Ordinárias | 6 | 182 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Preferenciais | 10 | 52 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Quotas | - | - | 12 | 2.874 | - | - | 19.243 | - | - | - |
| Participação | 100,00 | 99,99 | 99,99 | 99,99 | - | - | 99,99 | 99,99 | 99,99 | |
| Capital social | 190.200 | 700.006 | 12 | 2.874 | 196.812 | - | 19.243 | 10 | 10 | |
| Patrimônio líquido | 143.975 | 1.465.452 | 5.576 | 6.822 | 133.049 | - | 28.945 | 10 | 10 | |
| Lucro / (prejuízo) do exercício | (69.326) | 173.659 | 179 | 353 | (65.916) | - | 6.398 | - | - | |
| Movimentação dos investimentos | | | | | | | | | | |
| EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 | 36.822 | 1.325.565 | 5.267 | 6.078 | 7 | - | - | - | - | 1.373.739 |
| Amortização de ágio | - | (67) | - | - | - | (2.894) | - | - | - | (2.961) |
| Resultado de Equivalência | 1.988 | 127.385 | 130 | 391 | (7) | 403 | - | - | - | 130.290 |

>> CONTINUA

>> CONTINUAÇÃO

| | CONTROLADAS DIRETAS | | | | | | | | | |
|--|-----------------------|----------------------|-------------------|----------------------|-------------------|----------------------|---------------------------------|--------------------|-------------------------|------------------|
| | DURATEX COML. EXP. | DURATEX FLORESTAL | ESTRELA DO SUL | DURATEX EMPREEND. | DURATEX EUROPE | IND. MET. JACAREÍ | THERMOSYSTEM ELETRO ELETRON. | BALE COM. PROD. | MYKONOS ADMIN. PART. | TOTAL |
| Aquisição da Indústria Metalúrgica Jacareí | - | - | - | - | - | 46.343 | - | - | - | 46.343 |
| Varição do RNR | 820 | - | - | - | - | - | - | - | - | 820 |
| Aumento de capital | 47.000 | - | - | - | - | - | - | - | - | 47.000 |
| Varição cambial sobre patrimônio líquido (reflexa) | 4.802 | - | - | - | - | - | - | - | - | 4.802 |
| Dividendos | (472) | (123.344) | - | - | - | - | - | - | - | (123.816) |
| Incorporação de controlada em 28.12.2012 | - | - | - | - | - | (13.026) | - | - | - | (13.026) |
| Reclassificação do ágio para intangível | - | - | - | - | - | (16.174) | - | - | - | (16.174) |
| Reclassificação do ágio para imobilizado | - | - | - | - | - | (14.652) | - | - | - | (14.652) |
| Adiantamento p/ futuro aumento de capital | 118.200 | - | - | - | - | - | - | - | - | 118.200 |
| EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 | 209.160 | 1.329.539 | 5.397 | 6.469 | - | - | - | - | - | 1.550.565 |
| Amortização de ágio | - | (64) | - | - | - | - | (1.342) | - | - | (1.406) |
| Resultado de Equivalência | (69.326) | 173.659 | 179 | 353 | - | - | 6.398 | - | - | 111.263 |
| Aquisição da Thermosystem Eletro Eletrônica Ltda | - | - | - | - | - | - | 56.402 | - | - | 56.402 |
| Constituição da Bale Com. Produtos p/construção S.A. | - | - | - | - | - | - | - | 9 | - | 9 |
| Constituição da Mykonos Admin. e participações Ltda. | - | - | - | - | - | - | - | - | 9 | 9 |
| Varição cambial sobre patrimônio líquido (reflexa) | 4.141 | - | - | - | - | - | - | - | - | 4.141 |
| Dividendos | - | (42.509) | - | - | - | - | - | - | - | (42.509) |
| EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 | 143.975 | 1.460.625 | 5.576 | 6.822 | - | - | 61.458 | 9 | 9 | 1.678.474 |

| | CONTROLADAS INDIRETAS | | | | | | COLIGADA |
|---|-----------------------|---------------|----------------|-----------------|---------------|------------------|----------------|
| | DECA PIAZZA | NORTH AMERICA | DURATEX EUROPE | DURATEX BELGIUM | TCI TRADING | JACARANDÁ MIMOSO | TABLEMAC |
| ACÇÕES/ QUOTAS POSSUÍDAS (MIL) | | | | | | | |
| Ordinárias | 32.545 | 500 | 19 | 1.880 | 7.401 | - | 12.529.839 |
| Preferenciais | - | - | - | - | 7.401 | - | - |
| Quotas | - | - | - | - | - | - | - |
| Participação | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | - | 37,00 |
| Capital social | 15.272 | 885 | 196.812 | 46.762 | 17.634 | - | 54.332 |
| Patrimônio líquido | (6.956) | 7.709 | 133.049 | 34.205 | 20.147 | - | 328.233 |
| Lucro / (prejuízo) do exercício | (13.774) | (27) | (65.916) | (13.680) | 237 | - | (2.389) |
| Movimentação dos investimentos | | | | | | | |
| EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 | 6.133 | 5.799 | 17.475 | - | 16.407 | 94.828 | - |
| Amortização de ágio | - | - | - | - | - | - | 1.078 |
| Resultado de Equivalência | (6.599) | 379 | (8.432) | (2.218) | 2.296 | (5) | 2.024 |
| Aquisição de ações Tablemac | - | - | - | - | - | - | 119.541 |
| Goodwill - Tablemac | - | - | - | - | - | - | 44.478 |
| Constituição da investida | - | - | - | 155 | - | - | - |
| Aumento de capital | 6.888 | - | 176.908 | 47.300 | - | - | - |
| Varição cambial sobre patrimônio líquido | (278) | 559 | 8.221 | 2.666 | - | - | 6.583 |
| Dividendos | - | - | - | - | (2.193) | - | - |
| Incorporação de controlada em 30/04/2012 | - | - | - | - | - | (94.823) | - |
| Varição do % de participação | - | - | 7 | - | - | - | - |
| EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 | 6.144 | 6.737 | 194.179 | 47.903 | 16.510 | - | 173.704 |
| Amortização de ágio | - | - | - | - | - | - | 118 |
| Resultado de Equivalência | (13.774) | (27) | (65.916) | (13.680) | (76) | - | (884) |
| Dividendos | - | - | - | - | (100) | - | (1.382) |
| Varição cambial sobre patrimônio líquido | 674 | 999 | (4.416) | (3.538) | - | - | 16.186 |
| Aquisição de ações TCI Trading | - | - | - | - | 3.813 | - | - |
| Reversão Variação Cambial s/ágio Tablemac | - | - | 9.202 | 3.520 | - | - | - |
| Reversão do Ágio Tablemac | - | - | - | - | - | - | (66.296) |
| EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 | (6.956) | 7.709 | 133.049 | 34.205 | 20.147 | - | 121.446 |

b) Aquisição de controlada

Em janeiro de 2013 a Duratex S.A. adquiriu a totalidade das quotas sociais da Thermosystem Indústria Eletro Eletrônica Ltda pelo valor de R\$ 56,4 milhões, após ajuste do preço pela variação do capital de giro, conforme previsto em contrato. Essa operação se enquadra nas regras do CPC

15 R1 “Combinação de Negócios” aprovada pela Deliberação CVM nº 665 de 4 de agosto de 2011. Dessa forma os ativos e passivos registrados foram avaliados aos seus respectivos valores justos.

Os detalhes dos valores em livros e valores justos líquidos adquiridos e o ágio são como seguem:

| | VALOR JUSTO | VALOR CONTÁBIL DA ADQUIRIDA |
|--|---------------|-----------------------------|
| ATIVOS | 53.610 | 41.138 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 2.738 | 2.738 |
| Contas a receber de clientes | 11.055 | 11.221 |
| Estoques | 12.365 | 10.185 |
| Impostos e contribuições a recuperar | 792 | 792 |
| Demais créditos | 845 | 854 |
| Imobilizado | 16.086 | 15.279 |
| Intangível | 69 | 69 |
| Marcas | 9.660 | - |
| PASSIVOS | 22.785 | 18.592 |
| Fornecedores | 3.246 | 3.318 |
| Empréstimos e financiamentos | 7.884 | 7.884 |
| Obrigações com pessoal | 2.135 | 2.135 |
| Impostos e contribuições | 2.924 | 2.924 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 5.965 | 1.700 |
| Contas a pagar | 631 | 631 |
| TOTAL DOS ATIVOS LÍQUIDOS | 30.825 | 22.546 |
| GOODWILL | 25.577 | |
| VALOR PAGO NA AQUISIÇÃO | 56.402 | |

Nota 13 – Imobilizado

| CONTROLADORA | TERRAS E TERRENOS | CONSTRUÇÕES E BANFEITORIAS | MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES | IMOBILIZAÇÕES EM ANDAMENTO | MÓVEIS E UTENSÍLIOS | VEÍCULOS | OUTROS ATIVOS | TOTAL |
|--|-------------------|----------------------------|--------------------------------------|----------------------------|---------------------|--------------|---------------|------------------|
| SALDO INICIAL EM 01/01/2012 | | | | | | | | |
| Custo | 86.630 | 604.026 | 2.583.262 | 295.245 | 26.481 | 24.536 | 92.880 | 3.713.060 |
| Depreciação acumulada | - | (225.352) | (1.020.020) | - | (17.980) | (16.690) | (63.258) | (1.343.300) |
| Saldo contábil, líquido | 86.630 | 378.674 | 1.563.242 | 295.245 | 8.501 | 7.846 | 29.622 | 2.369.760 |
| EM 31/12/2012 | | | | | | | | |
| Saldo inicial | 86.630 | 378.674 | 1.563.242 | 295.245 | 8.501 | 7.846 | 29.622 | 2.369.760 |
| Aquisições | 220 | 619 | 69.141 | 432.402 | 1.562 | 596 | 6.809 | 511.349 |
| Baixas | - | (208) | (15.101) | 12.406 | (91) | (1.042) | (761) | (4.797) |
| Depreciações | - | (22.168) | (168.977) | - | (1.430) | (1.998) | (7.175) | (201.748) |
| Transferências | - | 19.891 | 60.860 | (81.281) | 418 | (1.929) | 2.041 | - |
| Incorporação Indústria Metalúrgica Jacareí | 3.836 | 3.604 | 9.852 | 167 | 323 | 21 | 1.738 | 19.541 |
| Saldo contábil, líquido | 90.686 | 380.412 | 1.519.017 | 658.939 | 9.283 | 3.494 | 32.274 | 2.694.105 |
| SALDO EM 31/12/2012 | | | | | | | | |
| Custo | 90.686 | 627.932 | 2.708.014 | 658.939 | 28.693 | 22.182 | 102.707 | 4.239.153 |
| Depreciação acumulada | - | (247.520) | (1.188.997) | - | (19.410) | (18.688) | (70.433) | (1.545.048) |
| Saldo contábil, líquido | 90.686 | 380.412 | 1.519.017 | 658.939 | 9.283 | 3.494 | 32.274 | 2.694.105 |
| EM 31/12/2013 | | | | | | | | |
| Saldo inicial | 90.686 | 380.412 | 1.519.017 | 658.939 | 9.283 | 3.494 | 32.274 | 2.694.105 |
| Aquisições | 2.500 | 838 | 40.330 | 336.075 | 3.620 | 67 | 3.807 | 387.237 |
| Baixas | - | - | (5.155) | (5) | (84) | (851) | 748 | (5.347) |
| Depreciações | - | (24.101) | (185.469) | - | (1.687) | (1.084) | (7.329) | (219.670) |
| Transferências | 19.076 | 132.319 | 467.425 | (623.371) | 715 | 105 | 3.731 | - |
| Saldo contábil, líquido | 112.262 | 489.468 | 1.836.148 | 371.638 | 11.847 | 1.731 | 33.231 | 2.856.325 |
| SALDO EM 31/12/2013 | | | | | | | | |
| Custo | 112.262 | 761.089 | 3.210.614 | 371.638 | 32.944 | 21.503 | 110.993 | 4.621.043 |
| Depreciação acumulada | - | (271.621) | (1.374.466) | - | (21.097) | (19.772) | (77.762) | (1.764.718) |
| SALDO CONTÁBIL, LÍQUIDO | 112.262 | 489.468 | 1.836.148 | 371.638 | 11.847 | 1.731 | 33.231 | 2.856.325 |

| CONSOLIDADO | TERRAS E TERRENOS | CONSTRUÇÕES E BANFEITORIAS | MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES | IMOBILIZAÇÕES EM ANDAMENTO | MÓVEIS E UTENSÍLIOS | VEÍCULOS | OUTROS ATIVOS | TOTAL |
|--|-------------------|----------------------------|--------------------------------------|----------------------------|---------------------|--------------|---------------|------------------|
| SALDO INICIAL EM 01/01/2012 | | | | | | | | |
| Custo | 604.346 | 628.237 | 2.558.737 | 295.543 | 34.396 | 50.984 | 97.502 | 4.269.745 |
| Depreciação acumulada | - | (239.091) | (967.719) | - | (25.035) | (32.162) | (65.903) | (1.329.910) |
| Saldo contábil, líquido | 604.346 | 389.146 | 1.591.018 | 295.543 | 9.361 | 18.822 | 31.599 | 2.939.835 |
| EM 31/12/2012 | | | | | | | | |
| Saldo inicial | 604.346 | 389.146 | 1.591.018 | 295.543 | 9.361 | 18.822 | 31.599 | 2.939.835 |
| Aquisições | 1.919 | 1.745 | 77.181 | 434.133 | 1.829 | 1.068 | 8.124 | 525.999 |
| Baixas | (2.407) | (301) | (15.466) | 12.403 | (111) | (2.334) | (765) | (8.981) |
| Depreciações | - | (22.737) | (177.146) | - | (1.593) | (5.361) | (7.475) | (214.312) |
| Transferências | - | 21.317 | 60.972 | (82.081) | 418 | (2.160) | 1.534 | - |
| Incorporação Indústria Metalúrgica Jacareí | 3.773 | 2.538 | 6.896 | - | 225 | 20 | 1.090 | 14.542 |
| Saldo contábil, líquido | 607.631 | 391.708 | 1.543.455 | 659.998 | 10.129 | 10.055 | 34.107 | 3.257.083 |
| SALDO EM 31/12/2012 | | | | | | | | |
| Custo | 607.631 | 653.536 | 2.688.320 | 659.998 | 36.757 | 47.578 | 107.485 | 4.801.305 |
| Depreciação acumulada | - | (261.828) | (1.144.865) | - | (26.628) | (37.523) | (73.378) | (1.544.222) |
| Saldo contábil, líquido | 607.631 | 391.708 | 1.543.455 | 659.998 | 10.129 | 10.055 | 34.107 | 3.257.083 |
| EM 31/12/2013 | | | | | | | | |
| Saldo inicial | 607.631 | 391.708 | 1.543.455 | 659.998 | 10.129 | 10.055 | 34.107 | 3.257.083 |
| Aquisições | 27.050 | 845 | 42.932 | 348.523 | 3.811 | 453 | 4.329 | 427.943 |
| Baixas | (511) | (1.274) | (5.999) | (44) | (265) | (2.112) | (60) | (10.265) |
| Depreciações | - | (24.695) | (195.644) | - | (1.887) | (3.739) | (7.808) | (233.773) |
| Transferências | 19.482 | 132.461 | 474.964 | (633.456) | 758 | 1.689 | 4.102 | - |
| Aquisição Thermosystem | 361 | 1.704 | 11.308 | 551 | 511 | 138 | 705 | 15.278 |
| Ágio Thermosystem | 198 | 914 | (1.489) | 1.040 | 167 | 18 | 3 | 851 |
| Variação cambial | (82) | (150) | (57) | - | (1) | - | - | (290) |
| Operação descontinuada | - | (40) | - | - | - | - | - | (40) |
| Saldo contábil, líquido | 654.129 | 501.473 | 1.869.470 | 376.612 | 13.223 | 6.502 | 35.378 | 3.456.787 |
| SALDO EM 31/12/2013 | | | | | | | | |
| Custo | 654.129 | 787.996 | 3.209.979 | 376.612 | 41.738 | 47.764 | 116.564 | 5.234.782 |
| Depreciação acumulada | - | (286.523) | (1.340.509) | - | (28.515) | (41.262) | (81.186) | (1.777.995) |
| SALDO CONTÁBIL, LÍQUIDO | 654.129 | 501.473 | 1.869.470 | 376.612 | 13.223 | 6.502 | 35.378 | 3.456.787 |

As Imobilizações em andamento referem-se substancialmente à expansão das plantas de Itapetininga-SP, Taquari-RS, Metais-SP e Queimados-RJ. Em 31 de dezembro de 2013, os contratos firmados para estas expansões totalizam aproximadamente R\$ 114,7 milhões.

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC10 – “Interpretação sobre a aplicação inicial ao ativo imobilizado e à propriedade para investimento” do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovado pela deliberação CVM nº 619/09, em 2012 a Companhia revisou a vida útil-econômica estimada de seus principais ativos para o cálculo da depreciação.

| TAXAS ANUAIS DE DEPRECIAÇÃO | |
|--------------------------------------|------------------|
| Construções e benfeitorias | 4,00% |
| Máquinas, equipamentos e instalações | 6,70% |
| Móveis e utensílios | 10,00% |
| Veículos | 10% a 20% |
| OUTROS ATIVOS | 10% A 20% |

Nota 14 – Ativos biológicos (Reservas florestais)

A Companhia detém, através de sua controlada Duratex Florestal Ltda. (anteriormente Duraflora S.A.), reservas florestais de eucalipto e de pinus e que são utilizadas preponderantemente como matéria prima na produção de painéis de madeira, pisos e componentes e complementarmente para venda a terceiros.

As reservas funcionam como garantia de suprimento das fábricas, bem como na proteção de ris-

cos quanto a futuros aumentos no preço da madeira. Trata-se de uma operação sustentável e integrada aos seus complexos industriais, que aliada a uma rede de abastecimento, proporciona elevado grau de auto-suficiência no suprimento de madeira.

Em 31 de dezembro de 2013, a Duratex Florestal Ltda. (anteriormente denominada Duraflora S.A.) possuía aproximadamente 139,5 mil hectares em áreas de efetivo plantio (140,2 mil hectares em 31 de dezembro de 2012) que são cultivadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

a) Estimativa do valor justo

O valor justo é determinado em função da estimativa de volume de madeira em ponto de colheita, aos preços atuais da madeira em pé, exceto para (i) florestas com até um ano de vida que são mantidas a custo, em decorrência do julgamento que esses valores se aproximam de seu valor justo; e (ii) florestas em formação onde utiliza-se o método de fluxo de caixa descontado.

Os ativos biológicos estão mensurados ao seu valor justo, deduzidos os custos de venda no momento da colheita.

O valor justo foi determinado pela valoração dos volumes previstos em ponto de colheita pelos preços atuais de mercado em função das estimativas de volumes. As premissas utilizadas foram:

- i. Fluxo de caixa descontado – volume de madeira previsto em ponto de colheita, conside-

rando os preços de mercado atuais, líquidos dos custos de plantio a realizar e dos custos de capital das terras utilizadas no plantio (trazidos a valor presente).

- ii. Preços – são obtidos preços em R\$/metro cúbico através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas em regiões e produtos similares aos da Companhia, além dos preços praticados em operações com terceiros, também em mercados ativos.
- iii. Diferenciação – os volumes de colheita foram segregados e valorizados conforme espécie (a) pinus e eucalipto, (b) região, (c) destinação: serraria e processo.
- iv. Volumes – estimativa dos volumes a serem colhidos (6º ano para o eucalipto e 12º ano para o pinus), com base na produtividade média projetada para cada região e espécie. A produtividade média poderá variar em função de idade, rotação, condições climáticas, qualidade das mudas, incêndios e outros riscos naturais. Para as florestas formadas utilizam-se os volumes atuais de madeira. São realizados inventários rotativos a partir do segundo ano de vida das florestas e seus efeitos incorporados nas demonstrações financeiras.
- v. Periodicidade – as expectativas em relação ao preço e volumes futuros da madeira são revisitos no mínimo trimestralmente ou na medida em que são concluídos os inventários rotativos.

b) Composição dos saldos

O saldo dos ativos biológicos é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, conforme demonstrado abaixo:

| | 31/12/13 | 31/12/12 |
|--|------------------|------------------|
| Custo de formação dos ativos biológicos | 595.096 | 545.248 |
| Diferencial entre custo e valor justo | 530.520 | 557.089 |
| VALOR JUSTO DOS ATIVOS BIOLÓGICOS | 1.125.616 | 1.102.337 |

As florestas estão desoneradas de qualquer ônus ou garantias a terceiros, inclusive instituições financeiras. Além disso, não existem florestas cuja titularidade legal seja restrita.

c) Movimentação

A movimentação dos saldos contábeis no início e no final do exercício é a seguinte:

| | 31/12/13 | 31/12/12 |
|--|------------------|------------------|
| SALDO INICIAL | 1.102.337 | 1.094.220 |
| Variação do valor justo | | |
| Preço volume | 191.519 | 144.574 |
| Exaustão | (218.088) | (162.778) |
| Variação do valor histórico | | |
| Formação | 132.407 | 114.811 |
| Exaustão | (82.559) | (88.490) |
| SALDO FINAL | 1.125.616 | 1.102.337 |
| Efeito no resultado do valor justo do ativo biológico | | |
| Variação do valor justo | 191.519 | 144.574 |
| Exaustão do valor justo | (218.088) | (162.778) |

O ajuste na variação do valor justo é decorrente dos preços de mercado, produtividade e volume colhido.

Nota 15 – Intangível

| CONTROLADORA | SOFTWARE | MARCAS E PATENTES | ÁGIO RENTABILIDADE FUTURA | CARTEIRA DE CLIENTES | TOTAL |
|--|----------|-------------------|---------------------------|----------------------|-----------|
| SALDO INICIAL EM 01/01/2012 | | | | | |
| Custo | 43.572 | 2.653 | 226.819 | 383.378 | 656.422 |
| Amortização acumulada | (19.541) | - | - | (53.916) | (73.457) |
| Saldo contábil, líquido | 24.031 | 2.653 | 226.819 | 329.462 | 582.965 |
| SALDO EM 31/12/2012 | | | | | |
| Saldo inicial | 24.031 | 2.653 | 226.819 | 329.462 | 582.965 |
| Adições | 2.729 | 243 | - | - | 2.972 |
| Amortizações | (6.743) | - | - | (25.601) | (32.344) |
| Incorporação Indústria Metalúrgica Jacareí | 303 | 989 | 2.402 | 12.783 | 16.477 |
| Saldo contábil, líquido | 20.320 | 3.885 | 229.221 | 316.644 | 570.070 |
| SALDO EM 31/12/2012 | | | | | |
| Custo | 46.604 | 3.885 | 229.221 | 396.161 | 675.871 |
| Depreciação acumulada | (26.284) | - | - | (79.517) | (105.801) |
| Saldo contábil, líquido | 20.320 | 3.885 | 229.221 | 316.644 | 570.070 |
| EM 31/12/2013 | | | | | |
| Saldo inicial | 20.320 | 3.885 | 229.221 | 316.644 | 570.070 |
| Adições | 1.308 | 809 | - | - | 2.117 |
| Amortizações | (7.283) | (565) | - | (26.467) | (34.315) |
| Saldo contábil, líquido | 14.345 | 4.129 | 229.221 | 290.177 | 537.872 |
| SALDO EM 31/12/2013 | | | | | |
| Custo | 47.912 | 4.694 | 229.221 | 396.161 | 677.988 |
| Amortização acumulada | (33.567) | (565) | - | (105.984) | (140.116) |
| Saldo contábil, líquido | 14.345 | 4.129 | 229.221 | 290.177 | 537.872 |
| TAXA MÉDIA DE AMORTIZAÇÃO | 20% | 0% | 0% | 6,67% | |

| CONSOLIDADO | SOFTWARE | MARCAS E PATENTES | ÁGIO RENTABILIDADE FUTURA | CARTEIRA DE CLIENTES | TOTAL |
|--|----------|-------------------|---------------------------|----------------------|-----------|
| SALDO INICIAL EM 01/01/2012 | | | | | |
| Custo | 43.981 | 2.661 | 226.819 | 383.378 | 656.839 |
| Amortização acumulada | (19.769) | - | - | (53.916) | (73.685) |
| Saldo contábil, líquido | 24.212 | 2.661 | 226.819 | 329.462 | 583.154 |
| SALDO EM 31/12/2012 | | | | | |
| Saldo inicial | 24.212 | 2.661 | 226.819 | 329.462 | 583.154 |
| Adições | 3.098 | 245 | - | - | 3.343 |
| Baixas | (111) | - | - | - | (111) |
| Amortizações | (6.807) | - | - | (25.601) | (32.408) |
| Incorporação Indústria Metalúrgica Jacareí | 303 | 989 | 2.402 | 12.783 | 16.477 |
| Saldo contábil, líquido | 20.695 | 3.895 | 229.221 | 316.644 | 570.455 |
| SALDO EM 31/12/2012 | | | | | |
| Custo | 47.271 | 3.895 | 229.221 | 396.161 | 676.548 |
| Depreciação acumulada | (26.576) | - | - | (79.517) | (106.093) |
| Saldo contábil, líquido | 20.695 | 3.895 | 229.221 | 316.644 | 570.455 |
| EM 31/12/2013 | | | | | |
| Saldo inicial | 20.695 | 3.895 | 229.221 | 316.644 | 570.455 |
| Adições | 1.795 | 803 | - | - | 2.598 |
| Baixas | (72) | (5) | - | - | (77) |
| Amortizações | (7.431) | (565) | - | (26.467) | (34.463) |
| Aquisição da Thermosystem | 64 | 5 | - | - | 69 |
| Ágio Thermosystem | - | 9.660 | 25.577 | - | 35.237 |
| Saldo contábil, líquido | 15.051 | 13.793 | 254.798 | 290.177 | 573.819 |
| SALDO EM 31/12/2013 | | | | | |
| Custo | 49.058 | 14.358 | 254.798 | 396.161 | 714.375 |
| Amortização acumulada | (34.007) | (565) | - | (105.984) | (140.556) |
| Saldo contábil, líquido | 15.051 | 13.793 | 254.798 | 290.177 | 573.819 |
| TAXA MÉDIA DE AMORTIZAÇÃO | | | | | |
| | 20% | 0% | 0% | 6,67% | |

Nota 16 – Teste de *impairment* dos ágios

(a) Ágio na aquisição das empresas Cerâmica Monte Carlo, Satipel, Metalurgica Ipê e Thermosystem.

Foi efetuado pela Administração da Companhia o teste de recuperabilidade (*impairment*) do valor dos ágios, considerando a unidade geradora de caixa do ativo. Neste teste foram consideradas projeções de fluxos de caixa descontado de longo prazo e taxa de desconto nominal de 15,89%, não havendo necessidade de *impairment*, uma vez que os valores são recuperáveis.

b) Ágio na aquisição da Tablemac

Conforme mencionado na nota 34, em janeiro de 2014 a Duratex adquiriu o controle acionário da investida Tablemac mediante a aquisição e uma participação adicional de 43,62%. Em atendimento ao que determina o CPC 15 – Combinação de Negócios, no caso de uma aquisição de controle por estágios, a empresa deve efetuar a baixa do seu investimento anterior e mensurar a sua nova participação ao valor justo na data da aquisição. Em antecipação a essa baixa, a Empresa avaliou a necessidade de *impairment* do ágio contabilizado na aquisição inicial da Tablemac em 2012 no valor de R\$ 53,6 (R\$ 66,3 de ágio e R\$ 12,7 de variação cambial anteriormente contabilizada no patrimônio líquido) tendo reconhecido a perda no resultado de 2013.

Nota 17 - Empréstimos e financiamentos

| MODALIDADE | ENCARGOS | AMORTIZAÇÃO | GARANTIAS | 31/12/13 | | 31/12/12 | |
|--|----------------------------------|---------------------|---|------------|----------------|------------|----------------|
| | | | | CIRCULANTE | NÃO CIRCULANTE | CIRCULANTE | NÃO CIRCULANTE |
| EM MOEDA NACIONAL - CONTROLADORA | | | | | | | |
| BNDES | TJLP + 2,2% a.a | Mensal e Trimestral | Aval - Itaúsa -investimentos Itaú S.A. | 59.869 | 145.184 | 60.045 | 204.458 |
| BNDES | TJLP + 2,7% a.a | Mensal | Fiança - Companhia Ligna de Investimentos | 31.511 | 24.031 | 31.606 | 55.369 |
| BNDES | TJLP + 2,8% a.a | Mensal e Trimestral | Aval - 70% Itaúsa - Invest. Itaú S.A. e 30% Pessoa Física | 57.599 | 244.923 | 19.790 | 143.652 |
| BNDES | 4,7% a.a. | Mensal e Trimestral | Aval - 70% Itaúsa - Invest. Itaú S.A. e 30% Pessoa Física | 4.334 | 13.556 | - | - |
| BNDES | Selic + 2,16% a.a | Mensal | Aval - 70% Itaúsa - Invest. Itaú S.A. e 30% Pessoa Física | 877 | 3.353 | - | - |
| BNDES REVITALIZA | 9 % a.a. | Junho 2013 | Fiança Dx.Coml. Exportadora S.A. | - | - | 50.168 | - |
| BNDES REVITALIZA com Swap | 8 % a.a. | Agosto 2014 | | 50.583 | - | 483 | 49.974 |
| BNDES PROGEREN | TJLP + 2,85% a.a | Dezembro 2015 | Nota Promissória | 29.042 | 25.000 | 56 | 50.000 |
| FINAME | TJLP + 2,3% a.a./ Pré 3,4 % a.a. | Mensal e Trimestral | Alienação Fiduciária e NP | 2.144 | 33.544 | 999 | 13.583 |
| CREDITO INDUSTRIAL com Swap | 12,7 % a.a | Até Abril 2015 | Aval - Duratex Coml. Exportadora S.A. | 6.653 | 52.543 | 110.464 | 54.706 |
| CREDITO INDUSTRIAL | 101,2 % CDI | Até Novembro 2015 | Aval - Duratex Coml. Exportadora S.A. | 273.905 | 184.483 | 54.946 | 384.044 |
| CREDITO EXPORTAÇÃO com Swap | 8 % a.a. | Até Novembro 2016 | | 617 | 52.870 | - | - |
| FLOATING RATE NOTE | 109,3% CDI | Até Maio 2013 | | - | - | 140.840 | - |
| FUNDIEST | 30 % IGP-M a.m. | Até Dezembro 2020 | Fiança - Companhia Ligna de Investimentos | 17.370 | 123.574 | 4.048 | 135.801 |
| FUNDOPEM | IPCA + 3% a.a | Até Julho 2026 | Aval - 70% Itaúsa - Invest. Itaú S.A. e 30% Pessoa Física | - | 16.017 | - | 9.793 |
| PROINVEST / PRO FLORESTA | IGP-M + 4% a.a / IPCA + 6% a.a | Até Janeiro 2018 | Fiança - Cia .Ligna de Inv. e Hipoteca de bens | 11.922 | 13.812 | 13.518 | 21.415 |
| DESCONTO NPR | 5,5 % a.a. | Até Abril 2014 | Nota Promissória | 7.720 | - | 24.893 | - |
| EM MOEDA ESTRANGEIRA - CONTROLADORA | | | | | | | |
| BNDES | Cesta de Moedas + 2,2 % a.a | Mensal | Aval - Itaúsa -investimentos Itaú S.A. | 6.744 | 18.889 | 5.917 | 22.342 |
| BNDES | Cesta de Moedas + 2,4 % a.a | Mensal | Fiança - Companhia Ligna de Investimentos | 4.633 | 4.265 | 4.066 | 7.776 |
| BNDES | US\$ + Libor + 1,6 % a.a | Mensal | Aval - Itaúsa -investimentos Itaú S.A. | 1.186 | 3.041 | 1.037 | 3.679 |

>> CONTINUA

>> CONTINUAÇÃO

| MODALIDADE | ENCARGOS | AMORTIZAÇÃO | GARANTIAS | 31/12/13 | | 31/12/12 | |
|--|--------------------------|---------------------|---|----------------|------------------|----------------|------------------|
| | | | | CIRCULANTE | NÃO CIRCULANTE | CIRCULANTE | NÃO CIRCULANTE |
| BNDES | US\$ + Libor + 2,1 % a.a | Mensal | Aval - 70% Itaúsa - Invest. Itaú S.A. e 30% Pessoa Física | 351 | 898 | 307 | 1.086 |
| RESOLUÇÃO 2770 com Swap | US\$ + Libor + 1,7% a.a. | Até Abril 2014 | Aval - Cia Ligna Inv., Hipoteca e Alienação Fiduciária | 1.617 | - | 2.894 | 1.965 |
| RESOLUÇÃO 4131 com Swap | US\$ + 1,9% a.a. | Até Março 2013 | Aval - Duratex Florestal Ltda. | - | - | 33.821 | - |
| RESOLUÇÃO 4131 com Swap | US\$ + Libor + 1,7% a.a. | Agosto 2015 | Nota Promissória | 340 | 103.543 | 308 | 103.194 |
| RESOLUÇÃO 4131 com Swap | US\$ + Libor + 1,5% a.a. | Dezembro 2015 | Nota Promissória | 63 | 118.159 | 55 | 118.093 |
| RESOLUÇÃO 4131 com Swap | US\$ + Libor + 1,5% a.a. | Mai 2016 | Nota Promissória | 143 | 50.837 | - | - |
| RESOLUÇÃO 4131 com Swap | US\$ + Libor + 2,0% a.a. | Junho 2018 | Nota Promissória | 91 | 107.851 | - | - |
| RESOLUÇÃO 4131 com Swap | US\$ + Libor + 1,5% a.a. | Julho 2016 | Nota Promissória | 191 | 57.493 | - | - |
| EM MOEDA NACIONAL - CONTROLADAS | | | | | | | |
| NOTA DE CREDITO RURAL com Swap | 9,4 % a.a. | Setembro 2015 | Aval - Duratex S.A. | 68.129 | 102.140 | 111.159 | 63.473 |
| NOTA CREDITO EXPORTAÇÃO | 105,3% CDI | Junho 2015 | Aval - Duratex S.A. | 68.292 | 56.460 | - | 114.977 |
| BNDES | TJLP + 2,9% a.a | Mensal e Trimestral | Aval - 70% Itaúsa - Invest. Itaú S.A. e 30% Pessoa Física | 2.629 | 66.645 | 2.761 | 56.701 |
| BNDES PROGEREN | 9 % a.a. | Mensal | Duplicatas | 901 | 516 | - | - |
| LEASING | Pré 1,3% a.m. | Mensal | Máquinas e Equipamentos | 324 | 23 | - | - |
| FINAME | Pré 5,6 % a.a | Mensal e Trimestral | Alienação Fiduciária e Nota promissória | 263 | 1.875 | 263 | 1.130 |
| FUNDAP | 1 % a.a. | Mensal | Aval - Duratex Coml. Exportadora S.A. | 32 | - | 65 | - |
| EM MOEDA ESTRANGEIRA - CONTROLADAS | | | | | | | |
| Capital de giro -Argentina(HSBC/Bco Patagonia) | - | - | - | - | - | 1.383 | - |
| TOTAL DAS CONTROLADAS | | | | 140.570 | 227.659 | 115.631 | 236.281 |
| TOTAL CONSOLIDADO | | | | 710.075 | 1.625.525 | 675.892 | 1.617.211 |

Empréstimos e financiamentos designados ao valor justo

Determinados empréstimos e financiamentos (que podem ser identificados na tabela anterior como swap) foram designados ao valor justo por meio do resultado.

a) Avais e Fianças

Os avais e fianças garantidores dos empréstimos e financiamentos da Duratex S.A. foram concedidos pela Itaúsa S.A. no montante de R\$ 474.249 (R\$ 419.717 em 31 de dezembro de 2012), pela Companhia Ligna de Investimentos no montante de R\$ 232.735 (R\$ 243.525 em 31 de dezembro de 2012), pela Duratex Comercial Exportadora S.A., no montante de R\$ 517.584 (R\$ 654.328 em 31 de dezembro de 2012) e pela Duratex Florestal Ltda. no montante de R\$ 33.821 em 31 de dezembro de 2012. No caso de empréstimos e financiamentos obtidos pelas subsidiárias, os avais foram concedidos pela Itaúsa S.A. no montante de R\$ 48.492 (R\$ 41.623 em 31 de dezembro de 2012), pela Duratex S.A no montante de R\$ 295.021 (R\$ 289.609 em 31 de dezembro de 2012) e pela Duratex Comercial Exportadora S.A. no montante de R\$ 32 (R\$ 65 em 31 de dezembro de 2012).

b) Outras Garantias

Nos financiamentos obtidos por meio da subsidiária Thermosystem Indústria Eletro Eletrônica Ltda as garantias oferecidas foram: máquinas e equipamentos, no montante de R\$ 347, e duplicatas, no montante de R\$ 1.417.

c) Cláusulas restritivas

Os empréstimos e financiamentos junto ao BNDES estão sujeitos a cláusulas restritivas de acordo com as práticas usuais de mercado, que estabelecem, além de determinadas obrigações de praxe, o seguinte:

a) Fábricas de MDP de Taquari e de MDF de Uberaba – apresentar licenças de operação, adotar medidas e ações destinadas a evitar ou corrigir danos ao meio ambiente, medidas quanto à segurança e medicina do trabalho. No contrato de financiamento da fábrica de MDP de Taquari a manutenção de “covenants” está baseada no balanço consolidado da Companhia Ligna de Investimentos, que deverá manter: exigível sobre o passivo menor que 60% e margem EBITDA maior que 13%. No contrato de financiamento da fábrica de MDF de Uberaba a manutenção de “covenants” esta baseada no balanço da Duratex S.A., devendo manter limite de cobertura da dívida através da relação da dívida bancária líquida/EBITDA (*) não superior a 3,5 e a relação da dívida bruta/dívida bruta mais patrimônio líquido não seja superior a 0,75.

b) Fábricas de HDF de Botucatu, MDFII de Agudos, Resinas Industriais de Agudos, Louças de Jundiaí, Deca Metais Sanitários de São Paulo e de Jundiaí e área Florestal – manter, durante a vigência do contrato, os índices em balanço anual auditado da Duratex S.A: (i) EBITDA (*) / Despesas financeiras líquida: superior ou igual

a 3,0 (ii) EBITDA (*) / Receita operacional líquida igual ou maior que 0,20; e (iii) Patrimônio líquido / Ativo total: igual ou maior que 0,45.

Caso as referidas obrigações contratuais não sejam cumpridas a Duratex S.A deverá oferecer garantias adicionais.

As obrigações contratuais relativas ao ano de 2013 foram cumpridas.

(*) EBITDA (“earning before interest, taxes, depreciation and amortization”) lucro antes dos juros e impostos (sobre o lucro) depreciação e amortização.

d) Empréstimos e financiamentos do passivo não circulante por prazo de vencimento

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS - PRAZO VENCIMENTO

| 31/12/13 | | | | | | |
|--------------|----------------|-------------------|------------------|------------------|-------------------|------------------|
| ANO | CONTROLADORA | | | CONSOLIDADO | | |
| | MOEDA NACIONAL | MOEDA ESTRANGEIRA | TOTAL | MOEDA NACIONAL | MOEDA ESTRANGEIRA | TOTAL |
| 2015 | 458.865 | 237.187 | 696.052 | 620.005 | 237.187 | 857.192 |
| 2016 | 206.257 | 118.377 | 324.634 | 208.563 | 118.377 | 326.940 |
| 2017 | 90.112 | 1.561 | 91.673 | 91.705 | 1.561 | 93.266 |
| 2018 | 73.650 | 107.851 | 181.501 | 91.051 | 107.851 | 198.902 |
| 2019 | 44.056 | - | 44.056 | 74.231 | - | 74.231 |
| 2020 | 41.878 | - | 41.878 | 55.987 | - | 55.987 |
| 2021 | 8.351 | - | 8.351 | 9.286 | - | 9.286 |
| Demais | 9.721 | - | 9.721 | 9.721 | - | 9.721 |
| Total | 932.890 | 464.976 | 1.397.866 | 1.160.549 | 464.976 | 1.625.525 |

| 31/12/12 | | | | | | |
|--------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| ANO | CONTROLADORA | | | CONSOLIDADO | | |
| | MOEDANACIONAL | MOEDAESTRANGEIRA | TOTAL | MOEDANACIONAL | MOEDAESTRANGEIRA | TOTAL |
| 2014 | 485.005 | 13.126 | 498.131 | 613.649 | 13.126 | 626.775 |
| 2015 | 367.033 | 234.848 | 601.881 | 421.167 | 234.848 | 656.015 |
| 2016 | 119.649 | 8.797 | 128.446 | 121.813 | 8.797 | 130.610 |
| 2017 | 56.632 | 1.364 | 57.996 | 58.002 | 1.364 | 59.366 |
| 2018 | 42.385 | - | 42.385 | 57.296 | - | 57.296 |
| 2019 | 23.600 | - | 23.600 | 48.085 | - | 48.085 |
| 2020 | 22.151 | - | 22.151 | 32.272 | - | 32.272 |
| 2021 | 2.424 | - | 2.424 | 2.876 | - | 2.876 |
| Demais | 3.916 | - | 3.916 | 3.916 | - | 3.916 |
| Total | 1.122.795 | 258.135 | 1.380.930 | 1.359.076 | 258.135 | 1.617.211 |

Nota 18 – Debêntures conversíveis em ações

Em 8 de fevereiro de 2012 foi aprovada a primeira Emissão Privada de Debêntures, com garantia flutuante, conversíveis em ações ordinárias de emissão da Companhia, para subscrição privada, cujos recursos foram destinados para:

(i) Implantação, na unidade industrial de sua propriedade localizada em Itapetininga –

SP, de uma nova linha de produção de painéis de fibra de madeira reconstituída de média densidade (MDF), uma nova linha de revestimento em baixa pressão, e uma impregnadora de papel laminado a baixa pressão;

(ii) Aquisição, pela Companhia, das máquinas e equipamentos nacionais necessários ao projeto descrito no inciso anterior.

| COMPOSIÇÃO | DATA DE EMISSÃO | TIPO DE EMISSÃO | VENCIMENTO | QUANTIDADE DE DEBÊNTURES | VALOR NOMINAL | VALOR NA DATA DE EMISSÃO | ENCARGOS FINANCEIROS ANUAIS | SALDO EM 31/12/2013 | | |
|------------------------------------|-----------------|-------------------------------|------------|--------------------------|---------------|--------------------------|---|---------------------|----------------|---------|
| | | | | | | | | CIRCULANTE | NÃO CIRCULANTE | TOTAL |
| 1ª emissão | 15/01/12 | privada conversíveis em ações | 15/01/17 | 777.000 | 128,70 | 99.999,9 | IPCA +juros de 6%a.a base 252 dias úteis, pagos anual mente no dia 15 de janeiro de cada ano. | | | |
| Utilizadas para aumento de capital | | | | (1.875) | | | | | | |
| Em 31 de dezembro de 2013 | | | | 775.125 | | | | 6.298 | 108.943 | 115.241 |

O valor justo do componente do passivo incluído nos empréstimos não circulantes foi calculado usando-se a taxa de juros de mercado para um título de dívida não conversível equivalente. O valor residual, representando o bônus de subscrição, está incluído no patrimônio líquido em ajustes de avaliação patrimonial.

Nota 19 – Contas a pagar

| | CONTROLADORA | | CONSOLIDADO | |
|---|---------------|---------------|----------------|----------------|
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| CIRCULANTE | | | | |
| Adiantamento de clientes | 4.364 | 2.653 | 24.253 | 26.082 |
| Participação estatutária | 13.292 | 11.142 | 13.292 | 11.142 |
| Fretes e Seguros a pagar | 13.094 | 13.440 | 13.094 | 13.440 |
| Lucros a distribuir aos sócios participantes das SCP's | - | - | 10.301 | 9.055 |
| Comissões a pagar | 7.687 | 6.828 | 8.541 | 7.263 |
| Garantia de produtos e assistência técnica | 7.816 | 7.078 | 7.816 | 7.078 |
| Aquisição de áreas para reflorestamento | - | - | 2.113 | 2.063 |
| Demais contas a pagar | 24.455 | 22.246 | 32.009 | 26.243 |
| Reclassificação para passivos de operações descontinuadas | - | - | (597) | - |
| TOTAL CIRCULANTE | 70.708 | 63.387 | 110.822 | 102.366 |
| NÃO CIRCULANTE | | | | |
| Sociedade em conta de participação | - | - | 97.939 | 97.939 |
| Aquisição da Thermosystem | 21.329 | - | 21.329 | - |
| Adiantamento de clientes | - | - | - | 13.979 |
| Aquisição de áreas para reflorestamento | - | - | 4.752 | - |
| Demais contas a pagar | 8.677 | 10.989 | 20.301 | 23.329 |
| TOTAL NÃO CIRCULANTE | 30.006 | 10.989 | 144.321 | 135.247 |

Nota 20 – Provisão para contingências

a) Passivo Contingente

A Companhia e suas controladas são partes em processos judiciais e administrativos de natureza trabalhista, cível e tributária, decorrentes do curso normal de seus negócios.

A respectiva provisão para contingências foi constituída considerando a avaliação de probabilidade de perda pelos consultores jurídicos da Companhia.

A Administração da Companhia, com base na opinião de seus consultores jurídicos, acredita

que as provisões para contingências constituídas são suficientes para cobrir as eventuais perdas com processos judiciais e administrativos, conforme apresentado a seguir:

| CONTROLADORA | TRIBUTÁRIOS | TRABALHISTAS | CÍVEIS | TOTAL |
|---|-------------|--------------|---------|----------|
| SALDO EM 31/12/2011 | 66.281 | 18.400 | 7.050 | 91.731 |
| Atualização monetária e juros | 2.693 | 3.096 | 288 | 6.077 |
| Constituição | 11.665 | 17.553 | 423 | 29.641 |
| Reversão | (13.650) | - | - | (13.650) |
| Pagamentos | (1.101) | (10.671) | (6.937) | (18.709) |
| SALDO FINAL EM 31/12/2012 | 65.888 | 28.378 | 824 | 95.090 |
| Depósitos Judiciais | (2.152) | (3.618) | (551) | (6.321) |
| SALDO EM 31/12/2012 APÓS COMPENSAÇÃO DOS DEPÓSITOS JUDICIAIS | 63.736 | 24.760 | 273 | 88.769 |
| SALDO EM 31/12/2012 | 65.888 | 28.378 | 824 | 95.090 |
| Atualização monetária e juros | 2.685 | 7.349 | 157 | 10.191 |
| Constituição | 1.440 | 9.578 | - | 11.018 |
| Reversão | (5.316) | (11.096) | - | (16.412) |
| Pagamentos | (669) | (6.710) | - | (7.379) |
| SALDO FINAL EM 31/12/2013 | 64.028 | 27.499 | 981 | 92.508 |
| Depósitos Judiciais | (1.067) | (6.239) | (611) | (7.917) |
| SALDO EM 31/12/2013 APÓS COMPENSAÇÃO DOS DEPÓSITOS JUDICIAIS | 62.961 | 21.260 | 370 | 84.591 |

| CONSOLIDADO | TRIBUTÁRIOS | TRABALHISTAS | CÍVEIS | TOTAL |
|---|-------------|--------------|---------|----------|
| SALDO EM 31/12/2011 | 127.307 | 21.207 | 7.050 | 155.564 |
| Atualização monetária e juros | 5.873 | 3.479 | 288 | 9.640 |
| Constituição | 15.889 | 18.985 | 423 | 35.297 |
| Reversão | (34.994) | - | - | (34.994) |
| Pagamentos | (1.101) | (12.180) | (6.937) | (20.218) |
| SALDO FINAL EM 31/12/2012 | 112.974 | 31.491 | 824 | 145.289 |
| Depósitos Judiciais | (15.433) | (3.861) | (551) | (19.845) |
| SALDO EM 31/12/2012 APÓS COMPENSAÇÃO DOS DEPÓSITOS JUDICIAIS | 97.541 | 27.630 | 273 | 125.444 |
| SALDO EM 31/12/2012 | 112.974 | 31.491 | 824 | 145.289 |
| Atualização monetária e juros | 4.432 | 8.149 | 157 | 12.738 |
| Constituição | 1.429 | 30 | 95 | 1.554 |
| Reversão | 1.749 | 12.689 | - | 14.438 |
| Reversão | (7.445) | (12.129) | - | (19.574) |
| Pagamentos | (1.752) | (7.701) | - | (9.453) |
| SALDO FINAL EM 31/12/2013 | 111.387 | 32.529 | 1.076 | 144.992 |
| Depósitos Judiciais | (14.149) | (6.424) | (611) | (21.184) |
| SALDO EM 31/12/2013 APÓS COMPENSAÇÃO DOS DEPÓSITOS JUDICIAIS | 97.238 | 26.105 | 465 | 123.808 |

As contingências tributárias envolvem, principalmente, discussões judiciais sobre o Plano Verão e referem-se à medida judicial com vistas a obter o reconhecimento do direito de corrigir monetariamente o balanço patrimonial relativo ao exercício de 1989 por meio de aplicação integral do IPC (índice bruto) de 70,28% ou o diferencial de 51,83% evitando assim as distorções que o não reconhecimento da inflação efetiva causa no balanço patrimonial da Companhia e, desta forma, na tributação do resultado. Foi obtida sentença reconhecendo o direito de corrigir o balanço patrimonial de acordo

com o índice de 42,72% o que foi efetuado nos anos de 1994 a 1996. Embora a decisão do Tribunal Regional Federal – TRF tenha sido contrária à sentença, a Companhia obteve, através de Ação Cautelar, efeitos suspensivos por meio dos seus recursos no Supremo Tribunal Federal – STF e Superior Tribunal de Justiça – STJ, mantendo-se, pois, os efeitos da sentença. Em 31 de dezembro de 2013, mantém uma provisão de R\$ 52.595 (R\$ 51.485 em 31 de dezembro de 2012) decorrente de compensações efetuadas com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

b) Perdas Possíveis

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em outros processos de natureza tributária, com risco de perda classificados como possível, de acordo com a avaliação dos assessores jurídicos. Os principais valores são: R\$ 213.506, relativo à tributação de Reserva de Reavaliação nas operações societárias de cisão realizadas no período de 2006 e 2009 da subsidiária Estrela do Sul Participações Ltda. e R\$ 34.167 relativamente à questão de incidência e crédito de ICMS.

c) Ativos Contingentes

A Companhia e suas controladas estão discutindo judicialmente o ressarcimento dos tributos e contribuições cujas possibilidades de êxito são consideradas prováveis de acordo com a avaliação dos assessores jurídicos. Como se tratam de ativos contingentes, os valores a seguir não estão contabilizados nos demonstrativos financeiros:

| | 31.12.13 | 31.12.12 |
|---|----------------|----------------|
| Crédito prêmio de IPI de 1960 a 1985 | 111.030 | 104.201 |
| Correção monetária dos créditos com a Eletrobrás | 10.577 | 10.254 |
| Restituição do ILL pago na distribuição de dividendos de 1989 a 1992 | 11.314 | 10.783 |
| INSS - SAT, alteração da alíquota rural, vale transporte e seguro saúde | 4.694 | 5.444 |
| COFINS depósito judicial | - | 3.408 |
| PIS bases de cálculo | 945 | 2.125 |
| PIS e COFINS - Zona Franca de Manaus | 383 | 1.486 |
| PIS e COFINS - Remessa de comissões sobre vendas ao exterior | 2.055 | 1.952 |
| Outros | 2.705 | 1.128 |
| TOTAL | 143.703 | 140.781 |

Nota 21 – Arrendamento rural

Valores envolvidos

Referem-se aos contratos de arrendamento rural firmado entre Duratex Florestal Ltda (controlada da Companhia) e Ligna Florestal Ltda (controlada da Companhia Ligna de Investimentos), relativos aos terrenos nos estados de Minas Gerais e no Rio Grande do Sul onde estão localizadas as florestas. Os encargos mensais desses contratos são de R\$ 1.515.

Em 3 de outubro de 2013 o Conselho de Administração aprovou proposta apresentada pela Diretoria, em relação ao pleito revisional da Ligna Florestal Ltda para aditamento dos contratos de arrendamento de terras existentes entre a mesma e a Duratex Florestal Ltda.

Essa aprovação baseou-se em parecer unânime do Comitê para Avaliação de Transações com Partes Relacionadas que recomendou a aceitação dos termos dos aditamentos e também levou em consideração o parecer técnico da Poyry Silviconsult Engenharia Ltda de que as novas condições praticadas estão estritamente em linha com as condições de mercado para contratos semelhantes.

Considerando que o preço do painel 3CF de MDP (sem revestimento com espessura de 15mm), indexador dos contratos até então, não representa mais o único e principal produto

produzido nestas regiões e que o MDF também passou a representar significativo percentual do faturamento, foram realizadas as seguintes alterações: (i) o preço do arrendamento foi ajustado para um valor em linha com as condições de mercado para contratos semelhantes (reajuste de 13,9%), (ii) a sistemática de reajuste anual passou de variação do preço do painel acima descrito para o INPC/IBGE, (iii) o contrato que anteriormente vencia em 2036 tem, agora, data de vencimento em 2038, mantida a renovação automática por mais 15 anos. Tais alterações são retroativas a julho de 2011 e seus efeitos já estão considerados na nota 11. Dessa forma, a Duratex pagará no período de 2014 a 2038, R\$ 18.180 por ano.

Adicionalmente, em atendimento aos requerimentos do CPC 06 – “Operações de arrendamento mercantil”, a controlada Duratex Florestal Ltda. registra os efeitos decorrentes da linearização dos custos de seus contratos de arrendamento rural.

Nota 22 – Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social autorizado da Duratex S.A. é de 920.000.000 (novecentos e vinte milhões) de ações. O capital social da Companhia, subscrito e integralizado é de R\$ 1.705.272 representado por 605.059.489 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal.

Durante o ano de 2013 o capital social foi modificado mediante:

(1) emissão de ações ordinárias subscritas e integralizadas por debenturistas conforme quadro a seguir:

| VALOR ANTERIOR EM REAIS | QTD. ANTERIOR | ATO SOCIETÁRIO | AÇÕES EMITIDAS | VALOR DO AUMENTO | QTD ATUAL | VALOR ATUAL EM REAIS |
|-------------------------|---------------|------------------|----------------|------------------|-------------|----------------------|
| 1.550.246.461,69 | 550.054.041 | RCA - 23/01/2013 | 30 | 409,56 | 550.054.071 | 1.550.246.871,25 |
| 1.550.246.871,25 | 550.054.071 | RCA - 14/02/2013 | 10 | 137,33 | 550.054.081 | 1.550.247.008,58 |

(2) conforme Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 22.04.2013 o capital passou de R\$1.550.247 para R\$1.705.272 mediante capitalização de reservas de lucros e simultânea bonificação em ações, atribuindo-se aos acionistas 1 (uma) ação nova para cada lote de 10 (dez) ações de que fossem titulares na posição final do dia 22.04.2013.

b) Ações em Tesouraria

| | Nº DE AÇÕES | EM MR\$ |
|-------------------------|-------------|---------|
| Saldo em 31/12/2012 | 828.677 | 10.101 |
| Aquisições no exercício | 1.060.000 | 14.751 |
| Baixas no exercício | (552.285) | (6.508) |
| Bonificação em ações | 68.662 | - |
| Saldo em 31/03/2013 | 1.405.054 | 18.344 |

| PREÇO DAS AÇÕES | | | |
|-----------------|--------|-----------------|----------------|
| Mínimo | Máximo | Médio Ponderado | Última cotação |
| 2,86 | 15,67 | 13,06 | 13,15 |

Baseado na última cotação de mercado em 30 de dezembro de 2013, o valor das ações em tesouraria é de R\$ 18.476 (R\$ 12.306 em 28 de dezembro de 2012).

(c) Reservas do Patrimônio Líquido

| | CONTROLADORA E CONSOLIDADO | |
|---|----------------------------|------------------|
| | 31/12/13 | 31/12/12 |
| Reservas de Capital | 323.342 | 314.984 |
| Ágio na subscrição de ações | 218.720 | 218.720 |
| Incentivos fiscais | 13.705 | 13.705 |
| Anteriores à Lei 6.404 | 18.426 | 18.426 |
| Opções Outorgadas | 84.934 | 77.089 |
| Opções Outorgadas a apropriar (Nota 29) | (12.443) | (12.956) |
| Reservas de Reavaliação | 74.993 | 83.332 |
| Reservas de Lucros | 1.860.195 | 1.665.920 |
| Legal | 145.012 | 119.016 |
| Estatutária | 1.639.243 | 1.524.389 |
| Dividendo adicional proposto | 49.330 | 4.863 |
| Incentivos fiscais art 195-A Lei 6.404/76 | 26.610 | 17.652 |
| Ações em tesouraria | (18.344) | (10.101) |
| Ajustes de Avaliação Patrimonial | 427.370 | 423.423 |

O valor apresentado na Reserva de Capital na rubrica de Ágio na Subscrição de Ações refere-se ao valor adicional pago pelos acionistas em relação ao valor nominal no momento da subscrição das ações.

Os valores relativos às Opções Outorgadas, nas Reservas de Capital, referem-se ao reconhecimento do prêmio das opções na data da outorga.

Conforme dispõe o Estatuto Social o saldo destinado à Reserva Estatutária será utilizado para: (i) Reserva para Equalização de Dividendos; (ii) Reserva para Reforço de Capital de Giro; e (iii)

Reserva para Aumento de Capital de Empresas Participadas.

Por proposta a ser efetuada pelo Conselho de Administração, o excesso de reservas de lucros em relação ao capital social será capitalizado em 2013.

Os incentivos fiscais referem-se a: R\$ 15.074 (R\$ 10.730 em 2012) do PRODEPE – Programa de Desenvolvimento de Pernambuco, R\$ 5.629 (R\$ 3.361 em 2012) do FAIN – Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Industrial da Paraíba e R\$ 5.907 (R\$ 3.561 em 2012) da SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.

d) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 30% do lucro líquido ajustado. Demonstramos a seguir o cálculo de dividendos, os valores pagos/creditados e o saldo a pagar:

Os dividendos em 31 de dezembro de 2013 foram calculados como segue:

| | | | |
|---|-------------|----------|---------------|
| LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | | | 519.920 |
| (-) Reserva legal | | | (25.996) |
| (-) Incentivos fiscais | | | (8.958) |
| (-) Realização de reserva de reavaliação | | | 8.339 |
| DIVIDENDO MÍNIMO OBRIGATÓRIO (30%) | | | 147.991 |
| DIVIDENDOS DECLARADOS NO EXERCÍCIO | VALOR BRUTO | IRRF | VALOR LÍQUIDO |
| O Conselho de Administração em reunião realizada em 22/07/2013, deliberou creditar juros sobre o capital próprio, imputado ao valor do dividendo obrigatório de 2013, no valor de R\$ 0,157629832 por ação que totaliza R\$ 95.184 cujo pagamento foi efetuado em 15/08/2013. | 95.184 | (14.277) | 80.907 |
| O Conselho de Administração em reunião realizada em 16/12/2013, "ad referendum" da Assembleia Geral, deliberou creditar juros sobre o capital próprio em 30/12/2013, por conta do dividendo obrigatório de 2013, o valor de R\$ 0,122283940 por ação que totaliza R\$ 73.817 cujo pagamento será efetuado até 30/04/2014. | 73.817 | (11.073) | 62.744 |
| Dividendos propostos em 31/12/2013 | 53.670 | | 53.670 |
| VALOR EXCEDENTE AO DIVIDENDO MÍNIMO OBRIGATÓRIO | 49.330 | | 49.330 |

Conforme mencionado na nota 2.21, a parcela dos dividendos excedente ao mínimo obrigatório, declarada pela Administração após o período contábil das demonstrações financeiras, mas antes da data de autorização para emissão destas, não está registrada no passivo e seus efeitos divulgados em nota explicativa.

Em 31 de dezembro de 2013 o valor de R\$ 49.330, excedente ao dividendo mínimo obrigatório previsto no estatuto, foi registrado no patrimônio líquido como "dividendo adicional proposto".

Nota 23 – Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia e suas controladas possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos dos bens do ativo imobilizado e estoques. Nos termos das apólices de seguros, o valor da cobertura monta R\$ 3.838 milhões. O Grupo não possui seguro para

suas florestas. Para minimizar o risco sobre estes ativos são mantidos, brigadas interna e pessoal treinado no combate a incêndios, sistema de torres de observação, caminhões bombeiros e vigias motorizados. A Companhia não apresenta histórico de perdas relevantes com incêndio de florestas.

Nota 24 – Receita líquida de vendas

A reconciliação da receita bruta de vendas para a receita líquida de vendas esta assim representada:

| | CONTROLADORA | | CONSOLIDADO (*) | |
|---------------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| Receita bruta de venda | 4.599.471 | 4.142.437 | 4.911.231 | 4.286.057 |
| Mercado interno | 4.447.195 | 4.017.842 | 4.756.892 | 4.159.083 |
| Mercado externo | 152.276 | 124.595 | 154.339 | 126.974 |
| Impostos e contribuições sobre vendas | (988.750) | (897.033) | (1.038.526) | (913.511) |
| RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS | 3.610.721 | 3.245.404 | 3.872.705 | 3.372.546 |

(*) líquido das operações descontinuadas

Nota 25 – Despesas por natureza

| | CONTROLADORA | | CONSOLIDADO (*) | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| Variação do valor justo dos ativos biológicos | - | - | (191.519) | (144.574) |
| Variação nos estoques de produtos acabados e produtos em elaboração | (527.305) | (441.166) | (483.008) | (430.722) |
| Matérias-primas e materiais de consumo | 2.096.993 | 1.898.440 | 1.901.721 | 1.727.048 |
| Remunerações, encargos e Benefícios a empregados | 613.176 | 557.389 | 698.132 | 615.798 |
| Encargos de depreciação, amortização e impairment | 224.837 | 206.385 | 539.709 | 470.212 |
| Despesas de transporte | 221.901 | 197.353 | 227.503 | 199.396 |
| Despesas de publicidade | 67.456 | 58.503 | 74.597 | 58.565 |
| Outras despesas | 284.052 | 232.103 | 235.617 | 177.722 |
| TOTAL | 2.981.110 | 2.709.007 | 3.002.752 | 2.673.445 |

(*) líquido de operações descontinuadas

Nota 26 – Receitas e despesas financeiras

| | CONTROLADORA | | CONSOLIDADO (*) | |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| RECEITAS FINANCEIRAS | | | | |
| Rendimento sobre aplicações financeiras | 31.473 | 30.393 | 68.131 | 61.323 |
| Variação cambial ativa | 15.144 | 3.727 | 16.579 | 6.290 |
| Atualizações monetárias | 6.609 | 6.373 | 9.076 | 10.638 |
| Juros e descontos obtidos | 5.352 | 4.733 | 5.873 | 5.073 |
| Deságio Fundap | - | - | 2.755 | 5.817 |
| Outras | 854 | (84) | 242 | (91) |
| Total | 59.432 | 45.142 | 102.656 | 89.050 |
| DESPESAS FINANCEIRAS | | | | |
| Encargos sobre financiamentos -Moeda nacional | (112.926) | (137.709) | (144.227) | (170.949) |
| Encargos sobre financiamentos -Moeda estrangeira | (65.819) | (9.877) | (65.819) | (9.305) |
| Variação cambial passiva | (8.179) | (4.911) | (10.193) | (7.319) |
| Atualizações monetárias | (5.414) | (2.340) | (7.386) | (4.722) |
| Operações com derivativos | 33.251 | 8.376 | 36.447 | 14.400 |
| Taxas bancárias | (4.132) | (4.820) | (4.495) | (5.476) |
| Imposto de operações financeiras | (1.640) | (2.635) | (2.203) | (3.703) |
| Outras | (1.480) | (1.323) | (21.745) | (20.804) |
| Total | (166.339) | (155.239) | (219.621) | (207.878) |
| TOTAL DO RESULTADO FINANCEIRO | (106.907) | (110.097) | (116.965) | (118.828) |

(*) Líquido das operações descontinuadas

Nota 27 – Outros resultados operacionais, líquidos

| | CONTROLADORA | | CONSOLIDADO (*) | |
|---|--------------|----------|-----------------|----------|
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| Amortização de carteira de clientes | (26.467) | (25.817) | (27.567) | (26.103) |
| Participações e Stock Option | (22.292) | (19.385) | (22.292) | (19.385) |
| Créditos com plano de previdência complementar | 56.696 | 12.465 | 58.013 | 14.124 |
| Recuperação fiscal da ação do Pis Semestralidade Lei Complementar nº 7/70 | - | - | - | 10.729 |
| Reversão de contingências tributárias | - | 10.028 | - | 10.028 |
| Reversão de provisão de IR sobre carteira de clientes de controlada incorporada | - | 16.311 | - | 16.311 |
| Resultado na baixa de ativos, e outros operacionais | 11.326 | 52 | 9.136 | 4.011 |
| Reversão Ágio Tablemac | - | - | (53.574) | - |
| | 19.263 | (6.346) | (36.284) | 9.715 |

(*) líquido das operações descontinuadas

Nota 28 – Imposto de renda e contribuição social

a) Reconciliação da Despesa do Imposto de Renda e da Contribuição Social

Demonstração da reconciliação entre a despesa de imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal e efetiva:

| | CONTROLADORA | | CONSOLIDADO (*) | |
|---|--------------|-----------|-----------------|-----------|
| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 |
| RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | 638.798 | 537.538 | 705.014 | 579.175 |
| I.Renda e C. Social sobre o lucro às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente | (217.191) | (182.763) | (239.705) | (196.920) |
| I.Renda e C. Social sobre adições e exclusões ao Resultado | 98.313 | 104.481 | 69.195 | 84.055 |
| Resultado de Investimentos no Exterior | - | - | (31.978) | (6.506) |
| Juros sobre o capital próprio | 59.661 | 53.225 | 59.661 | 53.225 |
| Resultado da Equivalência Patrimonial | 37.829 | 44.298 | 933 | 688 |
| Outras adições e exclusões | 823 | 6.958 | 40.579 | 36.648 |
| I.Renda e C. Social sobre o Lucro do período | (118.878) | (78.282) | (170.510) | (112.865) |
| NO RESULTADO: | | | | |
| Imposto de renda e contribuição social correntes | (89.848) | (74.445) | (155.797) | (111.893) |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | (29.030) | (3.837) | (14.713) | (972) |

(*) líquido das operações descontinuadas

b) Efeitos da Medida Provisória 627

No dia 11 de novembro de 2013 foi editada a Medida Provisória nº 627 que entre outras providências:

- revoga o Regime Tributário Transitório – RTT;
- Introduz alterações no Decreto Lei nº 1.598/77 que trata do Imposto de Renda das pessoas jurídicas e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido;
- Trata sobre potencial tributação de lucros ou dividendos distribuídos no período de 1º de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2013;
- Dispõe sobre o cálculo de juros sobre o capital próprio para os anos calendários de 2008 a 2013, utilizando as contas do patrimônio líquido mensurado de acordo com as disposições da Lei 6.404/76, desconsiderando os valores relativos a ajuste de avaliação patrimonial e reserva de reavaliação;
- Traz novas disposições quanto a tributação das empresas subsidiárias no exterior.

A Administração da Companhia procedeu à análise dos principais impactos e concluiu que os ajustes a serem efetuados com base na atual redação da Medida Provisória, ainda não aprovada pelo Congresso Nacional e não regulamentada pela Receita Federal, não são relevantes.

Nota 29 – Plano de opções de ações

Conforme previsão Estatutária, a Companhia possui plano para outorga de opções de ações

que tem por objetivo integrar executivos no processo de desenvolvimento da Companhia a médio e longo prazo, facultando participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações representativas do capital da Duratex.

As opções conferirão aos seus titulares o direito de, observadas as condições estabelecidas no Plano, subscrever ações ordinárias do capital autorizado da Duratex.

As regras e procedimentos operacionais relativos ao Plano serão propostos pelo Comitê de Pessoas, designado pelo Conselho de Administração da Companhia. Periodicamente, esse comitê submeterá à aprovação do Conselho de Administração propostas relativas à aplicação do Plano.

Só haverá outorga de opções com relação aos exercícios em que hajam sido apurados lucros suficientes para permitir a distribuição do dividendo mínimo obrigatório aos acionistas. A quantidade total de opções a serem outorgadas em cada exercício não ultrapassará o limite de 0,5% (meio por cento) da totalidade das ações da Duratex que os acionistas controladores e não controladores possuírem na data do balanço de encerramento do mesmo exercício.

O preço de exercício a ser pago à Duratex será fixado pelo Comitê de Pessoas na outorga da opção. Para fixação do preço de exercício das op-

ções o Comitê de Pessoas considerará a média dos preços das ações ordinárias da Duratex nos pregões da BM&FBOVESPA, no período de, no mínimo, cinco e, no máximo, noventa pregões anteriores à data da emissão das opções, a critério

desse Comitê, facultado ainda, ajuste de até 30%, para mais ou para menos. Os preços estabelecidos serão reajustados até o mês anterior ao do exercício da opção pelo IGP-M ou, na sua falta, pelo índice que o Comitê de Pessoas designar.

| | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Total de opções de ações outorgadas | 2.659.180 | 2.787.050 | 2.678.901 | 2.517.951 | 1.333.914 | 1.875.322 | 1.315.360 | 1.561.061 |
| Preço de exercício na data da outorga | 11,16 | 11,82 | 15,34 | 9,86 | 16,33 | 13,02 | 10,21 | 14,45 |
| Valor justo na data da outorga | 9,79 | 8,88 | 7,26 | 3,98 | 7,04 | 5,11 | 5,69 | 6,54 |
| Prazo limite para exercício | 10 anos | 10 anos | 10 anos | 8 anos | 8 anos | 8,5 anos | 8,8 anos | 8,9 anos |
| Prazo de carência | 1,5 anos | 1,5 anos | 1,5 anos | 3 anos | 3 anos | 3,5 anos | 3,8 anos | 3,9 anos |
| PARA DETERMINAÇÃO DESSE VALOR FORAM UTILIZADAS AS SEGUINTESS PREMISSAS ECONÔMICAS: | | | | | | | | |
| | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
| Volatilidade do preço da ação | 34,80% | 36,60% | 36,60% | 46,20% | 38,50% | 32,81% | 37,91% | 34,13% |
| Dividend Yield | 2,00% | 2,00% | 2,00% | 2,00% | 2,00% | 2,00% | 2,00% | 2,00% |
| Taxa de retorno livre de risco (1) | 8,90% | 7,60% | 7,20% | 6,20% | 7,10% | 5,59% | 4,38% | 3,58% |
| Taxa efetiva de exercício | 96,63% | 96,63% | 96,63% | 96,63% | 96,63% | 96,63% | 96,63% | 96,63% |

A Companhia efetua a liquidação desse plano de benefícios entregando ações de sua própria emissão que são mantidas em tesouraria até o efetivo exercício das opções por parte dos executivos. (1) cupom IGP-M

Demonstrativo do valor e da apropriação das opções outorgadas:

| DATA OUTORGA | QTD OUTORGADA | DATA DA CARÊNCIA | PRAZO PARA VENCIMENTO | PREÇO OUTORGA | SALDO A EXERCER | | PREÇO OPÇÃO | VALOR TOTAL | COMPETÊNCIA | | | DEMAIS PERÍODOS |
|--------------------------|---------------|------------------|-----------------------|---------------|-----------------|-----------|-------------|---------------|-------------------|------------------|------------------|-------------------|
| | | | | | DEZ/12 | DEZ/13 * | | | 2007 A 2011 | 2012 | 2013 | |
| 30/03/06 | 2.659.180 | 30/06/07 | 31/12/16 | 11,16 | 48.856 | 53.740 | 11,42 | 586 | 586 | - | - | - |
| 31/01/07 | 2.787.050 | 30/06/08 | 31/12/17 | 11,82 | 1.588.612 | 1.445.154 | 10,36 | 24.758 | 24.758 | - | - | - |
| 13/02/08 | 2.678.901 | 30/06/09 | 31/12/18 | 15,34 | 1.649.682 | 1.512.330 | 8,47 | 19.456 | 19.456 | - | - | - |
| 30/06/09 | 2.517.951 | 30/06/12 | 31/12/17 | 9,86 | 922.476 | 830.467 | 4,64 | 9.194 | 8.447 | 747 | - | - |
| 14/04/10 | 1.333.914 | 31/12/13 | 31/12/18 | 16,33 | 1.464.818 | 1.420.779 | 8,21 | 8.716 | 4.451 | 2.250 | 2.015 | - |
| 29/06/11 | 1.875.322 | 31/12/14 | 31/12/19 | 13,02 | 1.868.298 | 1.859.377 | 5,11 | 9.208 | 1.374 | 2.809 | 2.609 | 2.416 |
| 09/04/12 | 1.315.360 | 31/12/15 | 31/12/20 | 10,21 | 1.315.360 | 1.287.309 | 5,69 | 6.997 | - | 1.492 | 1.917 | 3.588 |
| 17/04/13 | 1.561.061 | 31/12/16 | 31/12/21 | 14,45 | - | 1.498.804 | 6,54 | 8.981 | - | - | 2.109 | 6.872 |
| Soma | 16.728.739 | | | | 8.858.102 | 9.907.960 | | 87.896 | 59.072 | 7.298 | 8.650 | 12.876 |
| Efetividade de exercício | | | | | | | | 96,63% | 96,63% | 96,63% | 96,63% | 96,63% |
| VALOR APURADO | | | | | | | | 84.934 | 57.081 (1) | 7.052 (2) | 8.358 (3) | 12.443 (4) |

(1) Valor contabilizado contra o resultado no período de 2007 a 2011.

(2) Valor contabilizado contra o resultado em 2012.

(3) Valor contabilizado contra o resultado em 2013.

(4) Valor a ser contabilizado contra o resultado até dezembro de 2015.

(*) Contempla bonificação de ações de 10% conforme AGO/E de 22/04/2013.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía 1.405.054 ações, em tesouraria, que poderão ser utilizadas para fazer face a um eventual exercício de opção.

Nota 30 – Plano de previdência privada

A Companhia e suas controladas fazem parte do grupo de patrocinadoras da Fundação

Itaúsa Industrial, entidade sem fins lucrativos, que tem como finalidade administrar planos privados de concessão de benefícios de pecúlios ou de renda complementares ou assemelhados aos da Previdência Social. A Fundação administra um Plano de Contribuição Definida (Plano CD) e um Plano de Benefício Definido (Plano BD).

Plano de contribuição definida – Plano CD

Este plano é oferecido a todos os funcionários elegíveis ao plano e contava em 31 de dezembro de 2013, com 6.613 participantes (6.159 em 31 de dezembro 2012).

No Plano CD-PAI (Plano de Aposentadoria Individual) não há risco atuarial e o risco dos investimentos é dos participantes. O regulamento vigente prevê a contribuição das patrocinadoras com percentual entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários.

Fundo programa previdencial

As contribuições das patrocinadoras que permaneceram no plano em decorrência dos partici-

pantes terem optado pelo resgate ou pela aposentadoria antecipada, formaram o Fundo Programa Previdencial, que de acordo com regulamento do plano, vem sendo utilizado para compensação das contribuições das patrocinadoras.

O valor presente das contribuições normais futuras, calculado pela Towers Watson, utilizando-se o percentual médio de contribuição normal dos patrocinadores, totalizou, em 31 de dezembro de 2013, R\$ 107.927 (R\$ 92.232 em 31 de dezembro de 2012). O acréscimo de R\$ 15.695 foi reconhecido no resultado na rubrica Outros resultados operacionais, líquidos. A seguir apresentamos a conciliação dos valores reconhecidos na demonstração financeira:

| ATIVOS E PASSIVOS A SEREM RECONHECIDOS NO BALANÇO | 31/12/13 | 31/12/12 |
|--|----------------|---------------|
| Valor presente das obrigações atuariais | (658.130) | (622.119) |
| Valor justo dos ativos | 898.189 | 847.690 |
| Ativo calculado com base no item 54 do CPC 33/IAS 19 | 240.059 | 225.571 |
| Restrição do Ativo devido ao Limite (item 58 do CPC 33/IAS 19) | (132.132) | (133.339) |
| ATIVO A SER RECONHECIDO NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS | 107.927 | 92.232 |

Plano de Benefício Definido – Plano BD

É um Plano que tem como finalidade básica à concessão de benefícios que, sob a forma de renda mensal vitalícia, se destina a complementar, nos termos de seu regulamento os proventos pagos pela Previdência Social. Este plano encontra-se em extinção, assim considerado

como aquele ao qual está vedado o acesso de novos participantes.

O plano abrange os seguintes benefícios: a complementação de aposentadoria, por tempo de contribuição, especial, por idade, invalidez,

renda mensal vitalícia, prêmio por aposentadoria, pecúlio por morte.

Em 28 de janeiro de 2013 a Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC, aprovou a revisão do Plano de Benefício Definido – BD o equacionamento do superávit e restabelecimento do equilíbrio técnico do plano.

A Duratex S.A. reconheceu este ativo que será recebido em 36 parcelas a partir de fevereiro de 2013, no montante de R\$ 42.318, relativo à Reserva Especial constante no Patrimônio Social da Fundação Itaúsa Industrial.

Abaixo apresentamos a posição em 31 de dezembro de 2013:

| ATIVOS E PASSIVOS A SEREM RECONHECIDOS NO BALANÇO | 31/12/13 | 31/12/12 |
|--|---------------|----------|
| Valor presente das obrigações atuariais | (65.969) | (71.533) |
| Valor justo dos ativos | 133.114 | 145.198 |
| (Passivo) / Ativo calculado com base no item 54 do CPC 33/IAS 19 | 67.145 | 73.665 |
| Restrição do Ativo devido ao limite (item 58 do CPC 33/IAS 19) | (35.561) | (73.665) |
| ATIVO LÍQUIDO DE BENEFÍCIO DEFINIDO (PASSIVO) | 31.584 | - |

Premissas atuariais

| HIPÓTESES ECONÔMICAS | 31/12/13 | 31/12/12 |
|---|--|--|
| Taxa de desconto | 12,73% | 8,16% |
| Crescimento salariais futuros | 9,18% | 7,12% |
| Crescimento dos benefícios | 6,00% | 4,00% |
| Inflação | 6,00% | 4,00% |
| Fator de capacidade | | |
| Salários | 100% | 100% |
| Benefícios | 100% | 100% |
| HIPÓTESES ECONÔMICAS | 31/12/13 | 31/12/12 |
| Tábua de mortalidade | AT - 2000 | AT - 2000 |
| Tábua de mortalidade de inválidos | RRB 1983 | RRB 1983 |
| Tábua de entrada em invalidez | RRB 1944 modificada | RRB 1944 modificada |
| Tábua de rotatividade | Nula | Nula |
| Idade de aposentadoria | Primeira idade com direito a um dos benefícios | Primeira idade com direito a um dos benefícios |
| % de participação ativos casados na data de aposentadoria | 95% | 95% |
| Diferença de idade entre participante e cônjuge | Esposas são 4 anos mais jovens que maridos | Esposas são 4 anos mais jovens que maridos |
| Método atuarial | Crédito unitário projetado | Crédito unitário projetado |

Nota 31 – Lucro por ação

(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada

de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Sociedade como ações em tesouraria.

| | 31/12/13 | 31/12/12 |
|---|---------------|---------------|
| Lucro atribuível aos acionistas da Companhia | 519.920 | 459.256 |
| Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas (em milhares) | 591.308 | 550.054 |
| Média ponderada das ações em tesouraria (em milhares) | (1.104) | (1.666) |
| Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação (em milhares) | 590.204 | 548.388 |
| LUCRO BÁSICO POR AÇÃO | 0,8809 | 0,8375 |

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia após o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação,

para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas, ajustadas pelo programa de Stock Options e debêntures conversíveis em ações.

| | 31/12/13 | 31/12/12 |
|---|---------------|---------------|
| Lucro atribuível aos acionistas da Companhia | 519.920 | 459.256 |
| Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas (em milhares) | 591.308 | 550.054 |
| Opções de compra de ações/debêntures conversíveis em ações | 17.659 | 16.609 |
| Média ponderada das ações em tesouraria (em milhares) | (1.104) | (1.666) |
| Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação (em milhares) | 607.863 | 564.997 |
| LUCRO DILUÍDO POR AÇÃO | 0,8553 | 0,8128 |

Nota 32 – Informações por segmento de negócios

A Administração definiu os segmentos operacionais, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria.

A Diretoria efetua sua análise do negócio baseado em dois segmentos relevantes: Divisão Madeira e Divisão Deca. Os segmentos apresentados nas demonstrações financeiras são unidades de negó-

cio estratégicas que oferecem produtos e serviços distintos. Não ocorrem vendas entre os segmentos.

Estes segmentos operacionais foram definidos com base nos relatórios utilizados para tomada de decisão pela Diretoria da Companhia. As políticas contábeis de cada segmento são as mesmas descritas na nota 2.

| | 31/12/13 | | | 31/12/12 | | |
|--|-------------|-----------|-------------|-------------|-----------|-------------|
| | MADEIRA | DECA (*) | CONSOL (*) | MADEIRA | DECA (*) | CONSOL (*) |
| RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS | 2.505.914 | 1.366.791 | 3.872.705 | 2.216.095 | 1.156.451 | 3.372.546 |
| Mercado interno | 2.382.404 | 1.335.962 | 3.718.366 | 2.113.785 | 1.131.788 | 3.245.573 |
| Mercado externo | 123.510 | 30.829 | 154.339 | 102.310 | 24.663 | 126.973 |
| Variação do valor justo dos ativos biológicos | 191.519 | - | 191.519 | 144.574 | - | 144.574 |
| Custo dos produtos vendidos | (1.308.496) | (778.655) | (2.087.151) | (1.209.715) | (659.652) | (1.869.367) |
| Depreciação, amortização e exaustão | (256.781) | (58.537) | (315.318) | (248.303) | (53.215) | (301.518) |
| Exaustão do ajuste do ativo biológico | (218.088) | - | (218.088) | (162.778) | - | (162.778) |
| LUCRO BRUTO | 914.068 | 529.599 | 1.443.667 | 739.873 | 443.584 | 1.183.457 |
| Despesas com Vendas | (244.693) | (201.123) | (445.816) | (208.701) | (166.751) | (375.452) |
| Despesas Gerais e Administrativas | (63.273) | (64.625) | (127.898) | (62.090) | (46.814) | (108.904) |
| Honorários da administração | (9.321) | (5.112) | (14.433) | (8.347) | (4.490) | (12.837) |
| Outros Resultados Operacionais | (59.485) | 23.201 | (36.284) | (5.933) | 15.648 | 9.715 |
| Resultado de Equivalência Patrimonial | 2.743 | - | 2.743 | 2.024 | - | 2.024 |
| LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO | 540.039 | 281.940 | 821.979 | 456.826 | 241.177 | 698.003 |

(*) líquido de operações descontinuadas

Nota 33 – Operações descontinuadas

Conforme apresentado na nota 2.22, a descontinuidade das operações da controlada Deca Piazza S.A., a partir do 3º trimestre de 2013, enquadra-se nas definições do CPC 31 – Ativos não circulante mantidos para venda e operações descontinuadas, sendo assim divulgamos a seguir os demonstrativos de ativos e passivos associados a operações descontinuadas em 31 de dezembro de 2013, a demonstração de resultado das operações descontinuadas em 31 de dezembro de 2013 e 2012, e fluxos de caixa do ano de 2013.

a) Ativos e passivos associados a operações descontinuadas

| ATIVOS ASSOCIADOS A OPERAÇÕES DESCONTINUADAS | 31/12/13 |
|--|--------------|
| Caixa e equivalentes de caixa | 306 |
| Contas a receber de clientes | 59 |
| Demais créditos | 1.665 |
| Imobilizado | 40 |
| | 2.070 |

| PASSIVOS ASSOCIADOS A OPERAÇÕES DESCONTINUADAS | 31/12/13 |
|--|--------------|
| Fornecedores | 237 |
| Obrigações com pessoal | 175 |
| Impostos e contas a pagar | 773 |
| | 1.185 |

b) Resultado de operações descontinuadas

| | 31/12/13 | 31/12/12 |
|--|----------|----------|
| RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS | 10.104 | 21.853 |
| Custo dos produtos vendidos | (13.225) | (22.169) |
| RESULTADO BRUTO | (3.121) | (316) |
| Despesas com vendas | (1.569) | (2.825) |
| Despesas gerais e administrativas | (1.685) | (1.631) |
| Outros resultados operacionais, líquidos | (5.479) | (664) |
| RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS TRIBUTOS | (11.854) | (5.436) |
| Resultado Financeiro | (2.244) | (572) |
| RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS | (14.098) | (6.008) |
| Imposto de renda | (264) | (591) |
| PREJUÍZO LÍQUIDO DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS | (14.362) | (6.599) |

c) Fluxo de caixa de operações descontinuadas

| | 31/12/13 |
|---|------------|
| Fluxo de caixa das atividades operacionais | (126) |
| Fluxo de caixa das atividades de investimentos | - |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamentos | (1.382) |
| Aumento de caixa e equivalentes de caixa | (1.508) |
| Saldo inicial de caixa | 1.814 |
| SALDO FINAL DE CAIXA | 306 |

Nota 34 – Evento Subsequente

Em complemento aos Comunicados ao Mercado divulgados em 18 de maio e 8 de novembro de 2012 e 2 de setembro de 2013, a DURATEX S.A. comunica aos seus acionistas e ao mercado que concluiu a realização de Oferta Pública de Aquisição (OPA) de ações do capital social da TABLEMAC S.A., empresa líder no mercado colombiano na fabricação de painéis de madeira industrializada. Foram adquiridas 14.772.002.647 ao preço de COP 8,60 por ação, que representa um aumento na participação de 43,62%, que perfaz um investimento adicional de aproximadamente US\$ 64 milhões na companhia.

Desta forma, a DURATEX passa a deter 80,62% de participação do capital da TABLEMAC e, conforme divulgado em Comunicado de 2 de setembro de 2013, fica sujeita à aplicação do CPC 15 – Combinação de Negócios (Aquisição de Controle por Estágios), o qual define que a empresa deverá mensurar novamente a sua participação anterior na empresa adquirida pelo valor justo, reconhecendo no resultado do período o ganho ou a perda resultante, se houver. Neste caso, a DURATEX incorre na baixa contábil do ágio, no valor de R\$53,6 milhões, sem efeito caixa. Este valor está sendo reconhecido nos demonstrativos do 4º trimestre de 2013.

Sumário GRI

| ESTRATÉGIA E ANÁLISE | | | |
|---|---------|---------------------|---|
| DESCRIÇÃO | OMISSÃO | VERIFICAÇÃO EXTERNA | PÁGINA/RESPOSTA |
| G4-1 Mensagem do presidente | | 112 | 7 a 10 |
| G4-2 Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades | | 112 | 7 a 10 |
| PERFIL ORGANIZACIONAL | | | |
| DESCRIÇÃO | OMISSÃO | VERIFICAÇÃO EXTERNA | PÁGINA/RESPOSTA |
| G4-3 Nome da organização | | - | 15 |
| G4-4 Principais marcas, produtos e/ou serviços | | - | 15 e 16 |
| G4-5 Localização da sede da organização | | - | 15 |
| G4-6 Países onde estão as principais unidades de operação ou as mais relevantes para os aspectos da sustentabilidade do relatório | | - | 15 e 16 |
| G4-7 Tipo e natureza jurídica da propriedade | | - | 20 |
| G4-8 Mercados em que a organização atua | | - | 15 |
| G4-9 Porte da organização | | - | 15 |
| G4-10 Perfil dos empregados | | 112 | 85 |
| G4-11 Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva | | - | 100% dos colaboradores estão cobertos por acordos de negociação coletiva. A empresa administra e controla, via folha de pagamento, as contribuições sindicais, confederativas e assistenciais, seja ao sindicato preponderante ou da categoria do trabalhador. A Duratex expressa em seu Código de Ética e Conduta (PG13) o respeito aos direitos políticos e trabalhistas dos colaboradores, incluindo o direito à negociação coletiva e à associação partidária e sindical. |
| G4-12 Descrição da cadeia de fornecedores da organização | | - | 18 |
| G4-13 Mudanças significativas em relação a porte, estrutura, participação acionária e cadeia de fornecedores | | | Não houve alterações nas unidades atuais ou aquisições de novas empresas durante o período que pudessem gerar um impacto significativo na cadeia de fornecedores. |
| G4-14 Descrição de como a organização adota a abordagem ou o princípio da precaução | | 112 | 41 |
| G4-15 Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente | | 112 | 83 |
| G4-16 Participação em associações e organizações nacionais ou internacionais | | 112 | 45 |

ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES

| DESCRIÇÃO | OMISSÃO | VERIFICAÇÃO EXTERNA | PÁGINA/ RESPOSTA |
|--|---------|---------------------|---|
| G4-17 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e entidades não cobertas pelo relatório | - | - | 4 e 15 |
| G4-18 Processo de definição do conteúdo do relatório | - | - | 5 |
| G4-19 Lista dos temas materiais | - | 112 | 5 |
| G4-20 Limite, dentro da organização, de cada aspecto material | - | - | 4 e 5 |
| G4-21 Limite, fora da organização, de cada aspecto material | - | - | 4 e 5 |
| G4-22 Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores | - | - | Para a sustentabilidade, não há reformulação significativa. |
| G4-23 Alterações significativas de escopo e limites de aspectos materiais em relação a relatórios anteriores | - | - | Para a sustentabilidade, não há reformulação significativa. |

ENGAJAMENTO DE *STAKEHOLDERS*

| DESCRIÇÃO | OMISSÃO | VERIFICAÇÃO EXTERNA | PÁGINA/ RESPOSTA |
|--|---------|---------------------|------------------|
| G4-24 Lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização | - | 112 | 5 |
| G4-25 Base usada para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento | - | 112 | 5 |
| G4-26 Abordagem para envolver os <i>stakeholders</i> | - | 112 | 5 |
| G4-27 Principais tópicos e preocupações levantados durante o engajamento, por grupo de <i>stakeholders</i> | - | 112 | 5 |

PERFIL DO RELATÓRIO

| DESCRIÇÃO | OMISSÃO | VERIFICAÇÃO EXTERNA | PÁGINA/ RESPOSTA |
|---|---------|---------------------|------------------|
| G4-28 Período coberto pelo relatório | - | - | 4 |
| G4-29 Data do relatório anterior mais recente | - | - | 4 |
| G4-30 Ciclo de emissão de relatórios | - | - | 4 |
| G4-31 Contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo | - | - | 4 |
| G4-32 Opção da aplicação das diretrizes e localização da tabela GRI | - | - | 4 |
| G4-33 Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório | - | - | 4 |

| GOVERNANÇA | | | | |
|------------|---|---------------------|-----------------|------------------|
| DESCRÇÃO | OMISSÃO | VERIFICAÇÃO EXTERNA | PÁGINA/RESPOSTA | |
| G4-34 | Estrutura de governança da organização | - | 112 | 30 |
| G4-35 | Processo de delegação do mais alto órgão de governança para tópicos econômicos, ambientais e sociais | - | 112 | 35 |
| G4-36 | Cargos e funções executivas responsáveis pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais | - | 112 | 35 e 56 |
| G4-37 | Processos de consulta entre <i>stakeholders</i> e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais | - | 112 | 56 |
| G4-38 | Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês | - | 112 | 32 e 38 |
| G4-39 | Presidente do mais alto órgão de governança | - | 112 | 33 |
| G4-40 | Critérios de seleção e processos de nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês | - | 112 | 34 e 38 |
| G4-41 | Processos de prevenção e administração de conflitos de interesse | - | 112 | 40 e 44 |
| G4-42 | Papel do mais alto órgão de governança e dos executivos na definição de políticas e metas de gerenciamento de impactos | - | 112 | 35 |
| G4-43 | Medidas tomadas para aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais | - | 112 | 35 |
| G4-44 | Processos de autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança | - | 112 | 32 e 44 |
| G4-45 | Responsabilidades pela implementação das políticas econômicas, ambientais e sociais | - | 112 | 41 e 56 |
| G4-46 | Papel da governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para temas econômicos, ambientais e sociais | - | 112 | 41 |
| G4-47 | Frequência com que o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades | - | 112 | 41 |
| G4-48 | Mais alto órgão responsável por aprovar formalmente o relatório de sustentabilidade e garantir a cobertura de todos os aspectos materiais | - | 112 | 4 |
| G4-49 | Processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança | - | 112 | 35, 44 e 46 |
| G4-50 | Natureza e número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e soluções adotadas | - | 112 | 46, 90, 92 e 100 |
| G4-51 | Relação entre a remuneração e o desempenho da organização, incluindo social e ambiental | - | 112 | 96 |
| G4-52 | Participação de consultores (internos e independentes) na determinação de remunerações | - | 112 | 96 |

| | | | | |
|-------|--|---|-----|---|
| G4-53 | Consultas a <i>stakeholders</i> sobre remuneração e sua aplicação nas políticas da organização | - | 112 | Não material. O assunto de remuneração foi identificado como de baixa relevância nos testes de materialidade realizados em eventos públicos de <i>stakeholders</i> (<i>link</i> para RAS 2010 - Matriz de Materialidade http://www.duratex.com.br/RAO/2010/port/download/Duratex_2010.pdf , págs. 3 e 4). Adicionalmente, os valores propostos da remuneração dos administradores e conselheiros e, anualmente, levando ao conhecimento e deliberação às Assembleias de Acionistas (<i>link</i> para ata sumária da reunião do Conselho de Administração, realizada em 21 de março de 2013 - http://www.duratex.com.br/ri/pt/Download/1424_DUR_2013-03-21_RCA_(FOR).pdf). |
| G4-54 | Relação proporcional entre o maior salário e a média geral da organização, por país | - | 112 | 95 |
| G4-55 | Relação proporcional entre o aumento do maior salário e o aumento médio da organização, por país | - | 112 | 94 |

ÉTICA E INTEGRIDADE

| DESCRIÇÃO | OMISSÃO | VERIFICAÇÃO EXTERNA | PÁGINA/RESPOSTA |
|--|---------|---------------------|-----------------|
| G4-56 Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização | - | 112 | 17, 40, 85 e 98 |
| G4-57 Mecanismos internos e externos de orientação sobre ética e conformidade | - | 112 | 40 e 46 |
| G4-58 Mecanismos internos e externos para comunicar preocupações sobre comportamentos não éticos | - | 112 | 35 e 46 |

CONTEÚDO ESPECÍFICO

CATEGORIA ECONÔMICA

| DESCRIÇÃO | OMISSÃO | VERIFICAÇÃO EXTERNA | PÁGINA/RESPOSTA |
|---|---------|---------------------|-----------------------|
| DESEMPENHO ECONÔMICO | | | |
| G4-DMA Forma de gestão | - | - | 48 |
| G4-EC1 Valor econômico direto gerado e distribuído | - | 112 | 22, 23, 48, 106 e 111 |
| G4-EC2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas | - | 112 | 42 |
| G4-EC3 Cobertura das obrigações no plano de pensão de benefício | - | - | 95 |
| G4-EC4 Ajuda financeira significativa recebida do governo | - | 112 | 49 e 97 |

| PRESEÇA NO MERCADO | | | | |
|-------------------------------|--|---------------------|-----------------|-------------|
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 95 e 97 |
| G4-EC5 | Proporção entre o salário mais baixo da organização e o salário mínimo local, por gênero | - | - | 95 |
| G4-EC6 | Contratação local | - | - | 97 |
| IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 103 |
| G4-EC7 | Impacto de investimentos em infraestrutura oferecidos para benefício público | - | - | 103 |
| G4-EC8 | Descrição de impactos econômicos indiretos significativos | - | - | 103 |
| PRÁTICAS DE COMPRAS | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 98 e 99 |
| G4-EC9 | Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais | - | 112 | 99 |
| CATEGORIA AMBIENTAL | | | | |
| DESCRIÇÃO | OMISSÃO | VERIFICAÇÃO EXTERNA | PÁGINA/RESPOSTA | |
| MATERIAIS | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 79 e 80 |
| G4-EN1 | Materiais usados, discriminados por peso ou volume | - | - | 80 |
| G4-EN2 | Percentual de materiais usados provenientes de reciclagem | - | - | 79 |
| ENERGIA | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 59, 77 e 78 |
| G4-EN3 | Consumo de energia dentro da organização | - | - | 77 e 78 |
| G4-EN4 | Consumo de energia fora da organização | - | - | 78 |
| G4-EN5 | Intensidade energética | - | - | 78 |
| G4-EN6 | Redução do consumo de energia | - | - | 77 e 78 |
| G4-EN7 | Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços | - | - | 59 |
| ÁGUA | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 73 e 74 |
| G4-EN8 | Total de água retirada por fonte | - | 112 | 73 e 74 |
| G4-EN9 | Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água | - | 112 | 73 |
| G4-EN10 | Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada | - | 112 | 73 e 74 |

| BIODIVERSIDADE | | | | |
|----------------------|--|---|-----|---|
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 65, 67, 68 e 69 |
| G4-EN11 | Localização e tamanho da área possuída | - | 112 | 68 e 69 |
| G4-EN12 | Impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços | - | 112 | 65 e 67 |
| G4-EN13 | Habitats protegidos ou restaurados | - | 112 | 69 |
| G4-EN14 | Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em outras listas de conservação | - | 112 | 68 |
| EMISSÕES | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 71 |
| G4-EN15 | Emissões diretas de gases de efeito estufa | - | - | 71 |
| G4-EN16 | Emissões indiretas de gases de efeito estufa provenientes da aquisição de energia | - | - | 71 |
| G4-EN17 | Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa | - | - | 71 |
| G4-EN18 | Intensidade de emissões de gases de efeito estufa | - | - | 71 |
| G4-EN19 | Redução de emissões de gases de efeito estufa | - | - | 71 |
| G4-EN20 | Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio | - | - | 71 |
| G4-EN21 | Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas | - | - | 71 |
| EFLUENTES E RESÍDUOS | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 73, 76 e 79 |
| G4-EN22 | Descarte total de efluentes, discriminado por qualidade e destinação | - | 112 | 76 |
| G4-EN23 | Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição | - | 112 | 79 |
| G4-EN24 | Número e volume total de derramamentos significativos | - | - | Na Divisão Deca, não houve registros de vazamentos significativos no período. Na Divisão Madeira, um vazamento de água de lavagem de madeira (5 m ³) na unidade de Itapetininga atingiu o corpo hídrico, alterando temporariamente sua coloração, mas com efeito de baixa significância. |
| G4-EN25 | Peso de resíduos transportados considerados perigosos | - | 112 | 79 |
| G4-EN26 | Proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats | - | 112 | 73 |
| PRODUTOS E SERVIÇOS | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 23 e 216 |
| G4-EN27 | Iniciativas para mitigar os impactos ambientais | - | 112 | 23 |

| | | | | |
|--|---|---|-----|--|
| G4-EN28 | Percentual de produtos e embalagens recuperados, por categoria de produtos | - | 112 | No segmento de metais, a Deca recebe peças que retornam de postos de assistência técnica. Esses produtos são reciclados no processo de produção. A quantidade de peças (não necessariamente produtos completos) que retornaram para a Deca em 2013 nesse sistema foi de 25.659. Na unidade de Itapetininga da Divisão Madeira, é realizada a logística reversa dos tabiques dos pacotes de chapa. Em 2013, foram reaproveitados 80.739 tabiques. |
| CONFORMIDADE | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 217 |
| G4-EN29 | Valor de multas e número total de sanções resultantes de não conformidade com leis | - | 112 | Em 2013, foram promovidos, pela Cetesb, quatro autos de infração em face da empresa, sendo que em dois deles houve aplicação de multa, no valor total de R\$ 21.170,00, e nos outros dois houve aplicação de sanção não pecuniária, tendo sido aplicada em um deles advertência e, no outro, embargo de área. As multas aplicadas foram pagas pela empresa e foi assinado Termo de Recuperação de Área perante a Cetesb, o qual está em fase de cumprimento. |
| TRANSPORTES | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 70 |
| G4-EN30 | Impactos ambientais significativos referentes a transporte de produtos e de trabalhadores | - | - | 72 |
| GERAL | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 65 |
| G4-EN31 | Total de investimentos e gastos com proteção ambiental | - | 112 | 65 |
| AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 98 |
| G4-EN32 | Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais | - | 112 | 98 |
| G4-EN33 | Impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais, na cadeia de fornecedores | - | 112 | 98 |
| MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELATIVAS A IMPACTOS AMBIENTAIS | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 217 |
| G4-EN34 | Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais | - | 112 | Desde a criação da Ouvidoria Duratex, em 2012, foram registradas três manifestações que continham questões relacionadas a possíveis impactos ambientais: uma em 2012 e duas em 2013. Elas foram apuradas pelo processo da Ouvidoria e consideradas improcedentes. |

| CATEGORIA SOCIAL - PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE | | | |
|--|---------|---------------------|---|
| DESCRIÇÃO | OMISSÃO | VERIFICAÇÃO EXTERNA | PÁGINA/RESPOSTA |
| EMPREGO | | | |
| G4-DMA Forma de gestão | - | - | 86 e 95 |
| G4-LA1 Número total, taxas de novas contratações e rotatividade de empregados | - | - | 86 |
| G4-LA2 Comparação entre benefícios a empregados de tempo integral e temporários | - | 112 | 95 |
| G4-LA3 Taxas de retorno ao trabalho e retenção após uma licença-maternidade/paternidade | - | - | 95 |
| RELAÇÕES TRABALHISTAS | | | |
| G4-DMA Forma de gestão | - | - | 218 |
| G4-LA4 Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais | - | - | A Duratex preocupa-se em informar seus colaboradores com antecedência antes de realizar processos de mudanças operacionais, embora tal procedimento ou prazo formal não conste em nenhum acordo coletivo. |
| SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO | | | |
| G4-DMA Forma de gestão | - | - | 88 |
| G4-LA5 Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde | - | - | 100% |
| G4-LA6 Taxas de lesões, doenças ocupacionais e dias perdidos | - | - | 88 |
| G4-LA7 Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação | - | 112 | 88 |
| G4-LA8 Temas relativos a saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos | - | - | 88 |
| TREINAMENTO E EDUCAÇÃO | | | |
| G4-DMA Forma de gestão | - | - | 87 e 95 |
| G4-LA9 Média de horas de treinamento por ano | - | - | 87 |
| G4-LA10 Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua | - | - | Não há um programa corporativo para apoio à transição de empregados aposentados ou demitidos. Mais informações na pág. 87. |
| G4-LA11 Percentual de empregados que recebem análises de desempenho | - | 112 | 87 e 95 |
| DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES | | | |
| G4-DMA Forma de gestão | - | - | 39 |
| G4-LA12 Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional | - | 112 | 39 |

| IGUALDADE DE REMUNERAÇÃO ENTRE MULHERES E HOMENS | | | | |
|--|---|---------------------|-----------------|--|
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 39 e 94 |
| G4-LA13 | Proporção de salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional e por unidades operacionais relevantes | - | - | 94 |
| AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM PRÁTICAS TRABALHISTAS | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 18 e 98 |
| G4-LA14 | Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas | - | 112 | 18 |
| G4-LA15 | Impactos negativos significativos, reais e potenciais, para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores | - | 112 | 98 |
| MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A PRÁTICAS TRABALHISTAS | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 219 |
| G4-LA16 | Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas por meio de mecanismo formal | - | 112 | A Ouvidoria não possui o indicador classificado da forma solicitada. A partir de 2014, o indicador passará a ser monitorado pela área. |
| CATEGORIA SOCIAL - DIREITOS HUMANOS | | | | |
| DESCRIÇÃO | OMISSÃO | VERIFICAÇÃO EXTERNA | PÁGINA/RESPOSTA | |
| INVESTIMENTOS | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 40 |
| G4-HR1 | Acordos e contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos | - | - | Em 2013, foram tomados R\$ 2.388,6 milhões em empréstimos, com BNDES, Finame, Fundiest e Fundopem, entre outros. Desses contratos, 40% foram direcionados a investimentos significativos em projetos de Uberaba, Queimados etc., que incluem cláusulas de direitos humanos. |
| G4-HR2 | Total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos e percentual de empregados treinados | - | - | 40 |
| NÃO DISCRIMINAÇÃO | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 219 |
| G4-HR3 | Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas | - | - | A Ouvidoria recebeu duas manifestações em 2012, relatando possíveis situações de discriminação. Os casos foram avaliados internamente e não foram comprovados. O retorno sobre a conclusão dos trabalhos foi dado aos manifestantes presencialmente, pela própria Ouvidoria. Em 2013, não foi registrada na Ouvidoria nenhuma manifestação relativa ao tema. |

| LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA | | | | |
|---|--|---|---|--|
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 98 e 99 |
| G4-HR4 | Grau de aplicação do direito de livre associação e operações e fornecedores identificados como de risco | - | - | 98 e 99 |
| TRABALHO INFANTIL | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 98 e 99 |
| G4-HR5 | Operações e fornecedores com risco de ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas | - | - | 98 e 99 |
| TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 98 e 99 |
| G4-HR6 | Operações e fornecedores identificados com risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas | - | - | 98 e 99 |
| PRÁTICAS DE SEGURANÇA | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 220 |
| G4-HR7 | Percentual do pessoal de segurança treinado em políticas ou procedimentos relativos a direitos humanos | - | - | Em 31 de dezembro de 2013, a Duratex possuía 362 colaboradores com atividade relacionada a segurança. Em higiene, segurança e medicina do trabalho, eram 111 colaboradores próprios e quatro terceirizados. Em serviços de vigilância, foram 87 colaboradores próprios e 160 terceirizados. Não houve treinamento voltado a direitos humanos para esses colaboradores, sabendo que os cursos de formação desses profissionais englobam assuntos relacionados aos direitos humanos. É responsabilidade da empresa terceirizada garantir a formação dos terceiros. |
| DIREITOS INDÍGENAS | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 220 |
| G4-HR8 | Total de casos de violação de direitos de povos indígenas e medidas tomadas | - | - | A Duratex não identificou nenhum caso de violação de direitos dos povos indígenas entre os próprios empregados ou em comunidades próximas. |
| AVALIAÇÃO | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 40 |
| G4-HR9 | Número total e percentual de operações submetidas a análises de direitos humanos | - | - | 40 |

| AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM DIREITOS HUMANOS | | | | |
|---|---|---------------------|-----------------|--|
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 98 e 221 |
| G4-HR10 | Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos | - | 112 | Em 2013, não foram selecionados novos fornecedores com base em critérios relacionados a direitos humanos. |
| G4-HR11 | Impactos negativos significativos, reais e potenciais, em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas | - | 112 | 98 |
| MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A DIREITOS HUMANOS | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 221 |
| G4-HR12 | Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e solucionadas | - | - | A Ouvidoria não possui o indicador classificado da forma solicitada. A partir de 2014, o indicador passará a ser monitorado pela área. |
| CATEGORIA SOCIAL – SOCIEDADE | | | | |
| DESCRIÇÃO | OMISSÃO | VERIFICAÇÃO EXTERNA | PÁGINA/RESPOSTA | |
| COMUNIDADES LOCAIS | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 221 |
| G4-SO1 | Percentual de operações com programas de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local | - | 112 | Para o próximo ano, a empresa fará um trabalho voltado ao mapeamento e ao engajamento com <i>stakeholders</i> , partindo de um projeto piloto em fase de elaboração. No momento, a Duratex não possui um programa estruturado. Atualmente, 100% das unidades possuem sistemas de gestão ambiental, que incluem monitoramento de impactos ambientais, comitê de sustentabilidade e canais de comunicação disponíveis para os <i>stakeholders</i> , no que se refere a manifestações de diversas naturezas. Além disso, é feita a divulgação dos resultados das ações ambientais, por meio do relatório anual e de sustentabilidade. |
| G4-SO2 | Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, nas comunidades locais | - | - | A empresa ainda não possui um processo estruturado para medir impactos nas comunidades. Em 2014, contará com um projeto piloto, que fará um diagnóstico da comunidade de Uberaba para iniciar o monitoramento de suas ações. |
| COMBATE À CORRUPÇÃO | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 44, 91 e 100 |
| G4-SO3 | Unidades submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção | - | 112 | 44 |
| G4-SO4 | Percentual de empregados treinados em políticas e procedimentos anticorrupção | - | 112 | 91 e 100 |

| | | | | |
|---|---|---|-----|---|
| G4-SO5 | Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas | - | 112 | A Ouvidoria recebeu quatro casos relacionados a corrupção em 2012, que totalizaram sete manifestações. Todos foram apurados, dois pela Ouvidoria e dois pela Auditoria Interna, sendo que um deles foi comprovado e culminou no desligamento de um colaborador e em revisão de processos. As demais manifestações não foram comprovadas. Em 2013, foram recebidos sete casos relativos a corrupção, sendo que os casos recebidos em 2013 totalizaram dez manifestações à Ouvidoria. Em 2012, um dos casos tratados envolvendo parceiros comerciais também culminou na rescisão de contrato. |
| POLÍTICAS PÚBLICAS | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 222 |
| G4-SO6 | Políticas de contribuições financeiras para partidos políticos, políticos ou instituições | - | - | Não houve doações, por não se tratar de ano eleitoral. |
| CONCORRÊNCIA DESLEAL | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 222 |
| G4-SO7 | Número total de ações judiciais por concorrência desleal | - | - | Não há casos envolvendo concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados para relato. Tampouco houve multas e sanções significativas em 2013. |
| CONFORMIDADE | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 222 |
| G4-SO8 | Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias | - | 112 | Na avaliação dos assessores legais da empresa, não há multas e sanções significativas aplicadas em face da empresa relacionadas às matérias especificadas nesse item. |
| AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM IMPACTOS NA SOCIEDADE | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 98 e 222 |
| G4-SO9 | Percentual de novos fornecedores selecionados com critérios de impactos na sociedade | - | 112 | Em 2013, não foram selecionados novos fornecedores com base em critérios relativos a impactos na sociedade. |
| G4-SO10 | Impactos negativos significativos, reais e potenciais, da cadeia de fornecedores na sociedade e medidas tomadas | - | 112 | 98 |
| MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A IMPACTOS NA SOCIEDADE | | | | |
| G4-DMA | Forma de gestão | - | - | 223 |
| G4-SO11 | Queixas relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal | - | 112 | A Ouvidoria não possui o indicador classificado da forma solicitada. A partir de 2014, o indicador passará a ser monitorado pela área. |

CATEGORIA SOCIAL - RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO

| DESCRIÇÃO | OMISSÃO | VERIFICAÇÃO EXTERNA | PÁGINA/ RESPOSTA |
|--|---------|---------------------|---|
| SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE | | | |
| G4-DMA Forma de gestão | - | - | 59 e 101 |
| G4-PR1 Avaliação de impactos na saúde e segurança durante o ciclo de vida de produtos e serviços | - | 112 | 59 |
| G4-PR2 Não conformidades relacionadas aos impactos causados por produtos e serviços | - | - | 101 |
| ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS | | | |
| G4-DMA Forma de gestão | - | - | 100 e 101 |
| G4-PR3 Tipo de informação sobre produtos e serviços exigido por procedimentos de rotulagem | - | 112 | 101 |
| G4-PR4 Não conformidades relacionadas à rotulagem de produtos e serviços | - | 112 | 100 e 101 |
| G4-PR5 Resultados de pesquisas medindo a satisfação do cliente | - | 112 | 100 |
| COMUNICAÇÕES DE MARKETING | | | |
| G4-DMA Forma de gestão | - | - | 223 |
| G4-PR6 Venda de produtos proibidos ou contestados | - | 112 | A organização não vende produtos proibidos em determinados mercados ou que sejam objeto de questionamento de <i>stakeholders</i> ou de debate público. |
| G4-PR7 Casos de não conformidade relacionados à comunicação de produtos e serviços | - | - | Não há casos envolvendo não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio. |
| PRIVACIDADE DO CLIENTE | | | |
| G4-DMA Forma de gestão | - | - | 223 |
| G4-PR8 Total de queixas comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes | - | - | Não há casos envolvendo violação de privacidade e perda de dados de clientes. |
| CONFORMIDADE | | | |
| G4-DMA Forma de gestão | - | - | 223 |
| G4-PR9 Multas por não conformidade relativas ao fornecimento e uso de produtos e serviços | - | - | Não há casos nos quais tenham sido aplicadas multas significativas em razão de não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços. |

Informações corporativas

Diretoria de Relações com Investidores

Diretor: Flavio Marassi Donatelli
Tel.: (11) 3179-7148 || Fax: (11) 3179-7300 ||
diretoria-ri@duratex.com.br
Gerente: Alvaro Penteado de Castro
Tel.: (11) 3179-7259 || Fax: (11) 3179-7355 ||
investidores@duratex.com.br

Gerência Corporativa de Sustentabilidade

Gerente: João Carlos Redondo
Tel.: (11) 3543-4072 || Fax: (11) 3543-3017 ||
sustentabilidade@duratex.com.br

Duratex

Avenida Paulista, 1.938 – 5º andar
Bela Vista – São Paulo (SP)
Tel.: (11) 3179-7733
CEP: 01310-942
Caixa postal: 7611
www.duratex.com.br

Subsidiárias no Brasil

Duratex Florestal Ltda.
Avenida Paulista, 1.938
Bela Vista – São Paulo (SP)
CEP: 01310-942

Subsidiárias no exterior

Deca North America
1208 Easttchester Drive, Suite 202 High Point
NC 27265 3165 – EUA
Toll free: 877-802 1250 || Tel.: 001-336-885-1225 ||
Fax: 001-336-885-1501

Duratex North America
1208 Easttchester Drive, Suite 202 High Point
NC 27265 3167 – EUA
Tel.: 001-336-885-1500 || Fax: 001-336-885-1501

Duratex Europe
Xavier de Cocklaan, 66, Unit 8 Latem Business Park
9831 Sint – Martens – Latem – Bélgica
Tel.: 0032-15-28-60-70 || Fax: 0032-15-28-60-79

Serviços de Atendimento ao Consumidor (SAC)

Deca: deca@deca.com.br ou 0800-011-7073 (SAC)
Painéis de Madeira: rino.responde@duratex.com.br
ou 0800-055-7474 (SAC)
Durafloor: sac@durafloor.com.br ou 0800-770-3872 (SAC)

Créditos

Edição e coordenação geral

Gerência de Relações com Investidores

Gerência de Sustentabilidade

Consultoria GRI, coordenação editorial e design

Report Sustentabilidade

Equipe: Mayara Evangelista (*gestão de projetos e relacionamento*), Fabíola Nascimento (*consultoria GRI*), Adriana Braz (*edição*), Cezar Martins (*redação*), Sergio Almeida (*projeto gráfico*) e Luciana Mafra, Alan Maia e Kauan Sales (*diagramação*)

Revisão

Assertiva Produções Editoriais

Família tipográfica

Gotham, 2001

